XVI CONAELL
Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários

CADERNO DE RESUMOS

22 a 26 de outubro de 2018
UNEMAT – Campus Universitário de Sinop

ISSN: 2317-3726

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

8(81)
C719 Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários – CONAELL (16. : 2018 : Sinop, MT).
Caderno de Resumos [Recurso Eletrônico] / Leandra Ines Seganfredo Santos, Olandina Della Justina (editoras) – Unemat *Campus* Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem, Curso de Letras, Sinop: Unemat Editora, [2018].
163 p.

ISSN 2317-3726

1. Letras. 2. Educação. 3. Literatura. I. Título. II. Santos, L. III. S., Dra. IV. Justina, O. D., Dra.

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

Profa. Dra. ANA MARIA DI RENZO
Reitora

Profa. Dra. VERA LÚCIA MAQUÊA
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN
Pró-reitor de Pesquisa

Prof. Dr. MARION MACHADO CUNHA
Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Profa. Dra. JULIANA FREITAG SCHWEIKART
Diretora da Faculdade de Educação e Linguagem

Prof. Dr. LÚCIO JOSÉ DUTRA LORD
Coordenador do Curso de Letras

Profa. Dra. LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS e
Profa. Dra. OLANDINA DELLA JUSTINA
Edição do Caderno de Resumos

Profa. Ms. KETHELEY LEITE FREIRE REY
Arte gráfica

Caros participantes do XVI CONAELL,

Com grata satisfação, disponibilizamos este caderno de resumos da 16ª edição do Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários conduzido, este ano de 2018, sob do tema: *Docência, Linguística e Literatura: enfrentamentos e perspectivas*.

É mais uma edição de nosso evento anual que representa um lócus de trocas de ideias e estudos acadêmico-científicos e se constitui como vitrine das pesquisas realizadas no cenário nacional.

Os trabalhos aqui compilados são resultado de estudos desenvolvidos na graduação e pós-graduação e discutem, especialmente, ensino e aprendizagem de línguas e literaturas.

É importante ressaltar que o diálogo com importantes instituições que têm como missão o ensino e a promoção de pesquisas científicas como UNB, UNESP, UEMS, UEPG e UNEMAT, vem ao encontro do favorecimento da qualidade de desenvolvimento científico conforme objetiva o evento e a UNEMAT.

Os resumos aqui dispostos sintetizam as produções científicas apresentadas em forma de conferências, mesas de debate, minicursos, comunicações orais e apresentação de pôsteres, já tradicionais no evento, e introduzem duas novas modalidades, exposição de materiais didáticos e produções audiovisuais – documentários e filmes de curta-metragens frente às necessidades evidenciadas em tempos atuais. Totalizam 185 trabalhos.

Por conseguinte, consoante ao que demanda a emergência do contexto acadêmico-científico, o XVI CONAELL convida você a fazer um passeio pelos trabalhos produzidos e compartilhar suas ideias e fortalecer as ciências nas áreas de Letras e Linguística, atentas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de línguas e literaturas.

Boa interação!

Sinop-MT, outubro de 2018.
Comissão Organizadora

Local do evento:
Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, nº 3001. Jardim Imperial – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511-2143 E-mail: conaell@unemat-net.br

Comissão organizadora
Profa. Dra. Olandina Della Justina – Coordenadora Geral (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos - Presidente Comissão Científica (UNEMAT/Sinop)
Centro Acadêmico de Letras

Comissão técnico-científica:
Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva
Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani
Prof. Ms. Antonio Tadeu de Azevedo
Prof. Dr. Antônio Carlos S. de Souza (UEMS)
Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé
Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (UNB)
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Profa. Ms. Graci Leite Morais da Luz
Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva
Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub
Profa. Dra. Tânia de Oliveira Pitombo
Profa. Ms. Terezinha Della Justina

Comissão de monitores
Acadêmicos de Letras

PROGRAMAÇÃO – XVI CONAELL

	Horário	Atividade
22/10/18 (segunda-feira)	18:00	Conferência de inscrições e retirada de material
	19:30	**Abertura do evento -** Mesa de abertura: Coordenação do evento, Coordenação do Curso de Letras e do evento, Coordenador Regional, Coordenador do PROFLetras, Coordenadora do Mestrado Acadêmico, Diretor da Faculdade de Educação e Linguagem/FAEL, representante da FAPEMAT e autoridades.
	20:00	**Conferência 1 – Desafios na formação linguística e pedagógica de professores de línguas: subserviência ou transculturalidade?** Dr. Douglas Altamiro Consolo (UNESP/IBILCE) Mediadora: Profa. Dra. Olandina Della Justina
	21:30	**Debate**
	22:00	**Lançamento de livros**
23/10/18 (terça-feira)	19:00	**Mesa 1: Ensino de línguas e literaturas: desafios contemporâneos** Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (UnB) Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza (UEMS) Profa. Dra. Elaine Ferreira do Vale Borges (UEPG) Mediadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos
	21:00	**Intervalo**
	21:20	**Comunicações**
24/10/18 (quarta-feira)	19:30	**Minicursos**
	20:40	**Intervalo**
	21:00	**Minicursos**
25/10/18 (quinta-feira)	19:00	**Mesa 2**- **O professor de línguas e literaturas: enfrentamentos atuais** Prof. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop) Prof. Dr. Luiz Francisco Dias (UFMG) Prof. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão (UNEMAT/Alto Araguaia) Mediadora: Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart
	21:00	**Intervalo**
	21:20	**Comunicações**
26/10/18 (sexta-feira)	19:00	**Conferência 2** (encerramento): **A formação do leitor na contemporaneidade: uma reflexão acerca da produção literária juvenil** Profa. Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP/Assis-SP) Mediadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
	21:00	Intervalo
	21:30	Encerramento do evento

MINICURSOS

(Quarta-feira – 24/10/2018)

Nº	Título	Ministrante	Local	Monitor(a)
01	A PARÓDIA COMO RECURSO NOS TEXTOS DA PÓS-MODERNIDADE	Prof. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)	Bloco: H Sala: 7	Fabiane Fenalti
02	GÊNEROS TEXTUAIS E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUAS	Prof. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão (UNEMAT/Alto Araguaia)	Bloco: H Sala: 6	Guisella Eliana Huaman Vargas
03	COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS REMANESCENTES DE QUILOMBOS EM MATO GROSSO	Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza UEMS/UFMT-CAPES/UNEMAT	Bloco: H Sala: 5	Thauany Ferreira Amaro
04	MÉTODO LINEAR DE ENSINO DE LITERATURA: OFICINAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (UnB)	Bloco: L Sala: 13 (CEI)	Rosane Gallert Bet
05	PEDAGOGIA COMPLEXA DE LÍNGUAS ADICIONAIS	Profa. Dra. Elaine Ferreira do Vale Borges (UEPG)	Bloco: H Sala: 4	Vitória Albuquerque
06	LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E O LETRAMENTO LITERÁRIO	Prof. Dr. Genivaldo R. Sobrinho (UNEMAT/Sinop) e Profa. Ms. Lenir Maria R. de Faria (Rede Estadual)	Bloco: I Sala: 7	Aline Strapasson
07	O ENSINO DO PORTUGUÊS PELA SEMÂNTICA: O USO DE MEMES E HASHTAGS NA ESCOLA	Prof. Dr. Luiz Francisco Dias (UFMG)	Bloco: I Sala: 6	Patricia Da Silva Oliveira
08	UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA: "GERENCIAR FONTES BIBLIOGRÁFICAS" NA FORMATAÇÃO DE FONTES BIBLIOGRÁFICAS NO ESTILO DA NORMA DA ABNT 6023	Rhafaela Rico Bertolino Beriula (UNEMAT/Sinop) Andressa Fabrina Klauck (UNEMAT/Sinop) Prof. Esp. Sérgio Pereira Maiolini (UFMT/UNEMAT)	Bloco: M Sala: 2	Milton Mauad De Carvalho Camera Filho
09	A LITERATURA INFANTIL PRODUZIDA EM MATO GROSSO NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO	Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)	Bloco: I Sala: 5	Glaucia Ribeiro Lima
10	A PONTUAÇÃO: PRECEITOS GRAMATICAIS E DE DIFERENTES OBJETIVOS DE SENTIDOS	Profas. Ms. Terezinha Della Justina e Graci Leite Morais da Luz (UNEMAT/Sinop)	Bloco: I Sala: 4	Ana Paula de Souza Pereira

Sessão de Comunicações (dia 23/10/2018)

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
	A AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA E SUAS TEORIAS NA PRÁTICA: ANÁLISE	KARINA MERLINO ÁVILA FINATO	Bloco H

21:20 às 22:30	DE DOIS CASOS	JULIANA FREITAG SCHWEIKART	Sala 2
	LETRAMENTO LITERÁRIO E LETRAMENTO DIGITAL: LANÇANDO OLHARES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE OBRA LITERÁRIA	MARGOT KIRSCH BERTI DANIELA FIDELIS DE MOURA PRZYVITOSKI	
	A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA O PROCESSO E NÃO PARA O RESULTADO	MARCIA WEBER KETHELEY LEITE FREIRE ZILETE LUIZ DOS SANTOS	
	A ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS E O SISTEMA DE ESCRITA SIGN WRITING NO BRASIL	IARA LOPES MAIOLINI SÉRGIO PEREIRA MAIOLINI	
	A EXPERIÊNCIA COMO TUTOR DE UM CURSO DE LETRAS EM EAD	JOELINTON FERNANDO DE FREITAS	
Coordenadora: Profa. JULIANA FREITAG SCHWEIKART			
Monitor: Sérgio Pereira Maiolini			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	LUANA QUADRINI DA SILVA MARIANE ASSMANN ADRIANA BOTELHO FERNANDES CARDOSO	Bloco H Sala 3
	A OBRA DE FRANZ KAFKA COMO POTENCIALIZADORA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA	VIVIANE GOMES LISBOA	
	A LEITURA NA SALA DE AULA: A PRÁTICA DOS PROFESSORES	MARINILDA NUNES OLIVEIRA IVONE CELLA DA SILVA	
	ANÁLISE DE NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE	ELIVALDO DA SILVEIRA ROSA Orientadora: OLANDINA DELLA JUSTINA	
	ANÁLISE DE UM APLICATIVO DE LETRAMENTO NA TRANSIÇÃO DE UMA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ENSINO FUNDAMENTAL: ATIVIDADES E RESULTADOS	LEANI SPIES MARIANE ASSMANN SANDRA APARECIDA DA COSTA	
Coordenadora: Profa. HELENICE JOVIANO ROQUE FARIA			
Monitora: Aline Strapasson			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA: NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORAS DE MARCELÂNDIA/MT	SANDRA BORSARI VANIA ROMANCINI MUSACHI PATRÍCIA VERTUAN	Anfiteatro
	AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS TEORIAS	ALESSANDRA CORREA DA SILVA FERREIRA ROSA CAROLINA GOUVEIA	
	AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM DIFERENTES CONTEXTOS	PATRICIA DA SILVA OLIVEIRA MARCIO HENRIQUE MENDES CAVALCANTE	
	PERSPECTIVAS E DESAFIOS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL: RELATOS DE UM GRUPO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	SUZANA FABRIM AGUIAR	
	ARTES E MEMES: POSSIBILIDADES DE LEITURA	LUANA GRASSI DA SILVA IGOR MARANGON BEATRIZ VALDEVIEZO BOFFO Orientadora: ADRIANA LINS PRECIOSO	
Coordenadora: Profa. ALBINA PEREIRA DE PINHO SILVA			
Monitora: Suzana Fabrim Aguiar			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas IV

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	AS PERSPECTIVAS DE UM AUTISTA EM ENSINO REGULAR	DÉBORA ELEN DA SILVA UCHOA KIARA BACO ANHON	Bloco H Sala 4
	BRINCANDO E APREENDENDO: JOGOS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA	GUISELLA ELIANA HUAMAN VARGAS	
	POEMA E SALA DE AULA	PATRÍCIA DAUHALI CLEMENTE GUIMARÃES PEREIRA Orientadora: ROSANA RODRIGUES DA	

		SILVA	
	CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA ACERCA DE PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS ANCORADAS NOS MULTILETRAMENTOS	JOICE MENDES DOS SANTOS OLANDINA DELLA JUSTINA	
Coordenador: Profa. TEREZINA DELLA JUSTINA			
Monitora: Riscieli Dallagnol			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas V

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	CRENÇAS RELACIONADAS AO USO DAS TIC'S E RSO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA - UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	VANESSA BIOLCHI Orientadora: JULIANA FREITAG SCHWEIKART	Bloco H Sala 5
	ESTUDO APLICADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DE ENSINO FUNDAMENTAL	SIMONE DE BARROS BERTE ERIKA ALENCAR MEIRELLES	
	UM ESTUDO DE CASO SOBRE A AQUISIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL	ROMEU DONATTI Orientadora: LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS	
	FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS DIRETRIZES DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SINOP/MT	TAMIRIS MARQUES ENG WANG	
Coordenadora: Profa. TAMIRIS MARQUES ENG WANG			
Monitora: Vitória França Albuquerque			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA GASTRONOMIA	ADRIANA APARECIDA CARVALHO PEREIRA	Bloco H Sala 6
	A ANÁLISE DO DISCURSO DA PROPAGANDA DE LOJAS DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM SINOP	ALINE RODRIGUES FRIGO Orientadora: LUCIANE LUCYK	
	A IMAGEM DA EDUCAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DISCURSIVA DE CHARGES E CARTUNS	REGINA UEMOTO MACIEL MARTINS MARIA JOSÉ BASSO MARQUES BONINNE MONALLIZA BRUN MORAES	
	RUAS, CRUZAMENTOS, SINAIS: NA ORGANIZAÇÃO/ORDEM NO/DO ESPAÇO URBANO, AS INDISTINÇÕES PARA/SOBRE O SUJEITO-CICLISTA	WELLINGTON MARQUES DA SILVEIRA ANA CLÁUDIA DE MORAES SALLES Orientadora: OLIMPIA MALUF SOUZA	
	ANÁLISE DO DISCURSO: TEMAS SÓCIO-COTIDIANOS NOS GIFS DA GRETCHEN	GUISELLA ELIANA HUAMAN VARGAS	
Coordenadora: Profa. TÂNIA PITOMBO DE OLIVEIRA			
Monitora: Guisella Eliana Huaman Vargas			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A ARTE COMO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: CONTRIBUIÇÕES DAS OBRAS DE ROMERO BRITTO NAS SÉRIES INICIAIS	GISLAINE ALVES DOS SANTOS LARISSA SILVA SANTOS Orientadora: PATRICIA ALVES BATISTA	Bloco H Sala 7
	A CONCEPÇÃO DA TEMÁTICA DO ÍNDIO E DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM SINOP-MT: SUJEITOS HISTÓRICOS OU TOLERADOS?	NAILDES FERNANDES DE MEDEIROS LUCIANI MARIA NERI DA SILVA SONIA ELIANORA DA SILVA	
	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA DO IMIGRANTE NO CONTEXTO REGIONAL MATO-GROSSENSE	CÍNTIA DÉBORA DE MORAES CINTI Orientadora: SANDRA LUZIA WROBEL STRAUB	
	PROCESSOS IDENTITÁRIOS DE JOVENS-ALUNOS NA PÓS-MODERNIDADE: REFLEXOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	BETSEMENS BARBOSA DE SOUZA MARCELINO	
	A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA	CLEIA DA SILVA ISABEL ROSANE ALVES PEREIRA Orientadora: ANA CLAUDIA GONÇALVES	
Coordenadora: Profa. GRACI LEITE MORAIS DA LUZ			
Monitora: Cíntia Débora De Moraes Cinti			

GT 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia

Hora	Título	Participante(s)	Local
	ANÁLISE DAS VARIEDADES/VARIANTES FALADAS POR INDIVÍDUOS QUE	PRISCILA FERREIRA DE ALÉCIO	Bloco I

21:20 às 22:30	NASCERAM EM OUTRAS REGIÕES E ATUALMENTE RESIDEM EM SINOP – MT	NEUSA INÊS PHILIPPSEN	Sala 4
	ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CUIABÁ	EMÍLIA DIETERICH DE ARAÚJO	
	ANÁLISE FONOLÓGICA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DR. ANÍSIO JOSÉ MOREIRA	MADALENA REGINA GARCIA PARREÃO LUCIVANI CERVIERI Orientadora: ANGELA RITA CHRISTOFOLO DE MELO	
	POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE ACOLHIMENTO: UM OLHAR PARA OS IMIGRANTES HAITIANOS NA CIDADE DE SINOP-MT	THAUANY FERREIRA AMARO JISLAINE DA LUZ	
Coordenadora: Profa. NEUSA INÊS PHILIPPSEN			
Monitora: Priscila Ferreira de Alécio			

GT 05 – Estudos de literatura comparada I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA PRODUZIDA EM MATO GROSSO E O DIÁLOGO ENTRE AS OBRAS MENINO DIAMANTINO, DE NICOLAS BEHR E PÓ DE SERRA, DE MARLI WALKER	LUCIANA BRAGA	Bloco I Sala 5
	CONSTRUÇÃO DE SINGNIFICADOS POR MEIO DO OLFATO: OS CHEIROS EM DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM E PITIÚ DE MARCELO RAMOS	GISELE CRISTINA KRAESKI	
	DO AMOR E DO APAGAMENTO DO CORPO EM A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS E A DESUMANIZAÇÃO, DE VALTER HUGO MÃE	SIDNEI ALVES DA ROCHA WANDERLINA MARIA DE SOUZA ARAÚJO	
	O CANTO DA FOME NO TEATRO DO OPRIMIDO: UMA PROPOSTA DE SENSIBILIZAÇÃO NA RECEPÇÃO DA OBRA DO ESCRITOR ANGOLANO BOAVENTURA CARDOSO PELA ESTÉTICA DO TEATRO-FÓRUM DE AUGUSTO BOAL	ALTAIR SOFIENTINI CIECOSKI	
Coordenador: Prof. GENIVALDO RODRIGUES SOBRINHO			
Monitora: Luana Mariá			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DOS LETRAMENTOS	LUCINEIDE DA SILVA DHIANE CHEILA DA SILVA BERGAMINI	Bloco I Sala 6
	AS RAÍZES HISPÂNICAS DO CORDEL BRASILEIRO - UMA PROPOSTA QUIXOTESCA	MARIA DE FÁTIMA DA SILVA DUARTE	
	CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA EM QUADRINHOS (HQS)	MARILENE SOUSA HENNING Orientadora: ADRIANA LINS PRECIOSO	
	DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	ROSENEIDE BEZERRA DE SOUZA ROSÂNGELA GOMES MOREIRA	
	DENÚNCIAS SOCIAIS NAS LETRAS DE MÚSICAS	MARCILENE CAVALCANTE DA SILVA CERVANTES	
Coordenadora: Profa. CHARLENE BEZERRA DOS SANTOS			
Monitora: Ana Paula de Souza Pereira			

GT 07 – Teoria e crítica literária I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A CAÇADA DE LYGIA FAGUNDES TELLES NA PERSPECTIVA DO FORMALISMMO RUSSO	ROSANE GALLERT BET	Bloco I Sala 7
	AS COMUNIDADES IMAGINADAS EM QUARUP, DE ANTONIO CALLADO	JULIA RIBEIRO	
	UM ESTUDO DO FANTÁSTICO E DA SIMBOLOGIA DA CASA NO CONTO A QUEDA DA CASA DE USHER DE EDGAR ALLAN POE	KATIA APARECIDA PIMENTEL KELLY CAROLINE RODRIGUES DA SILVA	
	AS PERSONAS DE FERNANDO PESSOA	GISELE FRANCIANE BELISÁRIO FAGUNDES	
Coordenadora: Profa. CAMILLA GUEDES TIBURCIO PAZIM			
Monitora: Rosane Gallert Bet			

GT 07 – Teoria e crítica literária II

Hora	Título	Participante(s)	Local
	O CIVILIZADO E O SELVAGEM NA POÉTICA DE SANTIAGO VILELLA MARQUES	BEATRIZ VALDEVIEZO BOFFO LUANA GRASSI DA SILVA	Bloco C Sala 12

21:20 às 22:30		IGOR MARANGON Orientadora: ADRIANA LINS PRECIOSO	
	VIOLETA H.: O DESABROCHAR DO MITO EM TEREZA ALBUES	ROSANA DE BARROS VARELA Orientador: ANTONIO APARECIDO MANTOVANI	
	CASTRO ALVES, EMICIDA E A PRÁTICA DOCENTE: A QUESTÃO RACIAL ABORDADA EM AULAS DE LITERATURA	MARCO ANTONIO GONÇALVES DA SILVA GUSTAVO DE OLIVEIRA	
Coordenadora: Profa. MARIA LUIZA DE MEDEIROS MONTEIRO			
Monitora: Fabiane Fenalti			

GT 08 – Literatura infantil e juvenil I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA JUVENIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DA OBRA: O ENCANTO DA LUA NOVA	DEVANIL LOPES DA COSTA Orientadora: MARTA HELENA COCCO	Bloco C Sala 11
	A FORMAÇÃO DE LEITORES DA LITERATURA INFANTIL PRODUZIDA EM MATO GROSSO	ALINE CRUZ LANDIM ROSANA RODRIGUES DA SILVA	
	A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM O FANTÁSTICO MUNDO DA FORMIGA ZAROIA, DE MARIA DA PAZ SABINO	MARCIELE MARCHESAN	
	AS RELAÇÕES DE PODER NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ANÁLISE DA FIGURA HISTÓRICA DO ESCRAVO NA OBRA HARRY POTTER DE J. K. ROWLING	JADY CASSIMIRA VIEIRA DE MORAES MARIA CLARA SOUZA FERLER RAFAEL DIAS NASCIMENTO GIANGARELI	
	EDUCAR PARA A VIDA DE FORMA PRAZEROSA NO TRÂNSITO	ARACI OMIZZOLO	
Coordenadora: Profa. ROSANA RODRIGUES DA SILVA			
Monitora: Aline Cruz Landim			

GT 08 – Literatura infantil e juvenil II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	LITERATURA INFANTIL EM FOCO: A IMPORTÂNCIA DA ILUSTRAÇÃO NA INICIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	AGNALDO BATISTA DE LIMA ANTONIO APARECIDO MANTOVANI	Bloco C Sala 2
	LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	SUNAIR PEREIRA FONSECA BATISTA	
	LITERATURA INFANTIL: ESTIMULANDO A APRECIAÇÃO DA LEITURA EM CRIANÇAS DE 2 E 5 ANOS	VANESSA MARGARETH SOARES ELISABETE GONÇALVES RABELO	
	MOMENTO DOCE	CLEIDE MIRANDA DE ARAUJO IVONETE BASTIAN	
	PROJETO: ARTE VIVA ARTE	SIMONE PEREIRA DOS SANTOS	
Coordenadora: Profa. ADRIANA LINS PRECIOSO			
Monitora: Glaucia Ribeiro Lima			

GT 09 – Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	(MULTI)LETRAMENTOS: A PLAYLIST COMENTADA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL	ANDRÉ PEREIRA DA SILVA Orientadora: ALBINA PEREIRA DE PINHO E SILVA	Bloco C Sala 8
	AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA FERRAMENTA DE BUSCA DO *GOOGLE* NAS SALAS DE AULA DE ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	RHAFAELA RICO BERTOLINO BERIULA Orientadora: TÂNIA PITOMBO DE OLIVEIRA	
	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NO ESTADO DE MATO GROSSO E SEU USO: DISCURSIVIDADE DOS TÉCNICOS E DOS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS	JOSÉ LUIZ STRAUB TÂNIA PITOMBO DE OLIVEIRA SANDRA LUZIA WROBEL STRAUB	
	AULAS DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS POTENCIALIZADAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: É HORA DE DIVERTIR E APRENDER	VERA LUCIA DE OLIVEIRA PEREIRA BUOSE	
Coordenadora: Profa. SANDRA LUZIA WROBEL STRAUB			
Monitora: Rhafaela Rico Bertolino Beriula			

Sessão de Comunicações (dia 25/10/2018)

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas VI

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE LÍNGUA PORTUGUESA	GEOVANA PORTELA DE MOURA MARCELA DIAS PINTO PEREZ ELIDI PRECILIANA PAVANELLI-ZUBLER	Bloco H Sala 2
	O *MODERNISMO* E A (RE)DESCOBERTA DA POESIA POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	CAMILLA GUEDES TIBURCIO PAZIM RENAN BATISTA	
	SLAM - A POESIA ESTÁ VIVA E NO MEIO DE NÓS: PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DAS BATALHAS DE POESIAS	PATRÍCIA RODRIGUES	
	POEMOGRAFIA: A VIDA PELO OLHAR POÉTICO E FOTOGRÁFICO DO ADOLESCENTE MATO-GROSSENSE	PATRÍCIA DAUHALI CLEMENTE GUIMARÃES PEREIRA Orientadora: ROSANA RODRIGUES DA SILVA	
Coordenadora: Profa. CAMILLA GUEDES TIBURCIO PAZIM			
Monitora: Luana Mariá			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas VII

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	VANDALISMO E SOCIEDADE: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE LETRAMENTO COM UMA TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	FRANCIANE GOBBI SANTOS Orientadora: LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS	Bloco H Sala 3
	VANDALISMO E ESCOLA	FRANCIANE GOBBI SANTOS Orientadora: LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS	
	GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA CIÊNCIAS DE SOLO: PROCESSO MULTIDISCIPLINAR PARA CRIAÇÃO E CATALOGAÇÃO DE NOVOS SINAIS TERMINOLÓGICO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	SÉRGIO PEREIRA MAIOLINI IARA LOPES MAIOLINI	
	INCENTIVO A LEITURA: ANÁLISE DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	SANDRA APARECIDA DA COSTA LUANA QUADRINI LEANI SPIES	
	INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA QUESTÃO DE EXTREMA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	MARIA LUIZA DE MEDEIROS MONTEIRO	
Coordenadora: Profa. MARIA LUIZA DE MEDEIROS MONTEIRO			
Monitora: Sérgio Pereira Maiolini			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas VIII

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA E O DISCURSO DA QUALIDADE	ELIANE CRISTINA DALCICO Orientadora: ANA MARIA DI RENZO	Bloco H Sala 4
	LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O CURRÍCULO E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE	MARISTELA CZAPELA	
	LITERATURA INDÍGENA NA ESCOLA: A TEORIA A FAVOR DA PRÁTICA NO ENSINO	LEILA SILVIA SAMPAIO ROSANA RODRIGUES DA SILVA	
	O PROCESSO DE (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: PIBID E PROFLETRAS	HELENICE JOVIANO ROQUE FARIA	
Coordenadora: Profa. HELENICE JOVIANO ROQUE FARIA			
Monitora: Riscieli Dallagnol			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas IX

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às	POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PROJETO SALA DE EDUCADOR DA ESCOLA ESTADUAL NORBERTO SCHWANTES - TERRA NOVA DO NORTE/MT	SAIONARA MAZZOCHIN TORRES ELENIR FÁTIMA FANIN	Bloco H Sala 5
	PROJETO DIDÁTICO: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA O PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR	ZELAIR OLEZIA REZER DA SILVA GLADES RIBEIRO MUELLER TEREZINHA ROSA DA SILVA	
	PROJETO MOSTRA LITERÁRIA INTERDISCIPLINAR	EVELIZE APARECIDA LAZARIN PREVIDELLI	

22:30		EDINÉIA DUARTE DA SILVA	
	REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA ENQUANTO FORMADORA REGIONAL NO CONTEXTO DO PNAIC EM MATO GROSSO	ANGELA RITA CHRISTOFOLO DE MELLO	
	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PERCEPÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	ADRIANA KELLY BANDEIRA DE ARAÚJO, ANA PAULA HARTMANN SAMA PAULA DA COSTA	
Coordenadora: Profa. GRACI LEITE MORAIS DA LUZ			
Monitora: Patricia da Silva Oliveira			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas X

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: PRÁTICAS DE ESCRITA CRIATIVA VERBO-VISUAIS A PARTIR DE MINICONTOS	LENIR MARIA DE FARIAS RODRIGUES GENIVALDO RODRIGUES SOBRINHO	Bloco C Sala 11
	O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA A ALUNOS SURDOS: REALIDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DOCENTE	RODNEY MENDES DE ARRUDA LUCIMEIRE DA SILVA FURLANETO	
	ORIENTAÇÕES OFICIAIS E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UM OLHAR SOBRE BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM	NILZE MARIA MALAGUTI ROSIMERI MIRTA FISCHER	
	CHARGE NO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES NO PROCESSO FINAL DA ALFABETIZAÇÃO DO FUNDAMENTAL I: GÊNEROS MULTIMODAIS QUE PERMITEM A LEITURA ALÉM DA DECODIFICAÇÃO	ELISÂNGELA RENATA TOMAZ DENARDIN	
Coordenadora: Profa. LENIR MARIA DE FARIAS RODRIGUES			
Monitor: Flávio Silveira da Costa			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA DO MANUSCRITO QUE COMPÕE O LIVRO DE REGISTRO DA CORRESPONDÊNCIA E MAIS ACONTECIMENTOS RELATIVOS AOS AFRICANOS LIVRES ENTREGUES PELO GOVERNO IMPERIAL À SOCIEDADE DE MINERAÇÃO DA PROVÍNCIA. ANO: 1853 – 1864	JULIANA LIMA FACANHA Orientador: ELIAS ALVES DE ANDRADE	Bloco H Sala 6
	O DISCURSO PEDAGÓGICO EM "O ENSINO DO PORTUGUÊS", DE RUBENS DO AMARAL	CRISEIDA ROWENA ZAMBOTTO DE LIMA GRASIELA VELOSO DOS SANTOS HEIDMANN	
	O GÊNERO PROPAGANDA E SEUS EFEITOS DE SENTIDO	LUCAS LANDO Orientadora: HELENICE JOVIANO ROQUE FARIA	
	O QUE TEM VALOR? UM RESSIGNIFICAR DE SENTIDOS PARA OS CATADORES DA ASSOCIAÇÃO ACAMARES NO MUNICÍPIO DE SINOP	ANDRESSA FABRINA KLAUCK MARIA JULIANY BEZERRA GOMES	
	INSTRUMENTOS DE AFERIÇÃO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA E SEUS RESULTADOS: UMA REVISÃO	CAROLINE PRESTES GUSMÃO LISLIÊ VIDAL	
Coordenadora: Profa. TÂNIA PITOMBO DE OLIVEIRA			
Monitora: Andressa Fabrina Klauck			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O SUJEITO INDÍGENA NO LIVRO DAS ÁGUAS E AS RELAÇÕES DE SENTIDO COM A CAMPANHA MENOS PRECONCEITO, MAIS ÍNDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA POSIÇÃO DO SUJEITO EM TEXTOS DE AUTORIA E MIDIÁTICO	JISLAINE DA LUZ THAUANY FERREIRA AMARO	Bloco I Sala 4
	OS SENTIDOS DAS TERMINOLOGIAS QUE ENVOLVEM A COMUNIDADE SURDA: QUAIS AS DIFERENÇAS?	ANA PAULA DE SOUZA PEREIRA SANDRA LUZIA WROBEL STRAUB	
	OS SENTIDOS QUE EMERGEM NO DISCURSO DOS AGENTES LETRADORES SOBRE A AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DO ALUNO SURDO: UMA INCLUSÃO/EXCLUDENTE	JACKELINE CABRAL LOUREIRO DE ALMEIDA Orientadora: CRISTINNE LEUS TOME	
	QUAIS MATERIALIDADES LINGUÍSTICAS EVOCAM AS VITRINES DE LOJA? O SILÊNCIO COMO FORMA INDICATIVA DE QUE O SENTIDO SEMPRE PODE SER OUTRO	ROSANGELA PECCININI LAZARETTI	
	RESISTÊNCIA PALESTINA: BREVE REFLEXÕES À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	ADRIANA AUXILIADORA DA SILVA	
Coordenadora: Profa. SANDRA LUZIA WROBEL STRAUB			
Monitora: Thauany Ferreira Amaro			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	ÂMBITO SOCIAL ESCOLAR: DIVERSIDADES E MULTICULTURALISMO, UMA PRÁTICA DOCENTE	VANESA APARECIDA DE OLIVEIRA ILZA NUNES DA CUNHA POLINI MARCELO FREIRE DE CASTILHO	Bloco I Sala 5
	ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA AVALIA MT NAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE ESTADUAL	KETHELEY LEITE FREIRE MÁRCIA WEBER ZILETE LUIZ DOS SANTOS	
	AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR INDÍGENAS	JULIANA BORGES DE OLIVEIRA	
	OS KUBEN NA KUBENKOKRE	JOARES RIBEIRO DE OLIVEIRA Orientador: PAULO SERGIO DELGADO	
	AUTOBIOGRAFIA DE COLEÇÃO: A TESSITURA POÉTICA QUE ADVÉM COMO SUPLEMENTO	ANAISE AVILA SEVERO PEDRO HENRIQUE NUNES GARAY Orientador: HENRIQUE DE OLIVEIRA LEE	
Coordenadora: Profa. TAMIRIS MARQUES ENG WANG			
Monitora: Aline Strapasson			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	DISCURSOS IDENTITÁRIOS E A POSIÇÃO COMO SUJEITO TERRANOVENSE	VANDERLEY DA SILVA	Bloco I Sala 6
	EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: AS INFLUÊNCIAS DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA E NA PRÁTICA DOCENTE ARTICULADA ÀS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ESTADO DE MATO GROSSO	SARA CRISTINA GOMES PEREIRA	
	FRONTEIRAS LITERÁRIAS: A (COSMO) VISÃO DO CENÁRIO CULTURAL EM SINOP	RENATA DE MELO SOUZA	
	LENDO E CONHECENDO A LITERATURA INDÍGENA	KELLY CAROLINE RODRIGUES DA SILVA KATIA APARECIDA PIMENTEL	
Coordenadora: Profa. SARA CRISTINA GOMES PEREIRA			
Monitora: Katia Aparecida Pimentel			

GT 05 – Estudos de literatura comparada II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O CORAÇÃO DELATOR: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA E COMPARATIVA ENTRE O CONTO DE POE E A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE RAÚL GARCÍA	BRUNO BORGUETTI LARA VINÍCIUS DALLAGNOL REIS Orientadora: ADRIANA LINS PRECIOSO	Bloco I Sala 7
	O HUMANO, O ANIMAL: NO ENTREMEIO DOS FIOS DA NARRATIVA	DÉBORA SANTOS OLIVEIRA	
	SLAM SURDO: UM OUTRO ESPAÇO LITERÁRIO PARA A PERFORMANCE POÉTICA EM LIBRAS	WANDERLINA MARIA DE SOUZA ARAÚJO SIDNEI ALVES DA ROCHA Orientador: VINÍCIUS DE CARVALHO PEREIRA	
	A CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM *VIAGEM DE BONDE*, DE RACHEL DE QUEIROZ	HENRIQUE RORIZ AARESTRUP ALVES	
	TEREZA DE BENGUELA - UMA HEROÍNA NEGRA MATO-GROSSENSE: DA HISTÓRIA A LITERATURA DE CORDEL	CLARISSE ODETE FACCIO FRONZA	
Coordenador: Prof. HENRIQUE RORIZ AARESTRUP ALVES			
Monitora: Rosane Gallert Bet			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	HAICAI: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL E DIVULGAÇÃO NA INTERNET E NAS REDES SOCIAIS	MÁRCIA APARECIDA MORAES DOMICIANO	Bloco H Sala 7
	INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO LITERÁRIO	IRMA CARIAGA DA SILVA ÉRIKA CHRISTINA ANACLETO	
	LITERATURA DE CORDEL EM SALA NO ENSINO	DANIEL MARTINS PEREIRA LUZMARINA DE ALMEIDA MENDES	
	MOMENTO LEITURA: UMA PRÁTICA PRAZEROSA PARA OS ALUNOS DO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	EDNA SENES PEREIRA DE SOUZA	
	SEQUÊNCIA EXPANDIDA NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO	RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO SILVA	

		ELENIR FANIN	
Coordenadora: Profa. NEUSA INÊS PHILIPPSEN			
Monitora: Rhafaela Rico Bertolino Beriula			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UM CAMINHO POSSÍVEL	THAÍS MARA DOS SANTOS GARCIA RODRIGUES	Bloco C Sala 8
	OS CLÁSSICOS LITERÁRIOS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LEITURA	SUNAIR PEREIRA FONSECA BATISTA	
	PROJETO: VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO	KEILA CRISTINA VANDERLINDE RIBEIRO LUCIANE REICHERT COSTA Orientadora: LUCIANE LUCYK	
	RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: UMA CARTA PARA O FUTURO PRESIDENTE	ALEXSANDRA DOS SANTOS CESARO BEATRIZ NAYARA FERREIRA DA SILVA ROSELI TIETZ FERREIRA Orientadora: EDNEUZA ALVES TRUGILLO	
	SEQUÊNCIA BÁSICA: A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DA FICÇÃO	RITA DE CÁSSIA DE ARAÚJO SILVA GIRLAINE ALVES DE ARRUDA AZEVEDO SAIONARA MAZZOCHIN TORRES	
Coordenadora: Profa. CHARLENE BEZERRA DOS SANTOS			
Monitora: Adriana Aparecida Carvalho Pereira			

GT 07 – Teoria e crítica literária III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	MITOPOÉTICA E PÓS-COLONIALISMO: PERCURSOS DO EPOS REVOLUCINÁRIO E UTÓPICO EM PEDRO CASALDÁLIGA	MARCOS FABIO DA SILVA	Bloco L Sala 13 (CEI)
	UMA ANÁLISE DO TRÁGICO NO CONTO "O BORDADO", DE MARTA HELENA COCCO	IOUCHABEL SARRATCHARA DE FÁTIMA FALCÃO BRUNA WAGNER HELOÍSA HELENA RIBEIRO DE MIRANDA	
	O ESPAÇO HOSTIL DE GUERRA E SECA EM TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO	SONAIRA TEIXEIRA	
	A REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA NOS CONTOS *BICHO PAPÃO* DE PAULO SESAR PIMENTEL E *CHUVA BENTA* DE MARTA COCCO	SORAIA STREG	
Coordenador: Prof. GENIVALDO RODRIGUES SOBRINHO			
Monitora: Glaucia Ribeiro Lima			

GT 08 – Literatura infantil e juvenil III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	O FIO TEMÁTICO DE CINDERELA PRESENTE NO CONTO NATIKI	BRUNA DOS SANTOS EVANGELISTA	Anfiteatro
	OS CONTOS DE FADAS E A MODERNIDADE	MARISTELA CZAPELA Orientador: GENIVALDO RODRIGUES SOBRINHO	
	UMA PROPOSTA DE TRABALHO DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM A METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA	LUCIVANI CERVIERI MADALENA REGINA GARCIA PARREÃO PATRÍCIA DAUHALI CLEMENTE GUIMARÃES PEREIRA Orientador: HENRIQUE AARESTRUP ALVES	
	O ENSINO DE POESIA PARA CRIANÇAS E JOVENS: LETRAMENTO NO NORTE DE MATO GROSSO	CAMILA MORIMÃ TREVISAN Orientadora: ROSANA RODRIGUES DA SILVA	
Coordenadora: Profa. ROSANA RODRIGUES DA SILVA			
Monitora: Camila Morimã Trevisan			

GT 09 – Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E USO DAS REDES SOCIAIS: UMA POSSIBILIDADE DE NEGOCIAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS, SOB A ÉGIDE DO LETRAMENTO	SIRLEI DE MELO MILANI Orientadora: ALBINA PEREIRA DE PINHO	Bloco C Sala 13

21:20 às 22:30	CRÍTICO	SILVA	
	KAHOOT!: RECURSO TECNOLÓGICO PARA GAMIFICAÇÃO NAS AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE)	VANIA ROMANCINI MUSACHI SANDRA BORSARI	
	O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DA AUTOBIOGRAFIA: EM BUSCA DO LETRAMENTO DIGITAL	SANDRA CRISTINA BUCHELT	
	REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DE DOCENTES DE MARCELÂNDIA/MT: O EMPODERAMENTO TECNOLÓGICO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM	PATRÍCIA VERTUAN SANDRA BORSARI	
Coordenadora: Profa. ALBINA PEREIRA DE PINHO SILVA			
Monitora: Suzana Fabrim Aguiar			

GT 04 e GT 09 – Sociolinguística e Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	COMO OS PROCESSOS FONOLÓGICOS ENCONTRADOS NOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS PODEM AUXILIAR O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REFLEXÃO/AÇÃO ACERCA DO TRABALHO COM A ESCRITA	CINTIA BARBARA ZOCOLOTTO	Bloco C Sala 12
	OBSERVAÇÃO DA OCORRÊNCIA DO DÍGRAFO RR [R] NO FALAR MATOGROSSENSE DE MIGRANTES	RAFAELA KETLYN MOREIRA DAHMER	
	NA ASCENSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: COMO SE CONFIGURAM A VISÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR	IRACI SARTORI DOS SANTOS MARCIANA TEIXEIRA DE GOIS	
Coordenadora: Profa. IRACI SARTORI DOS SANTOS			
Monitora: Fabiane Fenalti			

Apresentação de Pôsteres (dia 23/10)

Local: Hall de entrada anfiteatro

Hora	Título	Participante(s)
21:20 às 22:30	A ARTE DO RECONTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBRAS DE CECÍLIA MEIRELES	JÉSSICA SIMPLÍCIO DE SOUSA MARLA DANUZI VALENTE CONCEIÇÃO RODRIGUES DE SOUZA
	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA PRODUÇÃO TEXTUAL	MARGARETE DALVA ANSCHAU MARLENE VAREIRO CUENETE MARIA LUCIA JESUS SILVA VOGADO
	A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL NA MANUTENÇÃO DO PARADOXO DA "VIDA" NA LITERATURA DE EDUARDO MAHON	GISELLI LILIANI MARTINS FABIANA LEITE DE SOUZA DOUGLAS CABRAL VIANA Orientador: JOSÉ SOUZA NETO
	A INSERÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO E OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS A PARTIR DE UMA PROPAGANDA PUBLICITÁRIA	ADRIELI TEIXEIRA GISELLI LILIANI MARTINS Orientador: JOSÉ DE SOUZA NETO
	A PERSPECTIVA DO IMIGRANTE DIGITAL INSERIDO NA PROPOSTA DO LETRAMENTO DIGITAL DO PROFLETRAS	ADALUCY MARTINS PINTO SINARA CRISTINA CANCIAN
	A POESIA DE ADELIA STEDILE DE MATOS COMO PROTESTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	ANNA CLARA DE OLIVEIRA CARLING Orientadora: CRISTINNE LEUS TOMÉ
	APRENDENDO A CUIDAR DA NATUREZA NA ESCOLA	HELENICE LUCATELLI DEIZE DA SILVA COSTA
	APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA A SER APLICADA EM CÉLULA DE SOFTWARES DE ENGENHARIA	ANA CAROLINA DE SOUZA JEFERSON DA SILVA SANTOS Orientadora: ANGELA ESTER MALLMANN CENTENARO
	CAMINHOS DA LEITURA	CARMEN INES BOTTON ROSELI APARECIDA ZULI TEIXEIRA
	CONHECENDO OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	ANDREA LIMA PEREIRA MARLA DANUZI VALENTE BEATRIZ FERREIRA MOREIRA
	ESCRITA E LEITURA: CAMINHO PARA FORMAR ESCRITORES E LEITORES COMPETENTES	IVONETE BASTIAN CLEIDE MIRANDA DE ARAUJO
	ESPAÇO EXTERNO DE LEITURA	MARCIA DA ROCHA LOURENÇO OLGADO MAICON DIEGO DA SILVA OLGADO
	HINO NACIONAL DESCRITO E ILUSTRADO	MAICON DIEGO DA SILVA OLGADO

		MARCIA DA ROCHA LOURENÇO OLGADO
	INCLUSÃO DO ALUNO SURDO ATRAVÉS DO CORAL DE LIBRAS: "MÃOS QUE CANTAM E ENCANTAM	MARIA LUCIA DE JESUS SILVA VOGADO MARGARETE DALVA ANSCHAU MARLENE VAREIRO CUENETE
	PROJETO LEITURA: INTERVENÇÕES ATRAVÉS DE GÊNEROS TEXTUAIS E JOGOS DIDÁTICOS	EVA VILMA PEREIRA RAFAELA VIEIRA BRAGA LEDIR FEYH STEFFEN
	LITERATURA INFANTIL EM BRAILLE	JACKSON CHRISTIAN MANRICH EVERTON HENRIQUE FERNANDES KRUEGUER NEURIELLY FERREIRA DIAS
Coordenador: Prof. ANTONIO TADEU DE AZEVEDO		
Monitora: Fernanda Spenazzato Seger		

Apresentação de Pôsteres (dia 25/10)

Local: Hall de entrada anfiteatro

Hora	Título	Participante(s)
21:20 às 22:30	LITERATURA INFANTIL: MALA VIAJANTE	BEATRIZ FERREIRA MOREIRA ANDRÉA LIMA PEREIRA
	LITERATURA INFANTO JUVENIL: A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA	VANESA APARECIDA DE OLIVEIRA LETICIA BELTRAME ALVES MARIA CRISTINA DA SILVA
	MINHOCAS COMEM AMENDOINS?	KELY ELOIR DE CAMPOS SANTOS
	O DESENHO A AFABETIZAÇAO E O IMAGINÁRIO	MARIA DOS ANJOS MIRANDA Orientadora: MARTA ELIZETE BUCHET
	O DESPERTAR DA LEITURA PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	DERLI SCHIMMER ROSA APARECIDA DOS SANTOS ROCHA SOLANGE PERETO SILVA
	O MUNDO FANTASTICO DAS CORES E FORMAS E A SUA IMPORTANCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	KELY ELOIR DE CAMPOS SANTOS PRISCILA MARENGO SEGRILLO ARACI OMIZZOLO
	O OLHAR DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM NATURAIS E MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	JANAINA TRINDADE FRANCO FRANCIELEN ÉRICA ESTAVARENGO
	O QUE É LINGUAGEM EM VIGOTSKI?	EBY CRIS SALES PIRES SANTORE CAMILLA GUEDES TIBURCIO PAZIM
	PROJETO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIAJANDO ATRAVÉS DA LEITURA	ROSÂNGELA GOMES MOREIRA
	PROJETO VIDA SAUDÁVEL	CECILIA DE FATIMA SOARES STURMER
	PROJETO: COPA DO MUNDO NA ESCOLA PLENA OMETTO – 2018	EDISON MARQUES AMORIM RAFAEL LOUREIRO DA ROZA KARINA COSTA PAES DE SOUSA Orientadora: KARINA COSTA PAES DE SOUSA
	PROJETO: DIVERTIDA MENTE E O EQUILIBRIO DAS EMOÇÕES – 2018	JOSIANI TRINDADE DE OLIVEIRA MARIA APARECIDA DOS SANTOS LIMA ELIANE ALEXANDRINA DA SILVA Orientador: KARINA COSTA PAES DE SOUSA
	RESGATANDO A CULTURA DE MATO GROSSO	ANA LOURDES JESUS PINHEIRO DOS SANTOS MARIA CRISTINA DA ROSA CANABARRO NUBIA LUZ TREMARIN Orientador: KARINA COSTA PAES DE SOUSA
	A INTERFERÊNCIA DO ORAL NA ESCRITA: ESTUDO DOS FENÔMENOS DO ALÇAMENTO E DA SEGMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	PRISCILA FERREIRA DE ALÉCIO Orientadora: TEREZINHA DELLA JUSTINA
	REVOLUÇÃO NAS PRÁTICAS DE ENSINO: DO ESPANTO À TECNOLOGIA	ALDAIR JOSÉ MORAIS DA SILVA LINDOMAR BASILIO SILVA Orientadora: LEIVA AMORIM DE OLIVEIRA
	AS IMPLICAÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	VITÓRIA FRANÇA ALBUQUERQUE Orientadora: LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS
	VIDEOCLIPE: UM TEXTO MULTIMODAL A FAVOR DOS VERBOS	DANIELA FIDELIS DE MOURA
Coordenadora: Profa. VANESSA FABIOLA SILVA DE FARIAS		

Monitora: Riva Sroczynski Oliveira

Apresentação de vídeo-documentários (dia 23/10)

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:20 às 22:30	DE VILÕES A GUARDIÕES: A FLORESTA QUE QUERO/TENHO QUE GUARDAR	ADRIANO EULÁLIO ARAÚJO DÉBORA PEREIRA LUCAS	Bloco L Sala 13 (CEI)
	SENTIDOS: POR UMA REFLEXÃO EM TORNO DA IDENTIDADE SINOPENSE	LEANDRO JOSÉ DO NASCIMENTO Orientadora: CRISTINNE LEUS TOMÉ	
	IDENTIDADE E RESISTÊNCIA	ILAINE INES DONA	
	DOCUMENTÁRIO: PROJETOS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA	ÉLIDI PRECILIANA PAVANELLI-ZUBLER ADENILSE SILVA DE JESUS SANDRA REGINA BRAZ AYRES	
	ESTUDANTES ENTRE FRONTEIRAS	MILTON MAUAD DE CARVALHO CAMERA FILHO AUREIR ALVES DE BRITO DIRCEU MELO DA SILVA Orientadora: CRISTINNE LEUS TOMÉ	
Coordenadora: Profa. CRISTINNE LEUS TOME			
Monitor: Aureir Alves de Brito			

Exposição de materiais didáticos (dia 25/10)

Local: Hall de entrada anfiteatro

Hora	Título	Participante(s)
19:00 às 22:30	LINGUAGENS, PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DR. OSVALDO FLORENTINO "FERRUGEM" – SINOP	FABIO TEIXEIRA ELISANDRA TERESINHA ZIMMERMANN
	JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS	OLANDINA DELLA JUSTINA
	JOGO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: DOMINÓ COM NÚMEROS EM INGLÊS	FABIANE FENALTI DA ROSA RISCIELI DALLAGNOL
	JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: "WHO AM I? - SUPER HEROES"	JAQUELINE FERREIRA DE AZEVEDO FLÁVIO SILVEIRA DA COSTA
	JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: LEARNING DAILY ROUTINES	ADRIELI TEIXEIRA
	JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: JOGO DA MEMÓRIA (SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS)	SAMARA TEIXEIRA DE SOUZA
	JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: SCRABBLE	RIVA SROCZYNSKI OLIVEIRA
	JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: FRUIT SALAD RACE	GISELLI LILIANI MARTINS DOUGLAS CABRAL VIANA ADRIELI TEIXEIRA Orientador: JOSÉ SOUZA NETO
	JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: "CAMPO MINADO – HALLOWEEN"	FLÁVIO SILVEIRA DA COSTA JAQUELINE FERREIRA DE AZEVEDO
Monitor: Flávio Silveira da Costa		

EXPOSIÇÃO DE ARTE VISUAL

Ketheley Leite Freire
freyreketheley@gmail.com

Cada cultura e cada indivíduo se apoderam do espaço natural à sua maneira. A natureza, bruta ou artificializada pela necessidade humana de ordem e estética, parece uma boa metáfora da ideia de arte. Desses encontros e desencontros, nascem a afinidade, cujos acordes, que agora nos mostram, constituem o fiel resultado, onde constituem-se notas diferentes que, tocadas ao mesmo tempo, produzem um único som, mesmo quando provém da paisagem natural e urbana. O termo paisagem significa simultaneamente uma parte do território observado e a representação artística deste território. Na percepção visual da natureza o olhar seleciona uma porção de território onde os elementos naturais se organizam e conjugam de modo coerente, de modo a proporcionarem, no seu conjunto, apreciação estética. Para Cauquelin (2008), uma paisagem remete-nos sempre para a presença dos quatro elementos fundamentais - a água, o fogo, a terra e o ar. Para Luís (2016), é significativo como o termo paisagem tanto refere a natureza observada como a representação dessa mesma natureza. Porém, o autor destaca que a partir dos anos 60 a relação que a arte tinha mantido com a natureza muda radicalmente. A partir desta década a concepção de arte alarga-se e passa a enaltecer a ideia, o conceito, os processos envolvidos e necessários na atividade artística, em detrimento da concretização de um objeto artístico. Sabe-se que inúmeros foram os pintores e poetas que encontraram na natureza a sua inspiração maior. Claude Monet escolhia suas flores e cores, criando, ele próprio, a instalação viva que lhe serviria de modelo. Portanto, trabalhar com arte é como cuidar diariamente de suas flores, movidas pelo afeto e por uma necessidade de descobrir e descobrir-se. É criar texturas visuais, pedaços da paisagem vista de perto, de uma relação íntima com a natureza. Sendo assim, espera-se que a exposição, possa traduzir, em acordes delicados, as cores e os sons de cada paisagem apresentada no suporte restrito, onde a textura é puramente visual, criada pela mistura e sobreposição das cores, imergindo no imaginário.

Palavras-chave: cores; sons; natureza.



Asas, 2018
AST
200 x 80 cm



Pantanal, 2018
AST
180 x 60 cm



Filtro dos sonhos, 2018
AST
70 x 90 cm



Sem título, 2018
AST
120 x 60 cm



O som do coração, 2018
AST
100 x 60 cm



Desassossego, 2018
AST,
80 x 80 cm



Paris, 2018
AST
80 x 60 cm

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E MESAS DE DEBATES

CONFERÊNCIA 1

DESAFIOS NA FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBSERVIÊNCIA OU TRANSCULTURALIDADE?

Prof. Dr. Douglas Altamiro Consolo
UNESP – São José do Rio Preto
dconsolo@ibilce.unesp.br

Os cursos de licenciatura em Letras têm como um de seus objetivos principais a formação inicial de professores de línguas, tanto materna como estrangeiras, para atuarem nos diversos contextos de ensino no cenário brasileiro. No caso do ensino de línguas estrangeiras, perguntam-se, entre outras questões, quais as necessidades dos alunos em aprender uma determinada língua? Quais modelos ou padrões linguísticos dessa língua devem ser utilizados no ensino? E quais aspectos culturais devem ser abordados? Os "modelos linguísticos" da língua inglesa atualmente são inúmeros, considerando que fala-se inglês como primeira língua,

segunda língua ou língua estrangeira em diversas regiões e contextos ao redor do mundo, sendo muitas vezes a língua inglesa denominada "língua internacional". Em relação às metodologias de ensino, aprendemos e seguimos muitas vezes, no Brasil, abordagens, técnicas e teorias originadas em países do universo anglo-saxônico, o que não necessariamente constitui "subserviência" a países economicamente mais potentes, ou às culturas desses países. Nesta apresentação, relatarei aspectos do ensino da língua inglesa, enfocando possíveis respostas para essas questões, no sentido de contribuir para o enriquecimento das discussões sobre a formação linguística e pedagógica dos licenciandos em Letras, de acordo com respaldos teóricos e minhas próprias experiências enquanto docente do referido curso. Relatarei também aspectos de três experiências realizadas com graduandos de um curso de Letras no interior do estado de São Paulo, as quais têm contribuído para o enriquecimento da formação linguística e pedagógica dos alunos, de acordo com minhas próprias observações e de outros docentes do referido curso, bem como relatos de dados de pesquisas conduzidas com esses alunos. Tratarei especificamente (a) da formação de professores no Centro de Línguas da instituição, onde atuam graduandos, na condição de bolsistas-tutores das línguas estrangeiras oferecidas (espanhol, francês, inglês, italiano e português para estrangeiros), e professores orientadores do corpo docente do curso; (b) do exame EPPLE (Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras), aplicado aos formandos de Língua Inglesa, e (c) das atividades do Teletandem Institucional e Integrado, realizado em parceria com universidades em outros países.

Palavras-chave: formação de professores; língua estrangeira; transculturalidade.

CONFERÊNCIA 2

A FORMAÇÃO DO LEITOR NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO ACERCA DA PRODUÇÃO LITERÁRIA JUVENIL

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
UNESP – Câmpus de Assis-SP
elianegalvao13@gmail.com

Esta conferência tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a formação do jovem leitor na contemporaneidade. Para tanto, serão discutidas as relações que se estabelecem entre mercado editorial, políticas públicas de leitura e práticas de leitura em âmbito escolar. Como forma de exemplificação da produção literária juvenil, a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção e do Efeito (ISER, 1996 e 1999; JAUSS, 1994), algumas obras serão apresentadas, permitindo que se discuta como se constitui essa produção voltada ao público juvenil, quais são suas especificidades e se possuem valor estético ou se configuram como mais uma forma de entretenimento filiada ao mercado editorial. Pretende-se problematizar, a partir de estudos que são referência sobre a produção literária destinada aos jovens, como o subsistema literário juvenil, em comparação ao infantil, ainda, constitui um vasto campo epistemológico por se firmar. Acredita-se que essa insipiência advém de uma pletora de possibilidades e demandas investigativas, sobretudo no que diz respeito ao exame de suas especificidades e seu valor enquanto objeto estético e cultural. Os desafios nessa empreitada de delimitação de um específico literário juvenil são vários e relacionados a elementos de natureza também diversa, conforme se vislumbre a tríade constituidora do sistema literário: autor, leitor (receptor), texto. Nesse contexto, cabe indagar o que se entende por identidades

juvenis e o que poderia determinar as características de uma literatura potencialmente voltada aos jovens leitores. Haveria um conjunto de temas e procedimentos estilísticos específicos de uma literatura potencialmente voltada a um público juvenil? Como as ingerências do mercado editorial definem e influenciam os modos de produção, circulação e recepção de obras literárias juvenis? Apesar da voracidade do mercado editorial, constrói-se a hipótese de que há nas bibliotecas e/ou salas de leitura das escolas públicas acervos do PNBE que podem auxiliar os mediadores (professores, bibliotecários, entre outros) no trabalho com a leitura, visando à formação do leitor estético.

Palavras-chave: leitura e formação do leitor; literatura juvenil contemporânea; Estética da Recepção e do Efeito.

MESA DE DEBATES 1

Tema: ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS SOBRE O AFRODESCENDENTE NO LIVRO DIDÁTICO

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza
UEMS/UFMT-CAPES/UNEMAT
acssuems@gmail.com

O contato com a realidade cultural em que estamos inseridos é de total importância para vida das futuras gerações, com isso se faz necessário, o comprometimento das escolas, para que desde os primeiros anos escolares as crianças possam ter acesso à história absoluta dos afrodescendentes em nossa sociedade, assim se fazendo, é relevante uma modificação no modo de vermos o tão trabalhado livro didático em sala de aula. Autores como Munanga (2002), Silva (2009 e 2012) entre outros, embasaram todo o processo investigativo de importante relevância social, sobretudo, pela oportunidade de levar para o meio escolar recursos educativos com novos olhares sobre os afrodescendentes e sua cultura. Trataremos, então, da representação imagético-discursiva do escravizado africano em livros didáticos em suas formas contraditórias de negação das matrizes africanas, que exclui os afrodescendentes dos espaços sociais de produção do saber através da violência simbólica, e, por conseguinte, da propagação do racismo. Analisamos capítulos de livro didáticos buscando investigar se os dispositivos da Lei 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana estão sendo contemplados nos materiais; averiguando criticamente os discursos sobre o sistema escravagista apresentados aos educandos por meio de uma linguagem imagético-discursiva. Os resultados desse estudo apontam para a necessidade de ressignificação de textos e imagens da população afrodescendente nos livros didáticos, pois a invisibilidade desta população constitui para uma possível desmobilização desse contingente populacional por não se vê-los como ativos nos processos políticos do país que cultiva o mito da democracia racial, e continua vinculando imagens pejorativas ao cotidiano de afrodescendentes sem contextualizar os motivos das condições materiais e simbólicas “inferiores” as dos brancos.

Palavras-chave: afrodescendente; livro didático; representação imagético-discursiva.

A LITERATURA E SEU ENSINO NO BRASIL DE 1824 À 2018: PERSPECTIVA HISTÓRICA

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira
Universidade de Brasília
Apoio: FAP/DF
danglei@unb.br

A proposta discute aspectos teóricos/metodológicos relacionados ao ensino de literaturas em Língua Portuguesa (LsELP) em documentos oficiais brasileiros desde a constituição do Império em 1824 até documentos produzidos no Brasil até, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº9.394 de 20/10/1996). A proposta tem como principal foco verificar a situação do ensino de literaturas em Língua Portuguesa na Educação Básica brasileira em um percurso histórico e, posteriormente, metonimicamente abordar a situação do ensino de literaturas em Língua Portuguesa no Distrito Federal. A ideia central é investigar o espaço dado nos documentos oficiais ao ensino de literaturas em uma perspectiva histórica e, em consequência, investigar o perfil do professor de literatura e a formação de leitores literários, tendo como foco dez escolas públicas do DF. É objetivo do projeto, portanto, discutir dialeticamente com o percurso histórico destinado ao ensino de literaturas no Brasil apresenta desdobramentos no perfil de leitores literários do Distrito Federal nos dias de hoje. Como desdobramento da reflexão, investigaremos a formação de leitores literários nas escolas campo selecionadas e de que forma estes leitores, alunos e professores, entram em contato com a diversidade literária em Língua Portuguesa na Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, quando pensamos questões teóricas ligadas ao Ensino e leitura literária nos documentos oficiais investigados e uma pesquisa de campo ao delimitar o perfil de leitores e professores nas escolas campo investigadas.
Palavras-chave: leitura; leitura literária na escola; ensino de literatura.

ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA: DISJUNÇÃO OU CONJUNÇÃO? REFLEXÕES NO ÂMBITO DE UMA PEDAGOGIA COMPLEXA DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Profa. Dra. Elaine Ferreira do Vale Borges
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
elainefvb@gmail.com

No paradigma da complexidade, o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais estão alicerçados em uma concepção de lingua(gem) e de aquisição de segunda língua (ASL) como um sistema adaptativo complexo (SAC). Segundo o *Five Graces Group* (Beckner *et al*, 2008), citando trabalhos de John Holland, tomar a linguagem como SAC nos permite compreender a unidade de fenômenos linguísticos aparentemente não relacionados como propriedades de um único sistema. Nesta comunicação, partirei da visão linear, dicotômica, de "ensino de língua *versus* ensino de literatura" para chegar ao entendimento de que língua, literatura e cultura são agentes constitutivos de um único fenômeno no âmago de uma pedagogia de línguas adicionais que emerge da ciência da complexidade.
Palavras-chave: ensino de línguas adicionais; ensino de Literatura; pedagogia complexa; ciência da complexidade.

MESA DE DEBATES 2

Tema: O PROFESSOR DE LÍNGUAS E LITERATURAS: ENFRENTAMENTOS ATUAIS

LITERATURA, DOCÊNCIA E SALA DE AULA: UM CONVITE À RESISTÊNCIA

Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
(UNEMAT/Sinop)
adrianaprecioso@unemat.br

Vivenciamos tempos difíceis, em que o automatismo e o tecnicismo ocupam lugar e valor na sociedade vigente. A Literatura e seus entornos ficam, cada vez mais, acanhados e colocados como "perfumaria" dispensável para os saberes que o mundo atual exige. Sendo assim, nossos enfrentamos diários são muitos, contudo, este estudo se pautará nas evidências que reafirmam o espaço inquestionável que a Literatura ocupa no processo que auxilia o sujeito a se inscrever e refletir sobre o mundo. A resistência parece ser uma das vias possíveis para inversão da ordem e serão apresentadas algumas possibilidades para ingressão e aderência a esse movimento.
Palavras-chave: Literatura; docência; resistência.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUAS EM MEIO ÀS INCERTEZAS DA PROFISSÃO

Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão
UNEMAT/Alto Araguaia
anabrandao@unemat.br

O processo de se constituir como professor de línguas é permeado por instabilidade, incerteza, conflito e incompletude. Tornar-se professor de línguas envolve muito mais do que vivenciar uma simples progressão da imaturidade à maturidade: trata-se de um processo constante de reformulação de si mesmo marcado pela articulação e rearticulação de crenças e práticas docentes à medida que incertezas como, por exemplo, as de lidar com o outro, com uma língua estrangeira, e com diferentes espaços e abordagens de ensino ao longo do tempo, são enfrentadas. À luz da concepção de formação crítica de professores de línguas de Celani, entendo que cursos de formação inicial e continuada têm o intuito maior de oferecer condições para que se construa uma identidade profissional, na qual professores estejam abertos à instabilidade e desenvolvam uma independência informada, ou seja, a capacidade de analisar contextos específicos e tomar decisões que resultem em reflexões fundamentadas. Nesse sentido, o papel de cursos de formação de professores de línguas, especialmente, os de formação inicial, vai muito além de propiciar condições para que se aprenda sobre a profissão: envolve oportunidades para que se vivencie a profissão em seus mais diversos aspectos. Tomando como base experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por professores de inglês em formação ao longo de suas duas últimas edições, argumento que a incerteza se constitui não como um ponto fraco, mas como uma fonte de aprendizado para que professores de línguas vivenciem histórias de independência informada. Examino como professores em formação têm a oportunidade de negociar suas identidades imaginadas e repensar a prática docente a partir das incertezas vivenciadas no âmbito do PIBID, equilibrando experiências pessoais, expectativas profissionais e abordagens de ensino, e lidando com os desafios e emoções que permeiam o fazer docente.
Palavras-chave: formação crítica de professores de línguas; incerteza; identidade profissional.

OS ESTUDOS ENUNCIATIVOS NA BNCC, 2017 (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR): NOVOS DESAFIOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Prof. Dr. Luiz Francisco Dias
(UFMG/CNPQ/Grupo ENUNCIAR)
luiz.francisco@uol.com.br

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma que a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem se constitui como fundamento para as práticas didático-pedagógicas no ensino básico. Nessa linha, o documento dispõe sobre a necessidade de se considerar as práticas sociais existentes na sociedade como parâmetros para o ensino da Língua Portuguesa. Tendo em vista essas disposições da BCNN, objetivamos apresentar uma perspectiva de abordagem do conhecimento da língua com base no funcionamento enunciativo das funções sintáticas. Para isso, vamos explorar aspectos do procedimento metodológico de redes enunciativas, as quais temos desenvolvido nos últimos anos, no âmbito de uma semântica da enunciação, com foco em práticas contemporâneas de linguagem.
Palavras-chave: semântica; enunciação e gramática; ensino do português.

RESUMOS DOS MINICURSOS

A PARÓDIA COMO RECURSO NOS TEXTOS DA PÓS-MODERNIDADE

Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)
adrianaprecioso@unemat.br

Norma Discini (2004) utiliza o conto maravilhoso da “Chapeuzinho Vermelho” de Perrault para apresentar os diferentes textos surgidos desse texto-base e os compara a partir das relações de intertextualidade homologadas por meio dos termos constituintes do quadrado semiótico proposto pela semiótica greimasiana. Para este estudo, também será tomada a vertente da paródia em consonância com o texto *Teoria da Paródia* (1985) de Linda Hutcheon nos textos da atualidade: contos, poemas, propagandas e cinema.
Palavras-chave: paródia, pós-modernidade, textos.

GÊNEROS TEXTUAIS E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUAS

Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Alto Araguaia)
anabrandao@unemat.br

Toda nossa comunicação acontece por meio de algum gênero textual. A denominação gênero textual refere-se aos mais variados textos, orais e escritos, com funções comunicativas específicas que circulam em nossa sociedade. Documentos da área educacional, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) enfatizam a necessidade de se ensinar uma língua estrangeira de forma contextualizada, proporcionando a alunos subsídios para que compreendam e produzam diversos gêneros textuais, e sejam, assim, capazes de agir no mundo. O presente minicurso tem

como propósito criar condições para a produção de material didático a partir de gêneros textuais orais e escritos em língua estrangeira. Por material didático, entende-se qualquer recurso que possa ser usado para facilitar a aprendizagem de um conteúdo. Por meio de atividades práticas, os participantes do minicurso serão convidados a: (1) refletir sobre as principais concepções de ensino-aprendizagem e os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam alguns dos mais importantes documentos relacionados ao ensino de língua estrangeira; (2) explorar os conhecimentos, objetos de aprendizagem e capacidades a serem trabalhados na sala de aula de línguas; (3) discutir propostas de ensino de língua estrangeira com base em gêneros textuais; e (4) analisar as possibilidades de didatização de gêneros textuais orais e escritos (como, por exemplo, a tirinha, a charge e o e-mail) e de uso de recursos digitais nesse processo. Ao final das atividades do minicurso, espera-se que os participantes sejam capazes de refletir sobre a aplicação didática de gêneros textuais nas aulas de língua estrangeira, e tenham condições para aprofundar seu conhecimento sobre o uso dos gêneros textuais enquanto objeto de ensino.
Palavras-chave: produção de material didático; gêneros textuais; língua estrangeira.

COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS REMANESCENTES DE QUILOMBOS EM MATO GROSSO

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza
UEMS/UFMT-CAPES/UNEMAT
acssuems@gmail.com

Este minicurso visa trazer à discussão e esclarecimentos acerca das Comunidades Afro-brasileiras de Mato Grosso. Essas Comunidades Quilombolas encontram-se em verdadeiras ilhas linguísticas, muitas delas em situação de semi-isolamento e de dificílimo acesso. As observações visam contribuir para um maior conhecimento da realidade cultural das minorias de origem africana reunindo elementos que permitam definir a real contribuição desses segmentos na formação da língua falada no Brasil. As questões que se colocarão somam-se ao debate acerca da formação do português brasileiro por ter como fulcro as comunidades afro-brasileiras rurais e urbanas formadas e que ainda hoje se encontram num semi-isolamento. Estas podem apresentar de um lado marcas (“remanescentes”) que refletem o português do período colonial; de outro lado, podem ser vistas como evidências do resultado do contato linguístico, portanto uma variável significativa a ser considerada no estudo da variação do português falado no Brasil, suas variantes regionais e sociais.
Palavras-chave: comunidades Quilombolas; ilhas linguísticas; minorias de origem africana; português brasileiro.

MÉTODO LINEAR DE ENSINO DE LITERATURA: OFICINAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira
Universidade de Brasília
Apoio: FAP/DF
danglei@unb.br

O curso tem o objetivo discutir aspectos estruturais do método linear de leitura literária por meio de oficinas realizadas durante o mini-curso. É uma ação que apresenta uma metodologia de trabalho com o texto literário em ambiente escolar. A ideia é criar mecanismos que

possibilitem a construção de um espaço para a leitura de diferentes gêneros literários em sala em ambiente de aprendizagem com ênfase aspectos teóricos do Formalismo Russo, tendo como foco principal a formação do leitor e a valorização de aspectos ligados à literatura brasileira por meio da leitura e discussão *Stricto Sensu* de textos poéticos durante oficinas.
Palavras-chave: literatura e ensino; método linear; Educação Básica.

PEDAGOGIA COMPLEXA DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Profa. Dra. Elaine Ferreira do Vale Borges
Universidade Estadual de Ponta Grossa
elainefvb@gmail.com

Este minicurso visa discutir e refletir sobre o que denomino de *Pedagogia Complexa de Línguas Adicionais*. Para tanto, o minicurso será dividido em duas partes. Na primeira, apresentarei os elementos constitutivos da *Abordagem Complexa de Ensino de Língua* (Borges e Paiva, 2011), quais sejam: linguagem e aquisição de segunda língua como sistema adaptativo complexo; ensino e aprendizagem como processos multifacetados; professor como dinamizador; foco no desempenho (para se desenvolver competências) e em práticas sociais da linguagem; acolhimento das identidades fractalizadas; planejamento semiótico-ecológico; construção e/ou restrição das *affordances*; organização autopoiética. A segunda parte será reservada para uma ampla discussão em que os/as participantes deste minicurso serão convidados/as a refletirem, retrospectivamente, sobre a emergência dos elementos da abordagem complexa em seus sistemas de ensino (como professores) e de aprendizagem (como aprendizes) de línguas adicionais.
Palavras-chave: Abordagem de ensino de línguas; línguas adicionais; sistema adaptativo complexo; sistema de ensino e de aprendizagem.
Obs.: Para melhor aproveitamento das discussões, sugiro a leitura prévia do artigo de BORGES, E. F. V.; PAIVA, V. L. M. O. Por uma abordagem complexa de ensino de língua. **Linguagem & Ensino**, v. 14(2), p. 337-356. 2011. Acesso em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/31>

LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E O LETRAMENTO LITERÁRIO

Profa. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)
genivaldosobrinho@unemat.br
Profa. Ms. Lenir Maria de Faria Rodrigues
(Rede estadual de Ensino Público)
lenirmaria76@hotmail.com

No espaço educativo, devido ao impregnado discurso pragmático das práticas de linguagem, a prática de leitura literária acaba se materializando em atividades isoladas, fragmentadas, incipientes que pouco ou nada contribuem para a formação do sujeito-leitor/escritor, crítico e reflexivo. Essa situação fica ainda mais complicada quando se fala do ensino e prática de leitura literária de textos das literaturas africanas de língua portuguesa. Diante disso, este minicurso se propõe a apresentar e a refletir acerca da produção literária de autores das literaturas angolana, cabo-verdiana e moçambicana, cujas obras podem exercer grande fascínio em

leitores brasileiros, principalmente, aqueles que estão em processo de formação no Ensino Fundamental e Médio das escolas da rede pública. Nesse sentido, tal proposta busca promover o letramento literário a partir de narrativa e poemas africanos de escritores e poetas como: Ondjaki, Paula Tavates, Manoel Rui, Mia Couto, José Craveirinha, Jorge Barbosa, Baltasar Lopes, Manoel Lopes, Germano Almeida, Dina Salústio entre outros, de modo a contribuir para a formação leitora dos sujeitos participantes do minicurso, o que pode levá-los a ressignificar práticas de leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa, com o emprego das tecnologias digitais, inserção nos multiletramentos críticos, ou seja, em práticas de linguagem crítico-reflexivas, humanizadoras e transformadoras pela apropriação literária de sentidos.

Palavras-chave: literaturas africanas de língua portuguesa; letramento literário; leitura literária; Angola; Cabo Verde; Moçambique.

O ENSINO DO PORTUGUÊS PELA SEMÂNTICA: O USO DE MEMES E HASHTAGS NA ESCOLA

Prof. Dr. Luiz Francisco Dias
(UFMG/CNPQ/Grupo ENUNCIAR)
luiz.francisco@uol.com.br

No minicurso, incialmente, vamos apresentar memes e hashtags como suportes para construções nominais, abordadas nos nossos estudos como formações nominais. A seguir, o minicurso irá apontar caminhos práticos para a aplicação de memes e hashtags em sala de aula, utilizando redes enunciativas. Compreender o funcionamento desses novos suportes de linguagem na escola é importante tanto do ponto de vista da constituição das formas linguísticas da língua materna, como também do funcionamento dos meios de significação e agregação social.

Palavras-chave: enunciação e ensino de língua; memes e hashtags; linguagem e sociedade

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA: "GERENCIAR FONTES BIBLIOGRÁFICAS" NA FORMATAÇÃO DE FONTES BIBLIOGRÁFICAS NO ESTILO DA NORMA DA ABNT 6023.

Rhafaela Rico Bertolino Beriula
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)
rhafa_rico@hotmail.com
Andressa Fabrina Klauck
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)
andressafabrina@hotmail.com
Sérgio Pereira Maiolini
Universidade Federal de Mato Grosso
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)
maiolini.libras@gmail.com

Frente a um cenário de aceleradas mudanças advindas com a Era Digital, encontramo-nos em um contexto onde boa parte da população brasileira faz uso de algum tipo de recurso tecnológico, que precede os recursos digitais. Entendemos que tais recursos facilitam/descomplicam/auxiliam a realização das atividades humanas no meio digital (TEIXEIRA, 2010). Neste sentido, a ferramenta que apresentaremos neste minicurso é classificada como um recurso digital. A *Microsoft Windows Word*, mais popularmente

conhecida como ferramenta *Word*, é um poderoso editor de textos que auxilia na elaboração de trabalhos. Estes, por sua vez, são elaborados a partir de um modelo previamente instituído por algum tipo de norma/regra. A norma que utilizaremos aqui é estabelecida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (doravante ABNT). Tal norma, que utiliza como ferramenta a tecnologia, existe para estabelecer padronizações – no âmbito brasileiro – que regem uma determinada ordem em um contexto específico, nas mais diversas áreas, preocupando-se em cumprir os objetivos propostos para uma uniformização. Neste minicurso, em circunstância de diversas instituições de ensino – como, por exemplo, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) –, adotam as respectivas normas técnicas. Dessa forma, pensamos em trabalhar a ABNT em nosso contexto acadêmico. Assim, trataremos das normatizações das referências bibliográficas utilizadas nos trabalhos acadêmicos que requerem essa uniformização. A proposta do presente minicurso é apresentar uma das funcionalidades da ferramenta *Word*, não muito utilizada pelos usuários desse programa, para construir um banco de referências bibliográficas de acordo com a Norma da ABNT n. 6023/02. A funcionalidade que utilizaremos se intitula "Gerenciar Fontes Bibliográficas". O minicurso encarregar-se-á de contextualizar, apresentar e ensinar a manusear/empregar a funcionalidade que gerencia e organiza as referências bibliográficas acadêmicas de uma maneira mais dinâmica e prática. A duração do minicurso será de aproximadamente de 4 (quatro) horas e, para bem aproveitado por todos, tornar-se-á necessário que cada participante traga um *notebook* ou *tablet* que possua a ferramenta *Word*, com a finalidade de instalarmos, em seus aparelhos, o estilo de referências que será utilizado, no caso o Estilo da ABNT NBR 6023 de 2002.
Palavras-chave: *Word*; ABNT 6023/02; referências bibliográficas.

A LITERATURA INFANTIL PRODUZIDA EM MATO GROSSO NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)
rosana.silva@unemat.br

Este minicurso pretende apresentar algumas obras da literatura infantil e juvenil produzidas em Mato Grosso, por meio de práticas de letramento. As atividades propostas devem possibilitar aos participantes, professores e acadêmicos interessados, conhecer e interpretar poesias e narrativas destinadas ao leitor em formação, bem como propiciar práticas que instiguem a leitura compartilhada e a construção do sentido para o envolvimento do aluno com o texto literário. Ainda que pouco conhecida, a literatura para crianças e jovens vem sendo produzida em Mato Grosso por autores que têm se destacado no cenário cultural mato-grossense, tais como Ivens Cuiabano Scaff, Aclyse de Mattos, Marta Cocco, Cristina Campos, Wander Antunes, entre outros. Essa literatura teve como marca inicial a valorização do Estado e a ênfase na aventura, como comprovam as obras inauguradoras, *Uma aventura em Mato Grosso*, de Dunga Rodrigues (1984) e *As meninas e o sabiá* (1987), de Maria das Graças Campos. Os estudos teóricos e críticos apontam características que dialogam com a produção nacional, tais como a criança protagonista, a valorização da família, a revisitação de contos clássicos, a presença do lúdico e da fantasia, que são também características marcantes do gênero. Na literatura infantil de Mato Grosso, em obras como *Conferência no cerrado*, *Uma maneira simples de voar*, *Aventuras de Mundinho, o quati curioso*, reconhecemos o engajamento ecológico, a valorização da paisagem e dos costumes, enquanto características que comprovam o interesse dos autores com a cultura regional. Destacamos para o estudo do percurso histórico dessa literatura, a

pesquisa de mestrado desenvolvida na UFMT, em 2009, de Ângela T. Fontana Souza e a pesquisa de doutorado na USP, de Renata Beatriz Rolon. O contexto em que se reconhece maior preocupação com a produção de obras do gênero é marcado pela lei de incentivo à cultura (Lei Hermes de Abreu) que viabilizou junto às editoras publicações de obras mato-grossenses e pela Lei Nº 5.573, de 1990, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História, Geografia e Literatura de Mato Grosso, em escolas do Estado. Como ponto de apoio, seguimos a proposta metodológica de Rildo Cosson, explicitada na obra *Letramento literário*, que prioriza etapas sequenciais no processo da leitura instigando a antecipação do sentido do texto, por meio de atividades de motivação e trabalhando a contextualização da obra, com atividades que permitam refletir o texto lido, em momentos de pós-leitura. Desse modo, buscamos contextualizar a narrativa e a poesia, visando à prática do letramento literário e cultural, para mediadores de leitura que buscam também referências culturais em suas práticas para o leitor em formação.

Palavras-chave: literatura infantil e juvenil; literatura de Mato Grosso; letramento literário.

A PONTUAÇÃO: PRECEITOS GRAMATICAIS E DE DIFERENTES OBJETIVOS DE SENTIDOS

Profa. Ms. Terezinha Della Justina
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)
terezinhadj22@yahoo.com.br
Profa. Ms. Graci Leite de Moraes
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)
luzgraci@yahoo.com.br

Registra a história que alguns sinais de pontuação já existiam antes da Era Cristã; outros foram surgindo em épocas e locais diferentes: Egito Antigo, Idade Média, Grécia, Roma e ainda outros são relativamente mais recentes. Alguns formatos e utilização deles também sofreram modificações no decorrer dos tempos. Suas criações se deram sempre atreladas a objetivos de se facilitar a leitura, a compreensão dos textos, e hoje, releva Bechara (2009), constituem peça fundamental da comunicação e se impõem como objeto de estudo e aprendizado. Para o mesmo autor (*ibidem*), pode-se entender a pontuação de duas maneiras: numa acepção ampla e noutra restrita. A primeira, abrange não só os sinais de pontuação propriamente ditos, mas de realce e de valorização do texto (títulos, rubricas, margens, escolha de espaços e de caracteres, etc.); já a segunda é a constituída por traços gráficos que podem assim ser distribuídos: os *separadores* (ponto final, vírgula, ponto e vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências) e os *sinais de comunicação* (dois pontos, aspas, travessão, parênteses, colchetes, chave). No tratamento dos sinais gráficos de pontuação, há que se levar em consideração dois condutores centrais para a utilização deles na escrita: de um lado há uma gramática tradicional ou normativa (GT) que aponta certos regulamentos para o emprego deles não necessariamente atrelados aos sentidos tencionados; de outro, tem-se que a presença ou ausência deles, ou ainda dos locais escolhidos para serem inseridos na estrutura de um enunciado justificam-se porque se objetiva que as posturas ou não deles ali transportem um sentido e não outro. Pondera-se, então, e principalmente por essa última referência, que os sinais de pontuação constituem-se enquanto elementos fundamentais para o estabelecimento da comunicação pela funcionalidade/contribuição deles para as relações de sentido que um enunciado pode gerar/estabelecer internamente e externamente, na qualidade de elementos que funcionam como indicadores das intenções de sujeitos situados em contextos específicos. Mas também não se pode descartar que as prescrições das GT, mesmo aquelas que se

caracterizam mais restritas a marcas internas de certas segmentações dos elementos constituintes dos textos escritos, precisam ser respeitadas quando se pretende produzir textos em consonância com a escrita padrão. Assim, ratifica-se que deve somar ao trabalho de sistematização dos elementos de pontuação, por meio de reflexão metalinguística, outro que se induza a percepção das contribuições deles nas combinações dos componentes linguísticos, no encadeamento das ideias em um texto para que produzam significados almejados. Destarte, a pretensão do minicurso é expor/especificar as funções dos principais sinais de pontuação propostos pela GT relevando que, além de marcar contornos de entonação e deslocamentos sintáticos, eles também precisam ser pensados no âmbito textual-discursivo, atuantes, pois, nas construções de sentidos, o que contribui paralelamente para o engajamento de indivíduos-sujeitos em práticas sociais letradas.

Palavras-chave: sinais de pontuação; gramática; sentido.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Eixo temático 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

A AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA E SUAS TEORIAS NA PRÁTICA: ANÁLISE DE DOIS CASOS

Karina Merlino Ávila Finato
Juliana Freitag Schweikart

Vivemos em um mundo plurilíngue e pluricultural de contatos linguísticos. As pessoas em muitas situações têm que ter o domínio de uma segunda língua para poder ter um contato com a língua-alvo, que muitas vezes, dependendo do método de ensino/aprendizagem que pratica para ter o domínio da segunda língua não é o suficiente para isso acontecer. Diante disso, esta pesquisa tem a pretensão de analisar a identificação social do aprendiz no processo de aquisição de uma segunda língua, considerando que ele, ao ter contato com a segunda língua, se depara com um conflito interno sobre o que já está solidificado da aprendizagem da língua materna e o processo de aquisição de uma nova língua. Para elaborar a pesquisa, baseamo-nos em Paiva (2014), que pressupõe que ao entrar em contato com uma segunda língua, uma nova experiência linguística para o aprendiz, enquanto sujeito, acaba passando por uma transferência e identidade da língua e cultura, peculiares de sua experiência da língua materna. Na fundamentação teórica apresentada na pesquisa, analisamos os processos de aquisição/aprendizagem de acordo com os métodos apresentados por Paiva em que o estudo é sobre a aquisição de uma segunda língua. A metodologia utilizada foi qualitativa com entrevista semiestruturadas, cujo enfoque foi a gravação por áudio através de um aplicativo de mensagens e depois transcritas. Analisamos ao decorrer da pesquisa duas entrevistas com dois aprendizes, em que um teve a experiência no processo de aquisição da língua italiana e outro na língua espanhola com o objetivo de evidenciar através de um trabalho teórico-analítico quais métodos de aquisição de uma segunda língua cada experiência se identifica. Os resultados mostram que as duas experiências se basearam em um estudo inicial no modelo bahaviorista, realizado no próprio país de origem, mas que chegaram no estágio de aquisição da segunda língua no momento em que tiveram um contato direto com os falantes da língua-

alvo, tendo a experiência de se agregar socialmente a esse grupo, que leva o aprendiz a falar conforme as pessoas de contato da nova língua. Isto posto, nota-se a presença do modelo de aculturação, em que o aprendiz consegue ter a habilidade de compreender o verdadeiro significado no momento da conversação.

Palavras-chave: aquisição; segunda língua; teorias de aquisições; língua estrangeira.

A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA O PROCESSO E NÃO PARA O RESULTADO

Marcia Weber
Ketheley Leite Freire
Zilete Luiz Dos Santos

Entendendo o "Pró escola formação na escola" como lócus de reflexão, estudo e aprendizagem e a formação contínua como necessária no sentido de promover a ação reflexiva e investigativa do trabalho dos educadores junto aos alunos, a proposta de formação no estado de Mato Grosso encontra-se dentro do "Programa Pró- Escolas" alicerçada no eixo "Pró-Escolas Ensino". Compreende-se assim, a formação continuada como imprescindível para que os educadores acompanhem as constantes transformações que ocorrem na sociedade e no âmbito das relações escolares. Como destaca Nóvoa (1991), a formação continuada deve ter as escolas como lugares de referência, adquirindo credibilidade a partir de uma formação que se estruture em torno de problemas e de projetos de ação. A partir desse prisma é que as orientações advindas da Seduc/MT têm por objetivo que cada escola elabore seu projeto de formação a partir das necessidades. Considerando essas proposições esse trabalho tem o propósito de apresentar as orientações para a formação continuada no estado, as bases teóricas que a sustentam (Nóvoa, 1991; Pimenta, 1995, Tripp 2005) e os resultados parciais desse processo, a partir da análise do desenvolvimento do projeto de formação de duas escolas de Sinop-MT, denominadas escola A e B, como o projeto de formação encontra-se em andamento tomaremos para análise as atividades já desenvolvidas. Uma das etapas refere-se ao diagnóstico inicial que as instituições realizaram (avaliações internas e externas), as avaliações externas (SAEB MT 2017) mostraram que as maiores dificuldades dos alunos referem-se às questões que envolvem a relação entre textos e relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido, nas Avaliações Diagnósticas Situacionais realizadas internamente no início desse ano letivo, o grupo observou que as maiores dificuldades encontradas pelos alunos se deram nas questões em que os Objetivos de Aprendizagem exigiam a leitura, interpretação e compreensão do texto aliada ao contexto do aluno. Outra etapa, diz respeito ao levantamento das temáticas a serem estudadas na formação, considerando os diagnósticos, o projeto de formação "Da leitura ao letramento: a intervenção pedagógica nas práticas educativas da escola" (escola A) propôs quatro temáticas "Projeto de intervenção na escola: Mantendo as aprendizagens em dia", "Planejamento das ações Pedagógicas", "Leitura e letramento: Concepção e Estratégias" e "Avaliação da aprendizagem". Na escola "B" as temáticas propostas foram: "Avaliação da aprendizagem", "`Projeto de intervenção pedagógica" e "Planejamento". Por último, as propostas de intervenção delineadas pelas escolas tiveram como fio condutor práticas de leitura de diferentes linguagens, sendo trabalhada com estratégias diversificadas de acordo com as necessidades de cada disciplina, e com ações realizadas pelos técnicos e apoio educacional. O desenvolvimento dessas etapas nas instituições nos apontam para a importância do desenvolvimento de projetos, de olhar para cada aluno como único, na sua individualidade e coletividade. Considerando essas vivências,

destacamos que formação será eficiente quanto mais propiciar aos educadores a percepção de que a escola é um espaço de aprendizagem e transformação do sujeito. No que tange aos professores, o processo de ação-reflexão-ação sobre sua prática é fundamental para a busca de alternativas para fazer com que todos os alunos aprendam; e aos demais educadores que o processo de ensino e aprendizagem não se limita à sala de aula.
Palavras-chave: formação continuada; projeto de intervenção; aprendizagem.

A ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS E O SISTEMA DE ESCRITA SIGN WRITING NO BRASIL

Iara Lopes Maiolini
Sérgio Pereira Maiolini

O presente trabalho tem como objetivo apresentar brevemente a história da escrita das línguas de sinais, do sistema de escrita Sign Writing, bem como refletir sobre a relevância e as implicações deste sistema de escrita para a comunidade surda em nosso país. Este estudo é fruto de discussões do projeto de pesquisa "Formação inicial e continuada de professores e a Língua Brasileira de Sinais em uma perspectiva bilíngue" cadastrado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus de Sinop. Nesse sentido, a escrita das línguas de sinais, assim como o sistema de escrita das línguas orais, certamente, permiti ao surdo a se expressar livremente em sua língua materna na qual tem fluência e domínio linguístico – discursivo, qual seja, as línguas de sinais, no caso do Brasil, é a Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras); e, ao ouvinte, uma melhor compreensão e apreensão desta língua cuja estrutura sintática se realiza viso-espacial-motoramente. Sendo assim, a escrita das línguas de sinais parece aumentar o status social e linguístico da Libras, demonstrando, assim, que a língua que o surdo usa não é ágrafa, mas que é possível ser registrada. Ademais, contribui substancialmente para o desenvolvimento cognitivo dos surdos, de maneira tal que estimula sua criatividade, a organização de seus pensamentos, facilitando, assim, sua aprendizagem dos conceitos, por assim dizer. Além do mais, é por meio da escrita da língua de sinais, que o surdo conseguirá registra suas ideias, pensamentos, testemunhos, diários etc em sua primeira língua. Também é possível por meio do sistema de escrita Sign Writing que o ouvinte consiga apreender uma consciência semantossêmica dos sinais, portanto o Sign Writing promove o desenvolvimento do léxico dos sinais. Para tanto, usamos como fundamentação teórica BAKHTIN (1929; 1934;1979), QUADROS&KARNOPP (2004) para pensarmos as questões atinentes à língua/linguagem e SUTTON (2011), STUMPF (2011) e BARRETO&BARRETO (2014) no que se refere à Escrita de Sinais, especificamente, ao sistema de escrita Sign Writing. Sendo assim, estudar a escrita de sinais se justifica pelo fato de que assim é possível preservar a própria língua de sinais, registrando a história, a cultura e a literatura surda; portanto, preservando a identidade e a memória coletiva desta comunidade linguística minoritária em nosso país.
Palavras-chave: escrita de sinais; sign writing; Libras.

A EXPERIÊNCIA COMO TUTOR DE UM CURSO DE LETRAS EM EAD

Joelinton Fernando de Freitas

Em um país de grande extensão territorial e que anseia por uma educação de qualidade, o ensino EAD surgiu como uma ferramenta para encurtar distâncias e levar conhecimento a diversos lugares do Brasil. Com isso, para compreender essa modalidade de ensino, é necessário entender que o processo de ensino aprendizagem ocorre em situações não

convencionais, em tempo e espaços diversos. Isso fez surgir no campo da EAD a figura do tutor que também é professor, entretanto, possui tarefas muitas vezes diferentes daquelas atribuídas ao professor no ensino convencional. De fato, iniciar a jornada como tutor mostrou-se extremamente desafiadora, principalmente por nunca ter atuado neste âmbito anteriormente. Para Costa et al (2011, p. 15) "a tutoria visa à orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos à distância". Para isso, o professor-tutor deve possuir um papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função. A tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, e é de grande importância na avaliação do sistema de ensino a distância. Além disso, os tutores precisam se comunicar com os alunos por meio de encontros programados e pré-estabelecidos pelo planejamento do curso (Machado & Machado, 2004). Estes encontros precisam ocorrer com frequência e servem para auxílio dos alunos, podem, em muitos casos, ajudar na questão da evasão no decorrer do processo de aprendizagem. O professor-tutor precisa "retirar o aluno do silencio virtual, conduzindo-o a contextuar o conhecimento" (Moraes, 2014 p. 10). Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo, apresentar a minha experiência como professor tutor de um curso de Letras – Português/Inglês e Português Espanhol na modalidade à distância (EAD), de uma universidade pública federal, pelo polo de apoio presencial em Sorriso MT. Busco a partir de uma pesquisa qualitativa de cunho crítico-reflexiva, responder questões que se fizeram presentes durante os seis meses em que atuei como tutor, tais como: O que se espera de um tutor? Quais são as principais funções? Qual a importância de um tutor no âmbito de ensino à distância? Para tanto, me basearei em autores como Palloff e Pratt (2004), Guarezi e Matos (2009), Belloni (2012), Sá (1998), Costa (2011), Moraes (2014) entre outros. A pesquisa busca contribuir no sentindo de intensificar as discussões a respeito da prática pedagógica dos tutores, bem como de sua formação.
Palavras-chave: ensino à distância; tutoria; professor-tutor.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana Quadrini Da Silva
Mariane Assmann
Adriana Botelho Fernandes Cardoso

Este resumo apresenta um trabalho realizado com turmas de Fase II que contempla crianças na idade de 5 e 6 anos, na Educação Infantil no município de Sinop. Inúmeras pesquisas revelam que a aprendizagem de maneira lúdica é essencial para o desenvolvimento estimulando o raciocínio lógico, a atenção, a organização e a concentração das crianças. É durante o brincar que a criança interage com seus pares e seja no acerto ou no erro é capaz de construir, desconstruir e remodelar os conhecimentos apreendidos. Como afirma Piaget (1979) o erro é uma fonte rica de aprendizagem e desenvolvimento, porém não a única, ele terá uma função na construção do saber da criança e é papel do Professor utilizar uma metodologia que vise auxiliar no processo de construção do conhecimento, no qual, o aluno refletindo sobre do erro chegue ao acerto. Assim, buscou-se por meio de jogos de regras, possibilidades para o letramento na Educação Infantil sem avançar etapas que virão a ser desenvolvidas no Ensino Fundamental. Optou-se por dois jogos: Forca e Bingo das letras. A realização ocorreu em dias estabelecidos no planejamento de acordo com as temáticas trabalhadas. Para brincadeira da forca a Professora escolhia a palavra no quadro e cada criança falava uma letra, quando não sabia poderia ir até o alfabeto escolher, e nesse momento os colegas ajudavam falando o nome da letra. Na realização do Bingo, foi utilizado a lousa que é magnética, letras, marcadores e

cartela previamente confeccionada. As letras ao serem sorteadas eram visualizadas pelos alunos e a professora em seu papel mediador esperava que algum aluno falasse o nome, caso isto não acontecesse, a professora falava o nome da letra e ia trazendo elementos para que a turma construísse significado para aquela letra sorteada, assim, eram colocadas uma a uma na lousa. Os aspectos observados em ambos os jogos foram, quais estratégias os alunos criavam para descobrir a palavra escrita (forca), ou a letra sorteada (Bingo). Também foi observado se eram capazes de auxiliar os colegas e de seguir as regras estabelecidas para o jogo. Percebeu-se que as primeiras vezes que a Professora realizou as atividades as crianças ficaram ansiosas e não conseguiram seguir as regras estabelecidas, entretanto ao jogarem em novos momentos foram desenvolvendo habilidades e construindo estratégias. Conclui-se que, ao jogar o bingo das letras ou brincar de forca, as crianças foram capazes de buscar alternativas quando obtinham um resultado negativo, aprendendo também que durante a Forca é necessário esperar a sua vez, controlar suas ansiedades e traçar estratégias para obter melhores resultados. E que em ambos é preciso lidar com a perda, pois geralmente só existe um ganhador.

Palavras-chave: educação infantil; jogos; letramento.

A OBRA DE FRANZ KAFKA COMO POTENCIALIZADORA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

Viviane Gomes Lisboa

A literatura modifica o indivíduo através do exercício de leitura, o leitor é alterado, sendo capaz de enxergar as arbitrariedades das regras impostas pelos discursos padrões, da qual a sociedade nos impõe, a literatura tem o poder de metamorfosear todas as formas discursivas, nos diz o que somos, fazendo com que nossos olhos sejam voltados não somente para o eu mas ao outro, sem renúncia da própria identidade. Por este e outros motivos, a literatura será o objeto desde trabalho aliado com a obra A Metamorfose de Franz Kafka, para despertar alunos de ensino médio para a literatura, tornando-os literários e críticos. A Metamorfose relata como age a sociedade em suas relações, e a partir deste conceito, visa-se aqui abordar, sua influência no letramento critico de um estudante. Não é apenas a obra escolhida para este trabalho que pode ser utilizada para o aprendizado do aluno, mas junto com isso as ideias que o autor traz e a visão ampla para as relações sociais como forma de mostrar ao aluno características da sociedade atual. Franz Kafka foi um escritor considerado um dos mais influentes do século XX. Com suas obras despertou nos leitores temas sobre alienação, brutalidade física e psicológica, conflito entre pais e filhos, personagens com missões apavorantes, o autor também revela em A metamorfose alguns significados profundos e nos mostram uma visão da dimensão do nosso próprio cotidiano. Tendo em vista que a literatura não ocupa um espaço importante na escola, a relação de literatura e escola, retratando como a literatura é tratada no ensino fundamental e médio, porém tem-se como objetivo discutir a fundo como ela é no ensino médio. Além da relação nas escolas, propõe-se argumentar as barreiras para que a literatura chegue ao aluno e caminhos para o despertar literário. Tais barreiras, além de serem as crenças sobre a literatura na escola, as distrações como o consumismo, a desvalorização das literaturas clássicas, também será abordado como ela é vista pela sociedade, em qual grau de importância se encontra e de que forma ela pode ser tão importante, a ponto de ser um bem universal que tem como propósito desprender o indivíduo do caos e humanizá-lo. O trabalho irá discutir o letramento literário como forma de produzir efeito literário no aluno, para que possa adquirir visão ampla e critica perante a sociedade, e para isso a obra entrará como forma potencializadora no intuito

de mostrar ao aluno o que a literatura pode fazer e de que forma é possível utilizá-la para se desprender do mundo incompreensível e vê-lo com mais intensidade humana.
Palavras-chave: letramento literário; letramento crítico; literatura.

A LEITURA NA SALA DE AULA: A PRÁTICA DOS PROFESSORES

Marinilda Nunes Oliveira
Ivone Cella da Silva

Este trabalho insere-se na linha de Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas e compõe parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop. Esse artigo busca apreender de que forma ocorre o processo de aprendizado da leitura numa turma de 4º ano de uma escola municipal de Sinop, que atende do 1º ao 5º ano dos anos iniciais no ensino fundamental no que se refere a prática das professoras. A pesquisa de campo ocorreu durante o primeiro semestre letivo do ano de 2018. Observamos a sala de aula de uma turma de 4° ano e entrevistamos quatro professoras que atuam em 4 turmas diferentes, mas do mesmo ano de escolarização. Assim, a questão norteadora é: Como ocorre o processo de aquisição de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental? O foco dessa pesquisa foi observar como são as práticas desenvolvidas pelo professor no contexto da leitura e como isso pode auxiliar as crianças no aprendizado. A pesquisa embasou-se teoricamente em autores como, Paulo Freire, Isabel Solé e Luiz Carlos Cagliari. As professoras utilizam projetos para se trabalhar a leitura. Através das entrevistas com as professoras percebemos que o professor tem se esforçado no processo de aprendizagem das crianças, possibilitando meios prazerosos para desenvolver as atividades. A leitura possibilita observar o mundo criticamente e assim, contribui para a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e desperta sentimentos e emoções. Esta pesquisa possibilitou a olhar a sala de aula com sensibilidade no que se refere aos aspectos que envolvem o humano e o social. Pretendemos dar sequência aos estudos e pesquisas pela necessidade de ampliar as discussões acerca de temáticas relacionadas a leitura na sala de aula.
Palavras-chave: leitura; crianças; escola.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PERCEPÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Adriana Kelly Bandeira de Araújo
Ana Paula Hartmann
Sama Paula da Costa

O presente artigo discorre acerca da alfabetização e letramento na perspectiva do aprimoramento das práticas pedagógicas do professor alfabetizador. A alfabetização e o letramento presentes nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores se somam, pois alfabetizar é ensinar a ler e a escrever, é capacitar o sujeito para codificar e decodificar, para que se possa utilizar a língua e a escrita adequadamente. Em uma sociedade em constante transformação, exige muito mais do que apenas ensinar a ler a e a escrever, o professor tem o papel de ensinar a ler e a escrever de modo que faça sentido para as crianças o uso dessa leitura e escrita na sociedade. Embora sejam processos distintos, ambos são inerentes, e não podem ser trabalhado isoladamente como coloca Soares (1998, p. 47) “Alfabetiza e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita”. A pesquisa

objetiva, elencar algumas reflexões com relação à alfabetização e ao letramento, conhecer os posicionamentos e dificuldades encontradas ao longo da carreira escolhida. A pesquisa é de cunho teórico embasada nos estudos de autores como: Ana Teberosky, Emília Ferreiro, Ângela B. Kleiman, Magda Soares entre outros. É possível perceber com as leituras feitas que os professores alfabetizadores estão mais reflexivos ao longo de suas trajetórias profissionais. Embora o início das aprendizagens ocorra na universidade é no exercício da prática, na busca por novos saberes, e nas interações com o contexto que agregam na formação do professor. Ponderar uma aprendizagem, onde além de ler e escrever o professor propicie as crianças práticas sociais de leitura e escrita para que esses sejam capaz de interpretar o mundo a sua volta e poder exercer sua cidadania vem tornando-se essencial. A alfabetização é um processo amplo, complexo e que apresenta vários desafios. O sistema educacional brasileiro vem passando por constantes modificações visando garantir a melhoria no processo de alfabetização. São notórios que estão havendo na educação, porém quando se refere a alfabetizar devemos considerar que é processo complexo e ao mesmo tempo ímpar, não limitando apenas a codificar e decodificar. Na verdade, os alfabetizadores utilizam-se de várias estratégias de ensino para que alunos dominem a língua materna, dentre essas estratégias estão a alfabetização sintética que consiste em soletração, silábico e fônicos, e a sintética que são as estruturas mais simples como fonemas e sílabas. Prepondero que é necessário ir além, buscar junto ao letramento expandir e aprimorar o mundo das letras.

Palavras-chave: educação; ensino fundamental; alfabetização.

ANÁLISE DE NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

Elivaldo da Silveira Rosa
Orientadora: Olandina Della Justina

Esta comunicação discutirá acerca do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa (LI) de professores de cursos livres de idiomas (CLI) à luz da Teoria da Complexidade (TC). Tal comunicação é fruto dos resultados de pesquisa realizado no Trabalho de Conclusão de Curso por Rosa (2018) intitulado 'Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa em Narrativas de Professores de Cursos Livres de Idiomas', para obtenção do título de Licenciado em Letras pela UNEMAT, campus de Sinop. Há muitas produções de cunho científico que buscam compreender e refletir, baseadas em modelos, hipóteses e teorias, a respeito de como ocorre o processo de aquisição de segunda língua (ASL). Em 1997, a publicação do artigo intitulado Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition, publicado na revista Applied Linguistics pela autora Diane Larsen-Freeman, ainda que de forma metafórica do emprego da TC à língua(gem), trouxe grande repercussão entre os estudiosos da Linguística Aplicada que viam na teoria emergente uma nova possibilidade de se entender a linguagem, a ASL e seus paradigmas. Perante esta perspectiva, a ASL tem sido estudada por Linguistas Aplicados a partir das lentes da TC, que veem a ASL como um sistema adaptativo, complexo e dinâmico. Como apoio teórico, recorremos a Larsen-Freeman (1997, 2007) e Paiva (2008, 2005, 2011, 2013, 2014), para citar alguns, que se tornaram percursoras na difusão dos estudos da TC à ASL. Para a construção do corpus da pesquisa e geração de dados, a pesquisa ancorou-se aos moldes da pesquisa qualitativa de base etnográfica e, para a coleta de dados, foram utilizadas narrativas de aprendizagem dos professores-participantes da pesquisa. Os participantes da pesquisa são cinco professores de LI que atuam em CLI na cidade de Sinop-MT. Os dados foram analisados à luz da TC e da abordagem interpretativa. Os resultados do estudo discutem acerca do processo e trajetória de ensino e aprendizagem de LI dos professores-participante como um sistema

adaptativo complexo, tendo como resultado duas figuras: uma delas apresenta a trajetória de ensino-aprendizagem de uma das participantes de pesquisa, a partir de atratores e pontos de bifurcação, e a outra figura exibe a formação de um sistema complexo a partir de elementos interdependentes e inter-relacionados que compõem os sistemas de ensino-aprendizagem dos professores de CLIs. Em suma, buscamos compreender os conceitos relativos à teoria na aplicação de narrativas de aprendizagem.
Palavras-chave: Teoria da complexidade; ensino-aprendizagem de LI; narrativas de aprendizagem; professores.

ANÁLISE DE UM APLICATIVO DE LETRAMENTO NA TRANSIÇÃO DE UMA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ENSINO FUNDAMENTAL: ATIVIDADES E RESULTADOS

Leani Spies
Mariane Assmann
Sandra Aparecida da Costa

Neste resumo apresentamos um recorte de uma análise sobre um aplicativo para letramento lúdico de uma criança com 5 anos, que frequenta a Fase ll da Educação Infantil da rede municipal de Sinop. O objetivo foi fortalecer o reconhecimento de símbolos e traçados do alfabeto, na fase de transição do último semestre da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental. Para criança que frequenta a Educação Infantil aprender por meio lúdico é quase uma regra, afinal não há forma mais eficaz de ensino do que aprender brincando. Encontramos uma gama diversificada de pesquisadores nos repositórios educacionais dos cursos de pós-graduação evidenciando que a criança que brinca com atividades de letramento apresenta conhecimento amplificado. A tecnologia aponta inúmeros aplicativos (APP) para auxiliar nesta fase de transição. Freire (1989) afirma que, "o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede" e conforme Soares (2003) "o letramento é a capacidade de entendimento que o sujeito tem sobre o que vê, escuta e lê". Utilizamos recursos digitais de APP de alfabeto, como jogo de memória de letras e APP "Parquinho dos vogais". O aplicativo Memória Alfabeto da Hvirtuá é um jogo da memória com as letras do alfabeto, com pronuncia de letras, assim ajuda na alfabetização. O APP "Parquinho das vogais" é um recurso de atividades digitais, que tem por objetivo ajudar o personagem (um garotinho) a brincar no parquinho, e realizar 4 tarefas envolvendo as vogais. Cada atividade completada desbloqueia um brinquedo e abre uma nova fase. Neste estudo de caso, evidenciamos propostas para intensificar os conhecimentos prévios de uma criança em fase de avanço nas modalidades de ensino básico. A alfabetização é um processo pelo qual se adquire o domínio de um sistema linguístico e das habilidades com a função social do ler e do escrever. Ao trabalhar com a criança em questão concluímos que a mesma apresenta interesse nos sistemas linguísticos, seus significados e os traçados. A criança não esteve obrigada a compreender o contexto ou decodificar os símbolos, mas ao apresentar as letras de forma lúdica colaborou para identificar e conhecê-las. A criança deste estudo é estimulada através de histórias infantis, ferramenta tecnológica conectada com APP que visa o fortalecimento do letramento, desenhos e letras. Concluímos que o letramento e a escrita, desde que estimule de forma lúdica, promove a ampliação de conhecimentos e inicia muito antes de a criança pegar no lápis. O ato de "ler e escrever" se inicia na primeira infância com o ato de ler o mundo e conectar-se com atividades de escrita através da tecnologia.
Palavras-chave: Educação Infantil; letramento; tecnologia.

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA: NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORAS DE MARCELÂNDIA/MT

Sandra Borsari
Vania Romancini Musachi
Patrícia Vertuan

Estamos vivendo um processo de desenvolvimento tecnológico e uma globalização cultural e econômica, que aproxima cultura e línguas numa rapidez surpreendente. É notório afirmar que a diversidade está em toda parte, assim, como o bilinguismo representado por países, crenças, raças, classes sociais e grupos etários. Nesse contexto, falar duas ou mais línguas é uma necessidade de comunicação, de fazer-se integrar na sociedade, que cada vez mais requer que seus indivíduos tenham acesso ao bilinguismo. Diante disso, o presente trabalho propõe abordar o processo de aquisição/aprendizagem de segunda língua, em especial a língua Inglesa, e apontar os conceitos e fatores que influenciam esse processo. Para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida, duas professoras de escolas estaduais da cidade de Marcelândia/MT foram convidadas a responder um questionário estruturado sobre como ocorreu o processo de aquisição/aprendizagem de segunda língua no que concerne à forma, metodologias e processos que constituíram esse aprendizado. Os estudos teóricos foram baseados na obra "Aquisição de Segunda Língua" da autora Vera Lúcia Menezes de Paiva (2014), que, em seu livro, aborda várias teorias, modelos e hipóteses que explicam e descrevem o processo de aquisição/aprendizagem de uma segunda língua. Através das narrativas de aprendizagem das entrevistadas foi possível perceber como a aquisição/aprendizagem de segunda língua é um sistema complexo que engloba várias teorias, sendo que muitas dessas teorias possuem aspectos semelhantes para elucidar o processo de aquisição/aprendizagem de uma língua. Conforme afirmado por Paiva (2014), embora haja tantos métodos, hipóteses e teorias para explicar a aquisição da linguagem, ainda não é possível chegar a um consenso para explicar esse fenômeno. Nos relatos das entrevistadas ainda é possível observar que se a escola tivesse oportunizado as aulas da língua alvo com negociação de sentidos e práticas sociais de linguagem a aquisição/aprendizagem da língua inglesa teria sido mais eficaz e consequentemente teria apresentado a teoria de Krashen (1981) que propõe que a aprendizagem em segunda língua (L2) deva ser similar à aprendizagem da primeira língua (L1), para isto deveriam ser feitos esforços para criar ambientes em salas de aula de L2 que se aproximassem das condições da aquisição de L1.
Palavras-chave: aquisição de segunda língua; língua inglesa; narrativas; teorias.

AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS TEORIAS

Alessandra Correa da Silva Ferreira
Rosa Carolina Gouveia

A atenção sobre as investigações de como são aprendidas as línguas estrangeiras é crescente, em grande parte devido aos acontecimentos como a globalização e o surgimento da rede mundial de computadores, pois a internet impulsionou uma maior interação entre as nações. Neste sentido, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada durante a disciplina de Línguas Estrangeiras em Diferentes Contextos (LEC), no programa de Pós-graduação Stricto Senso em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop. O estudo visa compreender como acontece o processo de Aquisição de Segunda Língua (ASL), por quatro

estrangeiros que estiveram em missão no Brasil por um curto período e com uma jovem que mora no país há seis anos. Com intuito de compreender quais os meios utilizados e percurso desenvolvido por eles para aprender a Língua Portuguesa como segunda língua. Desta forma, foram realizadas entrevistas abertas e com questões semiestruturadas via aplicativo de comunicação WhatsApp, a fim de obter excertos para análises das teorias estudadas. Como base para fundamentação teórica, recorremos aos estudos apresentados por PAIVA (2014), CRISTAL (1997), ELLIS (1998), dentre outros que tratam das teorias da Aquisição de Segunda Língua (ASL). No entanto, os estudos baseados em Paiva (2014), apresentam diversas teorias na área de aquisição de segunda língua, contudo, as principais teorias e modelos não foram desenvolvidas no contexto brasileiro. Fica evidenciado a partir da pesquisa, que nenhuma das teorias, individualmente, dá conta de explicar como acontece a aprendizagem de uma segunda língua. Contudo, cada uma tem seu valor e enfoca aspectos diferenciados e valiosos e nos ajudam a entender melhor este complexo processo. Ainda assim, ressaltamos que, a análise das entrevistas possibilitou-nos resultados significativos para compreensão das teorias de ASL. Contudo, é preciso considerar que, apesar dos estudos acerca deste processo ter recebido novas contribuições, no contexto brasileiro ainda carecemos de publicações voltadas para o ensino da língua Portuguesa como uma língua estrangeira.

Palavras-chave: ASL; teorias de ASL; Língua Portuguesa.

AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Patricia da Silva Oliveira
Marcio Henrique Mendes Cavalcante

O presente artigo é resultado de uma atividade avaliativa da disciplina de Língua Estrangeira em Diferentes Contextos do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras -UNEMAT campus de Sinop). Neste sentido, após leituras e discussões sobre as principais teorias de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira, surgiram inquietações acerca da aplicabilidade das referidas teorias em diferentes contextos de ensino. Dessa forma, nos propomos a identificar o processo de aquisição/aprendizagem da língua brasileira de sinais, língua portuguesa e língua inglesa, no âmbito formal e informal de ensino. Tal proposta justifica-se por compreendermos que a língua de sinais é dotada de característica gestual e espacial, além de ser mediada, em sua maioria, por docentes surdos, o que pode implicar em dificuldades de aquisição/aprendizagem do aluno ouvinte. Acerca da língua portuguesa, nos chamou a atenção a crença de que aprender o referido idioma é difícil. Porém, observamos um número crescente de imigração de estrangeiros para o Brasil. Já o idioma inglês é alvo de extrema valorização em uma sociedade globalizada, mas de acesso à uma minoria. Dados os fatos, para o desenvolvimento do trabalho, nos amparamos na pesquisa de cunho qualitativa no viés de Bauer, Gaskell & Allum (2002), e utilizamos como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Em relação aos participantes, foram três sujeitos: uma aprendiz de LIBRAS do sexo feminino, graduada em Letras português/inglês e aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Letras. Também, um aprendiz de língua portuguesa, de nacionalidade australiana, bacharel em biologia. Por último, uma aprendiz de língua inglesa, integrante do grupo de intercâmbio de trabalho e estudo (Au pair), graduada em Letras português/inglês. Como referencial teórico, nos respaldamos em Vera Lúcia Paiva (2014), Michael Long e Jack Richards (2001), Gisely Noeli Bezen e Olandina Della Justina (2014), Audrei Gesser (2011) e Sávio Siqueira (2008). A partir da somatória dos dados, consideramos que embora a Linguística Aplicada abrigue em seu bojo teorias de aquisição da linguagem e abordagens e metodologias

de ensino de língua estrangeira, nem todas se aplicam aos mesmos contextos de ensino, como é o caso da língua de sinais. Além disso, o processo de aquisição da língua inglesa e língua portuguesa ocorreu de forma semelhante, o que comprova que aprender o português demanda estratégias e esforços semelhante aos demais idiomas.
Palavras-chave: aquisição/ensino; língua de sinais; língua portuguesa; língua inglesa.

ARTES E MEMES: POSSIBILIDADES DE LEITURA

Luana Grassi da Silva
Igor Marangon
Beatriz Valdeviezo Boffo
Orientadora: Adriana Lins Precioso

Incluído no projeto "Multiletramento e tecnologia: formação em prática docente (fase 2)", aprovado no edital de bolsas UNEMAT nº 003/2018 e em consonância com o objetivo específico de "reconhecer as fragilidades na formação e ações de docentes acerca dos multiletramentos e tecnologias para propor ações interventivas"(SANTOS, 2017, p. 9), este subprojeto pretende aproveitar o uso da internet para promover o conhecimento das artes clássicas da pintura por meio da sua utilização irônica dos memes, desse modo, o uso da paródia nos textos artísticos verbais e não-verbais veiculados no meio virtual como estratégia para o avanço do "multiletramento", pode contribuir para o avanço da leitura de textos multimodais e ainda favorecer o conhecimento da arte canônica de uma forma intertextualizada e lúdica. Com isso, os professores precisam conhecer tanto os valores clássicos da arte quanto as possibilidades de gênero textual no meio virtual, entre as quais se inclui o Meme. A pós-modernidade tem lançado inúmeros desafios para a atualização dos docentes diante das inúmeras seduções propostas pela internet e a mídia digital. O humor e a ironia são expressões literárias que saem do seu campo de origem e migram para novos textos, como os multimodais, por exemplo. É nesse contexto que surgem os Memes e na sua grande maioria, tendo como pano de fundo uma tela ou um texto multimodal consagrado pelo cânone e pela crítica. Essa proposta busca aliar os conhecimentos de mundo dentro do universo das artes, com os da mídia digitalizada e a leitura dos textos multimodais para identificar as formas como a ironia e a paródia produzem efeito de humor nesses textos. Sendo assim, foram selecionados dez Memes para análise, exemplo: o grito do norueguês Edvard Munch, auto-retrato (1893) do pintor holandês Vicent Van Gogh, noite estrelada (1889) do pintor Vicent Van Gogh, Mona Lisa (1517), também conhecida como A Gioconda a mais notável e conhecida obra de Leonardo da Vinci, entre outras. O referencial teórico, inicialmente, compreenderá autores que tratam do poema como: Hutcheton (1985), Koch e Elias (2013, Kock, Bente e letramentro literário e multiletramento com Cavalcante (2012), Gombrich (2008), Rojo (2012) e Cavalcante (2013). Vale salientar que o Meme incluso na arte pictórica é um meio de fazer com que ela seja valorizada no contexto escolar pelo tom coloquial, gerando um efeito de humor.
Palavras-chave: memes; tecnologia; artes.

AS PERSPECTIVAS DE UM AUTISTA EM ENSINO REGULAR

Débora Elen da Silva Uchoa
Kiara Baco Anhon

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Artigo. 205. Da constituição Federal de 1988.O artigo a ser realizado tem como base e objetivo expor as dificuldades de inclusão e dos métodos de aprendizagem para crianças com Transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola regular, bem como o material didático e literário utilizado para este tipo de trasntorno.Com diversas mudanças no sistema educacional, foi possível a inclusão de alunos com diversos tipos de deficiências em uma escola regular, porém ainda existe diversas dificuldades de incluir os alunos dentro de uma sala de aula, e aplicar um mesmo conteúdo, já que o processo de aprendizagem das crianças especiais é diferente de uma sem transtorno. Há dificuldades em relação ao material a ser utilizado, pois cada criança com TEA tem um mundo único, uma dificuldade ou grau de aprendizado diferente dos outros, sendo difícil usar o mesmo modelo de ensino, necessitando mudar sempre para que possa inclui-las e dar uma educação de qualidade na qual a lei revigora. No Plano nacional de educação (PNE), por exemplo, é comentado sobre a necessidade de existir nas escolas um Atendimento educacional especializado (AEE), que pode auxiliar e possibilitar um estudo sobre como ensinar a criança, colocando metas do que é preciso e necessário para o aprendizado, por onde e como começar. Quais as dificuldades da criança? Ler? Falar? De ter concentração? Qual o nível de autismo? São pontos fundamentais para definir as metas de estudo, como por exemplo, leitura, ou até ter em mente o mais básico que é começar com a alfabetização. Com essas metas é possível forçar a mente a trabalhar aos poucos e evoluir os estágios de aprendizagem da criança a ser beneficiada por esse sistema de inclusão. Além de expor os métodos, temos em mente pesquisar mais e expor a literatura existente para essa população, que é pouca e nova.
Palavras-chave: atendimento educacional especializado; transtorno do espectro autista.

BRINCANDO E APREENDENDO: JOGOS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Guisella Eliana Huaman Vargas

A aprendizagem de uma língua estrangeira, muitas vezes perdeu interesse para os alunos, porque as aulas se tornaram monótonas, nada motivadoras, só copiar do quadro uma tabela da conjugação dos verbos nos diferentes tempos verbais ou simplesmente traduzir frases soltas, sem sentido nenhum, sem ser inseridos num contexto, não tem graça para os alunos, é chato, como eles mesmos o expressam. tudo isso devido a um ensino tradicional, como também ao despreparo do profissional que leciona, já que hoje em dia, há múltiplos recursos para tornar as aulas mais atrativas.Com o intuito de fugir dessa metodologia antiquíssima, e tentando despertar o interesse dos alunos, este trabalho surgiu após lecionar está língua estrangeira num colégio particular, o qual teve como finalidade, o ensino do Espanhol a base de jogos que estimulem a imaginação e a motivação dos alunos para que aprendam através da prática, da experiência e não só da explicação. Além do mais abordou-se as vantagens e desvantagens que o jogo implica no momento da prática, assim como também suas possíveis soluções, já que é na prática que se percebe todas essas coisas. Abordou-se a questão do ensino da gramática que hoje ainda é alvo de discussão e que gera certo desconforto em seus detratores da sociolinguística, mas que ao todo, é a base estrutural de qualquer língua e o domínio das estruturas, o problema não é em si a gramatica, senão como ela é ensinada. Por isso a gramática joga um papel importante na aquisição de competências comunicativas em língua estrangeira, tendo em conta, evidentemente, que todos os elementos que compõem o seu ensino devem ser adquiridos de uma forma mais natural, harmônica, assim como é adquirido

nossa língua materna, brincando e ao mesmo tempo apreendendo. Nos resultados percebe-se a gratificação nos rostos dos meninos e a gratificação no rosto do professor também, já que isso é muito motivador não só para os alunos, mas também, principalmente para o profissional que se esforçou para mudar isso e que motiva-o a seguir lecionando com mais afinco. Finalmente como embasamento teórico cita-se renomeados autores que apoiam e defendem este tipo de ensino, como Piaget (1946), Antunes (2001), Fávero (2005) entre outros.
Palavras-chave: língua espanhola; ensino- aprendizagem; jogos.

CHARGE NO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES NO PROCESSO FINAL DA ALFABETIZAÇÃO DO FUNDAMENTAL I: GÊNEROS MULTIMODAIS QUE PERMITEM A LEITURA ALÉM DA DECODIFICAÇÃO

Elisângela Renata Tomaz Denardin

Procuramos desenvolver nesta pesquisa interventiva o trabalho com o gênero charge, acreditando que possa motivar os estudantes para a leitura e letramento desse texto multimodal. Entendendo que a leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, é importante compreender que não se trata de extrair informação, decodificar letra por letra, palavra por palavra. É uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência leitora. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que será lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. É importante que os estudantes tenham conhecimento de que a Charge é um gênero textual cuja intencionalidade principal é fazer uma crítica por meio do humor. Entende-se que as charges se destacam pela criatividade e abordagem de temas da atualidade. Geralmente, abordam diversos contextos relacionados aos assuntos do cotidiano, como política, futebol, economia, ciência, relacionamentos, artes, consumo, podendo se tornar uma forma de comunicação que atenda às necessidades de expressão do ser humano, moldados sob influência do contexto histórico e social das diversas esferas do diálogo. A intervenção pedagógica efetivou-se na turma do quinto ano A do Ensino fundamental da Escola Municipal Eça de Queirós no município de Lucas do Rio Verde. O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa-ação. O trabalho com charge num quinto ano, foi uma experiência nova, com estratégias diferentes, levando em conta o nível de leitura dos alunos, a sua experiência e contato com o gênero escolhido e todo o contexto social e cultural vivenciado por eles. A sequência didática previamente estabelecida deu um grande suporte para o trabalho com a charge. O produto final foi feito no laboratório de informática da escola, com o programa paint onde os alunos produziram suas charges e as mesmas estão em fase de publicação na página do facebook da escola para divulgação do trabalho, juntamente com as fotos.
Palavras-chave: charge; leitura; escrita; letramento; multimodalidade.

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA ACERCA DE PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS ANCORADAS NOS MULTILETRAMENTOS

Joice Mendes dos Santos
Olandina Della Justina

No contexto atual, diante das transformações nas várias esferas da vida social, é essencial que o ser humano esteja preparado para atuar em diversas situações sociais e a escola se situa como

o ambiente de grande importância para a preparação e formação do cidadão. Especialmente no âmbito linguístico, é necessário perceber as linguagens presentes na sociedade de uma forma crítica e reflexiva. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir sobre a concepção de professores de Língua Inglesa acerca das práticas didático-pedagógicas ancoradas nos multiletramentos. Esse estudo foi desenvolvido em três escolas municipais e estaduais da rede pública de ensino no Município de Sorriso-MT. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas com professores de Língua Inglesa, os quais foram questionados a respeito de sua formação, postura diante da tecnologia em sala de aula, as atividades utilizadas, o que entendem por letramento e multiletramentos e se suas aulas são trabalhadas nessas perspectivas, os recursos disponibilizados pela instituição e se há acesso. Além disso, através das entrevistas procuramos saber se os professores desenvolvem ou procuram desenvolver projetos interdisciplinares nas escolas e seus respectivos obstáculos para a realização. Para tanto, utilizamos o referencial teórico como Rojo (2012), Soares (2004), Pennycook (2001), Cope & Kalantzis (2001), entre outros para o embasamento teórico do estudo. Considerando as análises das entrevistas, foi possível verificar que alguns dos professores, embora se deparem com certos obstáculos, como no caso de disponibilidade de recursos, buscam transpô-los inovando e diversificando o ambiente educacional para um melhor ensino e aprendizagem da língua inglesa. Além disso, buscam por aperfeiçoamento em cursos adicionais tanto em relação às abordagens de ensino, quanto no que e refere ao uso de tecnologias em sala de aula. Todavia, há casos em que optam por não desenvolver projetos devido à indisponibilidade de certos recursos bem como por problemas ocasionados pelo comportamento dos alunos em sala.

Palavras-chave: língua inglesa; multiletramentos; formação de professor.

CRENÇAS RELACIONADAS AO USO DAS TIC'S E RSO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA - UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Vanessa Biolchi
Orientadora: Juliana Freitag Schweikart

Neste presente trabalho serão abordados e apresentados alguns aspectos sobre crenças dos aprendizes de Língua Inglesa (LI), através de um projeto elaborado e desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – subprojeto Língua Inglesa (PIBID-LI) que atendeu a um grupo de alunos em uma escola pública de uma cidade ao norte do estado de Mato Grosso. Embasando-se no estudo de crenças (BARCELOS, 2004) onde se busca observar, analisar e compreender as crenças que movem e estão intrínsecos aos alunos graças às suas vivências e aprendizados particulares, neste trabalho serão apresentadas algumas crenças encontradas nos estudantes que participaram do projeto realizado, utilizando suas respostas e opiniões pessoais que foram dispostas em um questionário qualitativo elaborado previamente pela bolsista, acerca das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) dos estudos de Rojo (2013) e também as percepções acerca do uso de materiais encontrados nas Redes Sociais Online (RSO) situando-se nos estudos de Finardi e Porcino (2016), para o ensino e aprendizagem de LI. Portanto, a partir do projeto desenvolvido foi possível encontrar e observar as crenças e as baixas expectativas dos aprendizes relacionados ao uso das TIC's em sala de aula desde a disciplina de LI até as demais, corroborando para um senso comum que pode ser alimentado, muitas vezes, pela própria experiência pessoal do aluno em sua vida escolar, pois as respostas dos alunos quanto à utilização das TIC's apontaram somente para

esporádicas pesquisas superficiais relacionadas aos assuntos determinados pelos professores, em sites que dispõem informações sobre esses temas. Nos respostas obtidas também foi possível perceber que os alunos não relacionavam os materiais dispostos nas RSO como possíveis ferramentas para o auxílio de sua aprendizagem na LI, os estudantes apontaram que os conteúdos dispostos em suas diversas redes sociais servem apenas para entretenimento e diversão, chegando a algumas respostas voltarem-se para a gramática e a ortografia desses materiais, onde determinado aluno justificou que os materiais nas RSO não poderiam ser utilizados, pois, muitas coisas são escritas 'de maneira errada' e ainda complementando que esse fator prejudicaria o aprendizado em sala de aula. Abarcando todos os estudos e resultados apresentados, conclui-se então que os alunos carregavam consigo crenças desfavoráveis ao uso das TIC's e das RSO em ambiente formal escolar e que isso, muitas vezes, pode relacionar-se com as poucas práticas que entrelaçam esses materiais tecnológicos com as disciplinas em que os alunos são suscetíveis em sala de aula ao longo de sua vida escolar.

Palavras-chave: crenças; língua inglesa; tecnologias da informação e comunicação; redes sociais online.

DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Geovana Portela de Moura
Marcela Dias Pinto Perez
Elidi Preciliana Pavanelli-Zubler

Os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (Cefapro) foram criados para ofertar condições para que o docente esteja em constante aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas, sendo assim, cabe aos professores formadores, organizados em áreas, atuarem nas escolas a partir de demandas pontuais dessas e ofertarem formações, específicas, nos centros. Neste viés, o presente trabalho apresentará o projeto de formação continuada a partir da estrutura do "Grupo de Estudo de Linguagem e Literatura" - GELL - uma proposta ocorrida no Cefapro do polo de Sinop. Esse grupo foi criado com o objetivo de aprofundar, teoricamente, os conhecimentos relativos à concepção de língua que orienta, a partir dos documentos oficiais, o ensino de Língua Portuguesa, assim como o trabalho com o gênero textual e as práticas de linguagem (oralidade, leitura e escrita) de forma a proporcionar reflexões sobre a ação docente, valorizando e relacionando teoria e prática no fazer pedagógico por meio do processo construtivo de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006). A organização em "Grupo de Estudo" nasceu das necessidades de: (i) romper a unidirecionalidade dos saberes na formação continuada, a fim de valorizar o conhecimento de todos os participantes; e (ii) ter um estudo contínuo, permanente, planejado, sistematizado e organizado de forma que promova o aperfeiçoamento do professor como pesquisador de sua própria prática. Temos como subsídio teórico, principalmente, os estudos de Bakhtin/Volochínov (2014), Schneuwly & Dolz (2011), Marcuschi (2008) e Possenti (2004). Amparamo-nos nas pesquisas e contribuições do sociointeracionismo, corrente linguística que estuda a língua no uso real, pois é mediante a utilização dela em práticas sociais situadas que o homem se comunica, tem acesso à informação, partilha seus pensamentos, opiniões, sentimentos e aprendizagens; sendo assim, o objeto de ensino é o gênero (oral e escrito). O projeto encontra-se no início, por isso, neste trabalho, apresentaremos apenas a ideia da criação do grupo de estudo, proposta inovadora para a formação continuada em Língua Portuguesa no polo de Sinop.

Palavras-chave: formação continuada; grupo de estudo; ensino de Língua Portuguesa.

ESTUDO APLICADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone de Barros Berte
Erika Alencar Meirelles

Este trabalho é produto de uma reflexão sobre os resultados percebidos na proficiência, dos estudantes do ensino fundamental de uma Escola Estadual de Cuiabá, na disciplina de Língua Portuguesa, a partir da inserção de outra disciplina intitulada de Estudo Aplicado de Língua Portuguesa. Esta última integra a matriz curricular das Escolas de tempo integral Escolas Plenas de ensino fundamental da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Estado de Mato Grosso. O Projeto Escola Plena foi implantado, em 2017, em 14 escolas de Cuiabá e Rondonópolis e e em 2018 em um total de 40 escolas da Rede Pública Estadual em todo o Estado em atendimento ao que prevê o Plano Nacional e Estadual de Educação. Escolhemos para a pesquisa, observar os resultados de uma escola que atende somente o ensino fundamental, de modo a comparar os índices dos anos de 2017 e 2018, nos quais, respectivamente, foram ofertados sem e com a disciplina referida acima. A pesquisa surgiu do interesse de confirmar alguns indicadores que apontavam para os impactos na aprendizagem dos estudantes da instituição com proficiência diversa do que vinha alcançando antes da oferta da disciplina e antes também da ampliação da carga horária. A investigação foi organizada a partir dos lançamentos feitos pela escola no sistema Sigeduca e nos registros dos Ciclos de Acompanhamento bimestrais feitos pela Coordenadoria de Ensino Integral da Seduc/MT. O principal motivador dos resultados foram a compreensão de que a escola precisava trabalhar a partir das necessidades de aprendizagem dos alunos, bem como em razão da nova perspectiva de ensino de língua compreendida a partir dos estudos nos momentos formativos que oportunizou aos professores refletir e trabalhar com foco na língua viva e em razão também dos constantes e diversificados momentos de práticas de leitura e escrita nos espaços da escola que buscavam bem mais que a sala de aula. Para estas reflexês apoiamo-nos em autores como Geraldi (2003, 2012), Kleiman (1996), Macedo (2006, 2013), Irandé (2003), entre outros que contribuem para pensar o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa e a relevância da reflexão acerca do currículo.
Palavras-chave: proficiência; língua portuguesa; currículo.

FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS DIRETRIZES DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SINOP/MT

Tamiris Marques Eng Wang

Este trabalho é parte da dissertação de mestrado em Linguística, realizada no âmbito dos estudos da Linguística Aplicada, que teve por objetivo refletir sobre as concepções de formação/educação linguística descritas nos documentos oficiais da educação básica para Mato Grosso, bem como as práticas de docentes que atuam na área de linguagem na disciplina Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos. No intuito de refletir sobre a política pública empreendida pelo Governo Federal – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – Língua Portuguesa) em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/CAPES) que possibilita aos graduandos do Curso de Letras a observar, refletir e atuar como pesquisadores em sala de aula. Dessa forma, o espaço que nos permitiu tal

investigação é a Educação de Jovens e Adultos - Centro de Educação de Jovens e Adultos - Benedito Sant'anna da Silva Freire (CEJA), uma modalidade de ensino diferenciado, reflexível e adaptado ao público trabalhador. Vale ressaltar que atual pesquisadora pode desfrutar, desenvolver e auxiliar enquanto bolsista do projeto citado grandes trabalhos e pesquisas nesta escola de Educação Básica, situada no contexto norte do estado de Mato Grosso, que acolheu o projeto desde o ano de 2009. Para tanto observou-se as concepções de formação/educação linguística descrita tanto nos documentos oficiais da educação básica para Mato Grosso, quanto na proposta formativa do PIBID e a partir dos discursos de (03) professores atuantes na disciplina de Língua Portuguesa, para que assim pudesse compreender como as intervenções/participações dos pibidianos/as dialogam no processo formativo tanto dos bolsistas quanto dos professores assistidos. Assim, filiados à Linguística Aplicada Crítica e na compreensão do espaço de "des-aprendizagem" caminharemos com Santos e Ramos (2014), Silva (2013), Tfouni (2011) Kleiman (2005), Lopes (2006), Antunes (2003), Fabrício (2006), Magalhães (2013), Roque-Faria (2009; 2014, 2016), Imbernón (2012), dentre outros. Para tanto se espera contribuir com as pesquisas em educação linguística e "olhar" especialmente para as políticas formativas iniciais em Mato Grosso, bem como seus impactos em contexto situado.
Palavras-chave: formação; PIBID; língua portuguesa; EJA.

GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA CIÊNCIAS DE SOLO: PROCESSO MULTIDISCIPLINAR PARA CRIAÇÃO E CATALOGAÇÃO DE NOVOS SINAIS TERMINOLÓGICO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Sérgio Pereira Maiolini
Iara Lopes Maiolini

O presente trabalho tem como objetivos apresentar dados parciais sobre quais sinais já estão registrados no dicionário de Libras "Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas" no que se refere à área das Ciências do Solo, identifica-los e cataloga-los, buscando construir um glossário de sinais terminológicos empregados na disciplina Ciências do Solo. Este estudo é fruto de discussões e ações do projeto de pesquisa "Glossário bilíngue da Ciências de Solo: processo multidisciplinar para criação e catalogação de novos sinais terminológico em Libras" cadastrado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus de Sinop. Nesse sentido, as línguas de sinais configuram-se como língua natural, posto que os sujeitos (no caso os surdos) interagem socialmente nas mais diversas esferas e situações da vida, respondendo a outros sujeitos num dado contexto sócio-histórico e ideológico. Essa língua, portanto, realiza-se por meio da modalidade viso-espacial. Desta forma, a Libras desempenha todas as funções de uma língua natural, isto é, do ponto de vista linguístico, as línguas de sinais são consideradas línguas verdadeiras desde as pesquisas e estudos pioneiros de Willam Stokoe (1960). A metodologia deste trabalho é de cunho bibliográfico descritivo. Adotamos, nesse estudo, como aporte teórico os preceitos de Quadros & Karnopp (2004) para discutirmos as questões linguísticas da Libras e Faria-Nascimento (2009) que trata sobre a prática de registrar e organizar novos sinais específicos, no nosso caso, da área das ciências do solo. Sendo assim, esse estudo é relevante na medida que pode auxiliar acadêmicos de variados cursos das áreas das agrárias, por exemplo, uma vez que é importante entendermos e descrevermos como este sujeito acadêmico surdo tem dado conta de compreender os conteúdos (termos teóricos, por exemplo) ministrados nas disciplinas. Além disso, até o presente momento, não temos visto pesquisas que se preocupem com tal questão. Portanto, entendemos que estudos que tratem

da lexicologia da Libras, da formação de novos sinais, são imprescindíveis para o avanço dos estudos linguísticos da área da Libras.
Palavras-chave: glossário; Libras; formação de novos sinais.

INCENTIVO A LEITURA: ANÁLISE DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Aparecida da Costa
Luana Quadrini
Leani Spies

Neste resumo apresentamos a análise sobre um projeto desenvolvido com uma turma de Fase II da Educação Infantil no Município de Sinop. A ideia surge da necessidade de incentivar a leitura desde a mais tenra idade, Para Freire (1989) a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo. Ou seja, as crianças ao terem contato com os livros realizam um link de suas experiências com as histórias lidas. Neste sentido o autor diz que, "ler é atribuir sentido ao texto, é relacioná-lo com o contexto e com as experiências vivenciadas pelo leitor." Nessa perspectiva, foi elaborado um projeto intitulado: "Ler por ler", onde as crianças tiveram a oportunidade de escolher um livro, levá-lo para casa, realizar a leitura com a família durante o fim de semana e devolvê-lo na segunda-feira. No caderno colou-se um bilhete orientando as famílias de como proceder em relação a leitura, pediu-se para desligar os aparelhos eletrônicos e fixar toda atenção ao momento da leitura. A essência desse projeto está no fato da criança não necessitar realizar nenhuma atividade pós leitura, como por exemplo um desenho, ou mesmo falar o que mais gostou. O que se incentivou foi o processo de escolha dos livros, onde estes eram dispostos na mesa e as crianças podiam ir, conversar, analisar, falar para o colega qual livro já conhece, se ele acha que o colega deveria lê-lo também, uma forma de indicação literária. Algumas crianças sentiram necessidade de contar o que acharam do livro e estas tiveram abertura no momento de roda de conversa. Alguns familiares relataram de maneira informal que: "A leitura só por ler foi interessante porque a criança fez com que a família se reunisse, cantasse a música antes da leitura, lessem a história, e observassem os elementos gráficos, capa, contra-capa, ficha catalográfica etc." Outros responsáveis destacaram que: "O momento da leitura está incentivando a criança porque este era muito tímido e agora quer relatar tudo o que vivencia." Na sala de aula, diante da exposição dos livros, a professora observou que as crianças ficaram seletivas na escolha dos livros, buscando além de melhor qualidade gráfica e qualidade literária. Elas também passaram a zelar os livros e cobrarem de seus pares quando alguém esquecia de trazer no dia da devolução ou se não cuidasse adequadamente. Conclui-se que, a leitura na Educação Infantil deve ser estimulada na forma de leitura deleite, para que a criança não tenha a sensação que ao ler terá que realizar uma atividade, é possível, ler apenas pelo evento que o momento proporciona e assim contribuir para formarmos mais leitores.
Palavras-chave: educação; educação infantil; leitura.

INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA QUESTÃO DE EXTREMA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Luiza de Medeiros Monteiro

O objetivo deste estudo é evidenciar a importância da interação professor-aluno no ensino de Língua Inglesa para obter bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, destacando

alguns pontos negativos que estão vinculados diretamente pela falta de interação entre o professor e o aluno dentro das salas de aula. A interação é uma realidade com a qual nos defrontamos diariamente ao agirmos como agentes sociais. Na educação, e mais especificamente na interação entre professor e aluno, situam-se aspectos importantes que podem promover a construção de conhecimentos, porém quando o professor não utiliza a mesma por não ter conhecimento sobre o assunto, em pensar que só com o uso da fala ele já promove interação com os estudantes em suas aulas, ou simplesmente por comodismo, o processo de ensino-aprendizagem, principalmente quando se trata do ensino de línguas, mas especificamente o inglês, não consegue desenvolver-se de forma adequada, não atingindo resultados satisfatórios tanto para o aluno quanto para o professor, além da ausência de interação que aproxima o professor do aluno a relação assimétrica obtida pela falta da mesma pode ser uma das maiores destruidoras do processo ensino-aprendizagem. Essa pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, em que foram selecionados temas que se encaixaram com o tema principal desse trabalho. Para evidenciar tais fatos foram destacados autores que apresentam relevância para este estudo, sendo eles: Assis-Peterson (2001), Fontana (2010), Freire (1987), entre outros, que argumentam sobre a importância da interação promovida pelo professor entre ele e seu aluno, servindo como uma ferramenta auxiliadora para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Assim concluiu-se que quando o docente se interagem e maneira adequada com o discente, aproximando suas experiências e conhecimentos com os que o aluno já possui, o mesmo consegue ter um desenvolvimento muito maior em sua aprendizagem, principalmente no ensino de Língua Inglesa, quebrando de vez com a relação assimétrica, fator que desestabiliza e inibe a aprendizagem.

Palavras-chave: interação professor e aluno; ensino- aprendizagem; língua inglesa.

LETRAMENTO LITERÁRIO E LETRAMENTO DIGITAL: LANÇANDO OLHARES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA DE OBRA LITERÁRIA

Margot Kirsch Berti
Daniela Fidelis de Moura Przyvitoski

Neste artigo apresentam-se reflexões acerca da importância da leitura de obra literária aliada às habilidades de letramento digital. O objetivo principal é chamar atenção para práticas de sala de aula que motivem o aluno adolescente à leitura e em seguida compartilhe suas experiências em mídias digitais, destacando a importância da ferramenta “book trailer” como recurso na disseminação de leituras e experiências realizadas e consequentemente, promovendo aulas que preparem melhor o aluno para os discursos sociais, estimulando-o para a prática de divulgação e disseminação da leitura de obra literária. Essas reflexões têm como fundamentação teórica, o Letramento Literário, de Rildo Cosson (2009), o Letramento Digital de Coscarelli (2011) e Letramento: Um tema em três gêneros, Soares (2010). Discorre-se sobre a importância de promover a leitura de obra literária e os benefícios dessa para a formação humana dos alunos; a utilização das mídias digitais como importante ferramenta de motivação e divulgação das obras literárias, destacando o papel destas no letramento digital, função que também cabe à escola e ao professor, e ao final, apresenta-se uma proposta de letramento literário e digital. Essa proposta de letramento literário leva em conta a leitura da obra literária e a construção de resenha crítica sobre o que foi lido. Depois da leitura crítica, é proposta a criação de um "book trailler", que nada mais é do que a apresentação de uma obra literária através de um filme de apresentação. Através dele, o leitor identifica se o livro faz seu gênero e

mais que isso, sente-se instigado para lê-lo. É possível realizar um "book trailler" com recursos básicos como o Power Point e o Movie Maker. Trata-se de uma das estratégias mais inovadoras para a divulgação de obras literárias, principalmente aquelas pouco conhecidas. Considerando-se que a leitura e a resenha crítica da obra literária constroem o letramento literário do aluno e a utilização das tecnologias digitais, o letramento digital, nada mais oportuno que refletir sobre essas práticas que promovem o letramento de forma ampla e irrestrita.
Palavras-chave: letramento literário; letramento digital; book trailer.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: PRÁTICAS DE ESCRITA CRIATIVA VERBO-VISUAIS A PARTIR DE MINICONTOS

Lenir Maria de Farias Rodrigues
Genivaldo Rodrigues Sobrinho

O letramento literário é um processo continuum de apropriação de sentidos de gêneros discursivos que integram o vasto sistema literário, configurando-se como expedientes curriculares de Língua Portuguesa, indispensáveis para a formação leitora de estudantes da Educação Básica. Os minicontos, por sua vez, são formas literárias contemporâneas fragmentadas que desafiam os limites da economia verbal, solicitando um empenho sociocognitivo de interlocutores para (re)construção do enredo, marcado por elipses. A potencialidade pedagógica das minifictions, para o desenvolvimento das práticas de literatura na escola, é bastante enfatizada por Zavala (2004), sobretudo, por possibilitar a hibridização semiótica com auxílio de interfaces digitais. Nesta conjectura, esta interlocução, fruto de recortes do trabalho dissertativo (2018) defendido no Programa de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS (UNEMAT/ Campus de Sinop), objetiva evidenciar as práticas de escrita criativa verbo-visuais a partir de minicontos, materializadas por alunos do 9º ano da Escola Estadual Jorge Amado, Sinop-MT (Brasil), mediante as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), após um percurso didático-metodológico arquitetado em prol do letramento literário na escola. A metodologia, de natureza intervencionista e interpretativa quanto à análise dos resultados, apresenta elementos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). Tal proposta interventiva de criação literária incorporou momentos de leitura, análise e escrita, na qual cada discente, dos 26 participantes, foi desafiado a criar um miniconto com apenas 200 caracteres e selecionar uma imagem no ciberespaço que ampliaria a carga semântica do próprio constructo. Para a construção do corpus teórico, respaldou-se nos estudos de Cosson (2014a. 2014b); Dolores Koch (2000), Rouxel (2012, 2013a, 2013b); Spalding (2008, 2012, 2017); Teresa Colomer (2007); entre outros. Os resultados apontaram que a escrita criativa de minicontos verbo-visuais, por meio de novos artefatos tecnológicos, oportunizou aos alunos o exercício de leitura e de escrita transformadoras, subversivas e emancipatórias, precípuas ao universo da Literatura, favorecendo, assim, o auspicioso processo de letramento literário na escola.
Palavras-chave: letramento literário; minicontos; novas tecnologias.

LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA E O DISCURSO DA QUALIDADE

Eliane Cristina Dalcico
Orientadora: Ana Maria Di Renzo

Esta pesquisa é parte de minha tese de doutorado em andamento. O objetivo é demonstrar a relação qualidade e o ensino de Língua Portuguesa na escola. Esta proposta terá como base teórica a Análise do Discurso de linha francesa. O processo de produção do conhecimento se dá na/pela relação entre língua/sujeito/história, visto que este processo é amplo, não linear e estreitamente ligado às práticas discursivas profissionais.
Palavras-chave: formação continuada; qualidade; língua portuguesa.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O CURRÍCULO E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Maristela Czapela

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre aspectos da literatura africana de língua portuguesa, o currículo e a formação docente, investigando o que os professores no ensino fundamental reconhecem como saberes necessários para o desenvolvimento do letramento literário. Contamos com o aporte teórico de Gomes 2010, Souza 2008, Secchi & Gonçalves 2011, Santos 2011, Machado 2012, Arroyo 2010, Colomer 2007, Petit 2009. Os africanos auxiliaram na formação da cultura brasileira.
Palavras-chave: literatura; currículo; formação docente; letramento.

LITERATURA INDÍGENA NA ESCOLA: A TEORIA A FAVOR DA PRÁTICA NO ENSINO

Leila Silvia Sampaio
Rosana Rodrigues da Silva

A literatura indígena pode ser forte aliada na promoção da formação humana e respeito às diferenças, quando inserida no processo de formação do leitor. O trabalho com uma literatura fora do cânone e representativa de outros grupos étnicos oportuniza o conhecimento de diferentes culturas, promovendo, dessa forma, reflexões acerca do outro no exercício da alteridade. Diante disso, este trabalho parte de uma observação em conversas informais com alguns professores de ensino fundamental, da rede estadual do município de Colíder, no estado de Mato Grosso. Momentos esses em que se constatou a inexistência de práticas na escola com textos de autoria indígena, como também a inexistência de metodologias que atendesse a especificidades do texto de autores índios. Percebe-se que a maioria dos educadores da escola citada desconhecem esta arte e os que afirmam conhecê-la não a entendem como uma ferramenta rica de conhecimento, com características atrativas a favor da leitura. É fato que é preciso uma formação profissional que auxilie na prática, amparada por um aporte teórico e metodológico que ofereça conhecimento e subsidie o trabalho do professor em sala, pois a questão do ensino com a literatura indígena envolve conhecer mais sobre os povos indígenas, suas culturas e sua história dentro de uma história oficial. A pesquisa bibliográfica revela que, atualmente, tem-se a preocupação em oferecer material que esclareça sobre a produção desta arte e a discussão do tema com estudos que perpassam pela história. O governo tem disponibilizado material que aborda a diversidade cultural e sobre a história e as culturas dos povos indígenas e africanos. As pesquisadoras Janice Thiél, Graça Graúna, Sueli de Souza Cagnetti e Alcione Pauli trazem estudos teóricos e críticos sobre literatura indígena que incluem propostas de formação profissional e práticas em sala de aula. Desta maneira, este trabalho intenta trazer considerações sobre a literatura indígena e seu ensino na escola amparado pelas

obras das pesquisadoras citadas, as quais formam material facilitador para o professor se apropriar da compreensão da arte, bem como amparar sua prática no ensino.
Palavras-chave: literatura indígena; letramento literário; formação multicultural.

O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA A ALUNOS SURDOS: REALIDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DOCENTE

Rodney Mendes de Arruda
Lucimeire da Silva Furlaneto

Este trabalho apresenta reflexões de nosso doutoramento, acerca do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para alunos surdos. O objetivo aqui é problematizar a obrigatoriedade de docentes saberem Libras e propor formação com as quais estes se identifiquem. Embasamo-nos na teoria discursiva (Bakhtin, Moita Lopes, Geraldi), Letramento Crítico (Menezes, Jordão); Estudos Surdos (Karnopp, Lopes). Este trabalho é de natureza qualitativa, interpretativista, com análise de conjuntura.
Palavras-chave: formação docente; educação de/para surdos; inclusão.

O *MODERNISMO* E A (RE)DESCOBERTA DA POESIA POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Camilla Guedes Tiburcio Pazim
Renan Batista

Este trabalho consiste em narrar a experiência vivenciada durante as aulas de intervenção do estágio obrigatório em Língua Materna. O projeto, cujo tema foi Modernismo, deu-se no 1º semestre de 2017 em uma escola pública do município de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, com alunos dos 3ºs anos do Ensino Médio. Tendo como base teórica para análise crítica e reflexiva, tanto do planejamento das aulas como das práticas adotadas em sala, utilizamos os textos de Antunes (2007), Marcuschi (2004) e Tagliani (2009), bem como a LDB 9394/96. A carga horária do estágio, em sala de aula, foi de 10 horas, sendo o conteúdo dividido em 3 dias. Na primeira aula, trabalhamos com a Semana de Arte Moderna, Movimentos de Vanguarda e a leitura do 1º capítulo de Macunaíma, de Mário de Andrade. Em outra aula, abordamos a 2ª e 3ª Gerações Modernistas, escolhemos poemas de Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes e João Cabral de Melo Neto. Na última aula, falamos sobre o Pós-modernismo, levamos Ferreira Gullar e Clarice Lispector, bem como projetamos e analisamos poemas concretos de Augusto de Campos. Todo o material usado durante as aulas de regência foi preparado pelos estagiários, o tema das aulas foi pedido previamente pela professora da Unidade Escolar e, pensando no conteúdo e no tempo que teríamos com cada turma, desenvolvemos nossa metodologia de trabalho. De modo geral, todo conteúdo que programamos foi trabalhado e atingimos os objetos que havíamos proposto, mesmo com alguns imprevistos que atrasaram o início das aulas, como computadores com problema, falta de tomadas e dificuldade de encontrar chaves das salas. Foi importante para nossa formação saber lidar com tais contratempos, buscamos oferecer o melhor aos alunos, que eram nosso foco. Ainda que a execução não tenha sido totalmente fiel ao planejamento, é característico da docência adequar-se aos imprevistos, afinal, trabalhamos com seres humanos e em comunidade (escola), trabalho coletivo e busca por soluções precisam sempre permear nossa prática. A proposta do estágio de regência é conhecer o ambiente real da situação de trabalho, as competências exigidas na prática, a capacitação e conhecimento do professor,

nosso objetivo é retratar como o estágio é fundamental na formação de bons professores e como a Literatura, muitas vezes marginalizada nas aulas de Língua Portuguesa, ainda encanta e faz refletir a vida social e contemporânea.
Palavras-chave: modernismo; formação de professores; Literatura.

O PROCESSO DE (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: PIBID E PROFLETRAS

Helenice Joviano Roque Faria

Dentre os diversos assuntos sobre a educação brasileira e que se espraiam na atualidade, a (trans)formação docente constitui tema recorrente nas agendas públicas e coloca em cena os atores sociais professores/as, consequentemente os/as alunos/as. Se observarmos os programas emergidos na atualidade verifica-se a preocupação em instrumentalizar, qualificar, sobretudo, aprofundar os conhecimentos dos professores da educação básica - Ensino Fundamental - "no que se refere aos diversos subsistemas fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático da linguagem; [...] conforme Portaria 260 do Centro de Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior (CAPES/2011). O discurso marcado e evidenciado nas avaliações aplicadas como as Olimpíadas Nacionais de Língua Portuguesa, a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio, vê-se instrumentos estabelecidos para medir a qualificação dos estudantes, concomitantemente a atuação do professor, em contexto de sala de aula. Assim, este trabalho discute as ações governamentais formativas, especificamente em contexto mato-grossense, a partir dos questionamentos: a) De que forma as políticas formativas ressoam na compreensão e prática dos formadores? b) A proposta de (trans)formação, quais sejam, inicial e contínua provoca (re) posicionamento nas práticas pedagógicas? Para responder os questionamentos, utilizamo-nos de um instrumento de pesquisa, entrevista semiestruturada, realizada com 02 (dois) formadores da região norte de Mato Grosso/MT envolvidos na (trans)formação inicial e contínua para compreender a reflexão destes participantes sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Língua Portuguesa), o Programa de Formação em Letras (PROFLETRAS/Sinop-MT). Atentos ao engajamento do Estado e os desafios da docência no século XXI evidenciaremos, pelo discurso do formador, apontamentos sobre o processo formativo, intrínseco na construção da identidade tanto do aluno como do professor e pautados na literatura de caráter etnográfico e crítico da linguagem como Silva e Roque-Faria (2017), Roque-Faria (2016, 2014), Silva (2014, 2013); Santos (2014, 2016), para citar alguns, apontamos a fulgente necessidade de dialogar sobre as políticas formativas e entender seus reflexos nas práticas sociais de sala de aula (Silva e Roque-Faria, 2017).
Palavras-chave: políticas de formação; língua portuguesa; Mato Grosso.

ORIENTAÇÕES OFICIAIS E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: UM OLHAR SOBRE BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM

Nilze Maria Malaguti
Rosimeri Mirta Fischer

Para além dos desafios teórico-práticos voltados à superação dos baixos índices de desempenho dos estudantes da educação básica do país, no tocante à compreensão, análise e interpretação textual, faz-se necessário ampliar as situações de apropriação do texto literário, por parte dos estudantes, tendo em vista o seu potencial formativo. De acordo com Candido (1972), a literatura, longe de ser um apêndice de instrução, desenvolve em nós a quota de

humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante, pois permite experimentar situações capazes de nos fazer refletir sobre as grandes inquietações humanas. Com o objetivo de analisar os direcionamentos dados pelos documentos oficiais para o trabalho com a literatura, tecemos, neste trabalho, considerações em torno das orientações introduzidas pela Base Nacional Curricular Comum para os anos finais do ensino fundamental, a fim de avaliar os caminhos que vêm sendo construídos no processo de escolarização da literatura. Fundamentamos as análises nos estudos desenvolvidos por Todorov (2009) por este reivindicar que a literatura não seja posto como um fim em si, mas uma das vias para conduzir à realização pessoal de cada leitor e de aguçar a leitura para encontrar, no texto literário, formas de melhor compreender as relações do homem no mundo. Isso, de acordo com o autor, implica em dizer que se faz necessário superar a caráter pedagogizante da literatura, posto pelos programas escolares, para investir no caráter humanizador, tomando como via a leitura do texto. Nesse sentido, pensar a formação de leitores, requer avaliar as vivências que têm sido oferecidas mediante o texto literário, para buscar formas mais enriquecedoras de trabalho com a literatura em sala de aula. Diante das análises, podemos afirmar que a atuação do professor será essencial para a superação da inversão dada até então ao ensino, pois só ele garantirá que a literatura não seja mais compreendida como matéria escolar a ser ensinada para ser cobrada em algum momento, mas como importante agente de desenvolvimento.

Palavras-chave: texto literário; formação do leitor; BNCC.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL: RELATOS DE UM GRUPO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Suzana Fabrim Aguiar

As tecnologias digitais da comunicação e informação, amplamente utilizadas por todas as camadas sociais como meio de comunicação, produção e disseminação de saberes, precisam ser estudadas e compreendidas (COSCARELLI, 2016). Este trabalho tem por objetivo conhecer e analisar as percepções que os professores da educação básica têm acerca do letramento digital, no que corresponde ao processo de ensino aprendizagem, compreendidos em duas categorias de análises, perspectivas e desafios. Ao pensar na necessidade da escola em se adaptar frente as novas demandas da sociedade, considerou-se nesta pesquisa a tecnologia como uma nova demanda, e assim, identificar seus contributos e fragilidades para tal processo. Esta pesquisa foi realizada para a disciplina de Letramento e Sociedade, do mestrado acadêmico em Letras, na Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat. Pretende conhecer o posicionamento dos professores que estão cotidianamente lidando com essa realidade. Para nortear a escrita deste artigo, utilizei como questão norteadora: “Será que estamos conseguindo usar essas tecnologias e aplicar esses conceitos nas nossas salas de aula para preparar os nossos alunos para serem leitores e produtores de textos em tempos digitais?” Para a escrita desse artigo utilizou-se suporte teórico na Linguística Aplicada, face as teorias que tratam de letramento, letramento digital e letramento crítico, respaldados em Coscarelli (2016), Freitas (2010) Takaki (2015), Kenski (2012), dentre outros. Foram realizadas entrevistas em profundidade com um grupo de professores da educação básica, que ministram aulas no ensino fundamental II em uma escola da rede estadual de ensino, no município de Sinop/MT, Brasil, com a finalidade de compreender como tais profissionais se posicionam diante da tecnologia e seus impactos na sociedade, consequentemente na educação. As reflexões sobre as práticas docentes e a influência cada vez mais marcantes da tecnologia, oportunizaram momentos de profundas

ponderações sobre o que pensam os professores. Os dados revelaram a importância de repensar as metodologias de ensino voltadas para essa particularidade, visto que as transformações no meio social ocorrem indissociavelmente a escola e assim, desenvolver nos alunos e professores a capacidade de refletir, pensar e de se expressar cada vez mais apropriada e criticamente.

Palavras-chave: letramento digital; escola pública; educação básica.

O POEMA NA SALA DE AULA

Patrícia Dauhali Clemente Guimarães Pereira
Orientadora: Rosana Rodrigues da Silva

Reflexões sobre a presença do poema nas aulas de Língua Portuguesa em especial nas turmas de 9º anos na Escola Estadual Cleufa Hubner no município de Sinop/MT, com foco especial sobre as teorias, as práticas e receptividade em torno dessa presença. Através de questionários entregues a 130 alunos e 06 professores da disciplina de língua portuguesa da referida escola, percebe-se o quanto o poema é desvalorizado, pois muitos alunos e até mesmo a maioria dos professores não gostam de trabalhar com esse gênero por terem uma visão equivocada sobre ele. Na maioria das vezes o poema acaba sendo trabalhado, como pretexto para análise gramatical ou questionamentos sobre seu aspecto formal. A proposta deste artigo é discorrer sobre a importância do poema estar presente em sala de aula, e o quão significativo pode ser o trabalho com este gênero para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Para tanto, este trabalho baseia-se nas reflexões de Pinheiro (2000, 2002), Lajolo (2008), Averbuck (1993), Cosson (2009), entre outros.

Palavra-chave: poema; ensino; metodologia.

POEMOGRAFIA: A VIDA PELO OLHAR POÉTICO E FOTOGRÁFICO DO ADOLESCENTE MATO-GROSSENSE

Patrícia Dauhali Clemente Guimarães Pereira
Orientadora: Rosana Rodrigues da Silva

Esta pesquisa centra-se no letramento literário, com base na inter-relação entre literatura e fotografia, as potencialidades poéticas da fotografia e da escrita para a educação, buscando uma política visual que conceba as imagens não como representação intacta de uma certa visibilidade, mas como possibilidades de criação de novas visualidades, na aproximação do real com a arte. Potencializando estudos da escrita, da imagem e da cultura na busca dos multiletramentos nas práticas pedagógicas das aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Para o aporte teórico, recorremos aos estudos de Barthes (1980), Candido (2011), Cosson (2014), Rojo (2012), Sorrenti (2009), Todorov (2009), Soares (2004), Kleiman (1995), Moran (2017) e Sontag (2004), dentre outros. A pesquisa foi inserida numa proposta metodológica qualitativa, desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa-ação, pois, segundo Thiollent (2003), na pesquisa-ação os pesquisadores estão ativamente envolvidos com os problemas encontrados na realidade ou no grupo estudado. Daí a sua característica participativa, pois pesquisador e pesquisado devem estabelecer uma relação colaborativa com foco no resultado a ser apropriado através do estudo desenvolvido. Partimos de um levantamento bibliográfico, tendo como *lócus* a Escola Estadual Cleufa Hübner, localizada no município de Sinop/MT. A proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida por meio da

Sequência Didática, a partir dos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), visando alcançar as práticas de ensino da Língua Portuguesa, sob a perspectiva interacionista, em que o leitor/ouvinte torna-se um sujeito ativo na prática de leitura e não mais um leitor que apenas extrai ou decodifica passivamente informações intrínsecas ao texto. Buscamos, assim, desenvolver práticas de multiletramentos que auxiliem na formação de cidadãos capazes de expressarem e interpretarem, crítica e artisticamente, as ideias e visões em relação ao contexto que os cercam, bem como de se identificarem culturalmente, a partir do trabalho com a fotografia e a poesia em sala de aula.

Palavras chaves: fotografia, poema; letramento literário.

POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PROJETO SALA DE EDUCADOR DA ESCOLA ESTADUAL NORBERTO SCHWANTES – TERRA NOVA DO NORTE/MT

Saionara Mazzochin Torres
Elenir Fátima Fanin

A presente pesquisa foi um estudo de caso acerca da Formação Continuada Sala de Educador, que é uma política pública do estado, oferecida aos profissionais em seu próprio local de trabalho. Traz uma reflexão acerca das teorias que permeiam o meio educacional e se estas estão contribuindo com a prática docente, e ainda sobre a importância de atualizar-se e qualificar-se constantemente, devido às rápidas mudanças que ocorrem no mundo atual. O embasamento teórico foi pautado em renomados autores, os quais defendem a pesquisa como importante ferramenta de aperfeiçoamento e também da crítica reflexiva como empoderamento das práticas em sala de aula. Ressaltam que a formação continuada está ao alcance de todos, pois acontece no ambiente de trabalho e, que deve ter qualidade para que realmente possa ser aplicada na prática de acordo com as exigências do tão abrangente processo educacional. Teve como objetivo principal saber se o programa de formação continuada “sala de educador” da Escola Estadual Norberto Schwantes do município de Terra Nova do Norte – MT, está contribuindo com os professores em sua prática docente e com objetivos específicos descrever o programa Sala de Educador ofertado pelo estado como principal via de formação, levantar dados, comparar objetivos e apontar necessidades. Dezessete perguntas foram aplicadas aos docentes de diversas áreas da referida escola. Em análise voltada a essas perguntas e respostas, verificou-se que existem divergências quanto à satisfação dos docentes em relação ao curso. A maioria sabe e valoriza a necessidade da formação contínua, mas sentem necessidade de que o curso contemple mais atividades práticas e menos teóricas e sugerem as oficinas como meio. Uma das queixas mais citadas foi a de que o projeto não contempla todas as áreas de conhecimento, visto que a referida escola atendia do primeiro ao nono ano do ensino fundamental, porém os estudos ficaram mais direcionados para as séries iniciais. Quanto a distribuição de tempo, uma grande porcentagem de profissionais respondeu que poderia ter sido destinado mais tempo para a construção de intervenções pedagógicos e para planejamento semanal. Assim sendo, é possível observar que a formação contínua é um fator extremamente indispensável para que o trabalho docente seja refletido e repensado com frequência, visto que a educação é um fator primordial na busca por melhorias em todos os âmbitos existentes na humanidade.

Palavras-chave: formação continuada; Sala de Educador; docentes.

PROJETO DIDÁTICO: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA O PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR

Zelair Olezia Rezer da Silva
Glades Ribeiro Mueller
Terezinha Rosa da Silva

O presente relato de experiência traz reflexões da formação continuada ofertada via Pró-Escolas Formação nas Escolas, no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso – CEFAPRO- Sinop/MT. Surgiu da demanda formativa da Área da Alfabetização em atendimento às escolas, abordando a compreensão dos docentes nos diferentes métodos de ensino. Neste recorte, trazemos o trabalho desenvolvido com Projeto Didático numa perspectiva interdisciplinar. Com objetivo de fortalecer a formação continuada dos professores, subsidiando a reflexão na/sobre a prática docente, considerando desafios de intervenção pedagógica aos educandos; consolidar o desenvolvimento de habilidades e competências, nos estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; fomentar a investigação científica, a descoberta e pesquisa; desenvolver oralidade, aprimorar a compreensão da escrita e a competência leitora dos alunos. A formação iniciou com levantamento dos conhecimentos prévios, em seguida abordaram-se os principais conceitos e fundamentação sobre projeto didático, utilizando instrumentos e recursos para a organização de trabalho com essa metodologia. Realizou-se um planejamento coletivo de um projeto didático podendo ser aplicado para turmas de primeiro e segundo ciclos, integrando diferentes componentes curriculares e atividades possibilitando o desenvolvimento integral dos estudantes. O Projeto Didático é uma forma de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolvem uma situação-problema. Tem como objetivo articular propósitos didáticos e sociais; eles delineiam situações-problema que conduzem à investigação, à busca de informações, à seleção e análise de dados, registros, enfim, produção de conhecimentos sobre temas escolhidos Brasil (2012a). Nessa perspectiva, “se constitui em um planejamento, execução e controle constantes que assegurem uma contínua vigilância das atividades culminando com a execução do plano traçado” (MANEGOLLA & SANTANA (2001. p. 111). É também, uma proposta de intervenção pedagógica que tem como base a pesquisa. “uma atividade intencional e social, que contempla um problema, objetivos e produtos concretos” Leite (1998, p.15). Durante a realização do trabalho, os alunos são estimulados a escrever textos, com registros de leituras, construindo: esquemas, resumos, tabelas, gráficos como atividades escolares normais ou para divulgação dos produtos dos trabalhos em âmbitos diversos (escola, comunidade, sociedade) Leal (2005). Já para Zabala (1998) o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento. Concluímos que os resultados foram extremamente significativos, apontaram novas demandas e intervenções pedagógicas específicas nas escolas; além disso, os professores assinalaram o Projeto Didático como uma das formas para o atendimento aos alunos com necessidades de superação dos desafios de aprendizagem. Diante do exposto, ressalta-se a importância da formação continuada e do aperfeiçoamento e desempenho profissional docente, conforme assinala Nóvoa (1991); o atual contexto educacional requer uma compreensão ampla e conhecimentos diversos, para uma intervenção pedagógica, na perspectiva da mediação intencional (Damiani, 2013), como forma de garantir uma educação mais humana e igualitária a todos os estudantes do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; formação continuada; interdisciplinaridade; projeto didático.

PROJETO MOSTRA LITERÁRIA INTERDISCIPLINAR

O objetivo do projeto Mostra literária é de refletir acerca de possibilidades significativas e carregadas de sentido no trabalho em sala de aula, com o texto literário. Há estudos que apontam a primazia, da parte de um bom número de professores, do estudo das características dos períodos literários, da cronologia dos movimentos e, eventualmente, da leitura de fragmentos de textos, situação que não favorece as condições ideais, nem para se desenvolver o gosto pela leitura, nem para se caracterizar como meio para promoção do letramento literário. Assim objetivando essa interação, adotou-se como metodologia, a revisão bibliográfica de autores como Cândido (1995), Leffa (1996), Soares (1998), Lajolo (1986), que discutem a temática de leitura e letramento e, principalmente, de Cosson (2014) com Letramento Literário: teoria e prática, para nortear a organização das atividades da sequência, aplicada a alunos do 6º, 7º, e 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada. Esse aporte teórico possibilita a professores o exercício reflexivo sobre sua prática e, espera-se encaminhar para procedimentos metodológicos mais eficazes na promoção da leitura literária. Organizou-se a sequência expandida, que consiste em passos a serem desenvolvidos com os alunos na exploração das obras, principalmente o personagem "Jeca tatu" de Monteiro Lobato, utilizando-se, para tal, a obra "Urupês" e filmes antigos protagonizados por Mazzaropi, cuja temática associada à maneira simples de viver desse personagem tão marcante da literatura brasileira. Para as etapas posteriores da sequência, que assim se constituem: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, e socialização dos filmes, segunda interpretação e expansão. Esta atividade culminou com a produção de cordéis com xilogravuras, contos e uma pesquisa aprofundada no contexto histórico a fim de levantar dados que comprovassem a anemia que abatia tanto o personagem "Jeca Tatu". A Mostra Literária revelou-se um expediente de fomento à leitura, que deu ao exercício artístico da palavra o seu devido lugar na sala de aula, bem como favoreceu, nos alunos o gosto pela leitura e o entendimento da Literatura como meio de engajamento com questões sociais.
Palavras-chave: literatura; leitura; letramento literário; produção textual.

REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA ENQUANTO FORMADORA REGIONAL NO CONTEXTO DO PNAIC EM MATO GROSSO

Angela Rita Christofolo de Mello

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) formalizou-se entre os governos: federal, do distrito federal, dos estados e municípios brasileiros com a prerrogativa de assegurar a consolidação da alfabetização de todas as crianças até aos oito anos de idade, quando concluem o 3º ano do Ensino Fundamental. O compromisso efetivou-se no ano de 2013, envolveu todos os entes federados e sua última etapa iniciou-se em outubro de 2017 em Mato Grosso. Os encontros formativos aconteceram no final de 2017 (outubro, novembro e dezembro) em Rondonópolis/MT e início de 2018 (marco, abril e maio), em Cuiabá/MT. Neste Estado, a sua implementação configurou-se na oferta de formação continuada trabalhada pelos Formadores Regionais (FR), junto aos Formadores Locais (FL), e desses junto aos alfabetizadores. Nesta comunicação socializam-se análises das reflexões emanadas dos relatórios escritos pelos FL ao final do último encontro. Nos relatórios, os FL relataram as experiências vivenciadas no decorrer dos seis encontros que compuseram a última edição do PNAIC no Estado. Complementaram as análises e as reflexões, as experiências vivenciadas

enquanto FR. Nas experiências, incluem-se a participação em reuniões de planejamentos, estudos, orientações, realização dos seminários de formações, análises de atividades elaboradas por alfabetizadores, bem como análises de avaliações e relatórios realizados pelos FL. Todas essas ações articuladas ao desdobramento das ações do PNAIC, que em Mato Grosso, foram coordenadas por um projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR), com vistas à efetivação da Operacionalização da Formação. As análises e reflexões emanadas dos excertos autobiográficos selecionados dos relatórios escritos pelos Formadores Locais ao final do último encontro de formação realizado evidenciam, dentre outros aspectos, que o PNAIC foi uma política que mobilizou conhecimentos alfabetizadores e, com isso, provocou reflexões acerca da necessidade de se repensar o trabalho realizado no ciclo da alfabetização.
Palavras-chave: formação continuada; inovação docente; alfabetização.

SLAM – A POESIA ESTÁ VIVA E NO MEIO DE NÓS: PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DAS BATALHAS DE POESIAS

Patrícia Rodrigues

Este trabalho tem como foco incentivar a escrita, a leitura e o protagonismo juvenil promovendo o letramento literário por meio das poesias dos principais slammers de São Paulo. A ação de recitar poesia faz parte da história da humanidade. Na contemporaneidade, os slams são espaços nos quais essa atividade é revigorada tanto pela forma de competição quanto pela construção poética, uma vez que a criação dos poemas acontece na conexão de linguagem verbal e corporal. Nessas batalhas de poesia falada, o corpo, a palavra e a voz são elementos formadores dos textos, que se concretizam em atos performáticos. A importância desses elementos na composição dos poemas intensifica-se principalmente porque as poesias apresentadas são providas de um expressivo teor político, que envolve especificidades de temas como homofobia, machismo e racismo. A metafórica ocupação e a interferência nesses espaços concedem às batalhas de poesia um ato de resistência contra opressões e preconceitos. Essas competições de poesias são marcadas por uma produção literária poética que se configura através do corpo como elemento estético e semiótico. Por meio dessa prática poética as concepções socialmente edificadas que tornam homossexuais, mulheres, negros e moradores da periferia sujeitos inferiorizados e rotulados por características negativas e opressoras são reconhecidas e rejeitadas, o que configura o caráter de resistência dos slams. Por meio da experiência de uma escrita autoral, é possível afirmar que os alunos terão a chance de expressar, no ambiente escolar, as suas ideologias e visões de mundo, produzidas a partir do que refletem dos diferentes discursos que os cercam e sob os quais estão expostos enquanto sujeitos sociais. Os textos escolhidos neste trabalho para comporem a sequência expandida fazem parte dos livros Slam da Guilhermina – Três Ponto Zero, Slam da Guilhermina – Quatro Ponto Zero e do Programa Manos e Minas – TV Cultura, apresentado pela slammer Roberta Estrela D'Alva. O trabalho foi desenvolvido com alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1º e 3º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Cândido Portinari – Tapurah/MT.
Palavras-chave: letramento literário; slam; poesia.

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A AQUISIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL

Romeu Donatti
Orientadora: Leandra Ines Seganfredo Santos

Em nossa sociedade, especialmente nas últimas três décadas, os aspectos culturais, históricos, econômicos e sociais têm sido permeados por grandes mudanças oriundas do desenvolvimento tecnológico e fortalecidas pela expansão da globalização, cujos efeitos podem ser traduzidos pela construção de relações interpessoais cada vez mais dinâmicas, híbridas e individualizadas. Nesse espaço de distintas e constantes transformações, a aprendizagem de outras línguas tem sido entendida como um evento natural, que apresenta causas e finalidades tão diferentes quanto o seu processo constitutivo. O propósito deste trabalho é evidenciar como um participante de nacionalidade senegalesa adquiriu a Língua Portuguesa como língua adicional, em solo brasileiro. Para alcançar esse objetivo, faço uso da interpretação de algumas das teorias que versam sobre a aquisição de segunda língua estudadas durante a Disciplina de Línguas Estrangeiras em Diferentes Contextos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso. O principal referencial teórico é o livro Aquisição de segunda língua de Paiva (2014). Utilizo-me da entrevista semiestruturada como recurso metodológico aplicado para este estudo de caso, com vistas a analisar na história do participante o seu processo de aprendizagem de Língua Portuguesa. Dentre os resultados obtidos, verifica-se que a aquisição de uma língua adicional é um fenômeno marcado por uma conjunção de fatores que não pode ser explicado com base em uma única teoria. Como conclusão, aponto que a aprendizagem de uma língua adicional está estreitamente relacionada às interações sociais vivenciadas pelo participante em seu contexto.
Palavras-chave: língua adicional; modelo conexionista; gramática universal.

VANDALISMO E SOCIEDADE: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE LETRAMENTO COM UMA TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Franciane Gobbi Santos
Orientadora: Leandra Ines Seganfredo Santos

O processo educacional brasileiro passa por reformulações desde as últimas décadas, a evolução mundial, em especial a tecnológica, pede mudanças e adaptações em todas as áreas da educação, principalmente a leitura e escrita. A chegada das tecnologias digitais fez emergir novos gêneros textuais oriundos dos ambientes virtuais e ainda alguns gêneros se adaptaram a uma nova condição para fazer parte da recente tecnologia digital. Neste contexto, existe a necessidade de formar cidadãos com capacidade de comunicar-se significativamente para que possam interagir em uma pluralidade de situações comunicativas digitais ou não. Em meio a tantas exigências, ora sociais, ora institucionais, o projeto de letramento revelou uma oportunidade de professores e alunos aproximarem-se do trabalho com a linguagem em uso social. Assim, o presente trabalho tem como escopo a investigação das experiências de um projeto de letramento organizado de forma a realizar um conjunto de atividades que preconizam a leitura e a escrita como práticas sociais. A proposta de intervenção realizou-se em uma escola estadual do Município de Sinop/MT, com uma turma de 9º ano, a situação-problema surgiu de um fato narrado e debatido pelos alunos informalmente em sala de aula com relação ao vandalismo na escola. Desse modo, o objetivo do projeto de letramento é contribuir para a conscientização dos alunos sobre o fenômeno social “vandalismo”, melhorando o desenvolvimento da capacidade de escrita. As ações emergiram de necessidades reais dos alunos, que, por sua vez, objetivavam ampliar as habilidades de escrita a partir de

situações reais de uso e discutir a cidadania. A fundamentação teórica seguiu a perspectiva de Projeto de Letramento de Kleiman (2009) e de Oliveira, Tinoco e Santos (2014), bem como e os ensinamentos de Marcuschi (2002, 2004, 2008), Bortoni-Ricardo (2008), Rojo (2007, 2009, 2012), Santos e Ramos (2015), Alvarado Prada (2012), Dolz, J; Noverraz, M; Schneuwly, B. (2004), dentre outros. Ainda em consonância com o PCN (1998), essa iniciativa, buscou conciliar estudo e diálogo, uma vez que no projeto de letramento os alunos são também agentes de sua aprendizagem, leitura e produção proporcionando um espaço reflexivo e colaborativo. Em análises iniciais foi possível perceber um avanço na capacidade textual dos alunos, no desenvolvimento lexical e na competência argumentativa, a partir de interesses próprios.
Palavras-chave: projeto de letramento; aprendizagem; sociedade.

VANDALISMO E ESCOLA

Franciane Gobbi Santos
Orientadora: Leandra Ines Seganfredo Santos

Os materiais didáticos são compostos de fotos e de textos produzidos por alunos e montados em quinze slides para exposição em projetor multimídia. Tais materiais possuem o escopo de suscitar debate a respeito do vandalismo e promover a conscientização no que tange a conservação do ambiente escolar. Os debates são destinados aos alunos que pertencem ao ensino fundamental de escolas públicas e as comunidades escolares que os acompanham. No material didático, além de textos produzidos pelos alunos, contém fotos de espaços da Escola Estadual Rosa dos Ventos do Município de Sinop-Mato Grosso, que sofreu algum ato de vandalismo praticados pelos próprios alunos da escola. Uma turma de 9º ano identificou uma situação-problema ao vivenciar um fato ocorrido na escola que foi narrado e debatido pelos alunos informalmente em sala de aula com relação ao vandalismo escolar. As ações emergiram dos debates, pesquisas e possibilidades reais dos alunos na busca de solução para a situação-problema especificamente em sua escola, no entanto, os materiais produzidos por eles, e a discussão em questão, podem ser expandidos a outros espaços que permitam discutir a cidadania. Este material foi produzido através do Projeto de Letramento intitulado “Vandalismo e Sociedade: experiências de um projeto de letramento com uma turma de 9º ano do ensino fundamental”. A intervenção foi realizada na escola dentro do período de fevereiro a julho deste ano. Este material foi exposto e debatido com as 22 turmas da escola, e em modesta avaliação percebeu-se que, em sua maioria, os alunos não concordam com o vandalismo escolar e, ainda, gostariam que esta destruição das escolas acabasse, no entanto, falta determinação e palavras convincentes para dizer aos vândalos escolares que são poucos. Estas foram as respostas obtidas de um questionário realizado após a realização dos debates feitos na escola.
Palavras-chave: escola; vandalismo; sociedade.

Eixo temático 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA GASTRONOMIA

Adriana Aparecida Carvalho Pereira

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a materialidade presente na gastronomia com objetivo de destacar três materialidades, a gustativa, a imagética e a olfativa. Para o desenvolvimento do trabalho é relevante destacar Orlandi (1996, p. 9) que afirma que a interpretação está presente em toda e qualquer manifestação da linguagem, Perullo (2013, p. 39) com a ratificação de que a gastronomia desempenha hoje o papel que o cinema desempenhou em outras épocas, servindo como centro de debate para ajudar a redefinir as fronteiras do que compreendemos como arte e Foucault (2003, p. 7) cuja análise visa apreender um novo objeto, indagando sobre as condições de sua produção, a partir de um pressuposto de que o discurso é determinado pelo tecido histórico-social que o constitui e isso está destacado no artigo quando é feita referência ao sabor, pois de acordo com os *chefs* o prato se torna mais saboroso a partir do momento que a pessoa que o saboreia conhece a história e o significado na preparação daquela refeição. Faz-se necessário validar que a gastronomia é uma arte que engloba a culinária e a preparação de um prato vai além de preferências culinárias ou sofisticação, envolve o ambiente, o momento, a comemoração, o que se quer transmitir através daquele prato e/ou sabor. Tendo em vista que é possível fazer uma análise da prática discursiva durante a preparação, apreciação ou degustação de um prato, um c*hef* foi convidado para falar e esclarecer a um grupo de pesquisadores o que é necessário analisar, pensar, levar em consideração no momento da preparação de um prato, além disso para a finalização do trabalho foi indispensável uma entrevista semiestruturada gravada com o *chef* convidado e imagens de pratos finalizados, usando a transcrição para otimizar o processo de análise da materialidade. Vale ressaltar que a experiência do profissional foi vital para uma melhor compreensão de como podemos inserir a materialidade no ramo da gastronomia. A materialidade presente através da transdisciplinaridade é premissa imprescindível que une a gastronomia à outras linguagens como imagem visual, música e dança. O resultado se transforma em uma vivência que parte da materialidade efêmera do alimento e suas possibilidades sensíveis para provocar uma transformação acerca do conteúdo que o envolve.
Palavras-chave: gastronomia; materialidade; linguagem.

A ANÁLISE DO DISCURSO DA PROPAGANDA DE LOJAS DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM SINOP

Aline Rodrigues Frigo
Orientadora: Luciane Lucyk

O presente estudo descreve sobre a análise de discurso publicitário, veiculado no município de Sinop, Estado de Mato Grosso, Brasil, por empresas de materiais para construção, no segundo semestre de 2018. Com embasamento teórico da Análise do Discurso de linha francesa, com os autores Michel Pêcheux e Eni Orlandi. O objetivo da presente, pesquisa é compreender a importância dos conceitos de ideologia, sujeito, enquanto consumidor, confiabilidade, variedade, qualidade e preço, a fim de analisar as ideologias institucionalistas das empresas, pois é fato que, ao longo dos anos, o consumidor final passou a ser mais exigente em suas compras. Com as portas da tecnologia em mãos, ele pesquisa as técnicas, produtos e preços. Mas, o que é determinante na escolha? De onde efetuará suas compras? É a confiança e a seriedade, tanto de quem lhe atendeu como a instituição onde escolhe efetuar suas compras? Como corpus, esta pesquisa investiga as propagandas de empresas de materiais para construção, sinopenses, veiculadas através de panfletos, portfólios e redes sociais. A linguagem persuasiva é fundamental na venda de qualquer produto, independente do seguimento, ela tem como principal objetivo, transformar uma notícia simples, de determinado produto, em um espetáculo, possibilitada por recursos visuais e ortográficos, para chamar a

atenção do principal alvo que é o cliente, consumidor e, utilizando-se das redes sociais para divulgar, estrategicamente, essas propagandas. Dessa forma tem-se o seguinte questionamento: Qual a influência da linguagem persuasiva na mídia digital por meio de vouchers e promoções? Na análise, os textos e imagens das propagandas se relacionam num conjunto de fatores produzindo efeitos de sentido que tem o poder de persuadir e provocar a necessidade de consumo, atingir o sujeito consumidor, de criar necessidades, muitas vezes, desnecessárias, de forma subliminar, chamar a atenção do público desejado, pois, a linguagem publicitária persuade e se coloca como verdade. Este artigo é parte da pesquisa de projeto de trabalho de conclusão de curso, do Curso de Letras, da UNEMAT campus de Sinop-MT.
Palavras-chave: análise de discurso, publicidade, ideologia.

A IMAGEM DA EDUCAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DISCURSIVA DE CHARGES E CARTUNS

Regina Uemoto Maciel Martins
Maria José Basso Marques
Boninne Monalliza Brun Moraes

O artigo realiza a Análise de Discurso materialista histórica sobre charges e cartuns que tratam da temática Educação, que é de grande relevância ao contexto social, cultural, histórico, político e ideológico. O objetivo desse trabalho é compreender quais são as imagens que os cartunistas elencados têm da temática Educação por meio da interpretação dos discursos produzidos nas charges e nos cartuns, percebendo quais são os efeitos de sentido que os autores querem provocar nos sujeitos leitores desses textos. Para atingir a esse objetivo, o estudo apresenta o referencial teórico sobre as charges e os cartuns e a contextualização das noções discursivas utilizadas para se fazer a Análise do Discurso. Os processos ideológicos por serem constitutivos desse gênero textual estão referenciados nas palavras do autor Louis Althusser, em seu livro Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado (1970), enquanto as análises discursivas estão embasadas na autora Eni P. Orlandi. A escolha da materialidade se deu por considerarmos os gêneros discursivos importantes formas de registros históricos, por se constituírem dos processos ideológicos dos cartunistas e por causarem um impacto diferenciado nos leitores por envolverem a linguagem verbal e não verbal. A seleção das charges e dos cartuns levou em conta os cartunistas e os ambientes virtuais em que foram veiculados. Assim, a materialidade discursiva é constituída de três cartuns e uma charge e aborda por meio dos dispositivos teórico-analíticos como os elementos verbais e não verbais contribuem para o discurso permeado pelas condições de produção. A compreensão das análises permitiu perceber que as imagens dos cartunistas em relação à educação brasileira são precárias no que se refere ao analfabetismo, estrutura física dos prédios e falta de valores morais e éticos nos espaços educativos. No entanto, há a esperança, pois, o primeiro cartum analisado projeta a imagem de que o único caminho para evoluir, crescer, mudar é a educação. Dessa forma, espera-se que mudanças nas políticas públicas educacionais aconteçam a fim de se chegar a parâmetros razoáveis de elevação em todos os índices que refletem a educação brasileira. XVI Conaell – comunicação – eixo 2: Análise do discurso, linguagem e historicidade.
Palavras-chave: análise de discurso; cartuns; charges.

ANÁLISE DO DISCURSO: TEMAS SÓCIO-COTIDIANOS NOS GIFS DA GRETCHEN

Guisella Eliana Huaman Vargas

O mundo da internet está revolucionando e as redes sociais seguem seu crescimento e com eles as publicações estão inovando-se, passando a adquirir novas formas de uso, novas formas de leitura, novos formatos de conteúdo, os quais precisam ser tomados em conta. É por isso que neste trabalho, resolveu-se fazer a análise do conteúdo desse formato que se tornou muito popular dentro das redes sociais, os chamados Gifs, pois é através das publicações deste formato que acontecem as trocas de informações e interativas, transformando-se em fortes ferramentas de análises. Estudar os Gifs significa compreender que sua replicação em determinados ambientes encontra-se atrelada a valores simbólicos, culturais e sociais, contribuindo para a formação de grupos de interesses compartilhados. Sustento minha análise tendo como fundamentação teórica, autores renomeados como Eni Orlandi, Brandão, Pêcheux, Dominique Maingueneau, entre outros. Analisou-se, especificamente, os Gifs sobre a cantora Gretchen, aliás uma personagem com grande acolhimento nas mídias, foram três Gifs extraídos da página do Facebook Gifs da Gretchen que abordam temas sócio-cotidianos e que são publicados na página do Facebook que tem o mesmo nome, o objeto da análise, teve como foco analisar o discurso inserido tanto nas publicações como nos comentários. As analises foram baseados nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso da linha francesa. Após os analises, identificaram-se os interdiscursos e formações imaginarias presentes nos Gifs, assim como as formas discursivas que se geram ao curtir e/ou compartilhar. A grande repercussão foi devido ao humor e aos temas sócio-cotidianos abordados, na qual a maioria situou-se segundo seus conceitos ideológicos e contextos sócio-históricos. O desenvolvimento da pesquisa compõe-se de uma breve abordagem do gênero Gif, e sobre a personagem do Gif estudado, ainda, procura-se compreender conceitos chaves de Análise do Discurso (AD), em seguida se fez os análises dos Gifs da Gretchen, para logo discutir os resultados e dar as considerações finais.

Palavras-chave: análise do discurso; gifs; gifs da Gretchen; interdiscurso; sócio-cotidiano; facebook.

EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA DO MANUSCRITO QUE COMPÕE O LIVRO DE REGISTRO DA CORRESPONDENCIA E MAIS ACONTECIMENTOS RELATIVOS AOS AFRICANOS LIVRES ENTREGUES PELO GOVERNO IMPERIAL À SOCIEDADE DE MINERAÇÃO DA PROVÍNCIA. ANO: 1853 – 1864

Juliana Lima Facanha
Orientador: Elias Alves De Andrade

Com o objetivo de contribuir com os estudos sobre a escravidão negra em MT, apresentaremos as edições do manuscrito Livro de Registro da Correspondência e mais acontecimentos Relativos aos Africanos Livres Entregues pelo Governo Imperial à Sociedade de Mineração da Província 1853 1864. Nossa análise privilegia algumas experiências frente a Sociedade de Mineração a partir da documentação lavrada pelos guardas, analisa a cena da enunciação e aborda aspectos paleográficos do documento.

Palavras-chave: edição; cena da enunciação; sociedade de mineração; Mato Grosso.

O DISCURSO PEDAGÓGICO EM O ENSINO DO PORTUGUÊS, DE RUBENS DO AMARAL

Criseida Rowena Zambotto De Lima
Orientador: Elias Alves De Andrade

O fosso existente entre ensino-aprendizagem da língua portuguesa e a(s) norma(s) culta(s) ou chamada variedade prestigiada (BAGNO, 2001) efetivamente falada(s) e escrita(s) no país têm sido pauta de debate entre linguistas e gramáticos há anos. Como a problemática da norma linguística no Brasil remonta a seu processo de gramatização (AUROX, 2014; MARIANI, 2003) vinculado ao acontecimento da independência, à construção de uma língua para um Estado-nação e à instauração de um processo de normatização lusitana (FARACO, 2008; GUIMARAES, 1996), faz-se necessário compreender por que processos o discurso sobre os modos de ensinar a língua tem se apoiado, no sentido de promover uma mudança que possibilite a aprendizagem dessa norma pela maioria dos falantes dessa língua. Nesse sentido, assentado no mirante da Análise do Discurso Francesa e da Sociolinguística Educacional, este trabalho pretende perscrutar questões históricas e pedagógicas relevantes em relação ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Brasil presentes no artigo de Rubens do Amaral, "o ensino do português", publicado na Revista da Academia Brasileira de Letras no ano de 1939. Esse texto apresenta uma problemática já presente na época relacionada aos "métodos" pouco eficazes de ensino, principalmente relacionados ao ensino da língua como ensino da gramática. Desse modo, como assevera Faraco (2008, p. 180) faz-se necessária a implantação de uma pedagogia da variação que revele a realidade multilíngue desse país dando destaque crítico à variação social do português, uma vez que apesar de o currículo de ensino da língua portuguesa já assumir a variedade como inerente, ainda circulam discursos e práticas que elegem uma variedade como hegemônica em detrimento de outras. Precisamos, dessa forma, como propõe Bortoni-Ricardo (2005, p. 130), desenvolver uma "pedagogia sensível às diferenças linguísticas e culturais dos alunos", combatendo fortemente o preconceito linguístico e trabalhando por uma virada na educação linguística no Brasil a partir de uma prática em que sejam considerados os múltiplos usos e que a norma culta a ser ensinada seja realmente a usada em situações formais e não aquela imobilizada nas gramáticas. Estamos diante da difícil tarefa de agitar as estruturas de uma memória cujo efeito de homogeneidade linguística produzido pela história da colonização, pelo ideal de construção de nação e instaurado pela gramatização lusitanizada da língua tem sido responsável pelo fracasso daqueles que têm, como língua materna, portugueses diversos daquele encerrado/guardado nas gramáticas normativas. O artigo de Rubens do Amaral mobiliza discursos que agitam os modos de ensinar a língua oficial em um país cuja norma difere em muito da gramatizada.

Palavras-chave: gramatização; ensino de língua portuguesa; currículo.

O GÊNERO PROPAGANDA E SEUS EFEITOS DE SENTIDO

Lucas Lando
Orientadora: Helenice Joviano Roque Faria

O presente artigo propõe analisar discursivamente os efeitos de sentido presentes em um banner que compõe uma campanha publicitária do Dia Internacional da Mulher, direcionada a um público que transitava em um espaço discursivo - Goiabeiras Shopping (Cuiabá – MT). Para fundamentar tal ideia, tomo conceitos dados nos estudos de Lasswell (1987) e Lavareda e Castro (2016) que irão direcionar pelo olhar da comunicação o corpus do estudo, como: cores, formas, meios e sentidos (fundamentais para dar base ao estudo dos efeitos de sentidos), e o amparo teórico da Análise de Discurso de linha francesa materialista: Orlandi (1992, 1999 2002, 2012) e Pêcheux (1997, 2015) acerca do processo de interpretação do sujeito receptor e do sujeito emissor. Entendendo-se o "real" em vários sentidos - possa existir um outro tipo de real diferente dos que acabam de ser evocados, e também um outro tipo de saber que não se reduz

à ordem das “coisas a saber” ou a um tecido de tais coisas. (PECHÊUX, 1997, p. 43). O recurso metodológico respalda-se em uma análise discursiva do dito “conteúdo” e fundamentação teórica dos autores citados, na tentativa de entender as diferentes posições – sujeito, bem como seus efeitos de sentidos. A análise se dá através de uma matéria publicada no site de notícias olhardireto.com.br no ano de 2014. O site falou a respeito do ocorrido e discorre, em seu texto, o ponto de vista de dois sujeitos diferentes, quem fez e também de quem recebeu a informação. O estudo também busca entender e relacionar a visão de ambos os sujeitos, de maneira a destacar os pontos de convergência e divergência, dando ênfase na pluralidade discursiva dentro do texto publicitário. As análises serão feitas a partir do ponto de vista do sujeito emissor no qual pretendia passar uma certa informação; e a análise provinda do sujeito receptor que demonstrou haver uma discordância, gerando um grande conflito de informações. O presente trabalho busca entender quais foram estes conflitos de informações, tanto do sujeito emissor quanto do receptor, podendo perceber que ao ser desenvolvido esta propaganda publicitária a linha de entendimento esperado era outro do entendimento real do sujeito receptor.

Palavras-chave: propaganda; posição- sujeito; efeitos de Sentido.

O QUE TEM VALOR? UM RESSIGNIFICAR DE SENTIDOS PARA OS CATADORES DA ASSOCIAÇÃO ACAMARES NO MUNICÍPIO DE SINOP

Andressa Fabriana Klauck
Maria Juliany Bezerra Gomes

Este estudo propõe-se a analisar as formações discursivas e a ideologia que enredam os sujeitos da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do município de Sinop (doravante ACAMARES), situado ao norte do Mato Grosso, Brasil. Busca-se compreender a relação dos sujeitos com seus meios de produção, estudando o deslizamento de sentidos da palavra valor para os catadores associados. Tem como amparo a pesquisa bibliográfica com conceitos de José Carlos Rodrigues em conjunto com a Análise de Discurso materialista-histórica no que se refere às análises. Traz como objeto de pesquisa as entrevistas semiestruturadas que foram realizadas no mês de março de 2018 com membros da Associação ACAMARES. Para a coleta de dados optou-se pela pesquisa de campo e tem como base as perspectivas de Eni Orlandi e Michel Pêcheux para realizar a análise discursiva, trabalhando conceitos como condições de produção, sujeito e ideologia. Como resultado tem-se que os produtos comercializados começaram a ser classificados como ‘sem valor’ na mesma velocidade em que eram criados após a Revolução Industrial, o que aumentou de maneira significativa a quantidade de resíduos produzida pela sociedade. Nesta seara surge outra questão, o local de descarte, muitas vezes ocorridas em espaços urbanos não construídos. Nesse ponto coloca-se em xeque a sustentabilidade do consumo, torna-se difícil acompanhar a rotatividade dos bens consumidos pela sociedade. Como alternativa para o impasse, desenvolve-se a reciclagem, uma forma de revalorizar o que foi descartado através do reaproveitamento. O material coletado é separado e vendido para empresas de transformação, o que forma uma cadeia de reciclagem dos resíduos sólidos urbanos, composta por catadores, intermediários e indústrias. Nesse ciclo os catadores, assumem o elo inicial na logística dos materiais coletados, recolhem o material das ruas e entregam aos intermediadores para que esses repassem às empresas de transformação. Conclui-se que para o grupo pesquisado os sentidos ao serem questionados sobre o que tem valor, trazem nuances diferentes das evidentes no sistema capitalista.

Palavras-chave: análise de discurso; deslizamento de sentidos; valor.

O SUJEITO INDÍGENA NO LIVRO DAS ÁGUAS E AS RELAÇÕES DE SENTIDO COM A CAMPANHA MENOS PRECONCEITO, MAIS ÍNDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA POSIÇÃO DO SUJEITO EM TEXTOS DE AUTORIA E MIDIÁTICO

Jislaine Da Luz
Thauany Ferreira Amaro

As questões do sujeito imaginário e real são amplamente discutidas em várias esferas sociais, porém, quando se trata do sujeito indígena, elas são, muitas vezes, estereotipadas em representações socioculturais que cristalizam a imagem do indígena. O presente artigo analisa as discursividades existentes em textos de autoria no Livro das Águas, produzido pelos indígenas xinguanos, no qual os mesmos mostram, através de textos e desenhos, a vida do povo no entorno do rio Xingu, com informações sobre a cultura, os mitos, a geografia local, dentre outros aspectos, enquanto o discurso midiático na campanha Menos preconceito, mais índio interpela o sujeito imaginário confrontando-o com o sujeito real, através da imagem e narrativa em língua materna indígena, traduzida com recurso de legenda em língua portuguesa, ambas produções, apoiadas pelo Instituto Socioambiental - ISA. O tipo de pesquisa utilizado é de caráter exploratório e qualitativo, sendo que, para o aporte teórico, utilizamos a teoria da Análise do Discurso baseado em Eni Puccinelli Orlandi (2015), a qual subsidia as interpretações dos interdiscursos produzidos nessas duas linguagens. O objetivo principal é a compreensão das produções de sentido referente à posição do sujeito indígena nas diferentes materialidades, através do uso da imagem, narração e textos autorais, propondo um movimento de ressignificação desses textos na perspectiva polissêmica. A primeira materialidade, aborda textos escritos em língua materna traduzidos para a língua portuguesa, cujos autores são os próprios indígenas, em que observa-se as representações e construções discursivas que envolvem o olhar que brota dos contextos nos quais esses autores transitam, bem como suas impressões em relação ao ambiente natural em que vivem, retratados no livro. Já a segunda materialidade, a campanha midiática do Instituto Socioambiental, constitui-se em um vídeo produzido pelo não-indígena, porém, com narrativas em língua materna indígena e imagens que se inter-relacionam e produzem, juntas, os efeitos de sentido que serão analisados à luz da Análise do Discurso Materialista Histórica, no que concerne às condições de produção nas relações de força, de sentido e antecipações, levando em conta as formações imaginárias desse sujeito indígena.
Palavras-chave: análise do discurso; posição do sujeito; interdiscursos; xinguanos; efeitos de sentido.

OS SENTIDOS DAS TERMINOLOGIAS QUE ENVOLVEM A COMUNIDADE SURDA: QUAIS AS DIFERENÇAS?

Ana Paula de Souza Pereira
Sandra Luzia Wrobel Straub

Por muito tempo as pessoas surdas foram consideradas como inúteis para a sociedade. Os estudiosos chamam a atenção para um passado totalmente excludente, no qual, a barbárie histórica reflete anos de segregação e escravidão. Na atualidade, apesar do reconhecimento da língua de sinais e as Leis vigentes que garantem os direitos as pessoas com deficiência, são visíveis as marcas deixadas na comunidade surda, assim, muitos são os termos que envolvem os

Surdos. Desta forma, não definimos ou propagamos nomenclaturas repentinamente, estas se dissolvem e são compartilhadas na sociedade, onde se cristalizam. Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou compreender os aspectos ideológicos e discursivos das terminologias Surdo, surdo-mudo, portador de deficiência auditiva e deficiência auditiva. Essas nomenclaturas são empregadas diariamente na esfera social, ora como sinônimo, ora como diferença. Nesse sentido, entende-se que o estudo sobre esses termos é fundamental para o conhecimento acerca da identidade linguística e cultural dos Surdos. Para coleta de dados, utilizou-se entrevistas com roteiro de perguntas semiestruturadas com uma professora especialista em educação inclusiva, uma aluna decurso básico de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e um Surdo pertencente a comunidade surda de Sinop-MT. O processo investigativo se desenvolveu pela pesquisa qualitativa, com abordagem teórica na Análise de Discurso materialista histórica. Como aporte teórico, utilizou-se as reflexões de Michel Pêcheux (1985 e 2009), Eni Puccinelli Orlandi (2003, 2005 e 2011), Carlos Skiliar (1998) Juliana Costa (2009), Romeu Sassaki (2009), entre outros que auxiliaram na construção da pesquisa. Por meio da análise de dados, compreendeu-se que, as terminologias não surgem de um lugar vazio e neutro, toda e qualquer definição parte de processos históricos, sociais, linguísticos e ideológicos. Por esse viés, essas nomenclaturas não podem ser entendidas como sinônimos, pois cada uma parte de um discurso. (Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)-Código de financiamento 001).
Palavras-chave: terminologias; surdo; discurso.

OS SENTIDOS QUE EMERGEM NO DISCURSO DOS AGENTES LETRADORES SOBRE A AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DO ALUNO SURDO: UMA INCLUSÃO/EXCLUDENTE

Jackeline Cabral Loureiro De Almeida
Orientadora: Cristinne Leus Tome

As discussões sobre a inclusão do aluno Surdo no ensino regular brasileiro têm sido alvo de inúmeras discordâncias, tanto por surdos quanto por ouvintes por causa da sua especificidade linguística. A política nacional brasileira, mais precisamente o Decreto 5.626/05, capítulo IV, artigo 14º e 15º, ampara que o ensino/aprendizagem do aluno Surdo, deverá ser feito em LIBRAS, e na modalidade escrita, em língua portuguesa como segunda língua, alega ainda que deve ser ministrada em uma perspectiva que visa despertar o interesse e criar oportunidades de aprendizagem na leitura/escrita, e que, a avaliação deverá ser de forma diferenciada e coerente com a língua portuguesa (L2). A questão é que, o fato da LIBRAS ser uma língua visual-espacial, em relação à língua portuguesa, isso determina uma reestruturação na questão da inclusão do sujeito Surdo nas escolas brasileiras. (QUADROS, 2005). Considerando que essa reestruturação vai muito mais além, para a criação de escolas bilíngues, requer-se além de mudanças na arquitetura escolar, que haja mudanças também “nos espaços, nas formas de interação, nas formações de professores bilíngues, de professores Surdos e de intérpretes de língua de sinais”. (ibidem, p. 34). Baseando-se em experiências vivenciadas por professores e alunos, esta pesquisa pretende compreender os efeitos de sentido produzidos em sala de aula em como ocorre os processos avaliativos do ensino/aprendizagem do aluno Surdo, por meio da discursividade de professores da sala de aula regular de escolas pública com presença do aluno Surdo, na cidade de Sinop, localizada na região amazônica ao norte do Estado do Mato Grosso. Diante do proposto permearão esta pesquisa nas questões teóricas, metodológicas e analíticas a Análise de Discurso Materialista Histórico da linha francesa e, com base na pesquisa, o

desenvolvimento com a língua de sinais e avaliação na aprendizagem. Ressaltamos ainda que este trabalho vincula-se ao grupo de Pesquisa Leituras Urbanas e suas Materialidades Discursivas Socioambientais no Norte do Mato Grosso, coordenado pela professora Dra. Cristinne Leus Tomé.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem; aluno Surdo; análise de discurso; avaliação.

QUAIS MATERIALIDADES LINGUÍSTICAS EVOCAM AS VITRINES DE LOJA? O SILÊNCIO COMO FORMA INDICATIVA DE QUE O SENTIDO SEMPRE PODE SER OUTRO

Rosangela Peccinini Lazaretti

O trabalho foi realizado pelo viés da Análise de Discurso tendo por finalidade observar como se dá o discurso visual veiculado através da composição das vitrines de loja no intuito de compreender a expressividade que faz com que as pessoas encontrem no abrigo da vitrine a proteção e o desejo de completude. Partimos do pressuposto de que as vitrines são um espaço de construção e as mercadorias expostas sugestionam comportamentos individuais e coletivos a medida em que, os produtos não apenas denotam seus usos e valores, mas também conotam significados estéticos e emocionais. Foram acompanhadas três lojas de vestuário na cidade de Sinop, Mato Grosso, sendo o corpus do trabalho delimitado ao registro de fotos e entrevistas. O registro de fotos se deu a um intervalo de vinte dias, posteriormente, realizamos a entrevista com a pessoa responsável em definir a composição dos looks. Para nortear a entrevista algumas questões foram definidas previamente, a saber: Como é definido o estilo e as peças irão compor o look? Qual a frequência com que as peças são substituídas e quais critérios são considerados? Quando uma peça é vendida, há somente a substituição ou todo o look é revisto? Há acompanhamento/registro da aceitação por parte do consumidor? Há acompanhamento/interesse em saber como estão as vitrinas na concorrência? Como são definidos os acessórios e itens adicionais como: brincos, sapatos, bolsas e objetos decorativos? A análise contemplou discurso e textualidade: o não-dito na linguagem das vitrines e visava compreender os efeitos de sentido sobre como as vitrines evocam signos linguísticos e a finalidade do discurso imagético na produção do sentido estabelecido nas relações entre a imagem, o produto e o consumidor, induzindo à compra. Orlandi (1993, p. 47) nos apresenta o silêncio como forma de trabalhar o não-dito na análise do discurso, para a autora, o silêncio é compreendido como uma forma indicativa de que o sentido sempre pode ser outro. Consideramos então que, entre o dizer e o não dizer se desenrola todo um espaço e interpretação no qual o sujeito se move. Transpondo esse discurso para a análise das vitrines nos apropriamos das formas de análise da linguagem e como estas estão articuladas, a saber: 1) diferentes concepções de língua; 2) diferentes naturezas de exterioridade; 3) diferentes concepções do não dito (implícito, silêncio e implicatura); Na compreensão da produção dos sentidos, LAGAZZI (2013, p. 49) afirma: "No caso da materialidade imagética, acrescentamos, nos próprios limites que sua composição impõe à análise, moram os perigos de se entregar à tentação do deslimite interpretativo". Concluímos assim, que a materialidade do discurso apresentado nas vitrines leva em consideração o discurso materializado em imagens, colocando em discussão a questão própria da materialidade, pois, o discurso imagético apresentado através de uma simples vitrine não é aleatório, tudo ali é 'friamente' pensado para persuadir o consumidor.

Palavras-chave: discurso imagético; materialidade; Completude.

RESISTÊNCIA PALESTINA: BREVE REFLEXÕES À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Adriana Auxiliadora Da Silva

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento em Estudos de Linguagem (PPGEL), pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que tem o intuito de analisar os enunciados que constroem o discurso sobre o povo palestino, que vive na Faixa de Gaza, em decorrência de um fato, que levou à prisão duas pessoas da mesma família. O objetivo da análise é apontar como os discursos presentes na reportagem enaltecem o estado de guerra, fortalecendo os espaços dialógicos sobre o povo palestino/Oriente Médio. Pois, como é de conhecimento da grande maioria o Oriente Médio vive em constante conflito por não tolerar o pensamento diverso, porém sabemos que essa verdade não é basilar, porque são contextos históricos e culturais muito diferentes do Ocidente. O desconhecimento sobre a como são construídos discursos acerca tanto do Oriente quanto do Ocidente pode contribuir para a geração de conflitos internos e externos a esses povos, culminando, inclusive em reais possibilidades de possíveis guerras intermináveis. Para validar os estudos no campo da Análise Crítica do Discurso (doravante ACD), convoca-se teoricamente Halliday (1994), além das contribuições de Foucault (2014), Maingueneau (2010), Barros (2011), entre outros. A ACD fundamenta-se no acesso desigual aos recursos linguísticos e sociais, recursos que são controlados pelas instituições. Os padrões de acesso ao discurso e aos eventos comunicativos são um elemento essencial para a ACD. Em termos de método, a ACD pode ser descrita genericamente como hiperlinguística ou supralinguística, no sentido de que as/os profissionais da ACD consideram o contexto discursivo de maneira não restrita ou o significado que existe além das estruturas gramaticais. Isto inclui a consideração dos contextos político e mesmo económico do uso da língua. Para a análise dos enunciados da reportagem foi utilizada a metodologia da Análise Crítica do Discurso através da materialidade linguística, abordando a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY,1994). Trata-se de uma abordagem transdisciplinar ao estudo dos textos, que considera a "linguagem como uma forma de prática social" (FAIRCLOUGH 1989, p. 20) e que pretende "desvelar os fundamentos ideológicos do discurso que se têm feito tão naturais ao longo do tempo que começamos a tratá-los como comuns, aceitáveis e traços naturais do discurso" A análise dos enunciados apontou que a construção do saber sobre a violência no Oriente Médio está pautada em um discurso conservador que desconsidera a voz de quem vive e luta pela paz neste lugar.

Palavras-chave: discurso de resistência; Palestina; verdade e poder.

RUAS, CRUZAMENTOS, SINAIS: NA ORGANIZAÇÃO/ORDEM NO/DO ESPAÇO URBANO, AS INDISTINÇÕES PARA/SOBRE O SUJEITO-CICLISTA

Wellington Marques Da Silveira
Ana Cláudia De Moraes Salles
Orientador: Olimpia Maluf Souza

Na cidade de Cáceres, em Mato Grosso, conhecida por muito tempo como a cidade das bicicletas, temos observado, atualmente, ciclistas, carros e pedestres disputando o ser/estar nas ruas, nas calçadas, nos estacionamentos e nas margens no/do espaço urbano em virtude do aumento da população, do avanço da mercadologização e da sobreposição do comércio e de veículos em espaços que, anteriormente, eram reservados aos pedestres e aos ciclistas. Dessa forma, inscrevemo-nos em um lugar teórico que articula linguagem/sociedade/história, a partir do que Pêcheux (1999) e Orlandi (2001) definiram como discurso, e Maluf-Souza (2004) como

processos de ocupação/espacialização no/do espaço urbano, para examinarmos, neste trabalho, algumas maneiras pelas quais o ciclista (se) significa na relação com a trama da cidade: carros, pedestres, comércio sobreposto nas calçadas, fachadas, sinalizações de trânsito etc. Em outras palavras, trata-se de observar alguns processos de subjetivação em que os sujeitos-ciclistas (se) dizem, por meio dos lugares em que estes se espacializam, param, circulam e (des)equilibram os sujeitos e os sentidos em uma cidade cujo projeto de construção/estruturação não alcançou, à época, os incidentes atuais: os avanços urbanos e a multiplicação do comércio. Para dar visibilidades a estas reflexões, reunimos algumas fotografias livres, integradas em acervo pessoal, cujos sujeitos (os ciclistas) se apresentam em cenas cotidianas que nos permitem fazer a escuta dos sentidos que (re)elaboram a relação dos ciclistas com o caos urbano, através de gestos de interpretação pelo que se visibiliza nas imagens. As análises dessas imagens sinalizam para o fato de que os ciclistas se subjetivam pela evidência da interpretação do caos urbano, que é naturalizado pela ilusão de organização, dada por seus gestores e promovida pelo crescimento da cidade e pelas extensões alcançadas pelo comércio. Compreendemos, até o momento, que as fotografias têm nos apresentado leituras histórico-discursivas possíveis, sob a forma de textos da/na cidade, que põem em funcionamento a ordem e a organização da cidade, através das relações políticas e sociais que os moradores de Cáceres colocam em visibilidade, por meio do que a memória discursiva lhes disponibiliza. Ou seja, os processos de espacialização aos quais os ciclistas estão sujeitos funcionam por uma discursividade contemporânea ligada à organização (ou à ilusão dela) e ao crescimento do comércio, que têm produzido efeitos de marginalização e de não pertencimento aos ciclistas, propondo-lhes outras formas de ocupação/espacialização na cidade: sujeitos à rua, à margem.

Palavras-chave: sujeitos-ciclistas; espaço urbano; linguagem e sociedade.

INSTRUMENTOS DE AFERIÇÃO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA E SEUS RESULTADOS: UMA REVISÃO

Caroline Prestes Gusmão
Lisliê Vidal

A presente pesquisa teve como objetivo, dentro da Teoria Social Cognitiva de Bandura, fazer um levantamento das pesquisas nacionais sobre os instrumentos utilizados para a aferição de crenças de autoeficácia em estudantes da Educação Básica nas respectivas áreas de ensino: linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas, considerando que, tais crenças fazem parte do contexto educacional e podem influenciar o pensamento e a ação no processo de ensino-aprendizagem. Para levantamento dos dados desta pesquisa sistematizada, foram utilizados os seguintes descritores: *crença de autoeficácia, fonte de crença de autoeficácia, origem de crença de autoeficácia, ensino fundamental, ensino médio e educação básica,* em bases de dados dos portais de periódicos da CAPES, SciELO e BDTD. A partir dessa revisão da literatura, levantou-se 15 artigos que, utilizaram 08 instrumentos, em sua maioria escalas adaptadas ou elaboradas para aferir crenças de autoeficácia e sua correlação com o rendimento escolar de alunos tanto de escolas da rede pública de ensino como de escolas da rede privada. Com base nos dados levantados, foi possível verificar a existência da relação entre a autoeficácia e o desempenho acadêmico do aluno nas disciplinas de português, matemática e física, aspecto comportamental, motivacional, emocional e psicológico. Os resultados obtidos por meio dos instrumentos aplicados revelaram que, em sua maioria o desempenho nesses aspectos tem relação com a eficácia percebida do sujeito e influencia no

seu desempenho acadêmico. As fontes de autoeficácia sobre o julgamento do indivíduo e sua capacidade em exercer o controle na realização de determinadas atividades tem sido abordada em diversas áreas de estudo, porém pouco discutido dentro do âmbito educacional. Assim, identificar os instrumentos de aferição de crenças de autoeficácia existentes e os resultados que os mesmos suscitam faz-se necessário para avaliar as crenças de autoeficácia que motivam ou limitam o aluno, bem como, viabilizar a elaboração de novos instrumentos de aferição dessas crenças, para que assim, seja possível o desenvolvimento de estratégias que orientem, incentive e avalie uma aprendizagem significativa e eficaz dentro desse contexto.
Palavras-chave: autoeficácia; educação básica; instrumentos de aferição.

Eixo temático 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

A ARTE COMO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: CONTRIBUIÇÕES DAS OBRAS DE ROMERO BRITTO NAS SERIES INICIAIS

Gislaine Alves Dos Santos
Larissa Silva Santos
Orientadora: Patricia Alves Batista

O artista Romero Britto possui uma grande obra, onde com sensibilidade e criatividade fornece a capacidade de ler o mundo, além de expressar alegria através das cores e formas geométricas. Desenvolvemos esse trabalho em duas escolas municipais de Sinop MT, no 2º ano do fundamental, na intencionalidade de possibilitar um contato mais íntimo das crianças com a arte e o conhecimento de um artista brasileiro. Esse trabalho tem por objetivo manifestar a criatividade, a sensibilidade e a reflexão, buscando despertar através das pinturas de Britto o interesse pela apreciação da arte. Os objetivos específicos são apresentar o pintor e suas obras, valorizando os artistas brasileiros, enfatizar conceitos artísticos, cores, formas e coordenação motora fina de forma agregar aprendizagem de forma prazerosa para as crianças. Através da arte as crianças se desenvolvem consideravelmente, porém utilizada de forma contextualizada, não apenas como passatempo, é nessa perspectiva que desenvolvemos esse trabalho com as obras de Britto, onde é possível trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada (...) o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realiza formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, p.19)".Este desenvolvido se iniciou através de uma conversa informal onde os alunos foram questionados sobre seus entendimentos sobre artes ea importância da arte em nosso cotidiano. Em seguida apresentamos o artista Romero Britto de forma diferenciada por se tratarem de crianças, através animações projetadas em slides. Na apresentação de suas obras usamos vídeos e os desenhos impressos para os alunos pintarem. Utilizaremos diversas atividades, pois são obras que possuem inúmeras possibilidades de exploração. Através de observações avaliativas, verificamos a motivação e o interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades. Propomos assim apresentar algumas considerações e atividades dessa aula, realizada nas escolas EMEB Jurandir Liberino de Mesquita e Profa. Ana Cristina de Sena, demonstrando a arte de forma interdisciplinar.
Palavras-chave: Romero Brito; atividades; arte; séries iniciais.

A CONCEPÇÃO DA TEMÁTICA DO ÍNDIO E DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS EM SINOP-MT: SUJEITOS HISTÓRICOS OU TOLERADOS?

Naildes Fernandes de Medeiros
Luciani Maria Neri da Silva
Sonia Elianora da Silva

Objetiva-se com este trabalho refletir sobre a representação social da obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura indígena e afro-brasileira por conta da lei, 11.645/2008 proposto pelo livro didático (LD) da Escola Municipal "Sadao Watanabe". É essencial que o ensino sobre o tema se comprometa com a história de luta desses povos no Brasil, e suas contribuições na formação identitária nacional. O LD representa uma ferramenta de fácil acesso ao professor no planejamento diário de suas aulas, principalmente no ensino de História e Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I e II. É considerado o principal instrumento veiculador do conhecimento sistematizado transmitido aos discentes nesse período. Para o embasamento teórico, recorremos a dados documentais/bibliográficos, que se fundamentam em apontamentos como o de Chartier (2002), Bittencourt (1997), Stamatto (2007), Grupioni (1995) e Santiago (2007). Além dos autores citados, tornou-se fundamental, apropriar-se e sistematizar leituras de textos, como: artigos, anais de encontros e congressos, dissertações sobre a temática escolhida. Diante das leituras realizadas, verificamos que se torna pertinente que o conteúdo programático desses níveis escolares incluam diversos aspectos da história e da cultura referente a temática proposta para este trabalho, que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história dos africanos e dos povos indígenas, a luta dos negros e dos índios no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira, o negro e o índio na formação da sociedade nacional, pois estas reflexões resgatam suas contribuições, pertinentes à história do Brasil. Diante dessas considerações, analisamos as coleções de Língua Portuguesa e História, tendo por enfoque os textos verbais e não verbais, desse material didático, do período de 2016 a 2018 constatamos que: o LD prioriza ainda a política do branqueamento e os valores da cultura branco ocidental, silenciando a presença histórico-cultural do diferente. Freire (2002) salienta que a representação que cada brasileiro tem do índio e do negro é prioritariamente aquela que foi transmitida na sala de aula, com a ajuda do LD.
Palavras-chave: Lei 11.645/2008; ensino; livro didático; diversidade étnico-cultural.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA DO IMIGRANTE NO CONTEXTO REGIONAL MATO-GROSSENSE

Cíntia Débora de Moraes Cinti
Orientadora: Sandra Luzia Wrobel Straub

Este artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada para a disciplina de Letramento e Sociedade, do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop, Mato Grosso, Brasil. Por meio desta pesquisa, de cunho qualitativo, buscamos compreender como se constitui a identidade linguística de um grupo de imigrantes que se estabeleceram no Brasil por um período superior a cinco meses. Nosso corpus de análise, portanto, foi constituído pelos dizeres de três imigrantes: uma Cubana, um Haitiano e um Marroquino, com os quais realizamos entrevistas com roteiro de perguntas semiestruturadas. Devido ao movimento de sentidos que se institui no funcionamento da linguagem, consideramos ser fundamental a análise do contexto em que se estabelecem os imigrantes. Neste caso, analisamos as influências do contexto regional mato-grossense como

elemento produtor de sentidos no processo de construção da identidade linguística dos sujeitos imigrantes. Consideramos também, o processo de globalização como fator potencializador da imigração, cujos efeitos têm contribuído para expansão e delineamento de fronteiras, não nos referimos apenas às fronteiras de constituição física, ou seja, aquelas geograficamente delimitadas, mas também as fronteiras culturais, sociais, econômicas e linguísticas, sendo esta última, campo de investigação deste estudo, embora todas as demais nos interessem por se inscreverem na rede de significações por meio das quais o sujeito se reconhece e é reconhecido. Fundamentamo-nos teoricamente em William Hanks (2008); Zygmunt Bauman (2005); Stuart Hall (2003); Kanavillil Rajagopalan (1998,2003); Michel Pêcheux (1995); Eni Orlandi (2016), dentre outros. Os resultados de nossas análises indicam que embora a globalização tenha possibilitado o deslocamento dos sujeitos imigrantes, é no espaço regional que eles desenvolvem uma interlíngua, ou seja, uma sistematização linguística própria, que resulta da associação entre elementos da língua materna e da língua estrangeira, como estratégia de comunicação e fruto da diversidade cultural e da mestiçagem linguística na qual se significam e são significados.

Palavras-chave: imigração; identidade linguística; contexto mato-grossense.

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Cleia da Silva Isabel
Rosane Alves Pereira
Orientadora: Ana Claudia Gonçalves

Este projeto tem por objetivo principal resgatar a motivação através da interdisciplinaridade que ocorre no ambiente e na comunidade escolar. O mesmo se intitula: A interdisciplinaridade na formação da cidadania que está sendo desenvolvido em uma Instituição Escolar na cidade de Sinop no estado de Mato Grosso. O trabalho nasceu a partir da observação do comportamento positivo dos educandos diante de atividades que envolvem músicas, teatro, pintura, conscientização diante de assuntos de interesse social, datas comemorativas, entre outros. Pretendemos evidenciar através da realização dessa pesquisa a importância da interação dos alunos entre eles e com o todo social. O projeto é desenvolvido com alunos que realmente demonstraram interesse pelas atividades propostas. As mesmas acontecem no horário do intervalo e das horas atividades dos professores. Todos os trabalhos que se referem ao desenvolvimento do projeto são registrados em um diário de campo, bem como através de fotos, vídeos e registros no relógio ponto, pelos professores envolvidos. A escola oferece todas as possibilidades para o desenvolvimento do trabalho, tendo em vista que ocorrem eventos como: Feira do conhecimento, Feira municipal e estadual de ciências, Festa Maína, Tarde Cultural e homenagens em diversas datas comemorativas, momento cultural no intervalo estendido, o que propicia a oportunidade ideal para as apresentações do corpo discente, como criação de painéis temáticos, apresentações como: dança, atividades recreativas, tematizações de assuntos pertinentes ao momento, entre outros. Os trabalhos foram iniciados no início do ano letivo e tem como resultado parcial muitos trabalhos já realizados, painéis temáticos, atividades recreativas, pintura nas paredes da escola com releituras de artistas como Tarsila do Amaral e Romero Brito, a produção de curtas metragens com temas livres, sem o uso de linguagem oral, pretende-se dar continuidade até o fim do ano letivo, ressaltando que os alunos têm estado bem motivados e participativos. Vê-se o quanto essas atividades extraclasses podem motivá-los na busca por novos conhecimentos, a curiosidade, o interesse no uso mais adequado e proveitoso das tecnologias. O trabalho interdisciplinar se desenvolve

entre as disciplinas de Arte e Língua Portuguesa, aliando teorias e práticas que permitem ao aluno percepções mais reais e criativas do processo de aprendizagem.
Palavras-chave: interdisciplinaridade; conscientização; interação; motivação.

ÂMBITO SOCIAL ESCOLAR: DIVERSIDADES E MULTICULTURALISMO, UMA PÁRTICA DOCENTE

Vanesa Aparecida de Oliveira
Ilza Nunes da Cunha Polini
Marcelo Freire de Castilho

O presente trabalho trouxe como propósito, relatar o desenvolvimento do projeto: "ÂMBITO SOCIAL ESCOLAR: DIVERSIADES E MULTICULTURALISMO, UMA PRÁTICA DOCENTE" realizado na instituição de ensino público, Escola Estadual Nossa Senhora da Glória, situada na cidade de Sinop/MT, com alunos do ensino fundamental I, II e Ensino Médio no ano de 2016. Assim, visando aperfeiçoar e valorizar o cidadão através de sua inserção no mundo letrado e de seu papel enquanto sujeito histórico o projeto salientou a conscientização dos alunos como ponto de partida para construção do pensamento lógico, possibilitando capacitação do discente em construir suas relações diante do mundo. Assentou-se de um projeto de cunho social e que abordou questões sociais, epistemológicas, e do cotidiano contemporâneo de nosso público alvo, tornando o aprendizado um elemento aditivo em sua jornada escolar. Nesta perspectiva a objetivação do projeto se pautou em elementos como, compreender e desenvolver estratégias sobre a conscientização social no cotidiano da sala de aula, a criação de um ambiente social saudável, que favoreça a aprendizagem das crianças em espaços comuns e obter conhecimentos sobre a importância da educação social para o melhor desenvolvimento dos indivíduos em sociedade, além de assegurar aos alunos o sucesso escolar, através da construção conceitual, sistematização e aplicabilidade dos conhecimentos trabalhados, utilizando intervenções pedagógicas, contidas em uma estrutura que respeite o desenvolvimento e as diferenças de cada indivíduo, propiciando maior proficiência no desempenho em sala de aula, assim possibilitar a aquisição das habilidades e/ou competências essenciais para o desenvolvimento integral do aluno essenciais à construção inicial do processo de conscientização social. A metodologia deste projeto se constituiu através da escolha da sistematização de ensino optada por cada docente integrante do projeto, assim a determinação ocorreu de acordo com a necessidade de cada turma. Defronte a tais elementos o projeto se desenvolveu com o intuito de combater/diminuir, os reflexos de algumas ações observadas na escola. O desenvolvimento das atividades se fundamentou na visualização dos vídeos, leitura de textos de apoio, debates e depoimentos da turma, elementos que despertaram a curiosidades e em alguns casos, reações de espanto aos depoimentos relatados. Mediante a estas observações, é evidente que o interesse e o desconhecimento de conceitos científicos acerca do tema ainda é algo que intriga e provoca reações no âmbito escolar, cabendo a escola trabalhar e esmiuçar através de diferentes práticas pedagógicas estes temas, e trabalhar tais temas conscientiza os alunos da importância das diversidades no convívio social que permeia os muros da escola, definindo a área de pesquisa como, práticas identitárias e educação e linguagem.
Palavras-chave: diversidades; escola; discentes.

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA AVALIA MT NAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE ESTADUAL

Ketheley Leite Freire
Márcia Weber
Zilete Luiz dos Santos

A avaliação de desempenho escolar, vinculada a programas de avaliação externa, como programa de governo, é relativamente recente no Brasil, o que nos deixa com limitações em bases teóricas. Contudo, alguns pesquisadores se preocupam com os reais objetivos dessas ações. Gatti (2014) realizou um recorte das primeiras avaliações realizadas no Brasil, apontando primeiramente para avaliações que visavam verificar aqueles que teriam condições de ingressar no ensino superior, ou avaliação de políticas e programas educacionais, não visualizando a educação como um todo. Somente a partir de 2000, que os sistemas de avaliação passaram a se preocupar com o processo educacional como um todo. Em grande escala temos a Prova Brasil, que se destina a alunos de 5º e 9º anos. Essa avaliação visa averiguar e garantir a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados (Língua Portuguesa e Matemática) e questionários socioeconômicos. Cabendo a cada instituição escolar utilizar os resultados como diagnóstico para projetar as ações. Sendo assim, apresentamos, o trabalho desenvolvido durante a implementação do programa Avalia MT, que objetiva mensurar a qualidade do ensino e da aprendizagem através de um sistema de monitoramento do ensino de forma mais justa e inclusiva, avaliando o desempenho dos estudantes, professores, técnicos, gestores e assessores pedagógicos (MATO GROSSO, 2017). O desafio posto é o de criar um sistema, que comporte todas as informações das avaliações incluindo o diagnóstico real de todas as unidades de ensino, a proficiência dos alunos, o desempenho dos profissionais e dos gestores, assim servir de aporte de definição de políticas públicas buscando a melhoria da qualidade da educação, uma vez que os resultados de um programa se referem ao desenlace para aqueles a quem ele se destinava (WEISS, 2010). Organizado em 4 módulos: I Diagnóstico da realidade escolar e reelaboração do PPP, dividido em sete dimensões: Ambiente Educativo; Prática Pedagógica; Avaliação; Gestão Escolar Democrática; Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; Ambiente físico escolar; Acesso, permanência e sucesso na escola. A pesquisa e análise dos resultados deste módulo nos serviu de parâmetro para (re)conhecer o contexto em que estamos inseridos e traçar as metas e estratégias para superar as fragilidades diagnosticadas; II Avaliação de desempenho profissional; III Avaliação de desempenho da gestão; e IV Avaliação da aprendizagem, concebido para produzir informações sobre o aprendizado dos estudantes da rede estadual de Educação Básica em Língua Portuguesa e Matemática. Característica distinta do Avalia MT é o foco voltado para o acompanhamento individual dos alunos, com vistas à intervenção pedagógica. Questionamos, a partir dos dados, se o programa está servindo aos objetivos definidos na sua teoria de programa e está sendo apropriado e utilizado pelas escolas? Essa pergunta deverá guiar nossa investigação, uma vez que os resultados devem servir como instrumento capaz de contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, como objeto reflexivo do trabalho da escola e como fator de melhoria da qualidade da educação e do desempenho acadêmico dos estudantes da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso.

Palavras-chave: avaliação; intervenção pedagógica; ensino aprendizagem.

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR INDÍGENAS

Juliana Borges de Oliveira

O presente artigo apresenta algumas das principais teorias e modelos sobre a aquisição da segunda língua. Os sujeitos entrevistados são de duas comunidades indígenas diferentes, e que adquiriram a língua portuguesa como segunda língua. Um entrevistado pertence ao povo Kayapó, comunidade monolíngue e os falantes da língua portuguesa tiveram o contato com o idioma durante idas até as cidades, ou por frequentar o ambiente escolar fora da aldeia. O segundo entrevistado é professor de língua trumai e pertence ao povo que leva o mesmo nome. Esta comunidade é multilíngue e os falantes da língua trumai convivem com vários idiomas dentro da aldeia, atualmente a língua mais falada por este povo é a língua portuguesa, devido ao domínio do grupo e ao ambiente de múltiplos idiomas. Os contextos de aprendizagem são diferentes, mas os aprendizes tiveram a oportunidade de ter contato real e efetivo com a segunda língua, ou seja, com a língua portuguesa. Se para os não índios a aquisição de uma segunda língua como a língua inglesa, se torna urgente e necessária, para os indígenas o domínio da língua portuguesa como segunda língua, tem a mesma ou maior importância. O domínio da língua portuguesa é tido por muitos falantes de outras línguas, como bastante difícil. Isso se deve, para muitos, a vastidão de palavras, seus sentidos que dependem da sua aplicação e contextualização. Este artigo tem a preocupação de apresentar algumas teorias sobre o processo de aquisição de conhecimento e especificamente foca na aquisição da segunda língua. A partir de algumas teorias e informações obtidas por meio de entrevistas com os indígenas, analisa de que maneira para estes povos, ocorre a aquisição da segunda língua, sua importância e como se processa o aprendizado de um novo idioma. Nenhuma das teorias de ASL (Aquisição da Segunda Língua) pode ser descartada, neste contexto porém o modelo de aculturação descrito por Schumann (1978a) é mais apropriado para explicar a forma como os entrevistados aprenderam o português. O modelo monitor desenvolvido por Krashen das hipóteses do input ou da compreensão também devem ser incluídos visando entender a percepção dos fenômenos para ASL. Dando voz aos aprendizes as análises descritas aproveitam do depoimento para afirmar os pressupostos defendidos pelos teóricos.

Palavras-chave: aquisição de segunda língua; Kayapó; Trumai.

AUTOBIOGRAFIA DE COLAÇÃO: A TESSITURA POÉTICA QUE ADVÉM COMO SUPLEMENTO

Anaise Avila Severo
Pedro Henrique Nunes Garay
Orientador: Henrique de Oliveira Lee

O presente artigo tem como objetivo geral relatar pesquisa em andamento que aspira a compreensão de como as perspectivas autobiográficas possibilitam a construção social de uma personagem que escreve — ou de uma personagem que é escrita, a partir de textos autobiográficos construídos no contexto de seus atos. Uma análise qualitativa dos dados acordados será valorada em relação aos conceitos propostos por Jacques Derrida, Phillipp Blom e Philippe Lejeune em uma leitura filosófica das personagens que se inscrevem no querer-dizer de seus textos. Se tais processos passarão por uma análise conceitual, seu caráter prático virá de uma poética literária que advém do autobiográfico. Através dos movimentos de coleção, propostos por Blom, tentar-se-á estabelecer método para a análise s atos produzidos nas produções poéticas, conciliando autor, leitor e textualidade em um mesmo espaço social. Se entendemos que arrastada para fora de si, a escrita autobiográfica contempla um abandono da

própria escrita, naquele lugar criteriosamente destinado à percepção de um dizer, a linguagem deixa de ser um pressuposto: a interação entre aquilo que se quer dizer e aquilo que não se diz encontra uma lacuna, uma casa vazia para quem escreve e para quem lê. Ainda que o lugar não destinado à tradição autobiográfica na literatura torne suas concepções ainda bastardas, encontramos um ato de auto, caso se queira encontrar. Com Lejeune (2008), entendemos que o espaço fantasmático — aquele que relaciona o tempo ao espaço da escrita — pode ser findado na impressão de uma inscrição. A autobiografia está fadada desde o seu começo: o início de uma narrativa marca também seu ponto de chegada. Ainda, pretende-se estabelecer uma relação conceitual e sistemática entre a noção de espaço autobiográfico (LEJEUNE, 2008; DUQUE-ESTRADA, 2009) e o conceito coleção (BLOM, 2003). O diálogo conceitual, estabelecido entre os estudos literários, sociológicos, filosóficos e educacionais se fundamentará, portanto, nesses e outros autores modernos e contemporâneos e suas reflexões, tendo em conta o interesse em vincular o debate da autobiografia ao processo formativo de seus conceitos. Dessa maneira, a autobiografia não deve ser tida apenas como um espaço daquele que relata suas vivências enquanto condição anterior, porém tal qual, também, em seu efeito contrário: uma promessa futura de que a escrita promete a antecipação. Busca-se, ainda, estabelecer um leitor porvir, na designação de um lugar de alteridades na própria enunciação; ou seja, a inclusão direta de leitor na própria escrita autobiográfica. Trabalha-se com a hipótese que considera ser a personagem capaz de atuar sua formação no processo de constituição de si, de maneira que deixe sua identidade em processo de abertura na própria linguagem.
Palavras-chave: autobiografia; coleção; suplementos; atos autobiográficos.

DISCURSOS IDENTITÁRIOS E A POSIÇÃO COMO SUJEITO TERRANOVENSE

Vanderley da Silva

De acordo com Stuart Hall (2006), a identidade é formada, temporalmente, por meio de processos inconscientes, não sendo algo inato, permanecendo sempre incompleta, “em processo”, em formação. O autor, ao invés de falar da identidade como coisa acabada, prefere falar em identificação e a vê como um processo em andamento, argumentando que as sociedades da modernidade tardia, são caracterizadas pela “diferença” e esta se caracteriza pela posição que o sujeito pode exercer em seu processo de auto reconhecimento e de identificação. Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é trazer algumas reflexões vinculadas aos discursos identitários e a posição como sujeito terranovense de três entrevistados que chegaram crianças juntamente ao local. A pesquisa foi realizada a partir dos procedimentos da História Oral Temática, através de entrevistas com perguntas relacionadas ao posicionamento dos três filhos de colonizadores do município de Terra Nova do Norte, no Mato Grosso, mediada pelo gravador de celular, sendo que, a atenção deste estudo, recai sobre as respostas dadas às questões feitas aos entrevistados, as quais buscam verificar como os mesmos se identificam; se se sentem parte da terra onde residem; qual o sentido do espaço para eles e qual a perspectiva em relação ao local. Como resultados finais, percebeu-se que os discursos de identidades culturais podem mudar constantemente não sendo uma essência, mas um posicionamento de cada indivíduo, que longe de suas origens culturais passa a conviver com outras identidades fazendo da sua, uma identidade fragmentada buscando formas de interagir com a sociedade e com o mundo. Esses conflitos internos e externos trazem as necessidades do sujeito de compreender sua identificação como um ser social e agente de sua própria construção. O aporte teórico para fundamentar este trabalho, amparou-se nas

contribuições de Stuart Hall (2006), Hugo Achugar (2016), Homi Bhabha (1998) e Zygmunt Bauman (2005).
Palavras-chave: discursos identitários; filhos de colonos; sujeito terranovense.

EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: AS INFLUÊNCIAS DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA E NA PRÁTICA DOCENTE ARTICULADA ÀS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

Sara Cristine Gomes Pereira

Este artigo fora desenvolvido a partir de estudos e pesquisas realizadas durante a disciplina de Fronteiras e Sociedade, no mestrado acadêmico em Letras recentemente, e apresenta aspectos peculiares, envolvendo, currículo, ações formativas, pedagógicas e culturais, em espaços de migração no interior do Brasil. Os objetos de análise nesta atividade fora o documento Orientações Curriculares de Mato Grosso, bem como profissionais que lidam diretamente com ele, como, professores formadores e demais professores atuantes na educação básica na área de Linguagens. O texto descreve o fenômeno “Cultura” no currículo e no contexto de formação continuada e a ação pedagógica no estado de Mato Grosso, destacando aspectos correlacionados a história e imigração para o interior do Brasil. Observando alguns detalhes sobre o contexto histórico, geográfico e Cultural da região em que o município de Sinop está inserido, discorrendo também sobre como o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais de Educação Básica, órgão instituído pela secretaria de educação deste estado e seu respectivo polo formativo trabalha com o documento denominado, Orientações Curriculares para a Educação Básica volume Concepções, especialmente sobre o Eixo estruturante “Cultura” bem como, sobre os principais reflexos deste eixo na e para a prática docente nas escolas. Tendo em vista que, cultura configura-se como um dos eixos estruturantes das Orientações Curriculares do estado, publicado em 2010, e tem sido base para planejamentos e ações pedagógicas. Com esta atividade no mestrado foi possível evidenciar, como o fenômeno envolvendo o eixo cultura ainda possui potencial campo a ser explorado, tanto por atividades formativas como docentes. Este artigo nos permitiu evidenciar que nesta região, há uma ampla e magnífica variedade de riqueza natural e multicultural. Este fato, possibilita-nos afirmar que a educação como processo formal, poderá se bem planejada, desencadear múltiplas ações educacionais correlacionadas às questões culturais, não só, no sentido de inserção destas atividades nas orientações curriculares de forma teórica, mas, principalmente no sentido de, viabilizar, valorizar, ampliar e divulgar tais ações em contextos de prática.
Palavras-chave: formação continuada; área de linguagens; cultura no currículo.

FRONTEIRAS LITERÁRIAS: A (COSMO) VISÃO DO CENÁRIO CULTURAL EM SINOP

Renata de Melo Souza

Esse trabalho surgiu com o objetivo de levantar as possíveis fronteiras literárias existentes no perímetro urbano de Sinop, a partir dos olhares de dois poetas, um filósofo e sete professoras que residem no munícipio. Em meio às rápidas transformações que a cidade sofre, encontram-se os sujeitos que contribuem para o desenvolvimento desse local, atribuindo sentidos a ele de acordo com suas histórias de vida. O percurso metodológico tem por base a abordagem qualitativa. Já os procedimentos técnicos têm como pressuposto a pesquisa bibliográfica e a

pesquisa de campo. A poesia oportuniza o sujeito a ler e a interpretar o mundo soletrando, pelo instrumento que é a linguagem, sendo essa carregada de imagens e sentidos, deste modo, as fronteiras foram apontadas pelos entrevistados por meio de haicais e relatos, com intenção de demonstrar os sentidos que elas representam a partir da realidade urbana dos sinopenses. A pesquisa bibliográfica foi importante para o desenvolvimento da proposta e embasamento teórico sobre a linguagem literária, a história local, cultura, fronteira e o sujeito social. Para fundamentação teórica nos pautamos em Achugar, Bauman, Bosi, Bhabha, Candido, Guedes, Hall, dentre outros. Para chegar às fronteiras literárias existentes em Sinop, discutimos o papel da literatura nesse processo o que resultou nas suas localizações no mapa da cidade, não apenas pelo espaço geográfico, mas pela cultura que atravessam esses espaços. A concepção de sujeito, adotada nesta pesquisa, é a de Hugo Achugar (2006) – que tem como o sujeito o aldeão, sendo esse um grande observador, que difere do aldeão de Martí (vaidoso). A imagem do aldeão para o autor, é importante no sentido de aldeanismo e assimila-se ao nacionalismo e ao regionalismo mais do que ao narcisismo. Com as análises das poesias foi possível apontar no mapa urbano de Sinop, as fronteiras levantadas com intenção de ressignificá-las, sendo possível levantar sentidos desde a época da colonização de Sinop até os dias atuais. Nesses aspectos, este artigo articular-se-á em quatro tópicos: Um olhar poético sobre Sinop, Função da Literatura na Cultura Brasileira, O sujeito Social e o Local, O delinear da pesquisa, finalizando com as Considerações finais.

Palavras-chave: fronteira literária; cultura; identidade; sujeito social.

LENDO E CONHECENDO A LITERATURA INDÍGENA

Kelly Caroline Rodrigues da Silva
Katia Aparecida Pimentel

O presente trabalho intenta apresentar o desenvolvimento e resultados de um projeto realizado no primeiro semestre deste ano, com o título “Lendo e conhecendo a Literatura Indígena com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professora Zeni Vieira, com o objetivo de levar aos alunos o conhecimento de obras de autoria indígena, a fim de contribuir para a valorização e respeito às diferenças culturais e também, pela necessidade de divulgar mais esta arte, visando levar aos alunos o conhecimento desta literatura produzida por escritores indígenas, que trazem em suas produções aspectos literários de valor estético e composicional e pela qual abordam assuntos do cotidiano presente nas diversas culturas indígenas. Através das leituras foi possível explorar o assunto da obra, buscando discutir sobre a autoria e o conteúdo apresentado a fim de buscar desconstruir alguns conceitos enraizados historicamente sobre o índio. A Literatura Indígena se apresenta no contexto educacional como uma literatura multicultural que busca contribuir para o processo educativo, visando amenizar os conflitos gerados pelas diferentes culturas presentes na sociedade atual. Entendendo que esta arte ainda se encontra em estado de reconhecimento nos ambientes escolares e pela sua importância na formação de um leitor crítico, acredita-se que este projeto contribuiu para iniciar um trabalho de conhecimento da arte pelos leitores, bem como colaborar para descontruir paradigmas e preconceitos, num processo de identificação, reconhecimento e valorização da própria cultura e do outro. As metodologias adotadas foram concentradas em apresentação das obras, leitura coletiva, interação com alunos durante a leitura para estimular a curiosidade e a imaginação, exploração dos conhecimentos prévios em relação ao que o texto apresentava, levantamento das opiniões e conclusões sobre obra por parte doa alunos e por fim, exploração das obras sem seu conjunto de produção. Os resultados foram satisfatórios

tendo em vista a curiosidade por parte dos alunos em procurar conhecer mais obras da literatura indígena, as dinâmicas realizadas fora da sala de aula foram cruciais para a obtenção da atenção dos alunos que se mostraram curiosos em aprofundar o conhecimento dessa cultura, fazendo perguntas e levantando hipóteses sobre os costumes, hábitos e tradições dos indígenas. Concluímos que ao longo do desenvolvimento do trabalho os alunos amadureceram com relação ao respeito e admiração do processo histórico do indígena até os dias atuais, superando assim, as expectativas iniciais deste projeto.
Palavras-chave: literatura indígena; leitura; leitor crítico.

OS KUBEN NA KUBENKOKRE

Joares Ribeiro de Oliveira
Orientador: Paulo Sérgio Delgado

O artigo aqui apresentado trata de uma narrativa etnográfica junto a professores não indígenas sobre suas experiências junto à comunidade escolar dos Mekragnotire subgrupo dos Kayapó que, por questões próprias se auto reconhecem como Mekragnotire. Procura descrever as impressões de três professoras não indígenas que, em períodos distintos lecionaram na Escola Municipal Indígena Karanhim na aldeia Kubenkokre da etnia Mekragnotire na Terra Indígena de mesmo nome localizada no Estado do Pará. Tem como ponto de partida as razões que as levaram a se aventura em uma região de difícil acesso, junto a um grupo étnico de origem e cultura bastante diferente. Dentro deste universo narrativo descrevem as impressões obtidas desde o primeiro contato, a dificuldade com a língua Kayapó e as diferenças marcantes no modo de vida, organização social e política e de cosmologia. Decorre deste conjunto de elementos o termo Kuben, que no Kayapó significa “estrangeiro, estranho...”, esse significante vem carregando consigo uma série de significados ligados a desconfiança típica dos povos Jê em especial os Kayapó Mekragnotire. Ponto importante são as descrições das experiências em sala de aula com os alunos indígenas, as dificuldades das limitações das diferenças linguísticas, carências de formação para lidar com uma realidade bastante distinta, deficiências teóricas e práticas exigiram mudanças, adaptações e um novo pensar e fazer metodológico. Apresenta também as dificuldades logísticas, o pouco apoio dado às escolas indígenas por parte do poder público. Toda descrição vem acompanhado de algumas observações nossas, que por meio de analises sustentadas na literatura sobre o tema da educação escolar indígena procura investigar questões sobre problemáticas desta educação escolar, assim como os elementos implicados e implicantes neste processo de encontro de culturas diferentes dentro do mesmo universo escolar. Por fim apresenta as mudanças que ocorreram com essas Kuben como também com os Mekragnotire a partir deste contato, destas experiências, que ao fim podemos afirmar ter sido este, um exercício profundo de alteridade.
Palavras-chave: Kuben; professoras; experiências; educação escolar indígena.

PROCESSOS IDENTITÁRIOS DE JOVENS-ALUNOS NA PÓS-MODERNIDADE: REFLEXOS NAS AULAS DE LÍNGUA

Betsemens Barbosa de Souza Marcelino

Serão apresentadas no trabalho considerações acerca dos processos identitários sob a perspectiva da ACD (Análise crítica do Discurso), pois pensar nas grandes transformações econômicas e políticas significa pensar também nas transformações que o próprio homem tem

atravessado. O processo de formação do sujeito em sua relação com os elementos desta nova realidade, portanto, passa a despertar grande interesse investigativo, especialmente no que tange às necessidades didático-pedagógicas, posto que se faça necessário conhecer o perfil deste indivíduo a quem nos reportamos. Não apenas em razão de um saber cumulativo, mas sim pela busca de ações concretas que venham trazer resultados positivos no espaço escolar, em prol de uma educação comprometida com a transformação da realidade social (FREIRE, 1970/ FAIRCLOUGH, 2003). Para tanto, retrata-se aqui a evolução histórica dos significados atribuídos ao termo identidade, tomando como base os estudos de Stuart Hall (2006). Serão abordados também os contextos de deslocamento das identidades, ainda sob a visão de Hall, mas, também de Zygmunt Bauman (2001). Discute-se o processo identitário sob o viés das teorias de Manuel Castells (1999) e Luiz Paulo da Moita Lopes (2003) em um contexto de globalização ou modernidade líquida (BAUMAN, 2001). Finalmente, são tecidas algumas considerações a respeito do perfil deste aluno pós-moderno refletido na realidade das aulas de Língua Inglesa, apresentando-se propostas (meios) a serem utilizados como ferramentas na sala de aula, tendo como referência abordagem multilíngue de ensino (Dufva e todos, 2011) que se pauta nos conceitos do uso de gêneros textuais sob os preceitos filosóficos de Mikhail Bakhtin que oferecem o dialogismo como uma alternativa à visão monológica que tem embasado o processo de ensino/aprendizagem. Pensando na abordagem da ACD de que a relação dialética do discurso é definida enquanto prática de representação (plano ideológico), mas também como um meio de ação (plano político) pela qual transformações são estabelecidas, entende-se que medidas pautadas na linguagem tornam-se ideais para se empreender mudanças sociais. Assim, este estudo revela alguns gêneros como canção, memes, perfis sociais, mensagem e/ou áudio de whats app, canais do youtube e outros que parecem funcionar melhor no que tange ao lidar com este novo perfil de cidadão e no seu papel, o auxiliando no desenvolvimento de uma consciência crítica enquanto agente transformador de sua realidade.

Palavras-chave: identidade; pós-modernidade; ensino-aprendizagem; língua inglesa.

Eixo temático 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia

ANÁLISE DAS VARIEDADES/VARIANTES FALADAS POR INDIVÍDUOS QUE NASCERAM EM OUTRAS REGIÕES E ATUALMENTE RESIDEM EM SINOP – MT

Priscila Ferreira de Alécio
Neusa Inês Philippsen

O presente trabalho tem por objetivo expor uma pesquisa realizada com sujeitos residentes há pelo menos 5 anos na cidade de Sinop, Mato Grosso, e que advieram das regiões sul, sudeste e nordeste. O intuito do estudo é analisar as variedades/variantes linguísticas utilizadas por estes sujeitos e como se encontra o falar neste lócus em análise. A pesquisa fundamenta-se na Sociolinguística Variacionista e foi desenvolvida com duas faixas etárias; a primeira consiste em sujeitos acima de 50 anos de idade, sendo dois indivíduos por região elencada, com igual número de homens e mulheres totalizando seis sujeitos, e a segunda corresponde a sujeitos de 18 a 30 anos, correspondendo à mesma distribuição metodológica da faixa anterior. Realizou-se a pesquisa, a priori, com narrativas livres a fim de se analisar os diferentes contextos sociais e linguísticos dos entrevistados, bem como para o conhecimento da história de vida dos sujeitos com o propósito de observar se as perspectivas da vinda à cidade foram atendidas. Em seguida realizou-se a aplicação do Questionário Semântico Lexical (QSL) composto por 50 questões norteadoras, retiradas do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB, 2011), da tese de

Philippsen (2013) e de Michaelis Online (2017). Para a realização do estudo, utilizou-se de aportes teóricos baseados em Philippsen (2013, 2017), Bortoni-Ricardo (2014), Martelotta (2009), Tarallo (1990), dentre outros. A partir de todo o aparato teórico e a pesquisa de campo desenvolvida, pôde-se inferir que as variedades/variantes dos entrevistados ainda mantêm traços provenientes das regiões de origem, ou seja, ainda preservam a identidade linguística da região em que nasceram. Porém, há, também, principalmente por parte dos entrevistados de faixa etária mais jovem, misturas de variedades, o que demonstra que, na cidade de Sinop, os contatos de variedades estão promovendo um novo falar, ainda em constituição. Além disso, cabe ressaltar que alguns entrevistados migraram de uma cidade para outra antes de chegarem neste município, dessa forma o contato entre variedades é ainda maior. (Apoio: CNPq, Processo 101316/2018-6)

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; análise de variedades/variantes; estudo do processo migratório.

ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE CUIABÁ

Emília Dieterich de Araújo

Existe na cultura escolar, a visão de que a fala e a escrita são formas de interação separadas e desassociadas, entretanto, ao analisar as produções textuais de estudantes, encontramos marcas da sua identidade linguística, sendo notório que as dificuldades em grafar palavras ocorrem devido à transferência das práticas de oralidade para a escrita. É defendida a ideia, por parte de alguns teóricos, que uma das causas para os desvios de escrita é a deficiência do estudo no campo da fonética e da fonologia na formação dos docentes. A fonética e a fonologia são campos da linguística que mantém relação entre si, já que as duas ciências estudam o som, porém, sob aspectos diferentes. Uma mesma letra pode representar diferentes sons presentes numa língua e todas essas possibilidades de representação de sons são fatores que corroboram para os inúmeros desvios ortográficos encontrados nas produções textuais dos estudantes brasileiros. Nesta perspectiva, torna-se relevante refletir acerca das relações que se estabelecem entre a oralidade e suas inferências na escrita ortográfica, pois muitos são os problemas encontrados na escrita dos alunos, tanto das séries iniciais, quanto das demais séries do Ensino Fundamental. Devido a isso, cada vez mais se tem discutido sobre formas de minimizar esses problemas, para que os alunos não cheguem ao final do estudo básico apresentando resquício de um aprendizado deficiente. Este estudo tem como objetivo fazer uma análise em textos produzidos por alunos do 6° ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual "Profª Hermelinda de Figueiredo" do município de Cuiabá/MT. A análise se faz necessária para relatar e categorizar os processos fonológicos mais recorrentes encontrados na escrita desses alunos. O trabalho justifica-se pela necessidade de o professor realizar atividades mais eficazes, elaborando práticas mais competentes no sentido de reduzir as ocorrências de desvios na escrita. A metodologia utilizada consiste na produção de textos, pelos estudantes, e análise destes pela professora, baseada nas categorizações dos desvios de escrita elencadas por autores como Hora (2009), Bagno (2007; 2012), Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Silva (2001), Cagliari (2002; 2009) e Oliveira (2005).

Palavras-chave: processos fonológicos; escrita; ensino.

ANÁLISE FONOLÓGICA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DR. ANÍSIO JOSÉ MOREIRA

Madalena Regina Garcia
Lucivani Cerveri
Orientadora: Angela Rita de Araújo

O trabalho teve como intuito coletar e identificar alguns processos fonológicos recorrentes encontrados em duas turmas de 6º ano "A" e "B" do ensino fundamental da Escola Estadual Dr. Anísio José Moreira, do município de São José do Rio Claro, MT. Foram analisados 48 cadernos de produção de textos e foi possível perceber que muitos alunos apresentam dificuldades em expressar suas ideias de maneira escrita apresentando incoerências inadequações linguísticas, expressões regionais e gírias. Na sala de aula desvios da norma padrão são motivos de graça e piadinhas que tendem a isolar o falante e levá-lo a sentir-se mal e constrangido diante dos colegas. Sotaques e expressões típicas de uma determinada região por inúmeras vezes se transformam em chacota e motivos de apelidos, tais como Maranhão, Ceará, gaúcho, entre outros muito comuns em nossa região, que por questões de colonização e oferta de trabalho, recebe anualmente muitos trabalhadores oriundos da região norte e nordeste do país. Por essa razão o professor de língua portuguesa deve estar preparado para lidar com a variações linguísticas e saber como trabalhar com essas diferenças apresentadas pela língua nas diversas situações que surgirem em sala de aula. Portanto entender os processos fonológicos apresentados pelos estudantes torna-se muito relevante para a qualidade das aulas de língua portuguesa visto que, de modo geral, os professores apenas corrigem os textos, sempre se utilizando de canetas vermelhas, devolvem-nos para os alunos e nada mais é realizado para que a ocorrência do que é visto como um erro de ortografia ou gramática seja compreendido como um processo fonológico comum quando se está em processo de aprendizagem de uma língua ou uma variação linguística típica de diferentes regiões do país. É na sala de aula, mais do que em qualquer outra lugar, que a língua materna deve ser valorizada e respeitada para que o aluno tenha orgulho de sua cultura, alguns desvios da norma padrão que o estudante apresentar é decorrente de toda uma cultura em que ele esteve inserido antes de entrar na escola e não pode ser tachada como erro a partir do momento que ele inicia sua vida escolar.
Palavras-chave: escrita, variação linguística, processos fonológicos.

COMO OS PROCESSOS FONOLÓGICOS ENCONTRADOS NOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS PODEM AUXILIAR O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REFLEXÃO/AÇÃO ACERCA DO TRABALHO COM A ESCRITA

Cintia Barbara Zocolotto

A pesquisa apresenta uma proposta de intervenção pedagógica realizada em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Fábio Ribeiro da Cruz, a qual está localizada em um bairro central na cidade de Colíder, no Estado de Mato Grosso. No que concerne à produção textual, fora solicitado aos estudantes que escrevessem uma carta do Dia das Mães, uma vez que a data estava próxima e assim teriam um leitor real conforme preconizam os PCNs. Este trabalho teve como meta relatar as experiências vividas em sala de aula pelo professor de Língua Portuguesa, cujo papel central é o de apresentar o universo das palavras aos aprendizes. E, em razão disso, são os que mais possuem condições de verificar o nível de consciência fonológica dos estudantes na fase em que estão se apropriando da escrita. Tal investigação objetivou conhecer o que dizem os teóricos acerca do assunto aludido com a finalidade de identificar tais processos nos textos dos alunos e, por meio deles, poder auxiliá-los

em sua caminhada como indivíduos que dominam a escrita considerada correta pela norma-padrão. Logo, o papel do professor é o de detectar as dificuldades dos alunos e intervir de maneira coerente a fim de que na vida adulta sintam-se plenamente aptos a transitar nos diferentes meios em que a cultura letrada seja indispensável. Para tanto, o aporte teórico está pautado em especialistas de renome nas áreas da fonética, fonologia, linguística e sociolinguística. Entre eles, Oliveira (1990), Novoa (2000), Othero (2005), Bortoni-Ricardo (2006), Marcos Bagno (2007), Cagliari (2007), Hora (2009) e Seara (2011). Ao longo da intervenção, foram identificados três processos fonológicos recorrentes, a hipossegmentação, a próclise em detrimento da ênclise, desvio esse muito evidenciado na fala até mesmo por pessoas cultas, e o acréscimo ou supressão de vogais em determinadas palavras. Ademais, foi possível inferir mecanismos alternativos que os jovens escritores se utilizavam para superar o obstáculo. E a partir dessas constatações, pôde se pensar em uma intervenção que resolvesse o problema de forma efetiva.

Palavras-chave: processos fonológicos; intervenção; escrita.

OBSERVAÇÃO DA OCORRÊNCIA DO DÍGRAFO RR [R] NO FALAR MATOGROSSENSE DE MIGRANTES

Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer

Este trabalho propõe apresentar as teorias fonéticas e fonológicas a respeito do fenômeno rr, sua metodologia, objeto de estudo e seus precursores, permitindo uma base teórica para a compreensão do objeto de estudo desta pesquisa. No entanto, ao longo deste, adentram-se as vertentes da sociolinguística como forma de diálogo com a observação do falar mato-grossense de migrantes. Neste sentido, revisitam-se estudiosos da sociolinguística como: BAGNO, Marcos (2002) e ALKMIM, Tânia Maria (2001) e da fonética e fonologia como: SILVA, Thais Cristófaro (2015) que retomam teorias para retratar o percurso da sociolinguística e suas contribuições para os campos de estudo sobre o cultural e a identidade do indivíduo, auxiliando a análise fonética e fonológica do fenômeno. Portanto, está pesquisa se justifica através do intuito de demonstrar a grandiosidade da língua portuguesa do Brasil, mais especificamente, no âmbito mato-grossense e como os migrantes de outras regiões do país possuem desafios com uma nova realidade linguística, sendo ela cultural ou regional. Ou seja, nesta análise utilizam-se os conceitos fonéticos e fonológicos através da observação da pronúncia dos dígrafos. O material teórico-metodológico adotado é aplicado, utilizando assim de entrevista como corpus de análise, em que os sujeitos migrantes exteriorizam suas origens culturais e regionais. A problematização do trabalho faz-se necessária, pois: Ocorrem dificuldades de pronuncia ou variações por causa da origem desses indivíduos ao utilizarem o dialeto mato-grossense? *A* pretensão desta pesquisa não é responder todos os questionamentos inicialmente, mas, debruçar-se sobre a sociolinguística e a fonética e fonologia, buscando aprofundar-se no terreno da análise dos fenômenos da fala, gerando assim futuramente, uma gama de pesquisas e reflexões para o surgimento de novas teorias e a expansão das já existentes, rompendo as fronteiras estabelecidas a respeito do preconceito linguístico e a complexidade da matéria, estabelecendo o resultado da relação entre a cultura, regional e as adaptações ao novo meio inserido do indivíduo analisado.

Palavras-chave: migrante; Sociolinguística; Fonética; Fonologia; Mato Grosso.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE ACOLHIMENTO: UM OLHAR PARA OS IMIGRANTESHAITIANOS NA CIDADE DE SINOP-MT

Thauany Ferreira Amaro

Diante do grande crescimento na quantidade de imigrantes haitianos chegando ao Brasil desde 2010 – ano em que ocorreu o terremoto de magnitude 7 no qual mais de 200 mil pessoas morreram e cerca de 300 mil ficaram feridas destruindo, dentre outras cidades, a capital Porto príncipe – urgiu então a necessidade de averiguar, para além de acolhimento social, como a cidade de Sinop, em Mato Grosso, estava recebendo esses imigrantes, principalmente no âmbito linguístico, a fim de constatar se havia alguma assistência linguística para com essas pessoas recém chegadas, também, ao Brasil sem saber o mínimo da língua portuguesa falada no país. Dessa necessidade urgente, surge então um trabalho de pesquisa iniciado como trabalho de iniciação científica - fomentado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ) - e que, posteriormente, foi complementado e utilizado como Trabalho de Conclusão de Curso. Este trabalho é um recorte que está ancorado, principalmente, na Sociolinguística. O estudo apontará os resultados obtidos em entrevista feita com o diretor político-pedagógico e financeiro da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) em Sinop no período - visando investigar a existência de alguma forma de assistência linguística prestada pelo campus em relação a esses imigrantes, uma vez que, se tratando de uma instituição pública, poderia propiciar esse tipo de atendimento comunitário com o auxílio dos acadêmicos e docentes do curso de Letras. Além deste, traz-se o resultado de uma entrevista com a coordenadora da proteção social básica da secretaria de assistência social do município de Sinop-MT que estava encarregada de cuidar dos serviços preventivos da assistência social no período da pesquisa, feita com a finalidade de investigar também a existência de políticas linguísticas, desta vez, municipais. Os resultados evidenciam um cenário bastante preocupante: o Brasil tem portas e fronteiras abertas para abrigar estrangeiros provindos de diversas partes do mundo, no entanto, assim como falha na assistência aos filhos da pátria mãe gentil, falha ainda mais com os estrangeiros que aqui chegam em busca de refúgio, uma vez que essas pessoas tem facilidade de acesso ao país para buscar trabalho e vida nova, mas não podem contar com políticas reais de assistência linguística, as deixando à mercê da boa vontade das instituições privadas e religiosas.

Palavras-chave: Sociolinguística; políticas linguísticas; imigrantes haitianos.

Eixo temático 05 – Estudos de literatura comparada

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA PRODUZIDA EM MATO GROSSO E O DIÁLOGO ENTRE AS OBRAS MENINO DIAMANTINO, DE NICOLAS BEHR E PÓ DE SERRA, DE MARLI WALKER

Lucimara Braga

Este trabalho tem por objetivo fazer uma exposição do contexto histórico da literatura produzida em Mato Grosso e mostrar o diálogo entre as obras Menino Diamantino, do autor Nicolas Behr, publicada em 2003, com a obra Pó de Serra, da poetisa Marli Walker lançada em 2006. São literaturas contemporâneas e apresentam como temática as transformações ocorridas no espaço mato-grossense com advindo do progresso. Tenciona-se evidenciar a intertextualidade presente nestas obras que traz a questão da influência do espaço para a vida do homem. É sabido que a literatura é a arte não somente da palavra, mas também das imagens, por meio da qual o homem constrói o conhecimento. Nesta perspectiva a produção

literária de Nicolas Behr e Marli Walker possibilitam vários diálogos, dentre eles o significado que tem para as duas vozes poéticas o passado, o presente e a preocupação com o futuro. Os poemas selecionados para demonstrar à analogia existente nas duas obras foram: Menino pobre, faltou sentir o quê? e O menino que fui, do poeta Nicolas Behr. As composições escolhidas da poetisa são: Rumos, Meninos do mato e Retorno. É nítido em ambos os livros a afeição pelo espaço mato-grossense que emergem das lembranças significativas do eu lírico masculino, em Menino Diamantino e do feminino, em Pó de Serra. A linguagem dos poemas é rica em estruturas estilísticas, revela marcas da região mato-grossense tais como: cultura, características ecológicas, sociais e políticas. Nota-se que ocorreu uma grande transformação na produção literária mato-grossense desde meados do século XX, até chegar à produção vigente. Essas transformações podem ser vislumbradas nos temas, formas de tratamento destes temas, estrutura formal, teor linguístico etc. Para produzir literatura tal e qual se configuram as obras que representam o objeto de estudo deste trabalho existiu outrora uma trajetória literária que merece ser valorizada. Para embasar a análise, serão utilizados os preceitos teóricos: Antonio Candido (2006), Achugar (2006), Bhabha (2013), Hilda Magalhães (2001), e outros.

Palavras-chave: menino diamantino; Pó de Serra; literatura mato-grossense.

CONSTRUÇÃO DE SINGNIFICADOS POR MEIO DO OLFATO: OS CHEIROS EM DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM E PITIÚ DE MARCELO RAMOS

Gisele Cristina Kraeski

A arte tem o poder de nos fazer sentir aquilo que não vivenciamos: vemos, ouvimos, tocamos, sentimos cheiros que nos são retratados por meio do texto escrito, da palavra, da imagem. Apesar de os cheiros possuírem uma característica subjetiva de individualidade (cada indivíduo pode percebê-lo de modo pessoal), na literatura a descrição dos cheiros nos ajuda a estabelecer referências e conexões do texto com nossa memória olfativa nos transportando a mundos" coletivos, mas com percepções individuais. Objetiva-se por meio desta pesquisa compreender a presença dos cheiros na obra Dois irmãos (2000) do escritor amazonense Milton Hatoum, bem como na pintura Pitiú, produzida pelo artista plástico Marcelo Ramos em homenagem ao Mercado Municipal Adolpho Lisboa. Como afirma Gomes (2009, p.24), "o cheiro pode ser, e frequentemente é, um recurso utilizado para caracterização de personagens, cenários, atmosfera ou ainda um recurso para definir mudanças dramáticas na história. Em Dois irmãos (2000), Hatoum dá poder ao narrador-personagem de julgar, caracterizar e expor os acontecimentos e pessoas por meio de seu olhar, que se mostra parcial e direcionado por suas preferências. Em determinados momentos da história, os cheiros são utilizados para recordar memórias de forma saudosista e melancólica, e em outros de forma sensualizada. Desse modo, essa pesquisa se propõe a realizar uma pesquisa bibliográfica na obra Dois irmãos, de Milton Hatoum, a fim de identificar as relações estabelecidas pelos aromas e odores que trazem à tona sentimentos, sensações e uma conexão entre o leitor e o texto, bem como a percepção dos ambientes e em consonância com uma análise semiótica da obra Pitiú, de Marcelo Ramos estabelecer relações de significado identitário do ribeirinho-pescador manauara. Por meio da relação estabelecida entre os planos de expressão e conteúdo, conforme Pietroforte (2004), a pintura Pitiú relaciona o anonimato do pescador a identidade do coletivo ribeirinho, sendo possível perceber que a identidade do sujeito pescador se constitui no seu fazer diário, coletivo, nos cheiros e ambientes que permeiam sua vida e lhe emprestam características únicas e que resistem a ação do tempo.

Palavras-chave: Pitiú; cheiros; Milton Hatoum; Semiótica.

DO AMOR E DO APAGAMENTO DO CORPO EM A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS E A DESUMANIZAÇÃO, DE VALTER HUGO MÃE

Sidnei Alves da Rocha
Wanderlina Maria de Souza Araújo

O presente trabalho tem o objetivo de analisar alguns pontos de confluência e algumas divergências entre as obras A máquina de fazer espanhóis e A desumanização, ambas de Valter Hugo Mãe, especialmente ao que tange à religiosidade e ao apagamento do corpo a partir da relação dos narradores-protagonistas com os mortos e com aqueles que os rodeiam. Assim, a análise dessas obras cuja memória se encontra bastante viva tanto na mente da pequena narradora de A Desumanização quando no subconsciente do senhor de terceira idade que rememora seu passado com sua amada e falecida esposa e suas trajetórias no governo de Salazar busca explorar as utopias e as heterotopias em sua tessitura a partir dos estudos de Foucault (2013), dos cronotopos de Bakhtin (2014), das reflexões a respeito do texto literário e seu alcance, com base em autores como Paz, Compagnon, Candido, Calvino e outros, com estudos ao que concerne à memória dos narradores, bem como algumas reflexões sobre narrador e personagem a partir das reflexões de Bakhtin (2013, 2014) e Benjamin (1996). Nas obras em questão, repletas de digressões e de uma prosa poética carreada de belíssimas imagens, a consciência dos narradores vai guiando o leitor em uma jornada pela rememoração, entendimento e busca do passado dessas personagens e de seus mortos. A realidade ali presente é a realidade partilhada ou vivida por toda a humanidade, em sua representação em forma de prosa poética. Esses textos, como composições líricas, têm "esperança de extrair, da mais irrestrita individuação, o universal", contudo, "essa universalidade do teor lírico" é essencialmente social. Só entende aquilo que o poema diz quem escuta, em sua solidão, a voz da humanidade" (ADORNO, 2003, p. 67). Por sua vez, "o artista, portador da obra de arte, não é apenas aquele indivíduo que a produz, mas sim torna-se o representante, por meio de seu trabalho e de sua passiva atividade, do sujeito social coletivo" e assim, "ao se submeter à necessidade da obra de arte, ele elimina tudo o que nela poderia se dever apenas à mera contingência de sua individuação". (ADORNO, 2003, p. 164). Desse modo, o que se pretende analisar, também, nesse estudo ainda em fase inicial, é o poder de transformação da literatura e a característica humanizadora das obras que dão voz aos muitas vezes excluídos em uma sociedade cada vez mais isolada, cada vez mais conectada e alheia aos problemas e dramas individuais, especialmente das minorias.

Palavras-chave: amor; desamor; memória.

O CANTO DA FOME NO TEATRO DO OPRIMIDO: UMA PROPOSTA DE SENSIBILIZAÇÃO NA RECEPÇÃO DA OBRA DO ESCRITOR ANGOLANO BOAVENTURA CARDOSO PELA ESTÉTICA DO TEATRO-FÓRUM DE AUGUSTO BOAL

Altair Sofientini Ciecoski

O presente artigo insere-se no tema dos estudos de literatura comparada e tem como objetivo promover através da proposta do Teatro do Oprimido, do diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta Augusto Boal, uma reflexão em que pese a observação da aplicabilidade da estética do teatro-fórum em "O canto da fome" (1980), conto do escritor angolano Boaventura Cardoso. O

estudo será dividido em três sequências, considerando-se inicialmente a proposta da estética do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal e suas especificidades. A proposta surge no Brasil no final da década de 1960, apresenta-se com jogos e atividades teatrais que objetivavam possibilitar o acesso das camadas sociais menos favorecidas a uma transformação da realidade. O criador, Augusto Boal, acreditava que o teatro tinha condições de não só problematizar e rediscutir as questões sociais, mas também agir sobre elas. Em seguida, após a explanação acerca de Augusto Boal e do Teatro do Oprimido, apresenta-se a obra do poeta e ficcionista angolano Boaventura Cardoso. Nascido em Luanda, capital da Angola, no ano de 1944, sua obra, intitulada "O canto da fome" (1980), possui um forte teor social e se encontra deveras alicerçado na história de Angola. Finalmente, após apresentação e exemplificação dos conceitos da referida estética teatral, bem como da temática envolvida no conto de Boaventura Cardoso, procurar-se-á demonstrar a possibilidade de os espectadores da ação teatral refletirem sobre a situação de exploração a que vivem e agirem sobre ela. As atividades propostas pela estética do teatro do oprimido se desenvolvem com a constituição de uma peça teatral que apresenta uma clara situação de opressão. Um dos protagonistas tenta alcançar um determinado objetivo e é impedido pelos demais personagens. O ponto alto se dá quando o curinga (nome que se dá ao articulador da peça e/ou mestre de cerimônias) convida os espectadores a entrarem em cena e sugerirem/encenarem uma proposta de solução para a situação de opressão vivida pelo protagonista. Trata-se de um profundo exercício do pensamento político e uma reflexão e sensibilização acerca dos graves problemas sociais enfrentados em uma sociedade. Ao final, pode-se perceber o quanto é possível agir sobre situações de opressão a partir da reflexão sobre elas. O trabalho se norteará em seu arcabouço teórico nas obras de Boal (2009), Carlson (1997), Chaves (2005), entre outros.

Palavras-chave: teatro do oprimido; Augusto Boal; Boaventura Cardoso.

O CORAÇÃO DELATOR: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA E COMPARATIVA ENTRE O CONTO DE POE E A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE RAÚL GARCÍA

Bruno Borguetti Lara
Vinícius Dallagnol Reis
Orientadora: Adriana Lins Precioso

O presente trabalho objetiva comparar o conto O Coração Delator, de Edgar Allan Poe, à adaptação cinematográfica Contos Extraordinários, realizada por Raúl García. Para isso, busca-se, na primeira etapa do desenvolvimento, compreender de que maneira uma obra adaptada se relaciona ao texto que ela retoma, assemelhando-se a ele e, quiçá, superando-o. O filme em análise, uma animação, acaba por recorrer à técnica de voz-over, emprego raro no cinema e que aqui se utiliza com o intuito de se vincular a perspectiva do narrador à da personagem principal. Por seu turno, essa mesma escolha termina por causar certo deslocamento espaço-temporal no interior da narrativa cinematográfica em estudo, o que parece aprofundar a imagem de que se adentra na mente do protagonista. Desse modo, interconectando as duas tramas, também se discutem questões que se ligam ao uso do focalizador no que tange à animação e, sobretudo, da misturadas vozes do(s) narrador(es) e personagem/personagens nos textos verbal e não-verbal. Na segunda parte, por conseguinte, analisam-se as relações entre os espaços da casa, onde se dão os acontecimentos nas obras; as instâncias psíquicas (Id, Ego e Superego); e o percurso semiótico que se constrói ao longo dos enredos, que subverte fronteiras por vezes tidas como fixas. Dessarte, visualizam-se, em ambas as estruturas em pauta, processos que aparentam reiterar o percurso narrativo, os quais são reforçados por

meio da trajetória que transcorre da sanidade à insanidade no que diz respeito ao protagonista, conforme se buscará demonstrar através das dicotomias dentro versus fora, alteridade versus identidade, consciente versus inconsciente, lucidez versus loucura e, ademais, racionalidade versus irracionalidade, do plano de conteúdo. Convém que se diga, além disso, que elas se associam, em alguns momentos, ao binômio claro versus escuro, do plano de expressão. Por fim, deve-se apontar que, construído sobre um percurso cíclico, o tempo das narrativas parece recuperar, ainda, o contraste entre a vida e a morte. Apoio: este trabalho está vinculado ao edital CAPES/FAPEMAT nº 017/2015.
Palavras-chave: O Coração Delator e Contos Extraordinários; Edgar Allan Poe e Raúl García; adaptação.

O HUMANO, O ANIMAL: NO ENTREMEIO DOS FIOS DA NARRATIVA.

Débora Santos Oliveira

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise do conto “Entremeio: Como vaqueiro Mariano”, de João Guimarães Rosa e do conto “Centauros”, de Santiago Villela Marques. São obras marcadas pelas histórias contadas pelo povo e por cenários que contribuem para arquitetura da narrativa. Diante da presença de elementos comuns nos dois contos, objetiva-se ainda com este trabalho uma análise acerca dos conceitos da Literatura Fantástica pelas quais transitam as representações mitológicas atualizadas. Rosa realiza um mergulho pela sabedoria pantaneira e pela sabedoria mítica inerente à fala do sertanejo; Marques quebra os limites entre o humano e o animal, recuperando, também, o aspecto mítico impresso na narrativa do centauro. Os cenários proporcionam ao leitor uma viagem ao imaginário, como a lenda, que se torna um elemento comum nos dois contos, provocando inquietações e conduz o leitor para o conflito. Em Rosa, a história é contada no ritmo compassado dos trotes dos animais que integram uma comitiva pantaneira relatada por um vaqueiro experiente; Marques tece a lenda originada pela voz do povo e pelas várias versões criadas pela mente criativa. O conto une a lenda, o mito e as histórias inventadas pelo povoado. As duas narrativas são construídas com elementos que prendem a atenção do leitor do começo ao fim, seja pelos relatos do vaqueiro, seja pelas versões do povo, histórias em torno de indivíduos lendários que provocam uma hesitação inexplicável proporcionando uma experiência ímpar. São utilizados como ponto principal de leitura os elementos que caracterizam a Literatura Fantástica. Para aporte teórico desta análise, são utilizados autores como Todorov (1975) e Lovecraft (1987) representantes da vertente tradicional e Roas (2014), da contemporânea. Por meio da leitura das obras, percebe-se a importância de manter acesa a chama da inquietação no leitor e nas personagens, demonstrando, assim, que a realidade interna da narrativa nem sempre é aquilo que parece. Os elementos encontrados na construção das duas narrativas seguem uma mesma estrutura, mesmo que os contos pertençam a autores e épocas diferenciadas, comprovando assim que a literatura é atemporal, pois, duas obras podem dialogar mesmo pertencendo a épocas distintas. Uma direcionando o foco para o estranho puro e outra para o fantástico puro. Os pontos em comuns presentes na análise do trabalho evidenciam que ambos os autores possuem características semelhantes ao tecerem os fios da narrativa de suas obras.
Palavras-chave: João Guimarães Rosa; Santiago Villela Marques; narrativa fantástica.

SLAM SURDO: UM OUTRO ESPAÇO LITERÁRIO PARA A PERFORMANCE POÉTICA EM LIBRAS

Wanderlina Maria De Souza Araújo
Sidnei Alves Da Rocha
Orientador: Vinícius De Carvalho Pereira

O slam caracteriza-se, ao mesmo tempo, como um sarau e como uma atividade competitiva à semelhança de uma partida esportiva, pois é realizado nos moldes de uma reunião literária noturna e também um campeonato no qual se elege a melhor performance poética oral. É considerado um espaço literário que vem ganhando visibilidade acadêmica na contemporaneidade. Nesse contexto, alguns surdos têm se destacado como slammers, por exemplo: Edinho Santos, em São Paulo e Gabriela Grigolom Silva, em Curitiba. Expressam-se acerca de questões polêmicas como racismo, preconceito, sexismo, políticas, surdez, entre outras questões sociais. As pessoas surdas denominam as demais que fazem oposição a elas em relação à funcionalidade do aparelho auditivo humano como pessoas ouvintes. Uma vez que na plateia há a presença fundamentalmente de espectadores ouvintes, as performances desses artistas surdos requerem, para fins de acessibilidade, a presença de um intérprete de Língua Brasileira de Sinais Libras, fato que enseja, via de regra, uma reação vibrante e positiva do público após cada performance, entendida como uma valoração do trabalho artístico tanto do surdo quanto do ouvinte intérprete. No Brasil a recepção foi tão favorável que Edinho Santos já obteve o primeiro lugar em competição nacional sendo nomeado, por esse motivo, representante do País em um evento, do gênero, que ocorre anualmente em Paris e que tem um caráter mundial haja vista o expressivo número de diferentes nacionalidades lá participantes. Nosso trabalho pretende discutir e melhor compreender o engajamento político-poético de slams surdos, preferencialmente analisando elementos dos textos verbais e das performances de seus participantes, relacionando tais elementos com questões sociais e culturais dos sujeitos surdos enfim analisando o slam surdo como espaço de engajamento da comunidade surda. Nossa pesquisa até o momento é fundamentalmente bibliográfica sobre temas como a poesia e performance, poesia e engajamento, literatura surda etc. A seleção de vídeos de slams surdos urge necessária para constituição de um corpus da pesquisa mas ainda não foi definida. Porém já se observou ao vivo um slam ocorrido em 05/10/2018, entre 19 e 22 horas, nomeado Slam Capim Xeroso, proximidades da Feirinha da Mandioca, centro histórico de Cuiabá (MT), onde não foi constatada manifestação poética envolvendo surdos entretanto o evento se prestou para apreciações básicas a respeito dessa atividade literária. A partir das teorias de Zumthor (1997) sobre poesia e oralidade, de Adorno (2003) acerca de engajamento político na poesia, de Derrida (2017/2014) sobre literatura, discorreremos sobre a importância desse fenômeno poético. Não temos, por enquanto, resultados porque o trabalho encontra-se em sua fase inicial de pesquisa. Dada a temática envolvida entendemos que a área de origem que possa ser atribuída a essa discussão seja a Literatura Comparada.

Palavras-chave: slam; surdos; literatura.

TEREZA DE BENGUELA – UMA HEROÍNA NEGRA MATO-GROSSENSE: DA HISTÓRIA A LITERATURA DE CORDEL

Clarisse Odete Faccio Fronza

O presente trabalho tem por objetivo analisar Tereza de Benguela, uma líder quilombola Mato-grossense trazida em um texto da literatura de cordel, de Jarid Arraes. Considerando que a literatura não se faz de maneira isolada, mas avaliando-a em um contexto regionalizado, o que se pretende nesta proposta é a edificação de uma representação afirmativa da mulher negra

em produções literárias, enfatizando Tereza de Benguela, ícone da resistência negra no Brasil colônia, em Mato Grosso, e a luta pela afirmação da identidade étnica das mulheres de Vila Bela da Santíssima Trindade. A pesquisa também buscará destacar, por meio da análise da biografia de Tereza de Benguela, de que maneira essa heroína negra Mato-grossense se transformou em um símbolo de liderança e luta, resistindo ao preconceito, à discriminação e às diversas formas de exploração, tornando-se protagonista de sua história. Objetivando a integração da história com a literatura de cordel, adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica de autores como Silva (2016) e Candau (2011), que discutem como algumas características identitárias permanecem sendo utilizadas para justificar as diversas formas de desigualdade, de exclusão e a subordinação de grupos culturais, oprimidos pelas diferenças e, por sua vez, a cordelista Jarid Arraes (2015) que traz Tereza de Benguela em seu cordel biográfico, contando a história da líder quilombola do Quilombo de Quariterê, que em sua alusão foi instituído oficialmente no Brasil o dia 25 Julho, como o Dia Nacional de Tereza de Benguela, uma data para ressaltar a luta das mulheres negras no país. A pesquisa se utiliza, ainda, da obra de Diégues Jr (1975), que faz uma análise da construção da literatura de cordel, que surge através de grupos de cantadores que a utilizam como instrumento de manifestações da memória popular, cujo nome se dá por sua forma de apresentação e divulgação, através de folhetos, presos por meio de um pequeno barbante ou cordel. Esta atividade de leitura, que ainda está em andamento, resultou no entendimento da importante ligação entre figuras representativas do universo feminino e a literatura, como um meio de engajamento com questões sociais e culturais, pois, a mulher negra representada através da literatura de cordel, de Jarid Arraes (2015), é despontada sobre um novo olhar, a qual é para o seu povo um exemplo fortalecido.

Palavras-chave: Tereza de Benguela; heroína negra; literatura de cordel.

A CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM VIAGEM DE BONDE, DE RACHEL DE QUEIROZ

Henrique Roriz Aarestrup Alves

Com o advento da modernidade, a crônica passa ser considerada um gênero literário, separando-se relativamente da história e, nesse contexto, é associada aos fatos corriqueiros do dia a dia, e é publicada em jornais. Alguns autores brasileiros exerceram importante papel para que a crônica adquirisse essa característica de apresentar os fatos cotidianos como forma de reflexão sobre a cidade do Rio de Janeiro de fins do século XIX, como Machado de Assis, por exemplo. Com seu olhar irônico e idílico, Machado fez da cidade do Rio de Janeiro um personagem em movimento. Logo em seguida vem Lima Barreto e João do Rio, que produziam suas crônicas com o intuito de fazer críticas às contradições da modernidade em funcionamento na cidade do início do século XX, como a exclusão e injustiça sociais. Nesse contexto, a narrativa de Viagem de bonde, de Rachel de Queiroz, pode oferecer importantes elementos para se perceber, com riqueza de detalhes, as características da cidade do Rio de Janeiro, não somente de seus espaços urbanos, mas também de contextos sociais, econômicos e políticos da época. Nota-se que, através do discurso indireto livre, a narrativa apresenta um posicionamento de oposição ao governo de Vargas, visto como não cumpridor da própria constituição ao não se transferir para Goiás. A narrativa traça, então, um perfil da cidade, composta por trabalhadores e pessoas comuns que andam de bonde, e de membros do governo e sua pesada máquina administrativa. Segundo esse ponto de vista, a transferência da capital da república para Goiás representaria, para o Rio de Janeiro, a possibilidade de livrar-se de uma sobrecarga demográfica de pelo menos um milhão de habitantes capaz de se refletir

por toda a cidade. Nesse sentido, a instituição social do Estado é apresentada como um estorvo que ocupa demasiado espaço na cidade, tamanha a quantidade de seus membros a mamarem nas tetas da burocracia e do funcionalismo público cooptado. Vale lembrar que, nesse momento histórico, Getúlio Vargas não admitia opositores ao seu governo, promovendo censura e exílio aos detratores que ousassem atentar contra sua imagem. Além disso, o operariado e o sindicato eram controlados pelo estado através das medidas populistas e trabalhistas. O povo, de maneira geral, mostra-se passivo e manipulado pelas elites e pela indústria de propaganda do governo, que constrói uma imagem de Getúlio como sendo um "herói nacional", ou seja, o "pai dos pobres". Porém, a narrativa mostra um contexto urbano moderno cheio de contradições pois, apesar das ditas benesses da industrialização do país, apresenta injustiças e opressões.
Palavras-chave: crônica; história; cidade; Rachel de Queiróz.

Eixo temático 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DOS LETRAMENTOS

Lucineide Da Silva
Dhiane Cheila Da Silva Duarte

Um dos grandes desafios atuais é proporcionar uma educação para todos, sem distinções, além de assegurar um trabalho educativo organizado e adaptado para atender às Necessidades Educacionais Especiais (NEE) dos estudantes. Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado do Projeto de Intervenção Pedagógica realizada por meio de uma sequência didática (SD) na disciplina de língua portuguesa no período de 04 de junho a 12 de julho de 2018 em uma Escola Estadual Inclusiva no município de Sinop. A turma da sala do 9º ano 1 do Ensino Fundamental possui 24 estudantes, sendo um deles, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sob esse viés, as reflexões encontram respaldo teórico nos estudos dos pesquisadores como Villas Boas (2010), Bakhtin (2004), Soares (2010), Rojo (2008, 2009), Kleiman (2008, 2009) que traz os conceitos de linguagem e letramento, além de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) com a proposta de sequência didática e Melo (2007) conceituando o Autismo. O Projeto de Intervenção Pedagógica está subsidiada pela abordagem interpretativista e no paradigma qualitativo, configurando como pesquisa-ação, de natureza social empírica, associada à resolução de um problema coletivo. Os dados foram obtidos através de: Observação participante, a Análise Documental e a Revisão Bibliográfica, os quais foram realizados a análise e interpretação dos dados. Logo, as reflexões evidenciam que a inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar requer planejamento de práticas voltadas para essa demanda presente na sala regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), que compreenda e atenda suas reais necessidades, estimulando sua autonomia na vida familiar, escolar e social. A avaliação da aprendizagem do estudante A foi positiva, por compreender que o processo de construção do conhecimento é continuo, pois segundo Luckesi (2005), avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível, por isso, não é classificatória, nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. Dessa forma, a escola como instituição oficial deve promover condições aos estudantes, independentemente de suas peculiaridades e das suas deficiências, promovendo um ensino de qualidade para todos.
Palavras-chave: transtorno do Espectro Autista; práticas pedagógicas; inclusão escolar.

AS RAÍZES HISPÂNICAS DO CORDEL BRASILEIRO; UMA PROPOSTA QUIXOTESCA

Maria de Fátima da Silva Duarte

O presente projeto traz como principal proposta incentivar a leitura de outros gêneros literários e conhecer mais a fundo a literatura popular brasileira "cordel" suas origens e seus autores bem como os percussores deste engenhoso trabalho o qual tem como ponto de partida o escritor semi-alfabetizado Patativa do Assaré e aos mais cultos passando por João Martins de Athayde, Leandro G. de Barros, J. Borges até o contemporâneo Bráulio Bessa. Considerando que nossos educandos são das camadas sociais menos favorecidas, possam se interessar por algo que lhes proporcione conhecimento. O prazer de ler e de aprender, fazer provocações e despertar o interesse de provar o que, a princípio, não lhe agrada também é uma maneira de desenvolver nos alunos novas habilidades para que não corra o risco de apenas reforçar as aptidões que já foram desenvolvidas (novos conhecimentos). Portanto o principal objetivo do estudo é provocar o desejo e o prazer pela leitura nos estudantes, visto que a escola o lugar propício para as aprendizagens faz-se necessário descobrir o sabor das leituras e estabelecer um vínculo de prazer com os textos. Para tanto o projeto partiu da leitura do livro "Dom Quixote" de Miguel de Cervantes, que foi apresentado na versão de literatura de cordel em 2005, por J. Borges, um dos cordelistas brasileiros mais conhecidos da atualidade. Com a leitura, os educandos foram organizados em grupos de pesquisa sobre o cordel e a xilografia apresentando seu histórico, como se cruzaram e o processo histórico do Brasil e Espanha e ainda a trajetória do cordel nordestino. Este trabalho será apresentado na feira de conhecimento escolar, e tem como resultado parcial uma excelente participação e interação dos alunos em todo processo.

Palavras-chave: leitura; cordel; literatura;

CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA EM QUADRINHOS (HQs)

Marilene Souza Henning

O objetivo desse trabalho é mostrar que se pode desenvolver a leitura dos clássicos literários através do gênero discursivo hq, pois a leitura pode acontecer de forma mais dinâmica, divertida e interativa. O universo das histórias em quadrinhos abrange várias formas, como as tiras, também conhecidas como tirinhas, cartuns, charges, gibis, mangás e romances gráficos. Este tipo de narrativa não se restringe a somente um público-alvo. É possível ver hqs para o público infanto-juvenil, bem como para leitores adultos com diferentes temáticas. As hqs são uma forma de texto multimodal que apresentam informações verbovisuais. Além das imagens, há diálogos, narrativas e notas nos quadrinhos que permitem que haja construção de sentido por meio da leitura das ilustrações e falas. Muitas editoras têm optado por publicar versões de obras consagradas da literatura internacional e nacional no formato de romance gráfico. As hqs são recursos eficientes para incentivar a leitura, são informativas e diversificadas, além de contribuírem na formação de leitores mais competentes e de modo muito especial, conhecer alguns clássicos da literatura brasileira. A proposta é aliar a leitura de clássicos da literatura brasileira à produção de releituras por meio de hqs. Os procedimentos metodológicos adotados para executar tal atividade foram: atividade motivadora, apresentação do projeto, explanações sobre as obras e autores, pesquisas no laboratório de informática, gênero textual história em quadrinho, leitura de outras hqs e produção inicial, análise linguística das características do

gênero, leitura de capítulos das obras por grupo, fichamento e produção final com exposição dos trabalhos para apreciação da comunidade escolar. Entre os principais referenciais de aporte teórico utilizado foi Santos (2010); Nascimento (2014); Rojo (2012) e Discini (2002). Não podemos negar que o gênero hq vem crescendo cada vez mais e despertando nas crianças e jovens o prazer pela leitura. Além do mais, conhecer as grandes obras de escritores brasileiros e também os talentos artísticos escondidos na escola é essencial para valorizar a cultura identitária juvenil. Portanto, este trabalho de intervenção teve como produto final a produção de hqs recontando clássicos como: Iracema de José de Alencar, Inocência de Visconde de Taunay, Memórias de um Sargento de Milícias de Manoel Antônio de Almeida, A Moreninha de Joaquim Manoel de Macedo e A Escrava Isaura de Bernardo Guimarães, contribuindo desta forma para a formação de leitores.

Palavras-chave: história em quadrinhos; clássicos; literatura brasileira.

DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roseneide Bezerra de Souza
Rosângela Gomes Moreira

A temática em questão, está relacionada às práticas de leitura na educação infantil como atividade vivenciada no primeiro semestre do ano de 2018, com a turma do Pré fase II-A da E.M.E.I. A Escola Gérson Pires da Silva está localizada no município de Sinop/MT. O relato é parte do projeto intitulado Além do ABC com abordagem da prática desenvolvida com gêneros textuais na educação infantil. De acordo com Fernandes (2016) É por meio dos gêneros textuais que as crianças iniciam o seu processo de letramento, isso acontece dentro e fora do contexto escolar. Para Mendonça e Leal (2005), é relevante a retomada dos gêneros textuais ao longo do processo de escolarização, tratados com novos olhares e com a descoberta de novas facetas dos mesmos. A organização do trabalho com os gêneros textuais em cada ano escolar depende dos objetivos pedagógicos propostos e das habilidades e competências que se pretende explorar, levando em conta os níveis de aprofundamento requeridos em cada ano de escolarização. Diante dos aspectos e possibilidades do uso da linguagem se propôs a experiência de leitura dos diferentes gêneros textuais como: trava língua, convite, bilhete e receita salada de frutas. A metodologia utilizada nos proporcionou a prática de leitura dos trava línguas; “Olha o sapo dentro do saco”, possibilitando a leitura e a oralidade por meio de cantigas e brincadeiras, como a corrida de saco no pátio da escola, e trava língua “o rato roeu a roupa do rei de Roma” desenvolvendo a leitura, oralidade, recortes com tesoura, pintura e colagem em caderno de desenho. Já o gênero textual “receita” permitiu as crianças listar os alimentos e observar o processo da escrita em cartaz e leitura do mesmo. Também nos proporcionou o planejamento em desafiar as crianças a pensarem em estratégias de como poderíamos fazer uma salada de frutas em sala de aula. A partir disso pode-se inserir o bilhete para as famílias solicitando a colaboração com frutas para contribuir na realização da receita. O convite foi confeccionado em papel cartolina, criando um carimbo da fruta maçã utilizando a tinta guache e escrita do texto. A experiência possibilitou criar um ambiente favorável, contribuindo para o desenvolvimento da criança através da leitura/escrita.

Palavras-chave: leitura; educação; construção do conhecimento.

DENÚNCIAS SOCIAIS NAS LETRAS DE MÚSICAS

Marcilene Cavalcante da Silva Cervantes

Este projeto teve como objetivo a construção do conhecimento a partir do gênero canção, o qual se intitula Denúncias sociais nas letras de músicas de cantores consagrados como: Chico Buarque, Sergio Reis, Gabriel pensador, Whitney Houston, e outros. O qual desenvolve-se na Escola Estadual São Vicente de Paula, por alunos do primeiro ano 'D', do ensino Médio. A iniciativa para a realização do trabalho ocorreu com base no interesse dos educandos pelos mais variados ritmos musicais. E o desenvolvimento do projeto contou com a participação de alunos dedicados, os quais se comprometeram para a efetivação do mesmo. Sendo desenvolvido em horário oposto às aulas, com orientação, e também em alguns momentos em sala de aula. Dessa forma, todas as informações coletadas por meio de pesquisas referentes ao projeto, foram registrados em um diário de campo, evidenciando passo a passo cada etapa. Nesse sentido, a escola oferece várias possibilidades para o desenvolvimento do trabalho, como por exemplo, a Feira do conhecimento, a qual foi realizada no dia quatorze de setembro de dois mil e dezoito. Momento importantíssimo para os discentes envolvidos no projeto, pois puderam apresentá-lo a partir da exposição de um painel temático, apresentando os temas retratados ao longo da pesquisa, bem como, esboçar algumas considerações sobre as mensagens implícitas nas letras das músicas em análise. Portanto, buscaram compreender de forma mais legitima a importância do gênero canção, como uma ferramenta muito eficaz no combate às injustiças que denigrem a imagem do ser social como um todo. Além disso, como a música faz parte do cotidiano de cada um, eles puderam perceber a relevância da mesma como uma forma de expressão, no sentido libertário, pois a partir dela, pode-se esboçar revoltas e expor opiniões sobre o que considerarem aceitável ou não. Permitindo-os a reflexão sobre os problemas encontrados em sua volta. Ficando evidente que, por meio da música, os artistas podem representar uma dor que não se restringe apenas a si, mas a todas as pessoas.

Palavras-chave: canção; denúncia; sociedade.

HAICAI: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL E DIVULGAÇÃO NA INTERNET E NAS REDES SOCIAIS

Márcia Aparecida De Souza

Esse trabalho versa sobre um estudo realizado com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Alta Floresta-MT, em 2018. Teve como objetivo incentivar os alunos a divulgarem as produções textuais realizadas na escola e também a produzirem textos para publicarem nas redes sociais. Como referencial teórico, para fundamentar a respeito das novas tecnologias e o ensino, as redes sociais, sua influência e da internet na vida das pessoas, buscou-se apoio em: Marcuschi (2010); Lorenzi e Pádua (2012); Benevenuto (2010); Santos e Santos (2014); Oliveira et al (2015); Janiro (2016) e Castro (2017). Para a realização do estudo foi aplicado um questionário para a turma a respeito de seus afazeres fora da escola e o uso de computadores, celulares, assim como a internet e as redes sociais; também leram artigos a respeito da influência das redes sociais na vida das pessoas, principalmente dos jovens e escreveram um projeto que resultou no trabalho da feira do conhecimento da escola. Também

para o incentivo de publicação de produções textuais foram estudados e produzidos haicais com o tema Animais da Amazônia, dessas produções foram produzidos slides no Power Point juntando imagens de animais e os haicais produzidos, além disso, foi feito um vídeo no Movie Maker para ser publicado no Facebook da escola, observando que a produção foi projetada em sala de aula e os alunos puderam visualizar o passo a passo de como foram feitos os slides e o vídeo. Os alunos apresentaram os resultados da pesquisa e as produções na Feira do conhecimento da escola e foram classificados em primeiro lugar para a Feira Municipal de Alta Floresta - FEMUCEB. Com os resultados da pesquisa, verificou-se que os alunos pesquisados, ao contrário do que se pensava, preferem os jogos das multimídias às redes sociais, mas os poucos que usam as redes sociais preferem o Whatsapp e o Facebook. E, contrariando as teorias de ensino de produções textuais, que dizem que alunos não devem escrever textos somente para o professor ler, os alunos não se interessavam pela publicação de suas produções, no entanto, depois do trabalho, houve interesses em ver os textos publicados, tanto que fizeram projetos de produzirem um blog da turma, com intenção de divulgar os haicais que produziram e os próximos que produzirão, ou seja, foram motivados a escrever.

Palavras-chave: redes sociais; produções textuais; haicais.

INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO LITERÁRIO

Irma Criaga da Silva
Érica Christina Anacleto

O presente trabalho propõe a apresentação de uma proposta de letramento literário para ser aplicada com alunos do 2ºAno do Ensino Médio, a partir de práticas interdisciplinares envolvendo as disciplinas de literatura e história. Sabendo-se que o trabalho interdisciplinar contribui para o aprendizado dos educandos, sendo que não aprende-se de forma fragmentada. E essa proposta tem como temática o trabalho escravo no Brasil colonial. A mesma apresenta a importância do trabalho interdisciplinar, sendo que a disciplina de história poderá fazer análise de documentos, apresentação de documentários, apresentação de músicas, danças, e análise do quadro de Wiliam Tuner, O Navio negreiro, o qual contribuirá para a interpretação e a apreciação das obras desse período. A partir do aspecto humanizador que a literatura proporciona, faz-se necessário o trabalho com textos literários no ambiente escolar. O que segundo Zilberman (2009) está se tornando cada vez mais raro. Para a autora esse aspecto que hoje causa o afastamento da literatura no ambiente escolar surge a partir da década de 70, quando ocorre a democratização do ensino. Nessa época ocorre à introdução de autores contemporâneos. O que contribuirá para a contextualização desse período literário, facilitando a compreensão textual. Em literatura o estudo terá como enfoque o desenvolvimento de habilidades de letramento literário, tendo como texto base O navio Negreiro de Castro Alves, representante do Romantismo no Brasil, assim como, pesquisas relacionadas à contribuição da cultura afro-brasileira em nossa sociedade valorizando a contribuição cultural do negro em nossa história e contribuindo para o empoderamento do negro em nossa sociedade. Como produção final os alunos poderão produzir vídeos, poemas, paródias, infopoemas, que poderão ser divulgados no blog da escola, utilizando assim as TDICs, ferramentas que fazem parte do dia a dia dos nossos alunos e tornam o trabalho mais envolvente e atrativo, além de desenvolver a visão de autoria. Os resultados apontam para a valoração do processo de letramento literário dos alunos, desenvolvendo a capacidade de reflexão, autonomia e maturidade na leitura e produção de textos. A intertextualidade entre as disciplinas de literatura e história contribuem significativamente para a formação do leitor

crítico, e reforça a importância da valorização da cultura afro-brasileira na construção da nossa história. Os autores Carlos Ceia (2002), Mariza Lajolo (1993), Antônio Candido (1998), Petit (2008) e Cosson (2014) serviram de aporte teórico para a fundamentação do trabalho.
Palavras-chave: leitura; interdisciplinaridade; letramento literário.

LITERATURA DE CORDEL EM SALA NO ENSINO

Daniel Martins Pereira
Luzmarina de Almeida Mendes

Este trabalho visa desenvolver o gosto pela leitura e a capacidade de escrita através da rica cultura popular franco literário lusitano brasileiro. Nas décadas de 50 e 60, esta modalidade educacional foi aquecida por pensadores como Paulo Freire, que defendia uma escola voltada às reais demandas e necessidades, ou seja, a educação voltada para a valorização da cultura popular visando à conscientização transformação social e, não somente de caráter assistencialista. A literatura de cordel conta de maneira simples a vida das pessoas humildes de nossa comunidade escolar, mas que são ricas em conhecimentos, histórias, vivências e experiências, exemplos de vida. Sendo que após um levantamento de dados dos alunos pertinentes a cultura nordestina, realizado pelos alunos e professores dentro do espaço escolar, e com a necessidade de inovar o ensino de história e geografia em sala de aula, o cordel vem sendo uma competência e habilidade menos desenvolvidas no ensino de literário em sala de aula, sendo uma boa oportunidade do aluno ter um contato com a experiência cultural que emana desta literatura e toda sua riqueza expressiva, quanto à articulação de várias linguagens - verbal oral, verbal escrita, musical e visual e quanto aos diversificados temas que o aborda: Folclore brasileiro, religiosos, políticos, episódios históricos, realidade social, etc. Podemos assim conhecer, valorizar e respeitar a multiculturalidade própria do nosso país e os significados e coletividades, experiências comunitárias presente na produção do cordel. O desenvolvimento dessa habilidade permite que as demais sejam adquiridas, e o uso do cordel é sem dúvida uma ferramenta que pode oferecer ao ensino uma nova dinâmica no processo de ensino. A simplicidade do cordel é um fator de que o torna agente facilitador para incentivar a leitura e incluir o aluno no espaço escolar, de modo que ele não esteja meramente presente no espaço escolar, mas que atue ativamente nesse processo assumindo o seu papel de protagonizador no processo de ensino e aprendizagem
Palavras-chave: leitura; escrita; interpretação.

MOMENTO LEITURA: UMA PRÁTICA PRAZEROSA PARA OS ALUNOS DO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edna Senes Pereira De Souza

O trabalho que ora apresentamos é resultado de pesquisa na área da Linguística desenvolvida com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública e tem por objetivo investigar uma forma de incentivo à leitura por meio de práticas prazerosas dentro do ambiente escolar. Ao longo dos anos a leitura tem sido um tema de grande importância nos meios acadêmicos do país. Sua prática, seu ensino e sua relevância como um todo vem sendo discutida incansavelmente trazendo à tona o consenso de que esta prática é importante não apenas para conhecimento e cultura, mas também para informação, prazer e integração social. No entanto, pesquisas diversas, e mesmo o ENEM tem confirmado que a despeito dos esforços,

a educação ainda está a quem do desejado. O que terá acontecido para que nossos alunos não gostem de ler? E os professores, porque não têm alcançado com sucesso seu objetivo de formar leitores competentes? O objetivo central deste estudo qualitativo foi desenvolver uma proposta de intervenção no sentido de despertar o gosto pela leitura e incentivar os alunos matriculados no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental a lerem mais. Para tanto, o trabalho apoiou-se nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nos teóricos Paulo Freire, Richard Bamberger, Ângela Kleiman e Verbena Maria, pois estes, além de possuírem estudos significativos na área da leitura, apresentam sugestões que viabilizam a prática docente. O projeto iniciou-se em 2013 e prossegue neste ano com as mesmas ações. Inicialmente faz-se um levantamento com a turma sobre os hábitos de leitura, depois sobre gostos e preferências dos alunos. Após levantar o perfil da turma em questão, a professora escolhe um livro na biblioteca e inicia a leitura para eles durante a aula. Cada aula, lê-se um capítulo, durante o que chamamos "momento leitura", neste os discentes podem experimentar na leitura uma forma de deleite. Aos poucos os alunos ficam envolvidos com o enredo e acabam sempre desejando a próxima aula para que possam saber um pouco mais da história. Por meio deste projeto, pode-se comprovar que a maioria dos alunos releem o livro após a devolução do mesmo na biblioteca e também começam a procurar outras obras do mesmo autor, bem como outros títulos da mesma série. Assim, é possível concluir que um dos caminhos para incentivo à leitura, passa pelo entendimento do seu valor e da mudança de estratégias para abordá-la em sala de aula.

Palavras-chave: leitura; prazer; ensino.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UM CAMINHO POSSÍVEL

Thaís Mara Dos Santos Garcia Rodrigues

Muito se fala do ensino da língua inglesa ainda na infância, existem buscas por métodos eficazes capazes de proporcionar um aprendizado mais rápido, pais querem que seus filhos se destaquem dentre tantos que estão no mesmo caminho. Num mundo globalizado, concorrência e tempo são palavras que desafiam a sociedade em questão. Mas não é apenas o fato de o mercado financeiro ter se tornado mais competitivo e exigente, que o inglês tem se propagado como uma necessidade nos currículos nas mais diversas áreas, mais sim a própria comunicação evoluiu; são cada vez mais comuns jogos em inglês, propagandas, gírias, nomes de estabelecimentos entre outros. Isso demonstra a força que a Língua Inglesa (doravante LI) tem obtido no Brasil e em grande parte do mundo. Os códigos linguísticos exigem de certa forma que as pessoas possuam um conhecimento mínimo da língua em questão para tal interação. Vivemos em um mundo globalizado, onde o acesso à tecnologia e a informática se tornaram comuns, se comunicar com pessoas de culturas distintas acaba por fazer da LI uma língua universal que estreita os mais diversos tipos de relações. Cada vez mais escolas de idiomas têm investido alto no slogan: "quanto mais cedo melhor", tal conceito tem sido disseminado nas mídias constantemente, a ponto das próprias crianças serem os garotos propagandas das mais diversas franquias espalhadas pelo país; os mesmos se apresentam falando em inglês, sempre de forma alegre e tranquila, o que se observa é que tal investimento tem surtido um efeito positivo, tornando a procura dos pais por um curso de LI para seus filhos cada vez mais cedo. A grande questão quando se pensa no ensino da LI é se realmente é viável expor a criança precocemente ao aprendizado de uma segunda língua, sendo que em muitos casos a criança ainda não concluiu o próprio processo de aprendizado da língua materna. E nesse aspecto esse assunto não se refere apenas a LI, mas inclui qualquer outra língua

estrangeira, esse assunto por sua vez é ambíguo, pois sempre apresentará pontos positivos e negativos. E ainda no Brasil a língua inglesa não é a segunda língua oficial; mas tanto escolas públicas como privadas a oferecem em seu currículo. Este trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica, e buscou compreender se os ensinos da Língua Inglesa ainda nos primeiros anos escolares e se eram de fato relevantes, conforme pesquisado, compreende-se que a criança está apta a aprender tal idioma, contudo que esse ensino não se dê de forma brusca, e sim objetivando que a criança passe a se familiarizar com a língua em questão de forma tranquila. Percebe-se que não existe uma técnica perfeita, ou seja, é necessário agregar o lúdico, seguido de músicas, histórias entre outros, o que cabe a cada professor se comprometer a transformar tal conhecimento, de forma que a criança sempre esteja aberta para o conhecimento e queira aprender cada vez mais.
Palavras-chave: ensino; língua inglesa; inglês na infância; música.

OS CLÁSSICOS LITERÁRIOS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LEITURA

Sunair Pereira Fonseca Batista

Os professores buscam, constantemente, aulas mais dinâmicas com o objetivo de conscientizar os alunos da necessidade de desenvolver a prática e a competência leitora. Em face dessa situação, levar a adaptação dos clássicos em quadrinhos para a sala de aula pode ser uma boa sugestão de recurso didático, que possibilitará um trabalho correlacionado entre histórias em quadrinhos e literatura e também incentivará os alunos a ler de uma forma mais prazerosa e divertida.
Palavras-chave: leitura; clássicos literários em quadrinhos; literatura.

PROJETO: VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Keila Cristina Vanderlinde Ribeiro
Luciane Reichert Costa
Orientadora: Luciane Lucyk

Apresentamos neste resumo o relato da experiência com o desenvolvimento do projeto interdisciplinar de aprendizagem intitulado: “Violência no trânsito”, realizado na Escola Estadual Paulo Freire de Sinop/MT com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, foi realizado um levantamento entre os alunos das temáticas que teriam interesse de estudo, sendo que, democraticamente, a partir de uma votação entre os alunos, em que decidiram pela temática: Violência no trânsito. Planejamos o projeto interdisciplinar a partir dos conceitos de Interdisciplinaridade apresentados por Fazenda (1991) que enfatiza a necessidade de comunicação entre as diversas disciplinas para que haja a integração do conhecimento como um todo. De Picolo (2013) que reforça a necessidade do dialogo no ambiente escolar, entre professores da mesma disciplina, entre professores da mesma área do conhecimento e entre os professores das diversas áreas do conhecimento para religar os saberes, numa busca incessante pelas respostas, o que requer pesquisa em parceria entre as diversas disciplinas. E Andrade (2014) que destaca a mudança do currículo escolar, passando do modelo multidisciplinar para o interdisciplinar, para que a integração dos conteúdos tenha significado para os alunos. Com o objetivo de conscientizar os alunos, para que, a partir dos conhecimentos acumulados, tenham consciência de que todos (motoristas, ciclistas e

pedestres) fazem parte do trânsito, sendo que a participação" de todos é fundamental para que possamos erradicar a violência no trânsito. Iniciamos as atividades fazendo o levantamento das "dúvidas temporárias" e das "certezas provisórias" apresentadas pelos alunos em relação à temática. A partir dessa análise, desenvolvemos um planejamento interdisciplinar no sentido de identificar os conteúdos que podem ser abordados para auxiliar no desenvolvimento do projeto nas disciplinas de português e matemática contemplando os objetivos de: Trabalhar a aprendizagem através da pesquisa; Desenvolver a leitura, escrita e os conteúdos programáticos; Desenvolver a interpretação de textos verbais e não-verbais; Proporcionar a reflexão e o debate; Trabalhar em grupo e recuperar o sentido de companheirismo; Trabalhar com a dificuldade dos alunos, como: insegurança, indisciplina, baixa estima e dificuldades de relacionamento; Conhecer os motivos que levam o índice de violência do trânsito ser auto; Esclarecer dúvidas a respeito do tema; Apresentar o projeto para a comunidade escolar. Durante nossas pesquisas assistimos vários vídeos que foram entregues pelo Ciretran sobre os vários tipos de acidentes de trânsito, foram feitas palestras com o Corpo de Bombeiros e Guardas de Trânsito de Sinop, no qual os mesmos falaram sobre realidade da violência no trânsito de Sinop, após as apresentações, foram abertos momentos para os questionamentos dos alunos. A culminância do projeto aconteceu em um evento aberto a comunidade escolar, em que foi montada uma mini cidade, construída pelos próprios alunos durante as aulas, simulando o trânsito: semáforos, faixas de pedestres, esquinas de cor amarela, em que os alunos fizeram às orientações de como se deve proceder corretamente no trânsito.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; projeto; planejamento; alunos; aprendizagem.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: UMA CARTA PARA O FUTURO PRESIDENTE

Alexandra Dos Santos Cesaro
Beatriz Nayara Ferreira Da Silva
Roseli Tietz Ferreira
Orientadora: Edneuza Alves Trugillo

O presente estudo é um recorte do período de vivência no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental 4º e 5º anos em uma turma formada por alunos com faixa etária entre 9 e 13 anos em umas das escolas do município. O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental corresponde a uma disciplina no curso de Pedagogia e ocorreu na forma de plano de intervenção pedagógica e teve como objetivo auxiliar os alunos em suas dificuldades mais acentuadas. A vista disso, de acordo com Freitas, (2004, p. 31) o estágio é o momento da graduação em que relacionamos a teoria com a prática, de modo que possamos adquirir experiência no âmbito escolar. Umas das formas utilizadas para promover a apropriação de conhecimentos por parte dos educandos foi a atividade intitulada "Uma carta para o futuro presidente. Após uma roda de conversa que abordou temas referentes à cidadania, sociedade e política, trabalhamos a construção textual utilizando o gênero cartas na qual cada aluno deveria expor sua opinião e solicitações sobre o que compreendia ser importante para a sociedade em geral. Assim sendo, de acordo com Libâneo (2001, p. 221), o planejamento escolar "é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social". No decorrer das aulas percebemos que apesar de serem alfabetizados e terem conhecimento sobre o gênero textual solicitado, e da maneira com a qual deve ser escrita um carta, alguns apresentaram dificuldades em expressar seus pensamentos em forma de texto para motiva-los, o diálogo foi muito importante e ficamos

surpresos com os resultados. Através de uma atividade simples, foi possível identificar dificuldades como erros de ortografia, concordância e pontuação, além do nível de compreensão dos alunos em relação à cidadania e conceitos políticos fundamentais para a formação de um cidadão crítico capaz de intervir de maneira significativa em prol da sociedade. Diante disto, pode-se afirmar que obtemos um bom resultado. A experiência nos proporcionou conhecimentos sobre a prática em sala de aula e a forma como um bom profissional deve agir apropriando-se de situações cotidianas para tornar o aprendizado ainda mais eficiente.
Palavras-chave: intervenção pedagógica; construção textual; cidadania.

SEQUÊNCIA BÁSICA: A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DA FICÇÃO

Rita De Cássia De Araújo Silva
Girlaine Alves De Arruda Azevedo
Saionara Mazzochin Torres

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, localizada no município de Ipiranga do Norte/MT, com alunos da 5º ano C. Diante da importância da formação do leitor crítico esta pesquisa teve como base e compromisso, recuperar o trabalho com o texto literário no ambiente escolar, pois, como podemos identificar em várias pesquisas e ao analisar as aulas, constata-se que está ocorrendo um apagamento do trabalho com o texto literário, e cabe a nós professores de língua portuguesa recuperar e aprimorar atividades que apresentem como proposta a leitura literária. Diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos, no campo da interpretação textual e escrita fica evidente a necessidade de desenvolver atividades que proporcionem as crianças desde cedo o contato com o letramento literário, sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo analisar o desenvolvimento e resultados das atividades trabalhadas a partir da aplicação da Sequência Básica nas séries iniciais, com o intuito de promover o letramento literário nas séries iniciais, para a promoção da formação do leitor crítico e a criatividades através de narrativas de ficção. E que segundo Coelho (2010), a literatura é arte, e além de tudo, um fenômeno de criatividade, que com a qual o homem utiliza para representar o mundo, representar sua vida, proporcionando reflexão para o real ou desenvolvendo sua imaginação a partir da ficção. Sendo assim, as discussões alicerçam-se nos trabalhos realizados por Compagnon (2009), Colomer (2007), Solé (1998). O procedimento metodológico adotado foi a Sequência Básica, proposta por Cosson (2014). O que contribuiu para a organização do trabalho e fixação das atividades, foi o desenvolvimento da sequência, em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação que teve como intuito proporcionar a leitura autônoma para a formação do leitor literário, desenvolvendo a criticidade, partindo da interpretação de mundo para a formação do leitor crítico. Para motivação os alunos assistiram ao filme Viagem 2 a ilha misteriosa. O filme faz a apresentação do livro de Júlio Verne, para facilitar a introdução e a leitura do livro “20000 léguas submarinas” do escritor Júlio Verne. Após a leitura, como interpretação os alunos produziram textos de diversos gêneros, os quais foram expostos no mural da escola. Após análise dos trabalhos, evidenciou-se que as atividades contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do leitor crítico, assim como, a produção autoral dos alunos.
Palavras-chave: letramento literário; formação do leitor crítico; narrativas de ficção.

SEQUÊNCIA EXPANDIDA NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Rita De Cássia De Araújo Silva

Elenir Fanin

O projeto de pesquisa foi desenvolvido na Escola Estadual André Antônio Maggi, localizada no município de Ipiranga do Norte/MT, com alunos da 3ª fase B, 3° ciclo. Diante da importância da formação do leitor crítico esta pesquisa teve como base e compromisso, recuperar o trabalho com o texto literário no ambiente escolar, pois, como podemos identificar em várias pesquisas e ao analisar as aulas, constata-se que está ocorrendo um apagamento do trabalho com o texto literário, e cabe a nós professores de língua portuguesa recuperar e aprimorar atividades que apresentem como proposta a leitura literária, sendo assim, esse projeto de intervenção teve como objetivo analisar o desenvolvimento e resultados das atividades trabalhadas a partir da aplicação da Sequência Expandida, com a pretensão de promover a formação do leitor crítico, a partir do compromisso social, presente no livro "Os Miseráveis" de Victor Hugo - tradução e adaptação Walcyr Carrasco. As discussões alicerçam-se nos trabalhos realizados por Compagnon (2009), Colomer (2007), Solé (1998). O procedimento metodológico adotado foi a Sequência Expandida, proposta por Cosson (2014). Desenvolveu-se a sequência em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, com o intuito de proporcionar a leitura autônoma para a formação do leitor literário, e desenvolver a criticidade, a partir da interpretação de mundo para a formação do leitor crítico. As atividades desenvolvidas na sequência expandida tiveram como foco reflexões sobre a literatura e o poder transformador da sociedade. Para motivação os alunos assistiram ao filme "O contador de história" de Luiz Villaça, que conta a história de superação de Roberto Carlos. Em seguida foi trabalhado artigo de opinião em que apresentava como temática a redução da maioridade penal, para então desenvolver o debate com base no filme e no texto. Em seguida, os alunos receberam o livro "Os Miseráveis" em formato pdf, enviado via whatsapp, como ferramenta para aprendizagem e incentivo ao uso das TDICs. Após a leitura os alunos fizeram um debate, para então desenvolverem a interpretação do trabalho, que foi a produção de poemas. Para isso os alunos utilizaram aplicativos e elaboraram infopoemas, para serem postados no blog da escola. Assim, evidenciou-se que o trabalho contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de leitores críticos e com produções autorais.

Palavras-chave: letramento literário; formação do leitor crítico; uso das TDICs.

Eixo temático 07 – Teoria e crítica literária

A CAÇADA DE LYGIA FAGUNDES TELLES NA PERSPECTIVA DO FORMALISMMO RUSSO

Rosane Gallert Bet

Este trabalho de pesquisa de abordagem teórica e bibliográfica na área de estudos literários, refere-se a uma compreensão do que vem a ser a literatura, termo bem moderno se considerarmos as obras de mais de dois mil anos. A princípio tinha-se uma ideia positivista a respeito da literatura, considerando todo e qualquer material escrito, manuscrito ou impresso, como sendo literatura. Contra essas ideias, três importantes movimentos da crítica e teoria literária se propunham a estabelecer um conceito de literatura enquanto fenômeno estético específico: o formalismo russo, o new criticism e a estilística. Estes movimentos, segundo Aguiar e Silva (2007, p. 15), defendem o princípio de que "os textos literários possuem características estruturais peculiares que os diferenciam inequivocamente dos textos não-literários, daí procedendo a viabilidade e a legitimidade de uma definição referencial de literatura." Neste trabalho será concentrada a atenção ao formalismo russo, que parte do

princípio de que o objeto de estudo da literatura é a literariedade, ou seja, o que faz com que uma determinada obra seja uma obra literária. O formalismo russo ou crítica formalista, através de seus pensadores (Roman Jakobson, Vladimir Propp, Tzvetan Todorov, Viktor Chklovski, Óssip Brik e Mikhail Bakhtin) influenciaram a crítica literária entre 1914 e 1930, iniciando o estudo da especificidade e autonomia da linguagem poética e literária. O aporte teórico que fundamenta a pesquisa baseia-se principalmente em Zappone e Wielevicki, Aguiar e Silva, Chklovski, e Júnior. Como análise, será utilizada a obra A caçada, um dos mais célebres contos da escritora paulista Lygia Fagundes Telles (1923-), publicado no livro Mistérios (2000), tendo como protagonista um homem não nomeado, que fica completamente fixado em uma imagem de tapeçaria de uma loja de antiguidades. Durante todo o percurso do conto, ele busca lembranças que explicariam esta familiaridade com a imagem, como se sua vida dependesse disso. A obra será analisada de acordo com os conceitos do formalismo russo, baseados na análise de uma abordagem imanente da literatura, observando-se a ocorrência de elementos estranhos à primeira vista, mas que vão configurando-se como indispensáveis no decorrer da narrativa, onde através da singularização dos elementos narrativos define a linguagem artística causando o efeito do estranhamento. Através da análise do conto, é possível perceber o formalismo russo como uma corrente textualista de teoria e crítica literária, onde os sentidos d o texto se dão através das funções características do texto literário como instrumento estético, de emoção e conhecimento.

Palavras-chave: literatura; formalismo russo; a caçada.

A REPRESENTACÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA NOS CONTOS BICHO PAPÃO DE PAULO SESAR PIMENTAL E CHUVA BENTA DE MARTA ROCCO

Soraia Streg

Marta Helena Cocco, poetisa natural de Pinhal Grande, Rio Grande do Sul, autora de literatura infanto-juvenil, prosa e poesia, tem seu primeiro livro de contos publicado em 2016, intitulado Não presta para nada. Natural de Coronel Sapucaia, Mato Grosso do Sul, Paulo Sesar Pimentel é autor das coletâneas de conto Café com formiga, Ângulo Bi (em parceria com outros autores), Diário de uma quase e Cão sem Penas. Bicho Papão, de Pimentel (2010), conta a história de uma menina, pré-adolescente, que é atormentada pelo medo do bicho papão, um monstro que a visita quase todas as noites. Apenas ao final da obra descobre-se que esse monstro é o pai da personagem. A obra apresenta como tema central o medo daquele sujeito que deveria protegê-la e o abuso que a figura masculina, quando no poder, exerce. Chuva benta, de Marta Cocco (2017), narra a história de uma mulher casada, mãe, que vai à igreja pedir conselhos ao padre, ela confessa que o seu marido bebe e a violenta. O padre a aconselha a cumprir seu papel de esposa e ser obediente ao marido. A mulher, ao voltar para casa, cai de joelhos na rua e ora à Virgem Maria, pedindo ajuda. Ao chegar em casa, descobre que seu marido foi morto pelo vizinho por ter engravidado sua filha mais nova, portadora da Síndrome de Down. No conto de Pimentel (2010), a figura paterna é representada por uma criatura que permeia o imaginário infantil, causando terror e medo, o bicho papão; dessa maneira, a forma como a personagem vê o pai é muito significativa na obra, inclusive a obra toda circula em torna dessa fantasia criada pela criança, só sendo descoberto que o monstro é o pai ao final do conto. Paralelamente, no conto de Cocco (2017), apesar da personagem não nomear o marido de monstro, propriamente dito, o temor daquele é encontrado na fala da personagem. Assim, ambas as personagens se encontram submissas às figuras masculinas, sendo objeto do desejo desses, ainda que a força, sem direito a contestar ou se defender. As duas obras trazem essa

crítica ao patriarcalismo, de forma explícita, através dos personagens masculinos pai e marido, porém de forma velada também. Na obra de Marta Cocco (2017), em dois momentos: Primeiro através do padre que sempre a aconselhou a se resignar com o seu casamento, pois a mulher foi feita para ser companheira do marido, mesmo que não goste e quando ela chega na igreja e faz o sinal da cruz, frisando que as três entidades superiores na religião são representados por homens. No conto de Pimentel (2010), o narrador, ao comentar que os irmãos não percebem o que acontece em casa e que, por serem homens, os irmãos já possuem a possibilidade de serem causadores do medo. Ambos os textos elaboram representações de violência e abuso do feminino, colocando a mulher em estado de submissão ao homem (falocentrismo). Essas narrativas trazem elementos da problemática do feminino centrados na visão patriarcal da representação da mulher, trabalhando com a insatisfação dessas perante os papeis sociais a elas designados.

Palavras-chave: literatura contemporânea; literatura produzida em Mato Grosso; estudos comparativos.

AS COMUNIDADES IMAGINADAS EM QUARUP, DE ANTONIO CALLADO

Julia Ribeiro

Este trabalho pretende analisar representação de “nações brasileiras” no romance Quarup, de Antonio Callado. Para abordar teoricamente essas questões, foram utilizados conceitos propostos principalmente por Benedict Anderson e Stuart Hall, além de outros teóricos que versam sobre o assunto. Anderson assinala que a nação seja “uma comunidade imaginada”, desse modo, seu real efeito se dá mais no âmbito de um sentimento de pertencimento compartilhado entre os indivíduos que fazem parte dessa comunidade, do que na concretude dos fatos. Na narrativa, o personagem principal, Padre Nando, executa um percurso aberto à alteridade, modificando-se de acordo com as influências várias que recebe de outros personagens que, por sua vez, também teorizam sobre a nação brasileira. Em seu percurso, ocorrem confrontos entre distintos modos de ver a nação que acabam por influenciar sua identidade e a maneira em como vê o país. No romance configuram-se visões do que seria a nação desejada por alguns personagens, como basilar se tem a utopia de padre Nando. Ele visualiza uma nação construída a partir dos índios em estado selvagem, para isso, planeja ir ao Parque Nacional do Xingu em busca da realização de sua nação imaginada. Para o indigenista Fontoura, o ideal seria um estado de índios e que estes sejam protegidos dos próprios brasileiros, visto que, para ele, são quem oferece verdadeiro perigo para a preservação do nativo em suas terras. Essas duas óticas se assemelham em certo ponto, no entanto, se distanciam em seus meios. Ainda são formadas opiniões de uma nação propensa à doença por Ramiro Castanho, e com vocação ao ilícito, pensada pelo jornalista Falua. Nesse sentido, todos esses personagens atuam de alguma forma nesse processo de autodescoberta de Nando e de pensar a nação, enxergando de modo sensível a realidade sofrida daqueles mais oprimidos, como trabalhadores camponeses e indígenas. Será dedicado também uma análise do encontro do índio com o homem dito civilizado, com o intuito de fazer uma reflexão sobre quem se coloca enquanto bárbaro e civilizado nessa relação que se deu desde o encontro dos europeus com os índios que já viviam em terras brasileiras.

Palavras-chave: nações; indígenas; Quarup; civilizado; bárbaro.

AS PERSONAS DE FERNANDO PESSOA

Gisele Franciane Belisário Fagundes

O início do século XX, em Portugal, foi marcado pelas seguintes correntes literárias: Futurismo, Cubismo, Expressionismo, Dadaísmo, Surrealismo, e muitas outras, as quais influenciam as características da estética modernista. O maior representante poético deste período, em terras lusitanas, Fernando Antônio Nogueira Pessoa, foi o introdutor destas vanguardas modernistas. Desde cedo, em suas obras, inventara seus companheiros. Mais do que meros pseudônimos, outros nomes com os quais um autor assina sua obra, os heterônimos são invenções de personagens completos, que têm uma biografia própria, estilos literários diferenciados, e que produzem uma obra paralela à do seu criador. Fernando Pessoa criou várias dessas personagens: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos (dentre várias que criara, estas são as que se destacam) a qual cada persona possui, em suas composições específicas, características distintas. Para tanto, este trabalho tem como objetivo apresentar um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso por meio da análise das personas de Fernando Pessoa incluindo poemas selecionados de cada um deles. Na criação do heterônimo Alberto Caeiro, esta se apresenta com uma linguagem simples e um vocabulário limitado de um poeta camponês pouco ilustrado, marcada pela objetividade e simplicidade. A linguagem de Ricardo Reis é clássica. Usa um vocabulário erudito e, muito apropriadamente, seus poemas são metrificados e apresentam uma sintaxe rebuscada. Os poemas de Reis são odes, poemas líricos de tom alegre e entusiástico, cantados pelos gregos, ao som de cítaras ou flautas, em estrofes regulares e variáveis; e por fim Álvaro de Campos, um poeta futurista, caracterizado por uma vontade de conquista, por um amor à civilização e ao progresso. Este heterônimo é arrebatado pelos sentidos e pela imaginação. Diante do quadro teórico-metodológico analisaremos algumas produções destes autores realçando as particularidades de cada persona. Para isso, fundamentamos nosso trabalho nos pressupostos dos seguintes pesquisadores: MOISÉS (1998), PESSOA (2001), entre outros. Para a análise das obras, destacaremos “O Guardador de Rebanhos” de Alberto Caeiro, o poema mostra a forma simples e natural de sentir e dizer de seu autor, voltado para a natureza e as coisas puras; “Odes” de Ricardo Reis, cada ode sua é uma preciosa construção sintática que convoca para o palco da poesia os deuses que animam (segundo a sua visão de classicista) toda a natureza ao nosso redor; e finalizando a “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos, marcada pela livre manifestação dos sentidos futuristas. Conclui-se que os nomes, máscaras ou personas com que Pessoa assina suas obras constituem, em cada um deles, uma autoexperiência assumida pelo próprio Pessoa.

Palavras-chave: Fernando Pessoa; personas; obras.

CASTRO ALVES, EMICIDA E A PRÁTICA DOCENTE: A QUESTÃO RACIAL ABORDADA EM AULAS DE LITERATURA

Marco Antonio Gonçalves da Silva
Gustavo de Oliveira

As intenções deste trabalho, emergiram a partir de aulas aplicadas, como requisito da disciplina de Estágio Supervisionado em Literatura, em uma turma de segundo ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual no município de Sinop. As aulas foram elaboradas tendo como parâmetro teórico a Sequência Básica desenvolvida por Rildo Cosson (2006), que tem como aspecto fundamental o contato com o texto literário. A elaboração do plano de aula se deu a partir da escolha de dois textos, a saber: o poema A canção do Africano (1883), de Castro Alves e a canção Cê Lá Faz Ideia (2014), do Rapper Emicida, escolhidos devido ao fato de que os dois

textos, embora escritos em períodos/contextos históricos absurdamente distintos – Brasil Império e atualidade - acabam por abordar os mesmos aspectos: racismo, desigualdade racial. Para fundamentar as reflexões da prática docente, foram utilizados estudos de Candido (1970) e (1972) com o intuito de abordar a Literatura como um bem incompressível e sua função humanizadora, Eco (2003) para tratar das funções educativas do texto literário. A metodologia utilizada na elaboração e, consequentemente, na aplicação das aulas foi fundamentada na Sequência Básica de Cosson (2006), que demanda o trabalho com as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação (interior e externa). A reflexão aqui proposta permeia questões como, a importância da leitura do texto literário em sala de aula, bem como a relevância do diálogo entre o texto literário com outras expressões artísticas. Relacionando ao fim essas concepções com os apontamentos feitos mediante à experiência dessas leituras em sala de aula. O aporte teórico escolhido é essencial, uma vez que, por este texto tratar de uma reflexão sobre o início da prática docente de literatura, relaciona autores, que no decorrer da formação, sempre estiveram presentes na reflexão teórica sobre essas práticas. Foi possível neste breve trabalho, refletir sobre a importância de se trabalhar o texto literário em sala de aula, como visto nas concepções dos autores trazidos. Trata-se de um processo enriquecedor, tanto para o aluno quanto para o professor, pois possibilita uma (re)significação da prática docente.

Palavras-chave: literatura; prática docente; racismo; desigualdade racial.

MITOPOÉTICA E PÓS-COLONIALISMO: PERCURSOS DO EPOS REVOLUCINÁRIO E UTÓPICO EM PEDRO CASALDÁLIGA

Marcos Fabio da Silva

Este trabalho é parte dos resultados obtidos em pesquisas desenvolvidas no que vem a compor o primeiro capítulo de uma dissertação de Mestrado no PPGLetras, Unemat Sinop, em Estudos Literários; tem o objetivo de avaliar e estimar a procedência da tradição poética em que se iliam os poemas de Pedro Casaldáliga cuja expressão poética figura na contemporaneidade como voz de resistência e denúncia ante às políticas de memória e silenciamento que intentam apagar ou reduzir a luta de povos e culturas defrontados por sucessivas fronteiras expansionistas do capital. O autor é bispo emérito da prelazia de São Félix do Araguaia, na região nordeste do estado e demarca fortemente uma das tendências da Literatura produzida em Mato Grosso, a questão da ocupação da terra e seus conflitos, traz uma poesia composta de imagens contundentes por conta de sua formação religiosa e da militância em favor de minorias indígenas e camponesas. Valendo-se das contribuições de Bosi, quando atenta para os processos de significação mobilizados no gênero poema, fluxo sonoro e imagens imbricados num arranjo verbal e no tempo intersubjetivo, social e histórico que o poema estabelece, fazendo com que se inscreva numa historicidade que se propõe além dos sistemas ideológicos de mercantilização generalizada presentes no mundo moderno. Para verificar as matrizes desta poética de resistência, faz-se necessário selecionar e retornar a alguns textos pré-modernistas em que a poesia retoma o mito como fonte não contaminada para se contrapor às práticas da, então, incipiente sociedade industrial. Se por um lado a Modernidade erigiu-se no processo de rompimento da poesia com o rito, a voz poética buscou continuamente soluções estéticas para expressar a consciência das contradições no interior da sociedade moderna, aprofundadas ainda mais na segunda metade do século XX. Desta forma, cumpre evidenciar os modos de composição presentes na tradição estética de resistência que procura suas formas no mito, no

sonho ou na imagem de futuro para, então, assinalar a função humanizadora e contra-ideológica nos poemas litúrgicos ou de inter-texto religioso do autor.
Palavras-chave: estudos literários; mitopoética; Pedro Casaldáliga.

O CIVILIZADO E O SELVAGEM NA POÉTICA DE SANTIAGO VILELLA MARQUES

Beatriz Valdeviezo Boffo
Luana Grassi da Silva
Igor Marangon
Orientadora: Adriana Lins Precioso

Inserido no projeto "Multiletramento e tecnologia: formação em prática docente (fase 2)" e aprovado no edital de bolsas PROBIC nº 003/2018 e em consonância com o objetivo de "reconhecer as fragilidades na formação e ações de docentes acerca dos multiletramentos e tecnologias para propor ações interventivas" (SANTOS, 2017, p. 9), este subprojeto busca promover a inserção do texto literário, de forma específica, o poema, como estratégia para o avanço do multiletramento e para a discussão de uma possível construção identitária cultural. Uma vez que nossos docentes pouco conhecem da literatura produzida no estado e que o reconhecimento e o estudo desta é essencial para o sucesso desse propósito, foi selecionada a obra *Selvagem* (2013), do escritor mato-grossense Santiago Villela Marques, buscando discutir de que maneira o autor aproxima ou contrapõe no texto literário a condição do homem dito civilizado à do homem primitivo e como esse texto poético pode ser inserido em sala de aula. O livro selecionado é dividido em quatro partes - "homo barbarus"; "mitos per versos"; "odes a mr. Hyde" e "ferais" - sendo que em cada uma delas a dicotomia civilização e barbárie é abordada tanto na temática quanto na linguagem. O corpus previamente selecionado consiste nos seguintes poemas, das respectivas partes citadas: "Hemiplégica" (p. 14) e "Caridade" (p. 43); "Singela" (p. 62) e "Revolução pacífica" (p. 61); "Pueril" (p. 92-94); "Vagareza" (p. 100) e "Renome" (p. 124). Nos poemas em questão, será analisado de que maneira o autor trabalha temática e estruturalmente questões levantadas em uma análise prévia como: a barbarização do civilizado; a evolução pelo progresso e, ao mesmo tempo, a involução humana; o retorno ao mítico enquanto condição do homem primitivo. Em seguida, considerando que o livro *Selvagem* (2013) apresenta por meio de uma rica linguagem poética questões como a dualidade do homem contemporâneo, as contradições na civilização e a permanência de mitos ancestrais na cultura ocidental, buscar-se-á formas de trabalhar com a poesia em sala de aula o diálogo entre essa cultura e traços da cultura regional mato-grossense. O referencial teórico, inicialmente, compreenderá autores que tratam do poema como Bosi (1992), Paz (1956), Cândido (1962), o letramento literário e o multiletramento com Cosson (2006), Rojo (2012) e Cavalcante (2013).
(Apoio: FAPEMAT)
Palavras-chave: letramento literário; poesia; cultura.

O ESPAÇO HOSTIL DE GUERRA E SECA EM TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO

Sonaira Teixeira

O objetivo desse trabalho é analisar o espaço hostil no romance Terra Sonâmbula (1992), de Mia Couto, a partir da relação desse espaço com as personagens e a devastação criada em consequência da guerra civil moçambicana e da seca que consumiu o país. Terra sonâmbula foi o primeiro romance de Mia Couto, publicado em 1992, ganhou o Prêmio Nacional de Ficção da

Associação dos Escritores Moçambicanos em 1995 e foi considerado um dos dez melhores livros africanos do século XX por um júri criado pela Feira do Livro do Zimbabué. Trata-se de uma narrativa que nos mostra um cenário de devastação ocorrido em Moçambique devido a conflitos armados no período de 1965 a 1975, após o qual iniciaram-se disputas internas pelo poder entre os partidos RENAMO e FRELIMO, que se estenderam de 1976 a 1992, arrasando o país e condenando à morte e à miséria milhares de indivíduos que enfrentaram esta guerra civil em meio a uma forte seca que condenava pessoas, flora e fauna daquele país. Especificando o efeito devastador que esses elementos (guerra e seca) causaram naquele local, revelando assim, a importância do espaço na narrativa. Utiliza-se principalmente dos conceitos de espaço para se referir a forte carga de hostilidade na construção do enredo, como também a relação das personagens com o ambiente que as conduz de acordo as condições físicas, psicológicas e sociais envolvidas no contexto narrativo. Seus principais referenciais teóricos são: Carlos Reis e Ana Cristina Lopes (1998), Osman Lins (1976), Luiz Alberto Brandão Santos e Silvana Pessoa de Oliveira (2001) e Antonio Aparecido Mantovani (2009). Revela-se ao decorrer da narração a importância que o espaço tem, não somente como elemento estético, mas primordial para a edificação da história, juntamente com todos os demais elementos da narrativa, auxiliando também na compreensão do leitor ao assimilar texto em seu aspecto geral. Tornando-se plausível visualizar um cenário destroçado que degradou não só as pessoas, como também a terra. Podemos constatar a estrada sendo um elemento essencial para a narrativa se partirmos da questão que traduz aquele lugar como alma do romance, pois os personagens principais transitam e sonham nesse espaço ao mesmo tempo em que sofrem seus devaneios e incertezas. Através desse processo de análise é possível expor a fragilidade em que a estrada, a terra e as personagens se encontram quando expostas a condições adversas e hostis, como a guerra e a seca, que arrasam tudo ao seu redor, conduzindo estas últimas ao sonambulismo, interno e externo, causados pelo espaço que lhes constitui como elementos daquele lugar.
Palavras-chave: espaço hostil; guerra; seca.

UM ESTUDO DO FANTÁSTICO E DA SIMBOLOGIA DA CASA NO CONTO A QUEDA DACASA DE USHER DE EDGAR ALLAN POE

Katia Aparecida Pimentel
Kelly Caroline Rodrigues da Silva

Neste trabalho, será analisado o conto “A queda da casa de Usher” do filósofo Edgar Allan Poe pelo viés do gênero fantástico e da simbologia da casa. Este conto faz parte da Escola Literária Romantismo e se enquadra na vertente do estilo Gótico que mistura elementos narrativos evidentes desse tipo de literatura: suspense, terror, ambientações obscuras e decadentes e personagens complexos e esquizofrênicos. Este conto será lido e interpretado à luz da teoria do fantástico, analisando os elementos misteriosos e inexplicáveis. A narrativa tem uma temática que gira em torno do mistério e do terror que inclui elementos psicológicos e sobrenaturais, o que justifica entendermos o significado da relação da simbologia da casa com o morador. A casa representa uma continuação do personagem, um espelho de seu morador. Ela é o seu ambiente, a paisagem e as imagens deste ambiente refletem o caráter, a personalidade, a intimidade e o estado de espírito do seu morador, é o símbolo de algo muito maior. Simboliza o interior da personagem, sua alma, o seu eu mais profundo. Como foi dito anteriormente, este conto pertence ao estilo Gótico, trazendo consigo marcas deste período: horror, medo, loucura, imaginário sobrenatural, personagens melodramáticas, arquitetura, ambientes sombrios, morte entre outras. Ao trazer estas características para o conto identifica-se que a casa é mal-

assombrada, que os personagens transitam em ambientes escuros, que a paisagem é sombria e ainda que, há uma doença misteriosa presente na vida de uma das personagens: até mesmo os "muitos livros e instrumentos musicais" remetem à morte, uma vez que o narrador afirma que esses objetos "jaziam espalhados em torno". A palavra "jazer" guarda, justamente, o sentido de algo morto, ou que parece estar morto. Sendo assim, toda a decoração, a disposição dos objetos e até mesmo os móveis, em vez de criar um ambiente aprazível e aconchegante, causam uma reação contrária, levando o narrador ao incômodo. Em *A queda da casa de Usher* não só as personagens envolvidas morrem como a própria casa, cenário dos acontecimentos, desaparece sem deixar vestígio. Todos estes fatores acentuam o mistério que envolve os fatos, deixando sempre em dúvida até onde termina a realidade começa o fantástico.
Palavras-chave: Edgar Allan Poe; literatura fantástica; símbolos; sobrenatural.

UMA ANÁLISE DO TRÁGICO NO CONTO "O BORDADO", DE MARTA HELENA COCCO

Iouchabel Sarratchara de Fátima Falcão
Bruna Wagner
Heloísa Helena Ribeiro de Miranda

A clássica e já incontestável estrutura da tragédia, erigida e perenizada pelo filósofo grego Aristóteles (2015), oferece um percurso de leitura e análise que auxilia, do leigo ao iniciado, na compreensão dos fenômenos do "destino", tema bastante cultuado na literatura pela curiosidade que alimenta a mente humana. Todavia, os conceitos aristotélicos apresentam-se, na contemporaneidade, sob diferentes formas. Em alguns casos, a estrutura trágica do texto artístico literário não necessariamente apresenta, em sua composição, todos os elementos do gênero. Nem por isso a arte textual da tragédia deixa de ser evidente ou produzir o seu efeito catártico, provavelmente o mais importante. Desse modo, este estudo tem o objetivo de apresentar uma breve leitura do conto "O bordado", da escritora e poeta contemporânea Marta Helena Cocco, presente no seu livro de estreia no gênero prosa, Não presta pra nada (2016), publicado pela editora Carlini & Caniato. O conto articula o clássico do gênero trágico, em termos de forma, com as vicissitudes do destino, sua condição temática. A análise considera, como método hermenêutico, os recursos literários utilizados para a composição da narrativa. Como aporte teórico, além das essenciais contribuições aristotélicas desenvolvidas em Poética (2015) sobre a estrutura da tragédia, aplicamos os apontamento de Calvino (1990) sobre o gênero conto no período moderno/contemporâneo, o pensamento de Hutcheon (1988) no que condiz ao "fazer literário" e as técnicas subversivas de autorreflexão da narrativa durante o período que a teórica chama de "pós-modernismo", entre outras teorias e críticas sobre a estrutura do texto narrativo. O conto de Cocco arquiteta o clássico ao cenário contemporâneo ao utilizar da linguagem literária, com seus artifícios próprios, para compor um retrato comovente de sororidade. O pacto que sela a aliança feminina borda, no tecido literário, a relação entre passado, presente e futuro, pela expressão conjunta de comoção e empatia. Esta dupla promove, portanto, o efeito catártico que expressa a condição humana de solidariedade mesmo em condições muito subjetivas de amor, resignação e superação.
Palavras-chave: conto contemporâneo; trágico contemporâneo; Marta Helena Cocco.

VIOLETA H.: O DESABROCHAR DO MITO EM TEREZA ALBUES

Rosana de Barros Varela
Orientador: Antonio Aparecido Mantovani

Em algumas religiões antigas, é comum a crença em deuses andróginos representantes da união primitiva, também nomeada por Eliade (1999) como forma da totalidade. A coexistência dos pares opostos, masculino e feminino, é comumente associada a um estado de perfeição, conforme ilustra o Mito de Hermafrodito, frequentemente aludido na Literatura. Ao longo da história, surgiram inúmeros rituais de unificação visando à aproximação do humano com o divino na medida em que o estado de plenitude deste é simbolicamente projetado no primeiro. Assim, a separação em gêneros como castigo imposto pelos deuses sinaliza o enfraquecimento do homem e justifica sua trajetória de busca contínua pela metade perdida, o que explica o fato de a superação dos contrários ser o leitmotiv da doutrina hinduísta, por exemplo. Nesta perspectiva, pretende-se, neste trabalho, discutir a presença do mito do duplo no conto "O enigma de Violeta H.", da mato-grossense Tereza Albues. No contexto desta narrativa, publicada na coletânea Buquê de línguas (2008), a androginia é evocada a partir da imagem de uma violeta hermafrodita, cujo nascimento se deu de maneira concomitante ao da protagonista, Violeta H. Ao longo da trama, a ligação entre a menina e a flor é selada pelo segredo que as une desde o princípio, que vem à tona com o descobrimento da planta. O desdobramento da personagem a partir de imagens como as dos gêmeos ou sósias, ou simplesmente pela identificação anímica (duplo exógeno), é um dos temas recorrentes da literatura fantástica, razão pela qual foram selecionados para embasar esta pesquisa autores como Eliade (1999) e Rosset (1998), que tratam das diferentes perspectivas sobre o duplo; e Todorov (1975; 2004) e Furtado (1980), que teorizam sobre a literatura fantástica. Assim, analisaremos o dilema da identidade e o duplo sob o viés mítico-religioso na protagonista deste conto. Faremos, ainda, reflexões sobre os temas que ilustram o embate entre o eu e o outro (temas do eu), que revelam os diferentes "anseios" dos seres fictícios, tais como a busca pelo conhecimento metafísico presente na gênese das personagens de Tereza Albues.

Palavras-chave: mito do duplo; narrativa fantástica; Tereza Albues.

Eixo temático 08 - Literatura infantil e juvenil

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA JUVENIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DA OBRA: O ENCANTO DA LUA NOVA

Devanil Lopes da Costa
Orientadora: Marta Helena Cocco

O relato de experiência nasceu no contexto da disciplina de Literatura Infantil e Juvenil do Profletras - Mestrado Profissional em Letras – Unemat, campus Sinop, por meio de um breve estudo teórico, tendo como objetivo estudar a importância das leituras de obras de literatura juvenil em sala de aula de forma prazerosa e com um plano de trabalho definido garantindo, assim, o letramento literário. O ensino de literatura nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente, no ensino fundamental infelizmente é ainda bastante escasso, sua função e utilidade parecem ser incompreendidas pelos professores, os quais deveriam ser os principais mediadores da riqueza literária para os alunos que são pouco ou nada conhecedores desse amplo universo literário. No entanto, esta prática, quando adotada em sala de aula, restringe-se apenas a leituras de textos literários presentes nos livros didáticos usados meramente de forma superficial ou apenas como pretexto para atividades de interpretação e gramática. Dessa forma, este artigo tem o propósito de fazer reflexões acerca do trabalho com os livros de literatura juvenil em sala de aula, dando enfoque às possibilidades de letramento literário,

garantindo, assim, a formação de leitores críticos e reflexivos, mais especificamente, a partir da obra: O Encanto da Lua Nova de Alonso Alvarez (2005). É papel da escola ensinar o educando a ler, e, dessa forma, desenvolver um ensino de literatura que priorize o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com o letramento literário, mas para que isso ocorra é necessário que ela se atualize, dando espaço para práticas culturais contemporâneas que são muito mais dinâmicas. Cabe à literatura infanto-juvenil, no ensino fundamental, um papel privilegiado e essencial na formação de leitores. Os livros de histórias são de vital importância durante a infância e adolescência, pois toda crianças e jovens possuem necessidade de imaginar, criar histórias e entrar no mundo da fantasia. Não há dúvida de que a leitura das obras literárias é um caminho muito importante para a informação e, principalmente, para a formação do educando. Nem sempre essa é uma das tarefas mais fáceis. Ela apresenta dificuldades e propõe muitos desafios, os quais exigem, especialmente, dos educadores reflexões acerca de velhas práticas descontextualizadas que não priorizam o letramento literário. É preciso muitas leituras, estudos para ajudar a mudar o rumo da história de cada educando, fazendo- o entender que quem lê transcende o tempo e se permite uma viagem de prazer indescritível, visto que a leitura é uma experiência pessoal, ímpar. Sabe-se que os alunos, na sua grande maioria, são frutos de famílias que não são leitores assíduos por diversos motivos tanto históricos quanto sociais, e esta carência cultural acaba refletindo nos gostos e escolhas literárias dos estudantes que tendem a ter como preferência leituras de obras da literatura de massa, devendo a eles serem apresentadas as obras canônicas ou leitura de investigação. Um trabalho pedagógico com a literatura infanto-juvenil no ensino fundamental revela-se fundamental a todos os professores preocupados em oferecer um ensino de qualidade, pois este é o primeiro passo para o letramento literário na formação leitora dos alunos, e contribuirá significativamente para a continuidade desta trajetória ao longo da vida acadêmica.

Palavras-chave: ensino de Literatura; letramento literário; formação de leitores.

A FORMAÇÃO DE LEITORES DA LITERATURA INFANTIL PRODUZIDA EM MATO GROSSO

Aline Cruz Landim
Rosana Rodrigues da Silva

Esta pesquisa parte do pressuposto que a literatura produzida em Mato Grosso possui pouca circulação e praticamente é desconhecida nas escolas do município. Com a intenção de apresentar essa literatura aos professores da educação básica, e ao mesmo tempo oportunizar o letramento literário, propomos uma sequência didática com a obra Mundinho o quati Curioso, do autor mato-grossense Richard Mason (2003). Os trabalhos com textos literários no dia a dia das escolas, muitas vezes, ficam relegados a segundo plano. Por falta de tempo ou por falta de conhecimento, os exercícios com a literatura acabam transformado em uma atividade de estudos da linguagem ou estudos gramaticais. Entende-se que a criança que está em processo de formação leitora deve ser convidada e incentivada a ler textos literários para que se garanta sua formação. A faixa etária de 4 a 6 anos que estamos almejando compõe-se de uma fase de muita curiosidade e vontade de participação das atividades de leitura. Portanto, é necessário que o trabalho proposto atenda aos estímulos de leitura e que a criança se sinta empolgada para ler e refletir sobre o que lê, vivenciando a experiência do letramento, com atividades que envolvem a contextualização da obra e a interpretação em momentos distintos da leitura. No processo educativo, em seus anos iniciais, as obras direcionadas para a educação das crianças terão que apresentar os requisitos de atração pertinentes à faixa etária dos alunos

envolvidos. Do mesmo modo, importa desenvolver práticas com a literatura infantil, oportunizando, dessa maneira, o conhecimento sobre esse gênero literário tão importante para a formação do leitor. Para que tenhamos conhecimento do contexto desta pesquisa, entendemos ser necessária uma exploração de campo para averiguar quais as estratégias estão sendo direcionadas para o sucesso nos trabalhos com a leitura literária nas escolas. Essa pesquisa inclui também investigação nas bibliotecas, a fim de saber se há esse material disponível. Ao lado da pesquisa de campo, também buscaremos investigar quais as obras infantis produzidas em Mato Grosso e que se encaixam na faixa etária citada. Rildo Cosson (2016) traz uma nova perspectiva de letramento, trabalhando a leitura de obras em suas diferentes formas de contextualização. Por meio da presente pesquisa pretendemos colaborar com o ensino/aprendizagem da literatura infantil de autores mato-grossenses em escolas do município, colaborando para a educação literária das crianças e para a valorização da cultura regional no processo de letramento.

Palavras-chave: literatura infantil; literatura de Mato Grosso; letramento literário.

A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM O FANTÁSTICO MUNDO DA FORMIGA ZAROIA, DE MARIA DA PAZ SABINO

Marciele Marchesan

O livro O fantástico mundo da formiga Zaroia, escrito pela Paraibana Maria da Paz Sabino, que atua nos meios de comunicação de Sinop-Mato Grosso, é um misto de elementos reais/regionais e ficcionais. A obra foi publicada pela primeira vez em 2004, porém não houve grande repercussão. Em 2015, com uma nova roupagem e com um projeto belíssimo de levar literatura infantil juvenil até as escolas públicas e privadas da cidade de Sinop, oferecendo oficinas, tanto para os alunos, quanto para os professores, Sabino obteve ótimos resultados, juntamente com Zaroia, que se divertiu e conheceu diversas histórias pelas escolas do município. As ilustrações da obra foram feitas por Hudson Freire Milcharek, que já ilustrou trabalhos para Ana Maria Machado, Celso Antunes e Robson Rocha. O fantástico mundo da formiga Zaroia é uma obra que possibilita diversas análises, pois aborda variadas temáticas, como o preconceito, as relações sociais, o poder feminino etc. No entanto, nesse trabalho buscaremos nos debruçar acerca da representação e do poder da personagem feminina dentro da narrativa, levantando alguns pontos a respeito da conflituosa relação social que ocorre entre as espécies; visto que, durante o enredo Zaroia e sua colônia sofrem inúmeras perseguições de Seu Norberto, que representa os agricultores e a agricultura familiar brasileira; do sapo Leleu que representa o processo de sobrevivência dos animais, e as crianças famintas que residiam nas redondezas do Morro dos Ventos, que refletem a busca e a necessidade do alimento para manterem-se vivas. Para realização dessa pesquisa tivemos como base as leituras de, Brait (2004), Candido (2000) e Freytag (2009). Através dessa pesquisa verificamos que os personagens em Sabino, não são dispostos como seres superiores ou divinos, com poderes mágicos, eles são cidadãos comuns com necessidades, satisfações, vontades, desejos e conquistas. O leitor é levado a prosseguir na leitura, pois a obra não determina quem será o vencedor, pelo contrário, estabelece uma relação de constante busca, nada está pronto e acabado com uma prescrição final do enredo. A cada capítulo e cenário são elaborados novos olhares e perspectivas como se o enredo fosse construído a partir do leitor e em parceria com ele. Por fim, o conjunto da obra mostra ao leitor que esse processo de embate social entre grupos distintos deveria estar superado, já que, cada qual tem a sua organização cultural e as

relações sociais deveriam permear a solidariedade e bem-estar social sem estratificações. Essa pesquisa faz parte do eixo temático 8 – Literatura Infantil e Juvenil.
Palavras-chave: representação; relações sociais; Zaroia.

AS RELAÇÕES DE PODER NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ANÁLISE DA FIGURA HISTÓRICA DO ESCRAVO NA OBRA HARRY POTTER DE J. K. ROWLING

Jady Cassimira Vieira de Moraes
Maria Clara Souza Ferler
Rafael Dias Nascimento Giangareli

A seguinte pesquisa tem como objetivo principal analisar as obras de Harry Potter, organizadas em sete livros infanto-juvenis escritos por J.K. Rowling, e apresentar uma relação da narrativa com a história da escravidão no Brasil, tendo como objeto de comparação uma criatura fictícia, o Elfo Doméstico, que representa uma comunidade explorada e oprimida histórica e socialmente, subordinada a outra vista como superior (bruxos), dona de sua liberdade. Esse paralelo entre a ficção e a realidade é manifestado na condição dos personagens Dobby, Winky e Monstro, elfos domésticos no mundo bruxo; são seres mágicos com cabeças carecas e orelhas grandes de morcego que atuam como serventes de seus senhores. A maioria das famílias bruxas, principalmente as mais velhas e ricas, possuem um elfo doméstico em serviço. Eles devem obedecer aos seus senhores de forma absoluta, e alguns até punem-se fisicamente pelo que consideram falha ou desobediência. Nesse sentido, usar tais criaturas como protagonistas inseridas em um sistema obrigatório de servidão às famílias bruxas para justificar nossa comparação com os escravos e o sistema de escravidão no Brasil, os principais livros de origem infanto-juvenil usados para compor a metodologia bibliográfica foram *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998) e *Harry Poter e o Cálice de Fogo* (2000), além do site Pottermore, portal de maior informação sobre o universo literário de J.K. Rowling. Dobby é apresentado como um elfo doméstico que serve à família Malfoy, de Lúcio Malfoy (bruxo das Trevas e devoto ao Lord Voldemort), ele é apresentado na história como uma criatura que, apesar de sua natureza de escravo, imposta historicamente aos elfos, tenta impedir que os planos de seu senhor, de auxiliar o Lorde das Trevas em seu retorno ao poder, se concretize. Diante disto, exploramos o conceito de subordinação e obediência: o que é considerado ser a moral e bons costumes, de forma geral, e como essas ideias são impostas diferentemente para determinadas classes; no caso dos elfos domésticos, obedecer e seguir os princípios de seus senhores não é uma escolha, aquele que não o fizesse seria visto como traidor e posto como criminoso e impuro para a sociedade bruxa. O trabalho procura atribuir às obras de J. K. Rowling valores filosóficos, sociais e históricos, demonstrando a validade da literatura infanto-juvenil para a formação crítica dos estudantes atribuindo a ela uma responsabilidade além de puramente literária. Nesse trabalho, busca-se atentar para a boa receptividade que este tipo de leitura possui com o público jovem, já que narra seu conteúdo em uma linguagem mais próxima da realidade desses leitores; e utilizar esse advento como ferramenta para incentivar o hábito da leitura; dessa maneira, sugerir que a literatura moderna seja trabalhada em salas de aula, inseridas dentro do método de ensino, tanto como disciplina transversal, quanto na própria disciplina já inserida, não substituindo, mas sim preparando os alunos para os verdadeiros clássicos, possibilitando que estes, quando lidos, sejam leituras prazerosas e não maçantes, ao mesmo tempo explicitando a importância e significado político que a literatura juvenil pode vir a ter.
Palavras-chave: escravidão; Harry Potter; literatura infanto-juvenil.

EDUCAR PARA A VIDA DE FORMA PRAZEROSA NO TRÂNSITO

Araci Omizzolo

O presente texto visa socializar as práticas vivenciadas a partir do projeto: "Educar para a vida de forma prazerosa no trânsito", que foi desenvolvido no Emei Vinicius de Moraes, município de Sinop MT, na turma da creche três, vespertino. Devido ao grande número de acidentes ocorridos no trânsito do nosso município realidade essa vivenciada pelas crianças, tornou-se necessário à conscientização dos mesmos sobre as normas de trânsito, prevenindo acidentes, e despertando de tal forma a convivência os valores, o respeito pela própria vida e pela vida do outro, por isso nosso objetivo é de conscientizar as crianças sobre a importância de conhecer e respeitar as regras de trânsito através de diferentes histórias contadas pela professora com intervenções, (se podemos ou não ter o comportamento no trânsito de qualquer forma, ou devemos seguir as regras). Ajustadas as situações do cotidiano de forma lúdica, prazerosa e dinâmica, criar situações de aprendizagem onde as crianças possam pensar e agir sobre o assunto. Os alunos serão motivados em relação ao projeto através de livros de literatura infantil, que menciona o tema e que interesse os mesmos na interpretação através dos desenhos individualmente ou compartilhado sobre o que estão lendo. A prática pedagógica necessita de suporte teórico para legitimar a construção do conhecimento por isso nosso projeto está estruturado no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) no seus (artigos 74 e 76). Onde a educação para o trânsito deve ser aplicado desde a pré-escola até a universidade e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Que diz que onde a um auto elevado de acidente no trânsito deve-se trabalhar o tema trânsito de forma rotineira como um tema local, realidade essa vivenciada em nossa cidade. Concluímos então que com esse projeto proporcionamos a escola e ao alunos, o conhecimento necessário que precisamos para transitarmos com segurança nas vias públicas, pois nascemos e morremos envolvidos no mesmo e assim se tornam usuários consciência no trânsito na escola, formando cidadãos competentes para o autocuidado na mobilidade, seja como pedestres, ciclistas, passageiros de veículos e o futuro motorista.

Palavras-chave: educação infantil; trânsito; livros de literatura; crianças e professores.

LITERATURA INFANTIL: ESTIMULANDO A APRECIAÇÃO DA LEITURA EM CRIANÇAS DE 2 E 5 ANOS

Vanessa Margareth Soares
Elisabete Gonçalves Rabelo

O incentivo à leitura pode começar nos primeiros meses de vida da criança e a prática desta amplia a visão de mundo delas, possibilitando a vivência de emoções, fantasias e imaginação e posteriormente auxiliando na boa escrita e bom entendimento em outras disciplinas. Pensando nisso, este trabalho que trata se de um relato de experiências vivenciadas na educação infantil tem como principal foco a literatura e as formas de estímulos a apreciação da mesma, onde o objetivo é socializar algumas ferramentas pedagógicas utilizadas em duas salas de aulas de uma escola municipal de educação infantil do município de Sinop, com 25 crianças de 2 anos e 25 crianças de 5 anos. Para execução deste trabalho utilizamos livros e revistas em ambientes variados da escola (cantinho da leitura dentro de sala de aula, onde os livros ficam expostos em local baixo e livre ao manuseio, cantinho da leitura no pátio da escola que acontece uma vez por semana seguindo o cronograma estipulado e leitura coletiva todas as sextas feiras no

anfiteatro da escola com todas as turmas) e interação familiar, através do projeto contar e encantar (projeto institucional onde a criança leva a maleta de leitura com livro e caderno de registro para ler com a família e relatar esta experiência através da escrita do adulto e desenho da criança), além da leitura feito pelo professor diariamente em sala de aula. No ambiente escolar trabalhamos histórias lidas, contadas e dramatizadas, além de manuseio livre dos livros pela criança para a leitura das imagens ali presentes e o reconto feito por elas para os demais colegas. Ao refletir sobre as atividades que ainda estão sendo realizadas observamos: o progresso das crianças com relação ao manuseio e extravio de livros, onde as crianças aprenderam a importância de cuidar dos mesmos, não rasgando, rabiscando ou amassando; a interação social, seja entre crianças ou das mesmas com adultos; desenvolvimento da oralidade, com a ampliação do vocabulário; criatividade e imaginação ao ler, contar e recontar para os colegas e professores; solidificação e interação entre família e a escola.
Palavras-chave: educação infantil; leitura; desenvolvimento infantil.

LITERATURA INFANTIL EM FOCO: A IMPORTÂNCIA DA ILUSTRAÇÃO NA INICIAÇÃO DA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Agnaldo Batista de Lima
Antonio Aparecido Mantovani

O presente estudo Literatura Infantil em Foco: A Importância da Ilustração na Iniciação da Formação do Leitor Literário tem como objetivo principal refletir a respeito da importância da ilustração no livro infantil e Juvenil na formação do leitor literário a partir da análise da função expressiva apresentada na obra Menina Bonita do Laço de Fita da autora Ana Maria Machado. Esta reflexão teórica surgiu por meio de leituras realizadas sobre as funções das ilustrações na composição do texto literário para crianças, na perspectiva de Luiz Camargo (1998), durante a disciplina de Literatura Infantil e Juvenil proposta para o Mestrado Profissional em Letras da Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Sinop, realizada ao longo dos meses de abril, maio e junho de 2018 como proposta final de escrita de um artigo científico para conclusão da etapa de estudos. Os principais aportes teóricos utilizados para leituras, fundamentação e análises dos resultados estão sustentados nos estudos de Camargo (2018), Buoro (2002), Machado (2005), Parreiras (2012), Ramos e Panozzo (2004) e (2018), Colomer (2007), Gregorin Filho (2009), Sorrenti (2009), Gomes (2010), Candido (2011), Michèle Petit (2008) e, entre outros. Com base nestes estudos, constatamos que o primeiro contato da criança com o texto literário encontra na imagem, um primeiro elemento mediador, através da utilização do pensamento concreto para estabelecer as experiências com o mundo que a cerca e, para aquelas que ainda não dominam o código escrito, a imagem apresenta-se como o seu principal suporte de leitura de mundo. Verificamos que todo esse processo ocorre, inicialmente pelo contato com a imagem e, por este caminho, o leitor iniciante aprende a criticidade do olhar, além de dialogar com o objeto visual e atribuir-lhe significado. Preocupando-se com a importância da formação docente para o trabalho com a leitura do texto literário, em especial com a leitura de ilustrações, verificamos que ambas as linguagens explícitas no livro infantil, sejam elas verbal ou imagética, contribuem de forma efetiva para a construção de sentidos do texto literário.
Palavras-chave: leitura literária; formação do leitor; Ilustração.

LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Sunair Pereira Fonseca Batista

Este artigo relata uma experiência com leitura do texto literário, realizado em uma sala de aula da educação especial, a partir de um livro infantil de haicais. Um dos objetivos é demonstrar, por meio das atividades práticas, a importância da literatura e os resultados positivos que a leitura de textos literários permite na aprendizagem dos alunos da educação especial, bem como o potencial de interdisciplinaridade que apresenta.
Palavras-chave: educação especial; haicais infantis; leitura literária.

MOMENTO DOCE

Cleide Miranda de Araujo
Ivonete Bastian

O maior objetivo com este projeto é o desenvolver nas crianças o gosto por ouvir histórias, a paixão pelos livros. Com este objetivo em mente eu apresento a eles os melhores livros, com histórias e poesias e assuntos que me encantaram, nos primeiros livros eu expliquei todas as características do bom livro editora, ator, ilustrador, capa, contra-capa, bibliografia, dedicatória, e todas as demais características apresentadas nos mesmos, e a cada dia acrescentava um novo livro ao acervo de livros lidos. Também utilizo outras metodologias para o momento da leitura como: encontro de uma história que eles mais gostaram; listas dos autores e ilustradores; leitura coletiva, com todos lendo o mesmo livro junto com a professor; leitura feita pelas crianças; comparação com outras versões da mesma história; entre outras. A leitura é algo que considero muito importante para apropriação da linguagem oral, bem como a aquisição da escrita, ampliar o repertório de palavras, que lhe são apresentas em meio ao encantamento que é proporcionado com uma boa leitura. Outras estratégias que utilizo para atingir o objetivo é de criar um ambiente de leitura bem variado, por exemplo um cantinho da leitura, tenda, usar objetos como coroa, capa do personagem, fundo musical, entre outros que favoreçam para que o momento da leitura seja o melhor momento da aula. O contato com a leitura nos proporciona a ampliação da percepção do mundo que está a nossa volta. Como cita Freire (1989) a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo. Ler é atribuir sentido ao texto, é relacioná-lo com o contexto e com as experiências vivenciadas pelo leitor. Ao incentivar e proporcionar momentos de leitura a um indivíduo, maiores serão suas chances de estar integrado com o meio em que vive. O ato de ler é comumente relacionado com a escrita e com o leitor realizando a decodificação das letras. Porém, ao pensarmos nesse assunto surge uma questão diante da hipótese de a leitura não ser apenas uma decodificação, pois nos deparamos com situações cotidianas como a de leitura de imagens, símbolos entre outras, o que nos leva a pensar no ato de ler como algo além da escrita ou seja é possível a todos ler sem saber ler. Nessa perspectiva um sentido amplo da prática de leitura, é que justifica Freire em sua concepção de leitura (1982, apud MARTINS, 1988, p. 10) a “leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Essas experiências são vivenciadas e influenciadas na sala de aula em todo momento, pois a criação faz essa leitura através dos conhecimentos prévios que foi construído, mostrar também o que está escrito em cada frase também é uma ferramenta a favor dessa construção do que é escrito e o que se lê, muitas vezes de cor ou pela aproximação do que ela ouviu, fazendo também intertextos de acordo com suas vivências.

Palavras-chave: livros; leitura; encantamento.

O ENSINO DE POESIA PARA CRIANÇAS E JOVENS: LETRAMENTO NO NORTE DE MATO GROSSO

Camila Morimã Trevisan
Orientadora: Rosana Rodrigues da Silva

Objetivamos, primeiramente, diagnosticar o ensino de poesia para, em seguida, propor metodologia de trabalho para a formação do leitor em uma escola pública de Sinop. Para tanto apontaremos como a poesia pode ser utilizada como ferramenta para o ensino das práticas sociais do letramento, versando sobre suas concepções partindo de alguns conceitos partilhados por estudos linguísticos que trabalham questões sobre o tema, bem como buscaremos evidenciar seus fundamentos, desdobramentos e suas contribuições na atualidade. As obras selecionadas foram escritas por autores mato-grossenses, entre eles destaca-se Marta Cocco, responsável por livros como “Doce de Formiga”, “Sabichões” e “Lé e o elefante de lata”. Nosso referencial teórico terá como base a pesquisa sobre o letramento literário e sobre análise e ensino de poesia. Quanto ao estudo sobre letramento, buscaremos apoio na obra de Rildo Cosson e de Teresa Colomer. No que concerne ao estudo do poema, iremos nos embasar nas análises sugeridas por Antonio Candido e nas práticas realizadas por Hélder Pinheiro, principalmente na sua obra “Poesia na sala de aula”, e Elias José. Sabemos que os poemas escritos para crianças são bastante ricos em imagens e sonoridade, também sabemos o quanto é importante o trabalho com poesia para a formação do leitor e para a constituição de um leitor sensível, crítico e autônomo, capaz de reconhecer e interpretar imagens poéticas e de compreender o processo de criação do poema e suas várias formas de interpretação. A poesia se constitui na porta de entrada da criança para o mundo da leitura, uma vez que no início de sua alfabetização é através das cantigas, das parlendas, do trava-línguas, dos jogos com palavras que a criança é introduzida no universo da literatura. Na atualidade, as novas mídias e meios digitais têm atraído a atenção das crianças e jovens, dispersando o contato do leitor com as leituras de poemas impressos e afastando-o das vivências e experiências estéticas e orais. A leitura de poesia para crianças e jovens ficou delimitada ao espaço escolar e extremamente prejudicada com a valorização de leituras de gêneros textuais que priorizam informações e não a experiência estética e leitura da imagem. Nesse quadro, a leitura de poesia mato-grossense ficou bastante apagada das práticas escolares. Desta forma, espero com este trabalho contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia sensível e diversa, buscando sempre o aperfeiçoamento no ensino das práticas de letramento principalmente quanto ao letramento literário, no incentivo à leitura e na valorização da poesia infanto-juvenil do estado de Mato Grosso. Para tanto, selecionaremos poemas da poesia mato-grossense dedicada a crianças e jovens, em seguida faremos uma análise dos poemas selecionados, bem como pesquisaremos na internet, sites, blogs e bibliotecas virtuais sobre a literatura mato-grossense, por fim, pesquisaremos em uma escola da rede pública a disponibilidade de literatura mato-grossense em sua biblioteca.

Palavras-chave: poesia; ensino; letramento.

O FIO TEMÁTICO DE CINDERELA PRESENTE NO CONTO NATIKI

Bruna dos Santos Evangelista

Atualmente tem-se buscado conhecer a produção literária africana, quais os elementos encontrados nesses textos e suas correspondências com as demais literaturas. Essa

preocupação surge inicialmente de uma necessidade pedagógica, assim como a própria literatura infantil, que sempre encontrou dificuldades de se desvincular da função pedagogizante e moralizante. Com a implantação de políticas públicas que visam valorizar as diferentes culturas encontradas no Brasil, houve a necessidade de se desvelar os meandros da literatura indígena, africana e regional. Sendo assim, vem sendo realizado um esforço em busca dessa assimilação, haja visto, que não somos uma sociedade homogênea, e é preciso valorizar e respeitar as diferenças. Este trabalho teve como finalidade analisar o conto africano Natiki, comparando-o com outras narrativas do mesmo gênero, conto de fadas. Para atingir esse objetivo recorremos as funções de Propp. O conto de fadas representa uma das formas mais antigas de narrativas, tendo sua origem nos mitos primordiais, e sendo impossível definir em qual data surgiram, temos a partir do século XVII as primeiras compilações, mas as histórias já existiam há séculos. Nos contos podemos encontrar símbolos que são recorrentes em diferentes culturas e épocas, desse modo, foi possível traçar um paralelo entre a narrativa e a versão clássica conhecida pela maioria. Dessa maneira, assim como Nobréga (1986) compara duas obras brasileiras que se inscrevem no ciclo da Cinderela, buscamos analisar as semelhanças entre cinco versões e a obra africana. Fez-se necessário explicitar o que é a literatura africana e apresentar cenário que compõe a narrativa Natiki, uma vez que, se trata de um continente muito grande e com culturas, hábitos e consequentemente narrativas diferentes. Por fim, discorremos especificamente dos contos, analisando a convergência entre eles e ressaltando as divergências encontradas em Natiki, devido as questões culturais locais. Dessa forma, intentou-se instigar a leitura das narrativas africanas, que despertam encantamento e magia não apenas nas crianças, mas em todo leitor ávido de narrativas fantásticas.

Palavras-chave: conto de fadas; narrativas africanas; Natiki.

OS CONTOS DE FADAS E A MODERNIDADE

Maristela Czapela
Orientador: Genivaldo Rodrigues Sobrinho

Este artigo tem como objetivo realizar um estudo bibliográfico, para que possamos refletir sobre a importância dos contos de fadas na vida das pessoas. Para fundamentar nossa pesquisa utilizamos as teorias de Cavalcanti 2002, Sosa 1978, Held 1980, Coelho 2002, Abramovich 1997, Bettelheim 1980, Michelli 2012, Schneider & Torossian, 2009, Colomer 2007, Machado 2009, Candido 2002 e outros. Os contos de fadas sempre fizeram parte das histórias contadas por camponeses, lenhadores e despertaram as mais diversas emoções. Uma vez que foram recolhidos da oralidade dos povos na antiguidade, histórias que surgem como possibilidades de tratamento de saúde sejam como meras leituras, em atendimentos psicológicos, contra doenças graves ou também contra violência. Ás vezes a realidade do cotidiano é tão desumana que não suportamos e apelamos para qualquer possibilidade de encantamento, de fantasia, pois sempre há esperança de superar conflitos, dificuldades, doenças. Os contos de fadas passam e se adaptam em cada época as mais diversas situações, sem deixarem de serem encantadores, as modernas versões cinematográficas destas histórias são a prova de que junto com a modernidade os contos continuam vivos na memória cultural dos povos.

Palavras-chave: contos de fadas; imaginação; modernidade.

PROJETO: ARTE VIVA ARTE

Simone Pereira dos Santos

O presente trabalho encaixa-se na temática Literatura Infantil e Juvenil e tem como objeto geral desenvolver atividades diversas de diferentes linguagens, expressando-se por meio da dança, teatro, dramatizações, brincadeiras coletivas, estimulando a imaginação, criatividade, atenção, concentração, expressão artística, percepção visual, noção espacial. Temos como público crianças do Creche II ao Creche IV (faixa etária de 1 a 3 anos) da Escola Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis. O projeto surgiu durante uma conversa na sala dos professores no momento da hora atividade, relatamos que quando dramatizamos histórias em sala de aula ou levamos som para o pátio há uma participação mais expressiva por parte das crianças diante disso surgiu a ideia de que possamos reunir todas as salas do período matutino pelo menos uma vez por semana para trabalhar músicas, histórias dramatizadas, cantadas, brincadeiras coletivas que possam desenvolver nas crianças a criatividade, a percepção corporal mesmo que de forma simples. A musicalidade que na dança vai além do ritmo, é um buscar da compreensão relacionando-se com a melodia transmitida com as vozes, com os instrumentos, com as variações de intensidade, conseguindo transmitir por meios de movimentos dançantes todo sentimento que a música pode provocar ou pede. Trabalhando-se também a dramatização de histórias para desenvolver linguagem oral e corporal, contribuindo assim na socialização e no crescimento cultural das crianças. Algumas das Experiências Propostas: IMITANDO OS BICHOS - Desenvolvimento: O professor coloca a música. Em seguida o professor e os alunos começam a fazer coreografia que imita os bichos de acordo com a música. MÍMICA TEATRAL - Desenvolvimento: Num primeiro momento um fará a mímica e outro apenas assistirá. O professor antes de iniciar o jogo deve preparar um material com gravuras, animais; objetos... O grupo tentará adivinhar o que significa a mímica. ESPELHO - Desenvolvimento: o professor separa a turma em duplas. Em seguida um dos alunos da dupla, deve começar a brincadeira onde deve fazer movimentos de expressão corporal e o outro vai tentar fazer exatamente igual como se fosse um espelho. Após alguns minutos o professor sugere a troca de funções e de duplas. ESTÓRIA SERIADA - Desenvolvimento professor antes de iniciar a aula, distribui as fichas com figuras diversas e começa uma história. A criança deve continuar a estória incluindo sua figura e a que vem seguida continua a história.

Palavras-chave: história; fantasia; interação.

UMA PROPOSTA DE TRABALHO DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM *A METAMORFOSE* DE FRANZ KAFKA

Lucivani Cervieri
Madalena Regina Garcia Parreão
Patrícia Dauhali Clemente Guimarães Pereira
Orientador: Henrique Roriz Aarestrup Alves

O domínio das habilidades de leitura e de escrita são imprescindíveis para que haja a inserção do cidadão às práticas sociais, entretanto, dados recentes registram que a proficiência em leitura de estudantes brasileiros está abaixo da média, o que automaticamente mostra uma população com dificuldades não só em ler, mas também em interpretar e escrever. Com base no exposto, é urgente e necessária uma mudança nesta realidade, e um dos possíveis caminhos para tal, pode ocorrer através de metodologias que tenham como foco um ensino/aprendizagem mais concreto e significativo para a vida do alunado. Assim, este trabalho utilizou-se da pesquisa-ação por permitir intervenções diretas, baseado nos pressupostos da

sequência expandida sugerida por Rildo Cosson (2014), com um grupo de alunos entre 14 a 17 anos, além de ter como eixo norteador a célebre novela *A Metamorfose* do escritor alemão Franz Kafka. Houve a pretensão de, através dos passos propostos por esta sequência, atingir o letramento literário com a busca reflexiva sobre suas contribuições na formação de um cidadão que ultrapasse leituras mecânicas e obrigatórias, mas que as faça de forma crítica e proficiente. Foram contribuintes como aporte teórico os textos de Candido (2011), Ceia (1961), Coelho (2000), Colomer (2007), Cosson (2014 e 2017), Todorov (2009), entre outros, cujo foco principal de pesquisa foram os conceitos de leitura, literatura e letramento literário, já que é preciso que o educador entenda a interferência desse último no fomento de seres humanos leitores que sejam capazes de posicionamentos conscientes, sensatos e ao mesmo tempo críticos e conhecedores de seus lugares enquanto seres pertencentes de uma comunidade. Os resultados obtidos mostraram que quando há uma prática pedagógica organizada de acordo com a realidade e a necessidade daqueles educandos, nesse caso, com uma proposta de letramento literário, pode ser um auxiliador não só no despertar pelo gosto de leitura de literatura, mas também ajudar na formação de pessoas que agem e entendem suas atuações sociais, graças ao caminho oferecido pelo ensino da literatura.

Palavras-chave: metamorfose; literatura; letramento literário.

Eixo temático 09 – Tecnologias digitais / educação à distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

(MULTI)LETRAMENTOS: A PLAYLIST COMENTADA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL

André Pereira da Silva
Orientadora: Albina Pereira de Pinho E Silva

Por mais que nas últimas décadas, o Brasil tenha conseguido instituir políticas de acesso universal a todos os alunos de 7 a 11 anos no ensino fundamental público, segundo Rojo (2009), a garantia do direito desses alunos de se apropriar proficientemente da leitura e escrita - sob a perspectiva do letramento -, não se consolidou. Dada esta realidade, esta comunicação compartilha resultados parciais de uma pesquisa intervencionista baseada nos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985), cuja centralidade incidiu na propositura de práticas de leitura e escrita, sob os pressupostos dos multiletramentos (ROJO, 2009; 2012; 2013 e 2015). Assim, o principal objetivo da ação intervencionista consistiu em elaborar e desenvolver práticas de multiletramentos, com vistas a favorecer processos autorais, como também instaurar situações de ensino favoráveis ao desenvolvimento da criticidade dos alunos. Adotamos como procedimento metodológico o Protótipo Didático (PD) sugerido por Rojo (2012), com uma abordagem de produção de linguagem concebida como prática social, com suporte das interfaces das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de produção de playlist. Os diferentes momentos do PD compreenderam, basicamente: estudo do gênero letra de canção, escolha da temática, escrita do roteiro, gravação da playlist e, posterior, divulgação. Essas atividades tomaram como referência a realidade dos alunos colaboradores da pesquisa -, visto que o conhecimento prévio deles e as experiências de uso da língua foram considerados no decorrer do processo. Essa ação intervencionista propôs como produto final, a criação de uma playlist comentada pelos alunos do nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual André Antonio Maggi, localizada em Feliz Natal/MT. O resultado parcial da pesquisa evidenciou que o desenvolvimento da intervenção pedagógica

favoreceu a compreensão de que é possível tornar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita mais significativos aos alunos, uma vez que lhes possibilitou o aprimoramento proficiente das competências leitoras e escritoras. Possibilitou compreender, ainda, que o professor atua como um agente de letramento, visto que prioriza o debate em sala de aula e produções em que os alunos são mobilizados a assumir posicionamentos críticos e a se constituírem autores em suas produções, o que evidencia que eles como cidadãos podem atuar de forma ativa por uma sociedade mais justa e humana. Assim, os dados da pesquisa apontam que o trabalho de intervenção foi muito significativo no meio social e educacional, pois colocou em evidência que a função da escola além de garantir e promover o conhecimento sistematizado aos alunos, pode levar o conhecimento e o trabalho desenvolvido por eles para além dos muros da escola, uma prática que valoriza o sentimento de pertencimento, de protagonismo no processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, colabora com a constituição da identidade produtora de novas práticas multiletradas na escola.
Palavras-chave: multiletramentos; playlist; leitura; escrita; produção textual.

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA FERRAMENTA DE BUSCA DO *GOOGLE* NAS SALAS DE AULA DE ALFABETIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rhafaela Rico Bertolino Beriula
Orientadora: Tânia Pitombo de Oliveira

O presente estudo procura realizar uma investigação sobre as possíveis contribuições que a ferramenta de pesquisa, chamada de buscador, disposto na página do *Google*, pode auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem nas salas de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destacar-se-á a importância do professor, na posição sujeito professor alfabetizador, incentivar o contato dos alunos com ferramentas tecnológicas digitais, aproximando-os dessa atual realidade, através do letramento digital. Para contribuir com o eixo temático escolhido, o estudo aqui realizado visa acrescentar as reflexões acerca da utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) no dia a dia de alunos, mais precisamente, neste trabalho, alunos trabalhadores que fazem parte da modalidade de educação que se destina a jovens e adultos. É importante destacar que o *corpus* dessa pesquisa se trata de uma ferramenta oferecida por uma empresa multinacional de produtos, buscas e serviços *online*, chamada *Google*. Este trabalho originou-se de um questionamento, particular, frente à algumas reflexões realizadas na disciplina de 'Metodologia de Pesquisa em Letras', que está no quadro de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG Letras). A pesquisa conta com a influência do grupo de pesquisa intitulado Educação Científico-tecnológica e Cidadania (ECTeC). O trabalho baseia-se na estratégia qualitativa de pesquisa, com o uso da pesquisa bibliográfica para amparar as discussões teóricas propostas. Para isso, discutiremos com autores que falam sobre a alfabetização de adultos, as tecnologias digitais e, a posição sujeito professor. Em destaque citamos os autores: Suzana Schwartz, Álvaro Vieira Pinto, Moacir Gadotti e José Eustáquio Romão, Carla Viana Coscarelli e Eni Puccinelli Orlandi. Os resultados deste estudo apontam que, se o professor, na condição sujeito professor alfabetizador, utilizar a ferramenta de pesquisa do *Google* para aproximar o contato dos alunos trabalhadores da EJA com as tecnologias digitais, através do letramento digital, contribuirá com essa aproximação não apenas dentro do âmbito escolar, mas também, fora dele.
Palavras-chave: alfabetização de jovens e adultos; Letramento digital; ferramenta de busca do Google.

AULAS DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS POTENCIALIZADAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: É HORA DE DIVERTIR E APRENDER

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose

O objetivo desta comunicação é descrever e discutir experiências desenvolvidas em aulas de língua inglesa para crianças, potencializadas no laboratório de informática. Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa "é hora de divertir e aprender", que está em desenvolvimento na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, localizada no Residencial Lisboa, na cidade de Sinop, Mato Grosso. Os participantes deste são crianças de 8 a 10 anos, que estudam regularmente no 4º ano escolar. Esta pesquisa investiga a aprendizagem de língua inglesa com crianças a partir de aulas realizadas no laboratório de informática, em uma perspectiva de construção do conhecimento, de forma a oportunizar às crianças a igualdade de condições ao ensino de outra língua além da materna, a integração no contexto atual, contato com outra cultura e o ensino de qualidade. O arcabouço teórico compreende Schweikart e Santos (2014), Rocha (2008), Tonelli (2010), Vigotsky (1998), Demo (2009), Xavier e Lyra (2012), Buose (2016) dentre outros, que discutem o ensino de língua inglesa para crianças e as tecnologias digitais em sala de aula. Esta pesquisa se orienta pelos princípios metodológicos da pesquisa qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados são os relatórios reflexivos, a partir da participação das crianças nas aulas e as rodas de conversas com as mesmas. No desenvolver das aulas foi possível observar o envolvimento, interesse e trabalho colaborativo delas na construção do saber. Os resultados, ainda que preliminares, apontam à importância das tecnologias digitais no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, o interesse que esta tecnologia exerce sobre as crianças e a grande interação que ela lhes proporciona. É visível que as aulas realizadas nestes moldes influenciam de forma positiva no desenvolvimento da aprendizagem dos jovens aprendizes e também, nos resultados das aulas como um todo. Dessa forma, é possível afirmar que as tecnologias digitais se tornam importantes ferramentas a serviço do ensino eficaz, significativo e transformador, em que os alunos são desafiados na busca pelo conhecimento e autoria.

Palavras-chave: língua inglesa para crianças; laboratório de informática: divertir e aprender.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E USO DAS REDES SOCIAIS: UMA POSSIBILIDADE DE NEGOCIAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS, SOB A ÉGIDE DO LETRAMENTO CRÍTICO

Sirlei de Melo Milani
Orientadora: Albina Pereira de Pinho Silva

Na atualidade, persevera, ainda, um ensino de língua portuguesa referenciado em princípios que sustentam a exclusividade que a gramatica normativa ocupa no ensino, visto que, nesse processo, a língua é tomada como um sistema abstrato e apartado dos fenômenos sociais e culturais, ou seja, a própria historicidade da língua e suas múltiplas facetas são descoladas do contexto mais amplo do sistema de produção, circulação e recepção. A acepção de língua sem referendar os atos da fala e as posturas ativas que os falantes assumem nas situações de interlocução, significa circunscrever o paradigma estruturalista da língua em sua dimensão homogênea, estática e unívoca (MACEDO, 2009). Hoje, os fenômenos globais e/ou locais sejam eles trágicos ou não, em questão de segundos, estão em circulação nas redes sociais. Durante esses episódios, blogs, facebook, whatsApp diversas interfaces digitais instantâneas são utilizadas para mobilizar inúmeras pessoas sejam para contribuir, compartilhar, denunciar,

expressar opinião, entre outras dinâmicas de uso, uma vez que os acontecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais e educacionais não são mais isolados porque, segundo Recuero (2009), a partir do advento da Comunicação Mediada pelo Computador surgiram novas formas de organizações e mobilização social. Dado esse dinamismo de comunicação em suportes digitais das redes sociais e, sob a perspectiva do letramento crítico, esta pesquisa qualitativa de natureza intervencionista tem por objetivo analisar como os estudantes das turmas B e C do 6º ano o Ensino Fundamental II da Escola Estadual Jorge Amado, situada em Sinop-MT, têm se apoderado desse dinamismo que é a comunicação digital e como eles têm materializado as fakenews no grupo criado no whatsApp por cada turma. Como mobilizam o senso de criticidade frente ao gênero discursivo fakenews? Será que eles conseguem identificar/analisar quando uma notícia é falsa antes de curti-la, compartilhá-la ou mesmo publicá-la? Caso não consigam interpretar o texto em sua relação dinâmica com o contexto social mais amplo, quais sentidos produzem nas interações do grupo criado no whatsApp? Como os estudantes se apoderam do contexto midiático das fakenews? Em tempos contemporâneos, os aplicativos de trocas de mensagens instantâneas caracterizam-se uma realidade inegável, por isso as práticas de leitura, interpretação e produção de textos orais e/ou escritos assumem nova dinâmica, o que pressupõe novas epistemologias e estratégias de ensino de língua portuguesa. E, nesse desafio, o aplicativo popularmente chamado de "Whats" ou "Zap" tem tudo para exercer grande relevância nas práticas de negociação e produção de sentidos face aos diferentes gêneros discursivos em ampla circulação social. Por isso assume características diferenciadas e múltiplas formas de interação social, como destaca Di Fanti (2003). O uso das redes sociais na internet, especialmente, o aplicativo WhatsApp abre brechas para o trabalho com letramento crítico a partir de contextos de formação sócio-históricos distintos, como também, pela possibilidade de agregar diferentes experiências de sala de aula em torno do ensino e das práticas de língua portuguesa.

Palavras-chave: língua; gêneros discursivos; whatsApp; mutiletramentos.

KAHOOT!: RECURSO TECNOLÓGICO PARA GAMIFICAÇÃO NAS AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE)

Vania Romancini Musachi
Sandra Borsari

Com a globalização e o advento das novas tecnologias não é possível às escolas ficarem de fora deste mundo virtual que, cada dia mais e, cada vez mais cedo, invade nossas vidas e de nossos alunos. Na busca por uma escola mais atrativa, dinâmica e tecnológica encontramos vários aparatos para dinamizar as nossas aulas e aliar tecnologia e educação. Baseadas na teoria sociocultural de Vygotsky (1978), e de seu seguidor Lantolf (1994, 2000, 2002, 2010, 2011), que afirmam que é na interação social que o indivíduo é capaz de construir o conhecimento, na importância dessa interação para o ensino/aprendizagem de línguas, nesse contexto de ILE, e com a finalidade de oferecer ao professor uma ferramenta que o auxilie a envolver os alunos na construção social do significado em sala de aula é que propomos a gamificação através do Kahoot!. A teoria sociocultural defende o uso de ferramentas mediadoras na construção do conhecimento e Lantolf (2011) define mediação como criação e uso de meios auxiliares no processo ensino/aprendizagem. É importante ressaltar que de acordo com Lantolf e Beckett (2009) a denominação sociocultural captura a ideia de que o funcionamento da mente humana resulta da participação e da apropriação de formas de mediação em atividades social, ou seja, a interação com o meio. Nesta perspectiva, este artigo visa apresentar o aplicativo (app) Kahoot!

como uma ferramenta medidora que funcione como instrumento para a aprendizagem e para o uso de tecnologias em sala de aula, propiciando inovar as atividades pedagógicas, bem como a otimização do processo de ensino/aprendizagem. O kahoot! é uma plataforma que possui um layout divertido, colorido e de fácil uso, que propicia ao professor criar quizzes dos conteúdos ministrados a fim de averiguar de forma divertida e dinâmica a aprendizagem. Essa ferramenta contribui com o processo avaliativo, pois ao término da dinâmica o Kahoot! emite um relatório com os acertos/erros de cada participante. Em seu site (https://kahoot.com/how-to-play-kahoot/) este app é apresentado como um aliado para revisar os conteúdos, reforçar o conhecimento e ajudar a desenvolver as habilidades tecnológicas do século XXI, além de ser uma ferramenta mediadora e promotora da interação social.

Palavras-chave: ensino/aprendizagem; língua inglesa; gamificação; Kahoot!.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NO ESTADO DE MATO GROSSO E SEU USO: DISCURSIVIDADE DOS TÉCNICOS E DOS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS

José Luiz Straub
Tânia Pitombo de Oliveira
Sandra Luzia Wrobel Straub

O presente texto é um recorte do Projeto de Pesquisa "Laboratórios de Informática das Escolas Públicas Estaduais Mato-Grossenses: análise discursiva da realidade educacional (LABIN)" (2016-2019), em parceria com a UNEMAT, UFMT-IFMT e SEDUC, que ancora suas análises nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso materialista histórica, em pesquisa qualitativa. Os dados apresentados neste estudo foram extraídos a partir de entrevistas com roteiro de perguntas semiestruturadas, e de questionários encaminhados com o suporte da ferramenta Google Forms. Entre os objetivos específicos do referido projeto temos: identificar a frequência e as formas de uso dos laboratórios de informática (L.I.) nas escolas estaduais de Mato Grosso e identificar a relação entre a infraestrutura (equipamentos, conhecimento do sistema operacional e softwares livres instalados, frequência de manutenção, dentre outros) e o uso do laboratório. Como resultados parciais identificamos que os L.I. possuem de sete a trinta e três máquinas, e todas as instituições que participaram desse momento da pesquisa apontaram que possuem um só L.I. com internet funcionando. Sobre a manutenção dos equipamentos os responsáveis pelos laboratórios dizem que é realizada por uma empresa ou por técnico particular contratado, e dois apontaram que é realizada pelo próprio responsável do laboratório. Quanto aos maiores problemas enfrentados pelos responsáveis pelo laboratório de informática observa-se a questão da manutenção no funcionamento dos laboratórios e a falta de capacitação para o técnico contratado. Os professores utilizam o L.I., de acordo com os dizeres dos responsáveis, para iniciar uma proposta de aprendizagem, atividades para fixação e atividades de consulta a sites na internet. Os responsáveis pelo laboratório apontam que os técnicos e os professores não foram preparados para uso do Linux. Quanto à situação do funcionamento do L.I., no dizer dos gestores, observa-se as formulações: inoperante, regular, bom estado, em pleno funcionamento, nenhum computador funciona, sem condições de uso, sem funcionamento e estado precário de funcionamento. Em relação às demais tecnologias disponíveis na escola foram listadas o projetor multimídia, a lousa digital, o aparelho de som e uma escola informa ter um notebook via FNDE, sendo que alguns projetores multimídias estão sem funcionamento e a lousa digital não é utilizada. A frequência da utilização do laboratório de informática pelos professores e alunos é, de acordo com os gestores, para algumas escolas

diária e para outras semanal. (Apoio: FAPEMA/Edital Induzido em Educação nº 011/2016 Processo nº 0551039/2016).
Palavras-chave: análise de discurso; laboratórios de informática; tecnologia digital; educação básica.

NA ASCENSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: COMO SE CONFIGURAM A VISÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR

Iraci Sartori dos Santos
Marciana Teixeira de Gois

A disseminação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na sociedade atual faz com que cresça constantemente, o número de usuários tecnológicos, principalmente crianças e adolescentes. No entanto, é esperado que na escola, essa disseminação e uso, também aconteçam voltados para o pedagógico. Embora isso ainda não ocorra com a mesma veemência que ocorre além muros da escola, já é possível admitir que o professor avançou em suas práticas pedagógicas no que tange ao uso das TDICs. Entretanto, o conceito de que alunos são nativos e professores são imigrantes digitais ainda é bastante reforçado no meio educacional, o que contribui para a imagem negativa das práticas do professor. O termo "nativos digitais" foi apresentado em 2001 por Marc Prensky. Mas, cabe reflexão, uma vez que são caracterizados como nativos digitais os sujeito nascidos a partir de 1980, portanto, já teríamos vários professores também nativos. Compete ao mesmo tempo, refletir que se alguém é imigrante e convive em um ambiente no qual faz uso diário das ferramentas tecnológicas e possivelmente, permanecerá nele, até quando esse sujeito deverá ser chamado de imigrante? Diante disso, o objetivo deste trabalho é expor e refletir como se configuram a visão e as práticas pedagógicas do professor em relação as TDICs. Para tanto, tomou-se como referência os resultados de uma pesquisa quali-quantitativa, acerca do uso das TDICs no ensino-aprendizagem, realizada com 22 professores procedentes entre a área de linguagem e pedagogia, atuantes na educação básica de escolas públicas do polo de Alta Floresta/MT. Os conceitos teóricos presentes neste trabalho são fundamentados através de Fontana e Cordenonsi (2015), Coscarelli (2017), Ribeiro (2016), Prensky (2001), Palfrey e Gasser (2011), Rojo e Moura (2012) e Soares (2004). Os resultados da pesquisa trouxeram dados que revelam e desvelam o uso das TDICs em sala de aula. Dessa forma, destaca-se que todos os pesquisados acreditam que as TDICs podem melhorar a aprendizagem em sua disciplina. Além disso, mostra que os professores são usuários ativos de várias redes sociais e que portanto, também estão imersos neste mundo digital. Dois dados curiosos é que 27,3% dos participantes já sofreram preconceito por utilizarem as TDICs em sua prática pedagógica e que segundo as suas observações, acreditam que somente 18% dos seus alunos apresentam facilidade em usar recursos tecnológicos voltados para o didático. Tais dados descortinam algumas visões que se têm a respeito desses assuntos. Já o ponto que assinalou avanço é que 90% dos pesquisados afirmaram que já realizaram atividades com as TDICs em que obtiveram sucesso. Além disso, a frequência predominante do emprego tecnológico em suas práticas pedagógicas é semanal, seguido por mensal. Portanto, acredita-se que o uso das TDICs nas práticas pedagógicas realmente avançou. Mas, para que ocorra a ascensão da tecnologia digital no ensino-aprendizagem, será necessário superar a falta de elementos essenciais, tais como: o suporte tecnológico na escola e a formação continuada sobre TDICs para professores.
Palavras-chave: tecnologias digitais de informação e comunicação; professor; práticas pedagógicas.

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DA AUTOBIOGRAFIA: EM BUSCA DO LETRAMENTO DIGITAL

Sandra Cristina Buchelt

O presente artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência que fez uso das tecnologias no trabalho com o gênero textual autobiografia, realizada com alunos de sétimo ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual do estado de Mato Grosso. Levando em consideração as reflexões a respeito das constantes mudanças tecnológicas ocorridas nas últimas décadas em nossa sociedade e que os adolescentes frequentadores destas escolas são nativos digitais, o objetivo norteador desta experiência pedagógica foi inserir ferramentas tecnológicas na rotina escolar dos alunos, tornando as aulas mais atrativas e com resultados significativos na inserção destes indivíduos no mundo digital, já que as práticas de escrita e leitura estão mais diversificadas, mediadas pelas tecnologias. Novas ferramentas são utilizadas na leitura e produção de textos e não é possível que o professor na escola continue utilizando apenas as mesmas ferramentas usadas há décadas - lápis, caneta e borracha -, pois as necessidades de aprendizagem já não são mais as mesmas, portanto não há mais como pensar em discentes desvinculados da era digital. De acordo com Coscarelli, a informática precisa entrar na escola e ser utilizada como um recurso que pode auxiliar na minimização da exclusão de muitos cidadãos que já são excluídos em muitas outras situações. Partindo do pressuposto de que a inclusão digital deve ser um dos norteadores do trabalho em sala de aula, foi elaborada uma sequência didática baseada nas concepções de Dolz, Noverraz e Schneuwly, que enfoca o letramento digital e o uso de recursos tecnológicos durante a aplicação de seus módulos e na produção final. Ainda como referencial teórico, foram utilizadas as discussões a partir do letramento de Magda Soares, que destaca a necessidade de se trabalhar buscando o desenvolvimento de habilidades relacionando-as com as práticas sociais, o letramento digital de Carla Viana Coscarelli, a qual fala sobre a importância da democratização da informática, e de multiletramentos de Roxane Rojo, que discute sobre a necessidade de inserção de novas ferramentas nas práticas docentes.

Palavras-chave: autobiografia; recursos tecnológicos; letramento digital.

REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DE DOCENTES DE MARCELÂNDIA/MT: O EMPODERAMENTO TECNOLÓGICO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Patrícia Vertuan
Sandra Borsari

As diversas esferas da sociedade contemporânea representam como a cada dia mais nos envolvemos com interfaces digitais, em decorrência dos céleres avanços das tecnologias. Desde atividades cotidianas, até mesmo no trabalho, faz-se presente uma infinidade de recursos e ferramentas características da hipermodernidade, que tornam mais práticas certas atividades que antes demandavam outra forma de atuação. Entretanto, nas escolas, ainda há muita insegurança e desconhecimento de como utilizar os ambientes virtuais, que podem ser aliados dos educadores no processo ensino e aprendizagem. Desde que empregados adequadamente, podem servir de práticas de letramento digital e contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias aos indivíduos na sociedade contemporânea. Este trabalho objetiva relatar o uso para fins pedagógicos do aplicativo Google Forms (serviço gratuito para criar

formulários online) em uma escola da rede estadual no município de Marcelândia-MT. Em 2018, a escola passou a realizar avaliações diagnósticas bimestrais por meio do uso do aplicativo. Os alunos respondem aos formulários por meio dos computadores do laboratório de informática e/ou em seus próprios smartphones. A experiência inspirou professores, que passaram a elaborar e aplicar avaliações escritas parciais nas disciplinas, como alternativa para as tradicionais provas impressas. Esta pesquisa pretende apresentar os pontos positivos e negativos dessa metodologia e discutir até que ponto pode servir como prática de letramento digital, com base nas concepções de letramento digital (COSCARELLI, 2017), linguagem online (BARTON e LEE, 2015) e multiletramentos (ROJO, 2012). Para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas com a diretora da escola, professores e alunos, com perguntas previamente estabelecidas acerca do assunto. A partir das entrevistas, pudemos verificar que, apesar de surgirem dificuldades, como em todo novo desafio no ambiente escolar, prevalecem as vantagens de uso do aplicativo Google Forms em sala de aula. A quantidade insuficiente de computadores no laboratório de informática é um dos pontos que merecem atenção, pois impede que os alunos respondam as avaliações com as mesmas condições. Outro ponto a se considerar é quanto à formação dos professores, que em sua maioria não receberam cursos ou formações voltadas para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), de modo que aos poucos tentam se adaptar aos desafios contemporâneos do ciberespaço, com o qual os adolescentes "nativos digitais" já se encontram mais familiarizados. No entanto, os docentes entrevistados têm visto como inovação e empoderamento diante do domínio das tecnologias digitais que chegaram para ficar e estão presentes na rotina dos alunos.

Palavras-chave: tecnologias digitais; práticas docentes; ensino e aprendizagem.

RESUMOS DOS PÔSTERES

A ARTE DO RECONTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBRAS DE CECÍLIA MEIRELES

Jéssica Simplício de Sousa
Marla Danuzi Valente
Conceição Rodrigues de Souza

O presente projeto foi desenvolvido com uma turma de pré-escola, composta por vinte e cinco alunos, em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Sinop-MT e teve como objetivo trazer para o cotidiano escolar a riqueza das obras da autora Cecília Meireles, fazendo da poesia um recurso que permitisse ao aluno o desenvolvimento da sua habilidade criativa. O processo foi constituído em três etapas, a pesquisa da vida e obras da autora, o reconto adaptado a faixa etária e realidade das crianças envolvidas e a apresentação do trabalho desenvolvido através de uma exposição aberta a toda a comunidade escolar. A escolha do tema surgiu da curiosidade das crianças em saber quem seria Cecília Meireles, que nesse caso dá nome a escola onde está sendo realizado o projeto. Sabendo que é na infância, espaço de imaginação, curiosidade e fantasia, que a criança descobre por meio da leitura maneiras de expressar seus sentimentos e emoções, conhecem novos mundos possíveis e aprendem jeitos próprios de brincar, o projeto buscou explorar a curiosidade infantil, estimulando o processo criativo do aluno. Nesse sentido a literatura de Cecília Meireles se apresenta como um recurso bastante pertinente para o trabalho pedagógico com essa faixa etária, visto que é muito ampla e contempla diferentes contextos em uma escrita simples e rica ao mesmo tempo. Para esse projeto foram apresentados vários trabalhos da autora, porém para o reconto foram selecionadas três obras: A bola, Isto ou aquilo e O menino azul, poemas que possibilitam aos

alunos uma viajem a um universo de imagens sonoras, com um vocabulário rico e um jogo de palavras que causa encantamento. Segundo Pacheco (2016) a literatura, na Educação Infantil, é capaz de promover o conhecimento de si e do mundo, pois incentiva a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, objetivos elencados como eixos do currículo nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. No processo de reconto foi possível cada criança imprimir um pouco da sua realidade no texto, seu cotidiano e também suas fantasias, novas palavras foram descobertas e ressignificadas.

Palavras-chave: educação infantil; literatura; reconto.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Margarete Dalva Anschau
Marlene Vareiro Cuenete
Maria Lucia Jesus Silva Vogado

Diante da atual realidade escolar, percebe-se um déficit muito grande em relação ao ato de ler e escrever, pois sabemos que a leitura é indispensável para a vivência social. O papel da escola é desenvolver atividades diferenciadas para que venha despertar no estudante o interesse pela leitura, organizando planejamentos voltados ao incentivo à leitura, criando novas perspectivas a fim de fazer com que o aluno perceba os benefícios que este produzirá posteriormente. Logo, as atividades de leitura e escrita não devem ser exercitadas separadamente, mas sim, integradas uma à outra e exploradas amplamente nas suas diversidades para o fortalecimento do ensino e o preparo do indivíduo para enfrentar as situações do cotidiano. Sabendo que o educando estará situando-se em um mundo em que a produção realmente terá significados, pensando nisso a intervenção pedagógica realizada através das disciplinas de Língua Estrangeira (Língua Espanhola e Língua Inglesa), com alunos dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio, da Escola Estadual Professora Edeli Mantovani teve como principal objetivo desde o início desafiar os alunos, sendo estes protagonistas em todo o processo, pesquisando, fazendo leituras e releituras, escrevendo e como produto final a produção/confecção e apresentação de um livro e confecção de cartazes. Nos primeiros anos, o tema foi países que tem como oficial a Língua Espanhola e Língua Inglesa, tendo como resultado produções de livros em forma de diário, contos, documentários e cartazes. Já nos segundos, as produções foram realizadas em dois momentos, no primeiro de poesias (poetas) e músicas (cantores), no segundo momento, contos, releituras de contos, adaptações, nos dois momentos foram produzidos livros e apresentados em sala de aula. A pesquisa foi realizada no Laboratório de informática e em algumas turmas, o laboratório não estava disponível, a pesquisa foi realizada em sala usando os celulares, bem como, duas aulas foram para a produção e confecção do livro e duas para a apresentação. Os resultados foram surpreendentes, além das apresentações em sala, os livros foram expostos na Feira do Conhecimento, superando as expectativas de todos os envolvidos, observando que, desenvolver a aprendizagem para dar sentido é, antes de tudo, interagir, compreender, partilhar de momentos ímpares e foi o que ocorreu em todo o processo.

Palavras-chave: leitura; intertextualidade; contexto; produção; ensino-aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL NA MANUTENÇÃO DO PARADOXO DA "VIDA" NA LITERATURA DE EDUARDO MAHON

Giselli Liliani Martins
Fabiana Leite de Souza
Douglas Cabral Viana
Orientador: José Souza Neto

Este artigo pretende abordar a relação entre o capital e a manutenção do paradoxo da "vida" na literatura do escritor carioca, radicado mato-grossense, Eduardo Mahon, tomando-se como objeto um de seus livros de romance - O homem binário e outras memórias da senhora Bertha Kowalski. O objetivo desse estudo é investigar de que modo o capital determina a manutenção do paradoxo da "vida" humana a partir da análise da obra selecionada, bem como, abordar questões polêmicas que podem ser desencadeadas com a possibilidade de existência de relações mais íntimas entre o homem e a máquina, tomando por pano de fundo algumas das relações descritas na obra mencionada, e considerando que no decorrer da narrativa, a interferência por meio da tecnologia faz com que a própria condição de humanidade seja questionada. A relevância dessa pesquisa se fundamenta na oportunidade de se discutir até que ponto o capital determina a extensão e/ou possibilidades da "vida" e como ele influencia as relações humanas mais íntimas, em detrimento das aspirações do sujeito que a ele sucumbe, sempre tomando por base o paradoxo da "vida" presente no objeto de estudo selecionado. A base teórico-metodológica utilizada será a do materialismo histórico-dialético, a partir das contribuições de Demerval Saviani, Giovanni Alves, Karl Marx e István Mészáros, dentre outros relevantes. Optou-se pelo referido aporte teórico por entender que esse é o que oferece as condições mais abrangentes para se compreender a lógica do capital, sua estrutura e suas implicações na "vida" das personagens que compõem a obra analisada, inclusive, na forma como se determinam as relações estabelecidas entre elas. Mais que isso, entende-se que essa teoria oferece ao pesquisador os mecanismos necessários para se compreender o objeto estudado a partir de suas dimensões históricas, materiais e contraditórias, o que se mostra elementar para a presente análise, uma vez que esta pesquisa levanta questões diretamente relacionadas à sociedade, a ação do homem e suas respectivas relações com o modelo capitalista atual. As categorias abordadas no presente estudo serão: trabalho, contradição, alienação e fetichismo. Entretanto, considerando que as categorias que integram a teoria adotada apresentam-se, não raras vezes, intrinsecamente relacionadas, se necessário ao enriquecimento do presente estudo, poder-se-á abordar outras no decorrer do trabalho. Por fim, com a conclusão deste estudo, espera-se conseguir transitar pela linha tênue que entrecruza o capital e o paradoxo da "vida" na obra analisada, a fim de se perceber de que modo as personagens são afetadas em sua humanidade e as consequências de suas escolhas para a manutenção, ou não, de suas "vidas". Com isso, espera-se proporcionar uma reflexão para se compreender as relações humanas que se estabelecem na sociedade atual, sejam elas no âmbito do "real" ou do "virtual", e como são condicionadas pela força do capital.
Palavras-chave: capital; paradoxo da "vida"; homem binário.

A INSERÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO E OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS A PARTIR DE UMA PROPAGANDA PUBLICITÁRIA

Adrieli Teixeira
Giselli Liliani Martins
Orientador: José de Souza Neto

O presente trabalho analisa uma imagem extraída da peça publicitária vencedora do 11° Prêmio de Propaganda do jornal "O Globo", edição 2007, publicada nos jornais da Infoglobo, e que aborda o empoderamento digital de jovens e adultos frente as exigências do mercado de trabalho. A referida peça compõe a campanha intitulada Click, desenvolvida por acadêmicos do 4º período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, e vinculada a ONG Comitê para a Democratização da Informática (CDI). Primeiramente, a imagem escolhida aponta uma função do sistema Windows pré-selecionando o comando atualizar. Em segundo plano, esse comando relaciona-se a figura de um idoso. A partir daí, objetiva-se analisar como é abordada a inserção do idoso no mercado de trabalho sob a perspectiva dos conceitos utilizados na Análise de Discurso, doravante (AD), como efeitos de sentido e memória discursiva, de agora em diante (MD), bem como o dito e o não dito, tendo em vista que, não raras vezes, o sentido de um enunciado se constrói a partir dos silêncios. A relevância dessa pesquisa se dá pela possibilidade de se fazer uma reflexão sobre como a influência midiática perpassa o analista do discurso ao construir uma imagem idealizada do sujeito idoso, relacionada a necessidade de atualização ante as exigências da era tecnológica. Este trabalho utiliza-se da base teórico-metodológica da AD, ancorando-se fundamentalmente nas contribuições de Orlandi, Brandão e Possenti, por entender que a teoria adotada vai ao encontro do que se pretende extrair da análise da peça publicitária, objeto do presente estudo. Nesse sentido, diante das diversas possibilidades de (re) significar uma peça publicitária, a teoria da AD oportuniza (re) formular os efeitos de sentido produzidos a partir de um dizer já estabelecido. Isso pode ser percebido, inclusive, na forma linguística da palavra atualizar que, analisada isoladamente, é a mesma, porém, dentro do contexto estudado, os efeitos de sentido produzidos por ela são múltiplos e diferentes. Tais efeitos de sentido emergem de uma determinada MD, a qual é construída ao longo do tempo, a partir das diversas situações a que o analista do discurso é exposto. Desse modo, por meio da presente análise, buscou-se compreender além da superficialidade do texto, para então perceber que a referida peça publicitária nem sempre conduz realmente à inclusão, uma vez que pode ser entendida também como um mecanismo maquiado para fomentar a exclusão do idoso do mercado de trabalho. Por fim, entende-se que a atualização explícita no texto se apresenta carregada de sentidos implícitos, de modo que o não dito se sobrepõe na elaboração dos efeitos de sentido possíveis, construídos a partir da análise do objeto pesquisado.

Palavras-chave: análise do discurso; efeitos de sentido; propaganda publicitária.

A INTERFERÊNCIA DO ORAL NA ESCRITA: ESTUDO DOS FENÔMENOS DO ALÇAMENTO E DA SEGMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Priscila Ferreira de Alécio
Orientadora: Terezinha Della Justina

O aprendizado do aluno sobre as proposições de ensino da/na escola ocorre de maneira gradativa, dentre elas está o processo de comunicação escrita a que o aprendiz é submetido. Por inúmeras vezes, o discente avalia esta aquisição como difícil visto que lhe exige demasiado esforço para apreendê-la e utilizar em suas produções textuais. Uma das dificuldades se dá porque aquilo que se aprende por primeiro, que é a fala, possui certas propriedades que se distanciam da escrita, ocorrendo que se pode transportar características daquela para esta, afastando-se da escrita convencional. Assim, o presente trabalho tem o objetivo expor certas interferências do oral na escrita. Centra-se nos fenômenos do alçamento e das segmentações. Essas ocorrências destacadamente se explicam na escrita de discentes do ensino fundamental

principalmente porque, como ainda não dominam totalmente a prática da escrita, podem transferir características da modalidade oral da língua para a escrita. Os fenômenos a ser pesquisados (alçamento e segmentação) se apresentam na escrita não convencional quando os alunos substituem, no primeiro caso, as vogais médias /e/ e /o/ pelas altas por /i/ e /u/; e, no segundo, quando segmentam as palavras de modo diferente daquilo que condiz com a escrita convencional, o que pode se dar de duas maneiras: hipossegmentação e hipersegmentação. O primeiro caso ocorre quando as palavras são escritas de forma a unir aquelas que são gramaticalmente separadas; e o segundo fenômeno, diferentemente do processo anterior, quando se separa partes das palavras que gramaticalmente são escritas juntas. Esta produção é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem o intuito verificar como ocorre o processo de aquisição da escrita ocorre em diferentes séries do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Para obtenção dos dados será realizada a aplicação de uma produção textual escrita nos anos escolares acima referidos. O processo de análise decorrerá na análise de como ocorre esse processo e em quais séries apresentam maior frequência. A pesquisa, em desenvolvimento, condiz principalmente na Fonologia Prosódica. Para o desenvolvimento dela, utiliza-se como aporte teórico autores como Bisol (1996), Brenner (2003), Callou e Leite (1994), Carvalho (2012), Roberto (2016) Justina (2011, 2014) e Silva (2013, 2015) dentre outros.
Palavras-chave: fonologia prosódica; aquisição da escrita; alçamento; segmentação.

A PERSPECTIVA DO IMIGRANTE DIGITAL INSERIDO NA PROPOSTA DO LETRAMENTO DIGITAL DO PROFLETRAS

Adalucy Martins Pinto
Sinara Cristina Cancian

O presente trabalho retrata o interesse dos professores em busca de qualificação profissional, sobretudo os cursos de pós-graduações stricto sensu que compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação, tendo em vista a necessidade desses profissionais em atender as exigências do mundo contemporâneo, sobretudo quando o assunto é tecnologia digital, retratando principalmente os desafios dos ingressantes de uma turma do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), frente à educação baseada no contexto tecnológico, uma vez que o programa supracitado insere em sua estrutura curricular a proposta de letramento digital. Ressalta a importância do programa, que desde a sua criação, reúne 42 universidades públicas das cinco regiões brasileiras, totalizando 49 unidades, tendo em vista que há quatro universidades que oferecem mais de uma unidade e em especial ao polo de Sinop/MT que há cinco anos oferta o programa que já contou com 755 inscritos em todas as edições, uma demonstração de que há uma busca significativa de qualificação profissional, tendo em vista que o programa PROFLETRAS visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. Apresenta, ainda, algumas definições de letramento digital, trazendo reflexões acerca da não familiaridade dos ingressantes perante às atividades propostas pelo programa e o uso das TICs nas práticas pedagógicas. Em seguida, apresenta um recorte a respeito dos imigrantes digitais e os desafios dos professores diante da revolução tecnológica contemporânea. Através de uma investigação in loco e da análise de dados estatísticos, apresentamos um gráfico de acordo com a faixa etária dos alunos que integram a turma do mestrado profissional, e quais as dificuldades encontradas, enquanto imigrantes digitais, ao longo do primeiro semestre do curso. Por fim, tece reflexões dos docentes/mestrandos do

programa que precisam se adequar às novas tecnologias e desenvolver práticas compatíveis na esfera escolar de acordo com a proposta do programa.
Palavras-chave: mestrado Profletras; imigrantes digitais; desafios tecnológicos.

A POESIA DE ADELIA STEDILE DE MATOS COMO PROTESTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Anna Clara de Oliveira Carling
Orientadora: Cristinne Leus Tomé

O presente trabalho visa analisar o poema Meirita, publicado no livro Sobre Mulheres e Vidas, de autoria da poetisa sinopense Adelia Stedile de Matos. Para tanto, serão utilizadas as noções teóricas da Análise do Discurso de Linha Francesa, sendo trabalhadas, principalmente, as Condições de Produção do discurso evidenciados no corpus de análise aqui escolhido. Adelia é uma mulher que escreve sobre a vida da mulher em sociedade, dando voz a esse sujeito a partir de sua poesia. Abaixo será apresentado um excerto do poema a ser analisado neste trabalho. As condições de produção do discurso compreendem o sentido amplo e o sentido estrito de enunciação (ORLANDI, 2015), sendo o sentido amplo, o contexto sócio histórico vigente no momento de enunciação e o sentido estrito, o próprio enunciado. No presente objeto de análise, as condições de produção compreendem, em sentido estrito, o livro o qual pertence o poema, que corresponde a uma obra sobre mulheres, contendo outros 24 poemas que falam de mulheres em diversas idades, condições financeiras, sociais e familiares, retratando momento tristes, alegres e cotidianos desse sujeito. Em sentido amplo, Adelia dá voz a um caso de violência sexual em que o abusador é o pai da vítima, a qual é obrigada a se sujeitar às violências por depender do pai para sua sobrevivência. Essa é uma situação que representa a condição da mulher em sociedade, sujeito que é o principal objeto dessa violência, muitas vezes naturalizada e difícil de ser desvencilhar. Adelia, então, se utiliza da poesia para denunciar as mazelas vividas pelo sujeito-mulher, como forma de protesto a essa conjuntura que se construiu historicamente.
Palavras-chave: violência contra a mulher; poema; Adelia Stedile de Matos; análise do discurso.

APRENDENDO A CUIDAR DA NATUREZA NA ESCOLA

Helenice Lucatelli
Deize da Silva Costa

Atualmente, as discussões sobre a preservação da natureza é um tema que está sendo bastante discutido devido às grandes transformações ambientais ocasionadas pelo mundo globalizado. A educação ambiental faz parte da educação integral de uma criança, afinal, estamos mais do que nunca necessitados de compreender a importância de valorizar e preservar a natureza. Além disso, é possível associar a educação ambiental a outros conteúdos e atividades para promover o desenvolvimento de outras aprendizagens, enriquecendo a educação integral dos alunos. Segundo o RCNEI, essas práticas podem ser organizadas pelo professor buscando propiciar ao aluno noções básicas sobre os cuidados necessários ao trato com animais e plantas; identificação de perigos, acompanhamentos de transformações, cabendo aqui ressaltar o quanto prazeroso essas situações podem ser para as crianças (BRASIL, 1998). O presente projeto surgiu a partir da observação da turma de Pré III na EMEI Tempo de Infância, no qual demostraram falta de respeito com os colegas e com o espaço, sabendo que o trabalho coletivo é fundamental, pois faz com que os alunos trabalhem e respeite os seus colegas e

posteriormente o meio em que este inserido. Observando o espaço externo da escola, sendo o mesmo grande e sem arborização nos espaço destinado a recreação, foi pensado de ocupar essas áreas com paisagismo, arborização e construção de uma horta, com intuito de transforma o espaço de lazer em um ambiente agradável que traga inspiração, conforto, prazer e alegria, além de contribuir para aprender, se relacionar, discutir, criar, construir, perguntar e ampliar ideias. Através da contextualização de palavras geradoras do tema foi possível desenvolver o letramento. O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo, sendo flexivo a mudanças conforme necessidade e interesse da turma. Os resultados até o momento é parcial, sendo satisfatório vindo de encontro com o esperado, os alunos já demostram atitudes de respeito, cuidado com o meio e os colegas.

Palavras-chave: natureza; letramento; aprendizagem.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA METODOLOGIA A SER APLICADA EM CÉLULA DE SOFTWARES DE ENGENHARIA

Ana Carolina de Souza
Jeferson da Silva Santos
Orientadora: Angela Ester Mallmann Centenaro

O uso de métodos tradicionais nas escolas e universidades e, a falta de metodologias participativas, contribuem para que os jovens atuais se ocupem mais com atividades individualistas e competitivas. Infelizmente as escolas tem se definido como principal estimulador desses fatores reforçando a exclusão social, além de não preparar os jovens para os desafios propostos pela sociedade (LOPES e SILVA, 2009). O presente trabalho teve como objetivo aplicar uma metodologia de aprendizado cooperativo em célula de softwares de engenharia onde os acadêmicos se auxiliassem de forma conjunta. Alcançou-se com esse estudo, as vantagens na aplicação desse método cooperativo, bem como se analisou, efetivamente, os resultados significativos em relação aos objetivos propostos. Os resultados foram obtidos através de questionário respondido pelos celulandos, após o cumprimento de suas responsabilidades estipuladas em um ano. O desenvolvimento deste estudo dividiu-se em dois semestres para a elaboração de quatro projetos, sendo eles, arquitetônico, elétrico, hidráulico e sanitário. Com a aplicação do questionário, foi possível obter resultados quanto a opinião dos celulandos a respeito da metodologia aplicada na célula de softwares. O questionário abordou questões da aprendizagem cooperativa para verificar se a metodologia empregada contribuiu não só no desempenho dos objetivos propostos, mas em outros aspectos, tanto dentro da universidade como no mercado de trabalho, já que alguns integrantes se encontram nos últimos semestres do curso e estagiam. De posse dos resultados, concluiu-se que foi eficaz a metodologia aplicada, segundo os celulandos, esta, foi fundamental principalmente para a interação com acadêmicos de outros cursos, além de um bom desempenho das atividades e, assimilação do conteúdo programático, os mesmos ainda complementa que obtiveram melhorias significativas em disciplinas de softwares do curso. As cinco características essenciais da aprendizagem cooperativa, aplicadas na metodologia, foram fundamentais para a obtenção dos resultados. O alvo principal, os celulandos, levantaram todos os aspectos positivos quanto aos objetivos propostos com a célula no seu início. Além do desempenho completo dos projetos propostos e, o bom desempenho das atividades que cada membro exerceu individualmente para o sucesso da célula, foi possível perceber o interesse dos mesmos em fazerem parte do programa FOCCO, bem como participar de outras atividades desenvolvidas no programa com os demais articuladores.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativo; engenharia; software.

AS IMPLICAÇÕES DO LETRAMENTO CRÍTICO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Vitória França Albuquerque
Orientadora: Leandra Ines Seganfredo Santos

A formação inicial de professores tem sido um tema discutido no meio acadêmico com certa recorrência. De acordo com Silva (2013) essa discussão passou a ser abordada de maneira mais pontual na década de 80. Neste sentido, este empreendimento é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem por objetivos analisar como tem sido a formação do docente de Língua Inglesa em pré-serviço, em um Curso de Letras, ofertado por uma universidade pública no contexto mato-grossense, no que diz respeito as competências e habilidades exigidas ao profissional de Letras, bem como averiguar se a teoria do Letramento Crítico vem sendo abordada no Curso e quais seriam suas possíveis contribuições para o processo formativo. Tem como bases teóricas Moita Lopes (2006), Santos e Justina (2012), Siqueira (2012), dentre outros. É uma pesquisa de natureza qualitativa baseada em Bauer e Gaskell (2002), Marconi e Lakatos (2003) e se encontra filiada à Linguística Aplicada. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e documentos oficiais na qual a formação do professor está pautada, tais como: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, bem como o Plano Político Pedagógico da instituição pesquisada. Foram entrevistados 20 acadêmicos do curso de Letras do período 2018/1, sendo 10 discentes da 7° fase e 10 da 8° fase, mediante uso de um tópico guia, roteiro com perguntas abertas. A pesquisa encontra-se em estágio inicial de análise de dados e os resultados parciais mostram que embora hajam 7 disciplinas de Língua Inglesa (com ênfase em uma habilidade) durante todo o curso, a formação em pré-serviço ainda apresenta lacunas e poderia ocorrer algumas mudanças na grade curricular de forma a melhorar o processo formativo. Os entrevistados discorrem que na maioria dos semestres, os professores tiveram que trabalhar com o nivelamento das turmas, o que de certa forma prejudicou os estudantes que tinham anseio por algo mais desafiador, devido ao conhecimento de língua que estes tinham. Os dados apontam também que o curso de Letras não tem propiciado as competências e habilidades necessárias ao professor de Língua Inglesa por não haver um trabalho sequencial na prática, que possibilite aos professores em formação um contato harmônico entre aprendizado linguístico e metodologias de ensino. Os sujeitos citam, ainda, que as escolas de idiomas seria o local propício a aprender uma língua adicional, e que, por meio do Programa de Iniciação à Docência de Língua Inglesa - PIBID, muito abordado por alguns entrevistados, conseguiram ter um contato diferente com o idioma, o que favoreceu momentos reflexivos por estarem justamente na prática, o que contribuiu significativamente para uma formação pautada no Letramento Crítico, uma formação crítica e reflexiva.(Apoio: CNPq, Processo 145370/ 2018-6)
Palavras-chave: formação docente; língua inglesa; letramento crítico.

CAMINHOS DA LEITURA

Carmen Ines Botton
Roseli Aparecida Zuli Teixeira

O Projeto tem como objetivo incentivar o interesse pela leitura. A metodologia utilizada traz atividades semanalmente, com todas as turmas, com cronograma de execução do projeto. O educador organiza a leitura, de acordo com a fase. Recebemos o autor e escritor Robson Rocha, onde foi organizada uma exposição literária. Ao final do ano letivo o projeto é encerrado com exposição dos registros feitos pelas coordenadoras pedagógicas e análise dos resultados.
Palavras-chave: leitura; aprendizagem; escola.

CONHECENDO OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andrea Lima Pereira
Marla Danuzi Valente
Beatriz Ferreira Moreira

Destaca se a diversidade do trabalho com gêneros textuais e de sua importância explorando o lúdico no contexto da pré-escola, pois o mesmo demonstra aos alunos a função social da escrita e das diferentes formas de linguagem empregadas nos textos, objetivando empregar os diferentes gêneros textuais através de estratégias que favoreçam a compreensão, a participação e que estimulem a formação de leitores na educação infantil. O presente estudo foi realizado através do projeto educativo: Conhecendo os diferentes gêneros textuais na Educação infantil, aplicado na instituição Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Tatiana Belinky, para crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos. Utilizamos várias estratégias para apresentação e exploração dos diversos gêneros textuais, a partir das leituras realizada pela professora, seguida de roda de conversas que promoveram questionamentos e inferências por parte das crianças. Explorando sempre qual o significado do que foi lido? O que compreenderam? Sempre ao apresentar um texto para as crianças, ressaltamos quem é o autor, o ilustrador, as intenções com que foi produzido tal texto, o assunto de que trata, o título e o gênero a que pertence. A partir do gênero textual escolhido pelas crianças ou sugerido pela professora utilizamos o trabalho com a sequência de atividades, através dos recontos realizados pelos alunos explorando a oralidade, através de leitura de imagens contidas em livros, com o uso fantoches ou dramatizações coletivas e individuais, produções de desenhos que ilustraram os textos lidos, confecção de cartazes, painéis e livros. Promovemos as brincadeiras recitando gêneros textuais de fácil memorização como parlendas, cantigas de roda, quadrinhas, poesias e trava línguas visando sempre ampliar o vocabulário dos alunos, o estímulo da linguagem oral e escrita de maneira lúdica e significativa. A leitura de diversos gêneros textuais representa um dos principais exercícios para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral, da linguagem escrita e da autonomia da criança, tornando-o um sujeito reflexivo e crítico que conhece o mundo e se percebe como sujeito participante tanto do processo educativo quanto do meio social em que está inserido. É o que sugere Goes (1990, p. 16): A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É próprias emoções e reações. Além de favorecer o conhecimento de mundo, favorece o desenvolvimento das emoções e das relações afetivas, o conhecimento dos diversos gêneros textuais na educação infantil proporciona o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o que resultará em um adulto leitor, capaz de fazer inferências entender e interpretar qualquer texto. Concluímos que a exploração dos gêneros textuais na educação infantil é um tema pouco discutido, porém possível de se realizar no fazer pedagógico dos educadores. A sistematização da exploração dos gêneros textuais na escola permite que as várias práticas educacionais sejam contextualizadas pela diversidade de textos, interferindo significativamente

no processo de alfabetização e letramento. Portanto, o contato e a exploração devem ocorrer em situações funcionais de uso da linguagem.
Palavras-chave: leitura; gêneros textuais; lúdico.

ESCRITA E LEITURA: CAMINHO PARA FORMAR ESCRITORES E LEITORES COMPETENTES

Ivonete Bastian
Cleide Miranda de Araujo

O projeto foi desenvolvido em um quinto ano da rede municipal no decorrer do ano letivo e teve o objetivo principal de alcançar alguns dos propósitos sociais da escola: escrever para expressar sentimentos, ler e escrever para se comunicar, para melhorar suas produções e para testar e aprofundar seus conhecimentos. Num primeiro momento a leitura e a escrita nas aulas de Língua portuguesa foram orientadas e não sofreu intervenção direta, foram arquivadas as produções e ilustrações. Também foram feitas filmagens dos momentos em sala de aula, tanto de leitura quanto de escrita, individual ou coletiva. Conforme os PCNs" formar escritores competentes, supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de textos e uma aproximação das condições às circunstancias nas quais produzem estes textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas. Num segundo momento, após recontos, resumos, produções escritas e outros, a professor chamava a atenção de todos para as exigências e requisitos pré-estabelecidos, muitas vezes reescrevendo textos na lousa com a participação coletiva. E colocaram para apreciação tanto as produções escritas como as ilustrações das mesmas, para os pais e comunidade escolar. No final do terceiro trimestre os alunos fizeram uma análise da evolução das próprias produções que foram expostas, bem como os vídeos produzidos em todo o processo, para outros alunos e pais para apreciação na feira do conhecimento. No final do projeto, pudemos analisar a evolução das produções em todos os sentidos que um bom texto deve ter. Com o empenho dos alunos, pais e professores, coordenação da escola o projeto teve o sucesso esperado, percebido nos inúmeros relatos dos pais, bem como dos alunos, também na evolução da qualidade das produções. Os alunos perceberam que o estudo pessoal e esforços valeram apena, pois se viram capazes de produzir, também puderam divulgar suas produções e toda a aprendizagem construída no processo.
Palavras-chave: leitura; escrita; participação.

ESPAÇO EXTERNO DE LEITURA

Marcia da Rocha Lourenço Olgado
Maicon Diego da Silva Olgado

Tendo em vista a importância da leitura na Educação Infantil, se faz necessário levar para as crianças esse momento de aprendizado diariamente, pois ao ter contato com o mundo da leitura é possível desenvolver de forma mais prazerosa e natural algumas habilidades como, a linguagem, a interação, o conhecimento de mundo, a ampliação de vocabulário, a imaginação, a fantasia e tantas outras oportunidades de aprender sempre mais e assim a grande importância de familiarizar com os livros desde os primeiros anos de vida, pois desde cedo é notável o interesse das crianças pelo livro. Pensando nisso, por nossa unidade escolar ser bem pequena e não possuir um espaço interno que possa ser destinado somente para leitura, além dos espaços dentro de cada sala de aula, desenvolvemos um projeto de construção de um

espaço externo de leitura com o uso de materiais reciclados, tais como: tinta PVA, manilhas, carreteis de fios, mala antiga de viagem e retalhos. Contamos com a ajuda de algumas crianças e também adultos na construção desse espaço e assim propiciar momentos prazerosos e de bastante interação. No primeiro momento pedimos no comércio a doação de carreteis de fios de tamanhos médios para serem usados como mesas e de carreteis pequenos para serem usados de banquetas, posteriormente pintamos os mesmos de cores variadas e marcantes para despertar mais interesse e deixar o ambiente mais alegre. Em outro momento fomos às tapeçarias pedir retalhos para que pudéssemos forrar as banquetas e também confeccionar almofadas. Recebemos a doação de uma mala de viagem antiga que também foi pintada e serve para transportar os livros, almofadas e tapete para o momento de leitura externa. A escola já possuía duas manilhas de concreto que também foram revitalizadas para integrarem o ambiente de leitura. Com o ambiente preparado levamos as crianças, em momentos distintos para que todos pudessem desfrutar desse novo espaço. A reação de alegria e contentamento de cada criança diante de um ambiente colorido e aconchegante foi facilmente notada. O projeto foi bem aceito pela comunidade escolar e professores, onde um número expressivo de crianças pode ser beneficiado com esse espaço. No entanto esse ambiente precisa passar por manutenção constante para garantir seu bom funcionamento uma vez que utilizamos vários materiais reciclados.

Palavras-chave: leitura; ambiente; reciclagem; livros.

HINO NACIONAL DESCRITO E ILUSTRADO

Maicon Diego da Silva Olgado
Marcia da Rocha Lourenço Olgado

Tendo em vista a importância da hora cívica nas escolas, resgatando o patriotismo, os costumes de hastear a Bandeira e Cantar o Hino Nacional, e ainda de conhecer e entender a letra do Hino, este trabalho foi desenvolvido com a turma do 5° Ano – B da Escola Estadual Jorge Amado, no município de Sinop, Mato Grosso, com duração de aproximadamente sessenta dias. Teve como objetivos construir um mapa do Brasil com suas respectivas regiões, contendo em seu interior o texto do Hino Nacional descrito e Ilustrado; contribuir na prática da leitura e também no conhecimento da história do nosso país. O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas. Na primeira etapa buscou-se apresentar o assunto, um breve levantamento sobre o conhecimento dos alunos sobre o Hino Nacional, qual o significado do mesmo, das expressões não tão conhecidas que compõem as estrofes do Hino. Foi apresentado aos alunos os trechos do Hino Nacional com o significado das palavras mais complexas, onde fizemos a interpretação da letra em cada estrofe. Posteriormente os alunos ilustraram o significado de cada estrofe do Hino, de acordo com o entendimento dos mesmos e das orientações do professor. Na segunda etapa os alunos, organizados em grupos, fizeram a pintura do contorno do Mapa do Brasil, destacando as fronteiras com água e terra. Utilizaram para isso pinceis e tinta guache. Na terceira etapa fizeram a colagem das ilustrações, com as respectivas estrofes do Hino, no mapa do Brasil. Na quarta e última etapa foi realizada a apresentação do trabalho para as demais turmas dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Jorge Amado. Desta forma, o trabalho possibilitou uma abordagem interdisciplinar perpassando por várias áreas do conhecimento, com enfoque maior na área de Linguagem e Geografia. Possibilitou ainda que os alunos tivessem a oportunidade de relatar sobre a atividade desenvolvida e o aprendizado adquirido, sistematizando este aprendizado em forma de exposição, onde estes indivíduos tornaram-se atores nesse processo construtivo. Também aos visitantes, observarem o trabalho

exposto, conhecer um pouco mais sobre o Hino Nacional e aprender o significado de algumas palavras, ampliando assim seus vocabulários.
Palavras-chave: leitura; artes; hino nacional; regiões.

INCLUSÃO DO ALUNO SURDO ATRAVÉS DO CORAL DE LIBRAS: "MÃOS QUE CANTAM E ENCANTAM"

Maria Lucia de Jesus Silva Vogado
Margarete Dalva Anschau
Marlene Vareiro Cuenete

Os objetivos deste projeto é difundir a Língua Brasileira de sinais-LIBRAS no ambiente escolar, fomentando o respeito aos cidadãos surdos e instigar o conhecimento e aprendizagem da LIBRAS nos participantes e simpatizantes do projeto. Outro objetivo importante é o de esclarecer os mitos construídos sobre a Língua de sinais na sociedade. A escolha deste projeto se deu devido a Escola Estadual Professora Edeli Mantovani ter alunos surdos que são atendidos na sala de recurso, mas que também necessitam de interação e inclusão em sua sala de aula regular e no ambiente escolar. LIBRAS é a língua natural da comunidade surda. Ao contrário do que muitos pensam, LIBRAS não são simplesmente mímicas e gestos soltos utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. É na verdade a segunda Língua Oficial do Brasil com estruturas gramaticais próprias, ela é composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, elementos gramaticais, sintaxe, morfologia e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumental linguístico de poder e força. Mesmo com todos esses avanços, a Libras ainda é pouco conhecida e usada entre ouvintes. Seu status de língua oficial não é validado na prática. Para mudar essa realidade precisamos tratar a Língua Brasileira de Sinais como realmente nossa, defendendo-a e procurando aprender mais sobre ela. A implantação deste coral foi pensada também para promover a interação não só por meio da música, mas também por meio dos sinais básicos de comunicação em Libras para os demais alunos. A partir do momento em que você vive em uma sociedade com grande diversidade, você não pode esperar que as pessoas sejam iguais, essa diferença é que se faz necessário trabalhar a inclusão. Reduzir as barreiras educacionais e incluir surdos no ensino regular, garantindo o efetivo processo de ensino-aprendizagem, passou a ser um desafio ainda maior em nosso meio. Com o decorrer das atividades temos conseguido despertar nos participantes o desejo de aprofundar os conhecimentos sobre a língua, sendo que temos alguns que já estão fazendo cursos paralelos, e isso é gratificante e essencial para mantermos o projeto em pleno funcionamento.
Palavras-chave: Libras; inclusão; comunidade surda.

LITERATURA INFANTIL: MALA VIAJANTE

Beatriz Ferreira Moreira
Andréa Lima Pereira

O presente artigo tem por objetivo relatar as experiências do projeto "Mala Viajante", aplicado na instituição Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Tatiana Belinky, para crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos. Entre os objetivos desse projeto, apontamos nesse artigo o incentivo ao gosto pela leitura, desenvolvendo a alfabetização de maneira lúdica e criativa, através do acesso a vários livros. A Mala Viajante na pré-escola permite que as crianças

desenvolvam o gosto e o prazer pelo mundo literário. O estimulo a leitura deve ser uma prática prazerosa, que envolve a participação e o interesse das crianças em levar a Mala Viajante para casa, oportunizando a participação das famílias nesse contexto. A Mala Viajante acontece por meio de sorteio para escolha das crianças que a levarão para casa naquela semana ficando com ela por dois dias. São duas crianças sorteadas. Acompanha a mala cinco livros de literatura infantil e um caderno para registro. A ideia é que os pais e as crianças escolham qual livro irão ler, sendo que o ideal seria que todos os livros fossem lidos. Após a leitura os pais devem fazer o registro da história no caderno de maneira narrativa ou com desenhos com a participação das crianças, e estas recontarão a história na sala de aula para os colegas e professor. As histórias literárias são meios pelos quais podemos ensinar de maneira lúdica e prazerosa às crianças sobre outras culturas, valores morais, maneiras diferentes de viver e ser permitindo que as crianças pela repetição de algumas narrativas relacionem acontecimentos literários com sua vida, medos e desejos. Quando ouvem histórias, as crianças, aos poucos vão aprendendo a separar o que é real do imaginário, desenvolvem a imaginação quando lhes é pedido que repitam as narrativas, criam mundos imaginários onde seus personagens criam vida por força da imaginação. Meirelles (1984, p. 32) diz que: A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição. Sendo a literatura uma espécie de alimento nutritivo logo a presença dos pais é fundamental. São eles que primeiramente incentivarão desde muito cedo as crianças a folhearem um livro, imaginarem cenas de histórias, perguntar o que está escrito, entre outros exercícios. O projeto Mala Viajante realizado na escola mostra o interesse claro em inserir os alunos no mundo literário, disponibilizando o acesso a leitura de vários livros, com diferentes autores e obras literárias, favorecendo a imaginação, o conhecimento, estimulando o raciocínio, reflexão e atenção, entre outros aspectos. A leitura, trabalhada desde a educação infantil, com uso de técnicas variadas, despertam nas crianças o prazer pela leitura e dessa maneira a escola cumpre com sua função de contribuir para uma sociedade mais letrada.

Palavras-chave: educação; leitura; crianças.

LITERATURA INFANTIL EM BRAILLE

Jackson Christian Manrich
Everton Henrique Fernandes Krueguer
Neurielly Ferreira Dias

Este projeto visa dizer a importância do braille para a educação inclusiva já que a crianças com deficiência tinham que se adaptar aos métodos de estudos impostos na sala de aula, porém em poucas vezes essa adaptação acontecia. A partir disso, surge a educação para todos, sem preconceitos providos de qualquer esfera que interfira nas atividades pedagógicas, e para a formação dos alunos com dificuldades visuais, que o impedem de ter habilidades no processo de ler, fazendo que este se inclua nas atividades curriculares normais de leitura para que tenham maior aproximação dela e interação com os colegas, trazendo mais autonomia para a vida do aluno e que eles possam ter mais participação em casa e na escola, já que quando os alunos fazem a leitura de livros em braille eles podem ter algo para possam se comunicar com as pessoas ao seu redor. O braille é uma forma de escrita que usa pontos para decodificar as letras do alfabeto criada no questionamento de como o cego iria ter uma boa qualidade de

leitura analisando a progressão do aluno a partir do momento que entra em contato com este método. Usados por deficientes visuais e cegos, o braille são pontos escritos em um papel em forma de paisagem, na forma de elevação no papel, os alunos passam os dedos sobre a superfície da folha, ao fazerem isso decodificam a letra construindo as palavras. A literatura infantil, tem grande peso para a formação do leitor critico, um leitor que não aceita apenas uma literatura simples e que traga valores simples, uma vez que faz com que as crianças vão cada vez mais se atualizando e buscando leituras mais complexas, que ajudam na formação de pensamentos mais maduros e opiniões concretas. E essas opiniões mais à frente vai dizer se o leitor vai se apegar as literaturas infantis ou literaturas que não vão acrescentar muito a futura vida escolar do aluno. E o braille presente na infância usado para a leitura fundamental faz com que as crianças com deficiências visuais acompanham o rendimento dos outros colegas, sendo assim este método faz com que haja uma interação maior entre a criança, a literatura e a sociedade.

Palavras-chave: Braille; literatura; inclusão.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL: A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Vanesa Aparecida de Oliveira
Leticia Beltrame Alves
Maria Cristina da Silva

O presente trabalho objetivou abordar a importância da leitura infanto-juvenil direcionada para Ensino Fundamental, um fator muitas vezes complexo no âmbito da sala de aula. Para tornar este elemento mais atrativo, criou-se a caixa de leitura para ser desenvolvida nas aulas de língua portuguesa. Assim, através desta prática que ocorria semanalmente foi possível compreender dificuldades de aprendizagem, que aos poucos e em grande parte dos casos foram superadas. Ressaltando a importância do hábito da leitura, que resulta em melhorias e torna em muitos casos o indivíduo um leitor assíduo, percebendo a leitura como agradável mudando conceitos já pré-estabelecidos sobre a vivência literária e desta forma, tornando o ensino algo de maior abrangência, pois é preciso se atentar a elementos da oralidade, escrita e sonoridade considerando o conhecimento que o aluno já possui em relação à escrita. Desta forma a revisão da bibliografia com Izabél Solé, Regina Zilberman e Rildo Cosson, por exemplo, oportunizou referenciar a teoria com diálogos relacionados a prática acerca do tema, que contribuiu para a análise dos dados, coletados através da observação realizada em sala. Fora utilizado a observação In Loco, os dados foram coletados também mediante análise de documentos, utilizando-se técnicas características da pesquisa qualitativa. Fora feita uma análise qualitativa dos dados coletados, em que será demonstrado a progressão no desempenho dos alunos. Nesta perspectiva, o letramento literário é um elemento que compõe o currículo da disciplina de língua portuguesa, propiciando ao aluno inúmeros conhecimentos e a contiguidade com a literatura proporciona ao leitor vários ganhos e experiências, refletindo autenticamente em sua trajetória escolar não se restringindo apenas as aulas de língua portuguesa, mas refletindo em sua formação como um todo. Ainda durante esta observação é perceptível analisar que através de leituras direcionadas o aluno pode muitas vezes superar dificuldades de escrita ou até mesmo de interpretação, e sua evolução será percebida no meio escolar com professores de distintas disciplinas. Assim não concerne certificar que apenas através da leitura o aluno possa superar todas as dificuldades decorrentes de suas vivências

escolares, e sim propor argumentos para auxiliar este trabalho, pensando em melhorias para o ensino em sala de aula, definindo a área de pesquisa como, letramento e prática docente.
Palavras-chave: leitura; literatura infanto-juvenil; letramento literário.

O DESENHO A AFABETIZAÇAO E O IMAGINÁRIO

Maria dos Anjos Miranda
Orientadora: Marta Elizete Buchet

Apresentar o desenho, utilizando o imaginário infantil no processo de aquisição da escrita. Sendo que a imaginação da criança estabelece rápidas conexões com tudo que está a sua volta, o que a possibilita imaginar formas que levam ao rabiscos, que logo mais originam os desenhos. O estudo tem como finalidade apresentar um estudo sobre essa importância do desenho, evidenciado o imaginário, e demonstrando sua relação com a alfabetização. Objetivos: Analisar os benefícios do imaginário infantil educacional no processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se do desenho como uma eficiente ferramenta, sendo este uma forma lúdica de aprendizado, mais eficiente e com a imposição de códigos linguísticos. Metodologia: correlacionar o desenvolvimento e o interesse pelas atividades realizadas com os desenhos. Observando que a criança pode fazer novos movimentos e controle sobre a mão, surgindo movimentos espirais e círculos fechados, posteriormente suas garatujas ganham nomes e detalhes que se aproximam das formas reais. As principais referências: Hanauer, Rabelo Junior, Matheus, entre outros. O desenvolvimento da investigação: a) revisão de literatura e levantamento bibliográfico, evidenciando as produções científicas existentes sobre a temática em estudo. b) coleta de dados na Escola Municipal de Educação Básica Lizamara Aparecida Oliva de Almeida, no Município de Sinop - MT, na sala de 1° ano alfabetização, observação da prática pedagógica desenvolvida pelos professores em sala de aula com a participação efetiva da criança, produção artística, usando a metodologia do desenho. c) sistematização e análise dos dados compondo o relatório da pesquisa. Correlacionando os aspectos da teoria aos elementos da prática observada durante a aula, fala dos professores e sua percepção quanto à produção do desenho como mecanismo de construção do conhecimento no processo ensino e aprendizagem. Avaliação: Reconhecer e destacar a importância do desenho como forma de expressão da criança que ainda não domina a linguagem escrita. Observar que através de riscos e movimentos feitos ao desenhar, a criança adquire controle do próprio corpo, podendo exercitar a capacidade de desenvolver seus níveis afetivos e cognitivos, o que contribui para uma alfabetização. Uma forma de trabalhar a coordenação motora, a capacidade de atenção, concentração e favorecer a exploração, experimentação, valorizando a imaginação e a descoberta do desenho como construção e reconstrução de seu pensamento.
Palavras-chave: desenho; alfabetização; imaginário.

MINHOCAS COMEM AMENDOINS?

Kely Eloir de Campos Santos

O tema do projeto presente socializa relatos de experiências vivenciados a partir do interesse da criança: Minhocas comem amendoins? Realizados com a turma da creche IV matutino na Escola Municipal de Educação Infantil Vinícius de Moraes no Município de Sinop-MT, cujo objetivo consistiu em promover a curiosidade das crianças pelo animal em saber suas características e seu habitat. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para educação

infantil (1998, p.178): [...] a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento infantil. [...] O contato com pequenos animais, como formigas e tatus-bola, peixes, tartarugas, patos, passarinhos, etc. Pode ser proporcionada por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de ideias entre crianças, o cuidado e a criança com ajuda do adulto. Conversar com as crianças sobre as características das minhocas. Investigar junto com as crianças onde podemos encontrar as minhocas na escola. Explorar o solo na procura das minhocas a fim de colocá-la num vidro para junto podermos observá-las, sendo este um projeto que houve a interação com alguns pais que se disponibilizaram a trazer minhocas para confecção de um minhocário que ficou exposto na sala para observação das crianças, o projeto teve duração de um bimestre. Foi possível verificarmos que as atividades lúdicas aproximaram as crianças desse animal que alguns tinham receio em tocar e a exploração de diversas matérias como a terra, massinha, barro e a própria minhoca, dada a importância que este tem durante o processo de desenvolvimento integral da criança. O projeto partiu de uma necessidade, curiosidade e anseio das próprias crianças. Esse projeto visou proporcionar uma aprendizagem significativa através da experiência vivida que demonstrou coordenações motoras amplas (escavar), espontaneidade ao movimentar seu próprio corpo, assim sendo, foi de extrema relevância planejar disponibilizando espaço e tempo para que elas acontecessem. Assim sendo, o projeto contribui para essas diversas habilidades de uma forma prazerosa e com a participação de todos.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; minhoca; crianças.

O DESPERTAR DA LEITURA PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Derli Schimmer
Rosa Aparecida dos Santos Rocha
Solange Pereto Silva

Este projeto tem como objetivo despertar o interesse e gosto pela leitura, possibilitando assim o aprendizado da leitura visual através das imagens estimulando a participar através de desenhos dirigidos referente a história que ela ouviu, expressar-se por meio de desenhos, pinturas e colagens. Esse projeto está sendo realizado durante o segundo semestre de 2018 com crianças de 4 e 5 anos, da fase I da Escola Municipal de Educação Infantil Vinícius de Moraes, localizada no município de Sinop – Mato Grosso. Para elaboração desse trabalho foi feito um levantamento bibliográfico com as contribuições de Paulo Freire e Emília Ferreiro. É durante a primeira infância que se formam os hábitos da pessoa, e é por esta razão que a boa relação com a leitura deve ser construída logo nos anos iniciais da vida. A literatura infantil é um ótimo instrumento para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Sabendo que nessa fase de que tudo é uma descoberta e cativa a atenção das crianças. A leitura para educação infantil deve ser bem explorada através de didáticas que facilitem o entendimento, sem tornar algo obrigatório para as crianças. Os livros escolhidos são de histórias de animais, o qual se dá ênfase ao personagem principal. Dentre os livros escolhidos estão: “O Gato de Botas” dos irmãos Grimm, “O Urso e o Estojo Vermelho” de Shefali Kaushik, “O Patinho Feio” de Hans Christian, entre outros. No momento da leitura explora-se o tom de voz, ritmo e a emoção para que a criança crie o hábito de escutar histórias valorizando o livro como fonte de conhecimento e entretenimento. Possibilitando também vivência de emoções, exercendo o mundo da fantasia e da imaginação. Após a leitura a criança é incentivada a fazer o desenho dirigido, pintura, colagem e até dobradura de acordo com o que foi planejado. O desenho tem um papel fundamental na construção do pensamento da criança, ajudando assim a assimilar a

história. E aqui entendido como apropriação de um sistema de representação, e através dele a criança atribui sentido aos seus sentimentos, sua expressividade. Ouvir uma história e conversar com seus personagens, fazer perguntas sobre o enredo e reproduzir a história contada para os familiares é um grande incentivo ao desenvolvimento da capacidade comunicativa da criança. Espera-se que ao final desse projeto os alunos criem o hábito de ouvir com atenção as histórias, que tenha contribuído para a ampliação do vocabulário e incentivo a criatividade. E que a convivência com a oralidade desde muito cedo possa aguçar o desejo pela leitura.

Palavras-chave: livros; história; desenho.

O MUNDO FANTÁSTICO DAS CORES E FORMAS E A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFATIL

Kely Eloir de Campos Santos
Priscila Marengo Segrillo
Araci Omizzolo

O presente texto visa socializar as práticas vivenciadas a partir do projeto: O mundo fantástico das cores e formas realizada com a turma da creche IV na Escola Municipal de Educação Infantil Vinícius de Moraes no Município de Sinop-MT, cujo objetivo consistiu em estimular as práticas das cores e formas a partir das atividades lúdicas trabalhadas em sala, com enfoque em carimbos de pés e mãos, recortes, montagem e práticas de pinturas com lápis de cor, pincéis e giz de cera, a culminância deste projeto foi a realização de um cartaz utilizando as cores e formas trabalhadas essas práticas tiveram duração de um bimestre. Durante a realização do projeto foi possível verificamos o quanto a linguagens artísticas (pintura, desenho, gravura) é importante e atrai a atenção das crianças e o interesse pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais nacionais ou internacionais, com as quais entrem em contato). A produção de trabalhos de arte que privilegiam diferentes linguagens expressivas como as do desenho, na modelagem, da pintura e da construção dada a importância que esta tem durante o processo de desenvolvimento integral da criança, através dela e das práticas com cores e formas trabalhamos o movimento corporal, movimentos de coordenação motora, lateralidade, identificação reconhecimento das cores e formas geométricas, exploração de diversos materiais e a contagem matemática e através dela tiveram a oportunidade de expressá-la através das artes visuais, uma vez que, a arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais para a criança como o senso crítico, a criatividade e a sensibilidade. O projeto partiu de uma necessidade e anseio das próprias crianças. Alcançamos nosso objetivo, uma vez que todos participaram de todas as atividades e práticas trabalhadas em sala e para finalizar elaboramos a criação de um cartaz utilizando as cores e formas que iremos expor para a comunidade escolar, socializaremos assim, um pouco das experiências que estas crianças tiveram no decorrer do bimestre. Assim sendo, o projeto contribui para essas diversas habilidades de uma forma prazerosa e com a participação de todos respeitando o tempo e o ritmo de cada um.

Palavras-chave: educação infantil; cores e formas: coordenação.

O OLHAR DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM NATURAIS E MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Janaina Trindade Franco
Francielen Érica Estavarengo

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a visão de alunos de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática, sobre as dificuldades em aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para ministrar, como futuro professor, nas salas de aula. Possivelmente há uma carga horária aquém do esperado pelos discentes dessa disciplina, por isso aplicamos um questionário com sete questões para identificar se há ou não um problema quanto a carga horária atual na disciplina de Libras, vale mencionar que a disciplina de Libras ofertada nos cursos de licenciaturas é de 60 horas dividida em dois módulos de 30 horas cada um. Utilizamos como ferramenta de pesquisa a plataforma Google Forms para aplicar o questionário aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática, o questionário foi estruturado com 7 questões, sendo: duas perguntas para evitar que a mesma pessoa respondesse o questionário mais de uma vez, uma para saber qual a formação do entrevistado, quatro para saber se os mesmos se sentem aptos a planejar e ministrar aulas em Libras, outra questão foi para identificar como os entrevistados avaliam a carga horária da disciplina. O questionário ficou disponível durante 5 dias e obteve 10 (dez) respostas que se configura como o corpus deste, quais sejam: Em sua opinião, a carga horária da disciplina de Libras é suficiente para que você possa planejar e ministrar uma aula para um aluno surdo? Você já fez algum curso de língua estrangeira? Se sim, a carga horária desse curso foi/é superior à da disciplina de Libras? Nesse sentido, concluímos após feita a análise das respostas obtidas, que a disciplina de Libras precisa de uma carga horária maior com foco substancial nas ciências naturais e matemática com vista a possibilitar ao futuro professor melhor desempenho e habilidade em Libras, para que possa se comunicar com surdos, não só na sala de aula em uma relação aluno professor, mas também em um ambiente externo em suas relações interpessoais, tendo em vista que em um curso de língua estrangeira temos a duração mínima de 12 meses, com no mínimo 2 encontros semanais de até 4 horas cada

Palavras-chave: Libras; formação de professores; aprendizagem.

O QUE É LINGUAGEM EM VIGOTSKI?

Eby Cris Sales Pires Santore
Camilla Guedes Tiburcio Pazim

Este trabalho pretende discutir sobre a concepção de linguagem em Vigotski nos aspectos que envolvem pensamento e linguagem, e linguagem e interação social. A pesquisa realizada é de cunho bibliográfico e buscou responder a pergunta *O que é linguagem em Vigotski?*. Teve como embasamento teórico duas obras principais: Pensamento e Linguagem (1993) e Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem (2010). No âmbito da linguagem e interação social vimos que a linguagem é uma demanda do convívio, parte, primeiramente, da necessidade da criança em se inserir no meio ao qual pertence, ou seja, há uma demanda pela comunicação entre adulto e criança. Há ainda, durante toda a vida, a função organizativa da linguagem. Vigotski vincula a linguagem com o papel de organização das reflexões, tem, no homem, uma função que vai além de codificar e decodificar informações, mas antes regulamenta o comportamento vinculado à realidade social. A linguagem desenvolve-se motivada pelo outro, pelo social, mas é no decorrer do processo de comunicação que a criança também estrutura seu pensamento, a linguagem é, portanto, ponto importante no desenvolvimento e aprendizagem, já que o desenvolvimento ocorre por meio de uma correta organização da aprendizagem. Outro aspecto

vincula-se à obra Pensamento e linguagem, Vigotski afirma que, embora pensamento e linguagem têm raízes genéticas diferentes, há uma correspondência entre esses dois processos internos. Na filogenia do pensamento e da linguagem apresenta duas fases: a pré-linguística do pensamento e a pré-intelectual da fala. Já no plano da ontogenética, a linguagem e o pensamento têm origens genéticas diferentes, mas em um determinado momento eles se aproximam, quando ocorre uma mudança no processo de concepção do pensamento que se torna verbal e da fala, intelectual. Falar e pensar estão unificadas no processo intelectual. Assim, o desenvolvimento do pensamento e da linguagem acompanham o sujeito em todo ciclo vital, pois, esse processo não se dá na mera transmissão de uma palavra vinculada a um conceito, mas uma teia de comunicação e sentidos que se vinculam à fala inserida em um contexto de interação social.

Palavras-chave: linguagem; interação social; Vigotski.

PROJETO: DIVERTIDA MENTE E O EQUILIBRIO DAS EMOÇÕES – 2018

Josiani Trindade de Oliveira
Maria Aparecida dos Santos Lima
Eliane Alexandrina da Silva
Orientadora: Karina Costa Paes de Sousa

Manter o equilíbrio emocional, seja no campo pessoal ou profissional é de extrema importância para que estabeleça um nível saudável nas relações interpessoais, garantindo saúde mental ao longo da trajetória de qualquer ser humano. É sábio que a fase da adolescência é movida por descobertas, desafios e grandes transformações, o que acaba ocasionando o desiquilíbrio emocional, tanto no convívio familiar ou social. Pensando nessa problemática, a Escola Estadual Plena Antônio Ometto, localizada no município de Matupá, planejou e desenvolveu um projeto utilizando como fonte de pesquisa, reflexão e entretenimento, o filme: Divertida mente e o Equilíbrio das emoções, com as turmas da base diversificada, na disciplina de estudo aplicado de língua portuguesa: (7º anos A e B, 8º anos A, B, C, D, E e 9º anos, A, B, C, D). Os alunos usaram o espaço "sala de vídeo", para assistirem ao filme, após, realizaram pesquisas na internet, utilizando o espaço do Laboratório de informática, para ampliação das imagens mostradas no filme, leitura de sinopse e produção de relatório dos acontecimentos narrados, apresentação de dramatização imitando os personagens e em forma de mural explicando sobre o que acontece no cérebro quando ocorre o desiquilíbrio emocional, sobe orientação das professoras. O filme "divertida mente" produzido pelos estúdios Pixar Animations Studio, lançado pela Walt Disney em 2015, dirigido por Pete Docter. Correlacionado com a obra literária Psicologia Jurídica, dos autores José Osmir Fiorelli e Rosana Cathya Ragazzoni. Teve como finalidade desenvolver a reflexão entre pensamentos e ações pessimistas e otimistas em relação às características abstratas: retratadas na história, como: tristeza, raiva, medo, nojo e alegria, com a personagem, protagonista da história: Riley. Luz da Teoria das Emoções de Vygosty (2004), da categorização das emoções de Damásio (1994; 2000) e da escala PANAS-x, de Watson e Clark (1994). O trabalho coletivo foi priorizado, tanto em grandes, como em pequenos grupos, pois segundo Vygotsky (1987), todas as funções do desenvolvimento do indivíduo aparecem duas vezes: "primeiro no nível social e, depois, no nível individual". Oportunizando maiores condições de aprendizagem e valorizando a interação entre as relações interpessoais. Incentivando os discentes a superar obstáculos através da tolerância e respeito mútuo quanto às diferenças sociais, raciais e étnicas. (Cury, 2015), julgamos nossa conduta como única, criamos modelos mentais estáticos e metódicos, onde quando algo foge do nosso

controle, nos tornamos radicais, e nesse processo nos tornamos nossos algozes, não exercitamos a resiliência, perdemos a capacidade de nos perdoar e perdoar o próximo nos fechamos no nosso mundo impenetrável. Contudo, essa prática educacional desenvolveu um olhar reflexivo, onde, houve notável mudança na convivência e nas relações interpessoais dos envolvidos, no ambiente escolar, pois através das ações, atingiram melhoras no comportamento, aprendendo a se autoavaliar e a perceber que todos os sentimentos têm total importância e que devemos aprender a equilibrá-los para alcançarmos a inteligência emocional.
Palavras-chave: emoções; conflitos; equilíbrio.

PROJETO: COPA DO MUNDO NA ESCOLA PLENA OMETTO – 2018

Edison Marques Amorim
Rafael Loureiro da Roza
Karina Costa Paes de Sousa
Orientadora: Karina Costa Paes De Sousa

A Copa do Mundo é um evento esportivo extremamente importante, pois cria um momento em que todas as atenções estão voltadas para o futebol mundial. Dessa forma, torna-se relevante a escola trabalhar essa temática. Com essa finalidade a Escola Estadual Plena Antonio Ometto, localizada no município de Matupá planejou a aplicação do projeto "Copa do mundo na Escola Plena" com todas as 12 turmas, sendo: dois 7º anos, cinco 8º anos, quatro 9º anos e um 1º ano do EM com o objetivo de desenvolver competências pedagógicas na área, social, intelectual, política e cultural, bem como tornar as aulas mais dinâmicas, através de estratégias de os alunos utilizarem o espaço do Laboratório de Informática para a realização de pesquisas na internet sobre a história e cultura dos países participantes da Copa do Mundo de 2018, bem como a participação de cada país em copas ao longo dos tempos. De posse dessas informações, os estudantes orientados pelo professor fizeram leituras crítico-reflexivas de temas relevantes como diferenças étnicas, sociais e culturais, valorizando o contexto social e político de cada nação. Realizou-se um sorteio, onde cada turma ficou com um país para aprofundar suas pesquisas, estudos e ajudá-los na elaboração e desenvolvimento de seminários; confecção de cartazes, panfletos, elaboração de gráficos e tabelas de Jogos Interclasses, onde cada turma representou um país, dentre outros. O trabalho coletivo foi priorizado, tanto em grandes, como em pequenos grupos, pois segundo Vygotsky (1987), todas as funções do desenvolvimento do indivíduo aparecem duas vezes: "primeiro no nível social e, depois, no nível individual". O trabalho em grupo oportunizou maiores condições de aprendizagem e valorizou a interação do aluno com o objeto de conhecimento, como preconiza Piaget (1973), "o conhecimento acontece pela ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento", ou seja, o conhecimento se constrói na interação sujeito-meio e sujeito-objeto. Buscou-se também incentivar o educando a conhecer, valorizar, e respeitar a pluralidade de manifestações de cultura de diferentes países do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e distintos grupos sociais, como recomenda os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998). Para isso, se fez necessário abordar as diferentes etnias existentes nos países estudados e sua influência no âmbito cultural como: obras de arte, danças, brincadeiras, músicas e artesanato, pois é preciso incentivar os discentes a superar preconceitos raciais e culturais, tornando-os cidadãos críticos que participam do processo social, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo, buscando uma "educação para a tolerância", "cultura da paz" e "respeito às diferenças culturais" entre povos, etnias e nações (LOPES, 1999), e, como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), quando

trata de “Pluralidade Cultural”. Além de que, o trabalho promoveu uma educação para a cidadania, proporcionando uma convivência com a cultura do outro, além de um importante passo em prol de uma proposta educacional e curricular multiculturalista, na medida em que a comunidade escolar reconheceu o valor da pluralidade e da diversidade cultural.
Palavras-chave: copa do mundo; diversidade cultural; interação.

PROJETO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIAJANDO ATRAVÉS DA LEITURA

Rosângela Gomes Moreira

O projeto intitulado: viajando através da leitura está sendo desenvolvido com crianças da educação infantil na faixa etária de quatro anos de idade, na E.M.E.I. de Toda a Gente localizada no município de Sinop/MT. Os objetivos do projeto são: despertar o prazer pela leitura, apresentar o mundo da literatura para as crianças, estimular a responsabilidade e o cuidado com os livros, proporcionar as crianças viajar por um mundo de imaginação através das histórias e trabalhar a atenção e concentração. O projeto de leitura acontece todas as terças-feiras. A professora convida as crianças a fazerem a leitura em lugares diferenciados, tanto dentro e fora da sala de aula, em alguns momentos as crianças se sentam em círculo no tatame da sala, em outros, se sentam em círculo nas cadeiras, no pátio em banquinhos, tapetes de leitura, na grama, nas casinhas que ficam no pátio da E.M.E.I. No palco, enfim, em locais diferentes. Em algumas situações as crianças têm a oportunidade de fazer o reconto da história contada pela professora para os amigos da turma, em outros momentos, fazem a leitura da história através das imagens ilustrativas. As crianças também fazem desenhos das histórias contadas. Nossa turma fez a apresentação de uma das histórias trabalhadas para toda a escola, apresentamos a história: Os três porquinhos, em forma de teatro. O projeto em desenvolvimento está tendo um resultado satisfatório, as crianças estão mais atentas e curiosas, ouvem as histórias com bastante atenção, fazem comentários sobre a mesma, estão tendo um cuidado maior com os livros, chamando a atenção do colega que por descuido, amassa ou rasga o mesmo, as crianças mais tímidas, que falavam pouco, estão mais descontraídas e participativas no momento da história, e realmente viajam pela imaginação, recontando e ouvindo as histórias. Algumas escolhem os livros para a professora fazer a leitura. Nossas tardes de terças-feiras são de muita diversão e imaginação. Viajando por mundos diferentes sem que precisemos sair do lugar, pois a leitura nos proporciona essas aventuras. Com esse projeto, temos a certeza que estamos contribuindo para a formação de grandes leitores.
Palavras-chave: literatura; imaginação; formação de leitores.

PROJETO LEITURA: INTERVENÇÕES ATRAVÉS DE GÊNEROS TEXTUAIS E JOGOS DIDÁTICOS

Eva Vilma Pereira
Rafaela Vieira Braga
Ledir Feyh Steffen

O projeto buscou promover às crianças um atendimento individual para os quais apresentavam dificuldades na leitura vendo que estavam em fase de alfabetização e com necessidade de despertar o prazer pela leitura, estimulando-os por meio de diferentes gêneros textuais e jogos didáticos de leitura, proporcionando a formação de leitores assíduos, auxiliando em seu desenvolvimento sociocultural, interacional e cognitivo para um desempenho melhor no ano

escolar em que se encontrava. A escola Municipal de Educação Básica Professora Ana Cristina de Sena juntamente em parceria com as bolsistas do PIBID - Unemat Campus/Sinop desenvolveu um avanço significativo no conhecimento linguístico alfabético nas crianças através de gêneros textuais como parlenda, poesias, trava-língua, fábulas, jogos didáticos de alfabetização entre outros. Por isso, o "Projeto Leitura: Intervenções através de gêneros textuais e jogos didáticos" foi elaborado para os alunos de 4º anos, dos períodos matutino e vespertino, tendo início no mês de abril e seu término em novembro de 2017 na EMEB Professora Ana Cristina de Sena. Os mesmos precisavam de mais tempo reservado à leitura durante o período escolar fortalecendo a ideia da importância da leitura com alunos que apresentavam muitas dificuldades na leitura e que não acompanhavam seus colegas nas atividades de sala. Essa defasagem é identificada ano a ano e esgota em sala de aula as possibilidades didático-pedagógicas em alfabetizá-los visto que estão defasados em seus conteúdos. Aprender com a variedade de gêneros textuais e jogos didáticos garantiu ao aluno a oportunidade ofereceu ricas e variadas oportunidades de explorar o texto como unidade de ensino da leitura, sistematizando convenções de leitura e até ortográficas e gramaticais. No primeiro momento foi feito diagnóstico de leitura para verificar o nível de conhecimento de leitura em que se encontrava cada aluno, sendo atendidos individualmente na sala de leitura da escola no período de aula em que o aluno frequentava a sala regularmente. Os mesmos foram convidados para o auxílio de um dia da semana mencionados acima, sendo que cada aluno tinha um tempo diferenciado de acordo com suas necessidades para o desenvolvimento das atividades de leitura propostas para seu melhor desempenho nas atividades escolares e no seu dia a dia. Contudo, a maioria das crianças demonstraram descobrir, interagir, socializar e a importância de conhecer os símbolos da escrita e como conhecer o mundo através da leitura. Visto que a realização desse projeto veio favorecer expressivamente o processo de ensino e de aprendizagem e, consequentemente, melhorar o desempenho dos alunos em outras áreas de conhecimento como também a leitura de mundo.

Palavras-chave: leitura; cognitivo; gêneros textuais.

PROJETO VIDA SAUDÁVEL

Cecilia De Fatima Soares Sturmer

Observando as crianças do Creche IV no momento da refeição, quando há uma variedade de alimentos, notamos que as crianças só optavam por comer arroz, diante da situação surgiu a necessidade de desenvolver um projeto que viesse de encontro com a problemática. Como podemos mostrar para as crianças a importância da alimentação na fase que eles estão, para se tornarem crianças e adultos saudáveis. Sabendo que é na primeira infância que a criança forma hábitos, valores e atitudes. O tema vida saudável é motivo de preocupação dos pais e educadores, visto que o mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios que, através da mídia, invadem as nossas casas e tornam os hábitos alimentares bastante inadequados. Possibilitar um ambiente interativo, onde o cuidar e o educar estejam presente nas atividades lúdico pedagógico sendo permeado por ações como alimentação, movimentos corporais, cuidado com a higiene corporal e do ambiente. Objetivos: Conhecer o hábito alimentar das crianças e de seus familiares, assim como dos educadores; Incentivar aos bons hábitos alimentares e de higiene; Identificar cores, texturas e os diferentes sabores dos alimentos; Reconhecer os alimentos que faz bem a nossa saúde; Identificar frutas, legumes, raízes e a importância destes para a saúde; Reconhecer o produto industrializado como um alimento menos nutritivo e menos necessário ao seu desenvolvimento; Realizar pesquisa com a

família sobre os hábitos alimentares; Fazer um levantamento prévio sobre o que é tomate, de onde vem como ele germina; Acompanhar o cultivo e crescimento da semente do pé de tomate; Desenvolver a sequência temporal. Experiências: - Roda de conversa sobre o tema; - Pesquisa através de questionários sobre alimentação da família; - Pesquisa e recorte de figuras de alimentos saudáveis e não saudáveis, montar cartaz coletivo; - Oficina culinária-salada de fruta, contagem de frutas, cores, tamanho; - Fazer demonstração dos legumes existentes e sua importância para nossa saúde. Fazer receita bolo de cenoura com os alunos. - Orientar sobre a importância da higiene com os alimentos bem como com nosso corpo (como lavar as mãos corretamente); - Executar o plantio de semente; - Ler e interpretar histórias infantis relacionada com o tema; - Realizar piquenique no Aquarela Brasil;

Palavras-chave: alimentação; vida saudável; recursos naturais.

RESGATANDO A CULTURA DE MATO GROSSO

Ana Lourdes Jesus Pinheiro dos Santos
Maria Cristina da Rosa Canabarro
Nubia Luz Tremarin
Orientadora: Karina Cosat Paes de Sousa

A cultura de Mato Grosso é um marco histórico onde revela toda a importância que teve cada etnia e a participação na construção de sua identidade, dessa forma tornou-se interessante esse tema ser trabalhado como uma temática da disciplina de Projeto Cultural. Com na Escola Estadual Plena Antonio Ometto planejou a aplicação do projeto "Resgatando a Cultura de Mato Grosso" com todas as doze turmas desta instituição escolar, sendo: dois 7º anos, cinco 8º anos e quatro 9º anos, com o objetivo de desenvolver competências pedagógicas na área, social, intelectual, política e cultural, bem como tornar as aulas mais dinâmicas, através de estratégias onde os alunos utilizarão o espaço do Laboratório de Informática para a realização de pesquisas na internet sobre a história e cultura de Mato Grosso. De posse dessas informações, os estudantes fizeram leituras crítico-reflexivas de temas relevantes como diferenças étnicas, sociais e culturais, valorizando o contexto social e político oriundo de outras nações. Por meio de uma Árvore Genealógica, onde cada turma ficou responsável em fazer uma pesquisa para descobrir sua própria genealogia com intuito de aprofundar seus conhecimentos para saber de onde veio sua descendência e através de suas pesquisas os mesmos obtiveram conhecimentos suficientes para a elaboração e desenvolvimento de seminários, confecção de cartazes, panfletos, gráficos, assim resgatando sua essência. O trabalho coletivo foi priorizado, tanto os grandes, como em pequenos grupos, pois sabemos que "o docente deve buscar excelência no ensino, assim como a pesquisa. Considerando como ensino não apenas a transmissão do já conhecido, mas o processo que leva à capacidade de observação e de reflexão crítica". (WERNECK, 2006) ou seja, o conhecimento se constrói na interação sujeito-meio e sujeito-objeto. Através de pesquisas busca-se o incentivo para que o educando desperte seu conhecimento, valorização, respeitando a pluralidade de manifestações culturais do Mato Grosso para isso, se fez necessário abordar as diferentes etnias existentes e sua influência no âmbito cultural, pois é preciso incentivar os discentes a superar preconceitos raciais e culturais, tornando-os cidadãos críticos que participam do processo social, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo. Com finalidade de conhecer essas culinárias os alunos realizaram sua pesquisa de campo investigando os hábitos alimentares tipicamente regionais de seus pais e avós. Houve partilha dessa pesquisa de com as turmas envolvidas ao ar livre durante um piquenique com toda a variedade de alimentos típicos do Mato Grosso. Após

essa atividade foi exposto a comunidade escolar todo o produto feito durante o período de aula, pois “não há cultura genuína desta ou de qualquer civilização sobre a outra, o que se se observa é um emaranhado de sistema de trocas, onde o outro é minha referência. Lembre-se, você enquanto indivíduo é um produto mesclado das relações que começam na sua família se completa com a vivência nos lugares que você ´passa, afirmando-o ao longo da vida enquanto indivíduo” (Pedro Felix, 2015). Além de tudo as atividades proposta vieram ao encontro com o que se esperava, o trabalho promoveu uma educação para uma cidadania, proporcionando uma convivência com a cultura do outro, além de um importante passo em prol de uma proposta educacional e curricular multiculturalista, na medida em que a comunidade escolar reconheceu o valor da pluralidade e da diversidade cultural de Mato Grosso.

Palavras-chave: resgatar; preservar; divulgar.

REVOLUÇÃO NAS PRÁTICAS DE ENSINO: DO ESPANTO À TECNOLOGIA

Aldair José Morais da Silva
Lindomar Basilio Silva
Orientadora: Leiva Amorim de Oliveira

Este trabalho foi elaborado no intuito de colocar em exposição duas metodologias de ensino inovadoras que pudessem possibilitar a uma maior interação por parte dos alunos, estabelecendo um paralelo entre estas duas metodologias sendo uma voltada a ideia de espanto, tal como apontado por Rubens Alves 2018, no intuito de que cada aluno mantenha sua atenção e curiosidade voltadas para o professor e o que se está sendo construído como conhecimento naquele momento em sala de aula, este momento trabalhado pela disciplina de Língua Portuguesa, foi elaborado apenas uma metodologia de apresentação, onde o professor titular realizou uma caracterização se vestindo de mulher, no intuito de chamar a atenção dos alunos para si de fato, o conteúdo apresentado pelo professor foi o de poemas regionais, realizando apresentações orais a respeito do tema e dando exemplos dos mesmos, a segunda metodologia utilizada foram as tecnologias em sala de aula, na ocasião sendo utilizados pela disciplina de Ed. Física e utilizando especificamente games como metodologia de ensino para conceitos sobre raciocínio lógico se apropriando dos embasamentos estabelecidos por Kenski (2008) e Rui Fava (2014), ambos apresentam que a ideia de utilização de games, bem como a utilização de celulares por parte dos alunos, pode vir a ser uma ferramenta muito promissora a ser utilizada pelos professores em sala de aula, permitindo assim, que a criatividade o interesse e o foco dos alunos estejam voltados para os reais objetivos do ensino aprendizado, e desta forma, identificando qual metodologia poderia proporcionar maior eficácia na diminuição do déficit de atenção dos alunos, além destas ainda foi utilizado os conceitos de Ivani Fazenda quanto ao tocante a interdisciplinaridade, e ainda a utilização de Libâneo (1993), para fundamentar o planejamento de aula, desta forma foi realizado a averiguação de parâmetros inovadores entre estas duas metodologias diferentes, os resultados apresentados em cada uma das situações foram animadores e puderam estabelecer novos conceitos em relação a estas práticas, os alunos se mostram propícios a estas novas metodologias e os professores também se mostraram entusiasmados com estes novos conceitos estabelecidos sobre ambas as temáticas.

Palavras-chave: metodologias; espanto; tecnologias; inovação.

VIDEOCLIPE: UM TEXTO MULTIMODAL A FAVOR DOS VERBOS

Na atual contemporaneidade, a linguagem vem se transformando e apresentando cada vez mais características multimodais. Nas salas de aula, os textos utilizados nas disciplinas, principalmente em Língua Portuguesa, vêm exibindo não somente a escrita, mas também o som, a imagem, a animação, entre outros; e toda essa mudança faz com que os processos de ensino e de aprendizagem se tornem mais atrativos para os alunos. O ensino da gramática em sala de aula vem sendo discutido e considerado por muitos estudiosos da língua como uma parte que merece uma atenção em especial, pois a sua prática de forma tradicional está cada vez mais desestimulando e não alcançando êxito em relação a obtenção de conhecimento por parte dos alunos. Nesta atividade, objetivou-se utilizar o texto multimodal, aqui escolhido o videoclipe, para proporcionar aos alunos do 2ª ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Jaime Veríssimo de Campos Junior, de Alta Floresta, período noturno, o estudo acerca dos verbos de ação, ligação e sua relação com os adjetivos, realizando assim, primeiramente, uma análise morfológica e em sequência, uma análise sintática, pois pôde-se trabalhar o predicado nominal, de uma maneira não tão tradicional. A fundamentação teórica para a realização deste trabalho teve como base as obras: *Multiletramentos na escola* e *Escola Conectada,* de Roxane Rojo e *O letramento digita*l: *aspectos sociais e possibilidades pedagógicas,* de Carla Coscarelli. A metodologia foi baseada na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schnewly (2004), na qual iniciou-se com a apresentação do tema em estudo, fez-se uma sondagem sobre o conhecimento dos alunos e aplicou-se o conteúdo com o auxílio de atividades de leitura, interpretação e produção textual acerca do texto multimodal em estudo. O videoclipe escolhido para esta aula foi o da cantora Zélia Duncan, intitulado *Todos os verbos, que apresenta em sua estrutura verbos no infinitivo ligados a adjetivos por verbos de ligação.* Os resultados mostram que com a utilização do videoclipe, o entendimento sobre o conceito de verbos foi mais produtivo, prazeroso e satisfatório para os alunos.

Palavras-chave: texto multimodal; videoclipe; verbos; sequência didática.

RESUMOS DAS EXPOSIÇÕES DE MATERIAIS DIDÁTICOS

JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Olandina Della Justina

Esta exposição consiste na apresentação de jogos pedagógicos físicos destinados ao ensino de Língua Inglesa para Crianças (LIC), proposta sob o eixo temático Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. A exposição foi organizada por meio da disciplina Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) e Projeto de Extensão Língua Inglesa para Crianças: interface com a formação inicial (LICFOR), UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. Os jogos pedagógicos. De acordo com Sudo et al 2008, p. 235), observações não sistemáticas indicaram que as atividades de ensino com os jogos aumentaram a probabilidade de as crianças se envolverem nas tarefas e aprenderem o que estava sendo ensinado." Nessa direção, compreendemos que os jogos pedagógicos assumem um papel importante por favorecerem a ludicidade, memória, raciocínio, convívio social e estimular o desenvolvimento linguísticos em língua inglesa. Os jogos expostos serão criados pelos alunos-

acadêmicos em formação na disciplina de MELIC e que atuam como alunos-professores para crianças do LICFOR. Alguns dos apresentadores optaram por recriar ou adaptar jogos clássicos conhecidos, para o ensino de língua inglesa para o público infantil. Entendemos que, no exercício da (re)criação, há o estímulo à criatividade e desenvolvimento do futuro professor que propõe e reflexiona sobre o material didático em prol do ensino contextualizado ao ambiente do aluno. Esse é um dos propósitos do LICFOR. Para atender ao propósito em questão, farão parte da exposição os seguintes jogos: 1) What's there in the box?; 2) Dicionário ilustrado; 3) Fruit Salad Race; 4) Stop-food; 5) Fishing; 6) Who am I?; 7) Face to face; 8) Memory Game – fairy tales characters; 9) Domino-Daily routines; 10) Campo minado-Halloween; 11) Scrumble; 12) Car racing; 13) Animals Race; 14) Puzzle; 15) Animals and shelter. Portanto, o objetivo dessa exposição atende a duas expectativas: a) promover espaços para que os alunos-professores em formação inicial vislumbrem um leque mais amplo para a sua atuação com o ensino-aprendizagem de LIC e, b) servir de vitrine a professores que atuam com LIC ou pretendem desenvolver estudos relacionados aos jogos pedagógicos e ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: língua inglesa; jogos pedagógicos; crianças.

JOGO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: DOMINÓ COM NÚMEROS EM INGLÊS

Fabiane Fenalti da Rosa
Riscieli Dallagnol

Este trabalho constitui-se no jogo pedagógico intitulado Dominó com Números em Inglês, que fará parte da exposição de materiais didáticos Jogos Pedagógicos para o Ensino de Língua Inglesa para Crianças, desenvolvido sob o eixo temático Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. A exposição foi organizada por meio da disciplina Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) e Projeto de Extensão de Língua Inglesa para Crianças: interface com a formação inicial (LICFOR), UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. O Jogo, Dominó com Números em Inglês, segue regras gerais semelhantes ao jogo popular de dominó, no que diz respeito a lógica de desenvolvimento da partida. Porém, nessa versão, as extremidades das peças que tradicionalmente possuem números de zero a seis, possuem valores diversos até 100, sem seguir uma sequência numérica, mas são distribuídos de forma selecionada e proporcional em apenas 28 peças, como no jogo original, a fim de não prejudicar o andamento. Essa alteração foi feita, pois o objetivo do jogo é trabalhar o vocabulário numérico com crianças a partir dos 11 anos, as quais teoricamente já tiveram contato com os números até dez, e dessa forma, é necessário oferecer um aprofundamento do conteúdo. Para que o objetivo proposto seja alcançado, os números contidos nas extremidades das peças são apresentados por extenso, o que exige que os jogadores tenham tido contato com o vocabulário proposto, e consequentemente os leva a exercitar esse conhecimento linguístico. Para dar continuidade ao jogo, quando um dos participantes não souber identificar o número, ele pode consultar uma tabela, no entanto, cada consulta desconta automaticamente cinco pontos do jogador ou da dupla naquela rodada, como uma forma de estimular a apreensão do vocabulário. Dessa forma, a adaptação desse jogo, além de trabalhar questões de estratégia, raciocínio lógico e capacidades matemáticas, também induz o aprendizado de números em inglês de forma contextualizada, o que vai em direção contrária ao ensino voltado apenas para métodos mecânicos.

Palavras-chave: língua inglesa; jogos pedagógicos; crianças.

JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: FRUIT SALAD RACE

Giselli Liliani Martins
Douglas Cabral Viana
Adrieli Teixeira
Orientador: José Souza Neto

O presente trabalho constitui-se no jogo pedagógico intitulado The Fruit Salad Race, que integrará a exposição de materiais didáticos Jogos Pedagógicos para o Ensino de Língua Inglesa para Crianças, desenvolvido sob o eixo temático Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. A organização da exposição se deu por meio da disciplina de Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) e Projeto de Extensão Língua Inglesa para Crianças: interface com a formação inicial (LICFOR), desenvolvido pela Universidade Estadual de Mato Grosso/UNEMAT, Campus Universitário de Sinop/MT. O jogo pedagógico apresentado é composto por dois quadros divididos em quatro partes, ambos contendo as imagens de seis tipos de frutas utilizadas no preparo de uma salada de frutas, as cores, números e imagens de seis verbos de ações necessários ao desenvolvimento da receita. Os dois quadros serão separados por duas pistas duplas e em uma das pistas aparecerá uma via com o nome das frutas e outra com o nome dos verbos, e na segunda pista, uma via aparecerá com o nome das cores e a outra com o nome dos números. Haverá quatro dados, um contendo uma fruta em cada face, outro contendo os verbos, outro contendo os números e o último as cores. Cada partida do jogo será disputada por duas duplas, sendo que a dupla vencedora será aquela que avançar e preencher primeiro todas as casas dentro de seu respectivo quadro. O objetivo dessa proposta é, a partir do gênero textual receita, trabalhar algumas frutas, cores, números e verbos de uma maneira que possa propiciar ludicidade de forma prática para que a criança desenvolva o conhecimento acerca do assunto abordado. Este jogo foi adaptado dos jogos de Corridas da Fórmula 1, e se destina às crianças das séries iniciais de Língua Inglesa. A relevância do presente trabalho se pauta na necessidade de se abordar o ensino da Língua Inglesa de forma contextualizada, bem como de possibilitar ao aluno o reconhecimento de gêneros textuais como, no presente caso, a receita, de modo que ele consiga identificar e perceber que os gêneros textuais fazem parte de seu quotidiano.
Palavras-chave: língua inglesa; jogos pedagógicos; ensino contextualizado.

JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: "CAMPO MINADO – HALLOWEEN"

Flávio Silveira da Costa
Jaqueline Ferreira de Azevedo

Este trabalho constitui-se no jogo pedagógico intitulado "Campo Minado – Halloween", que fará parte da exposição de materiais didáticos Jogos Pedagógicos para o Ensino de Língua Inglesa para Crianças, desenvolvido sob o eixo temático Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. A exposição foi organizada por meio da disciplina Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) e Projeto de Extensão Língua Inglesa para Crianças: interface com a formação inicial (LICFOR), UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. O jogo propõe o cumprimento de desafios relacionados ao

conhecimento e apreensão do vocabulário de símbolos e informações sobre o tema Halloween - evento cultural de tradição inglesa. Objetiva-se, a partir do tema proposto, estabelecer o ensino da Língua Inglesa contextualizado às práticas sociais e situações de uso específicas, relacionados ao aspecto cultural, a fim de tornar o ensino mais significativo para o aluno, correlacionando-o a práticas pedagógicas que podem ser lúdicas, a fim de dinamizá-lo e torná-lo mais efetivo. As regras foram adaptadas do jogo "Campo Minado" e estabelece um percurso dividido em seis etapas. As etapas consistem em três desafios elaborados para a prática do vocabulário aprendido em aula – que deverão ser cumpridos pelos alunos para que possam ir adiante no jogo – e três etapas de escolha de casas surpresas, intercaladas aos desafios, que podem conter símbolos relativos à festividade do Halloween – que possibilitam a continuidade no percurso e o cumprimento do desafio seguinte – ou bombas – que levam o jogador de volta ao início da partida. Os desafios propõem a resposta de uma "Question", referente ao tema, que deverá ser respondida corretamente pelos alunos; a oralização e "translation" de palavras relacionadas ao tema, escritas e expostas em inglês; e o reconhecimento/compreensão de palavras também expostas em inglês, referente a personagens típicos dessa festividade, que deverão ser oralizadas no idioma em foco e interpretadas através de imitação. A disposição do jogo se dá em forma de tapete, formado por vinte e quatro quadrados dispostos em seis fileiras com quatro quadrados em cada, feitos em material de EVA nas cores laranja e preto intercaladas entre as fileiras. Os desafios são expostos nas fileiras correspondentes, intercalados por fileiras com imagens colocadas viradas para baixo, correspondentes às casas surpresas. A adaptação é direcionada para turmas do Ensino Fundamental do segundo ciclo.
Palavras-chave: língua inglesa; jogos pedagógicos; halloween.

JOGOS PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: WHO AM I? - SUPER HEROES

Jaqueline Ferreira de Azevedo
Flávio Silveira da Costa

Este trabalho constitui-se no jogo pedagógico intitulado "Who Am I? - Super Heroes", que fará parte da exposição de materiais didáticos Jogos Pedagógicos para o Ensino de Língua Inglesa para Crianças, desenvolvido sob o eixo temático Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. A exposição foi organizada por meio da disciplina Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) e Projeto de Extensão Língua Inglesa para Crianças: interface com a formação inicial (LICFOR), UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. O jogo tem como objetivo auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, por meio do fortalecimento e do exercício de vocabulário. Para tanto, propõe o ensino por meio de atividades que promovam ludicidade, a fim de fazê-lo de forma mais prazerosa e incentivadora, promovendo também a interação entre os sujeitos inseridos no espaço da sala de aula. Tais atividades visam ainda o desenvolvimento das habilidades pretendidas com maior espontaneidade. A adaptação apresentada tem como referência o jogo "Quem sou eu?" e o seu desenvolvimento acontece da seguinte forma: de maneira espalhada, são colocadas dezesseis fichas em frente aos competidores e um participante por vez deverá pegar uma ficha e colocar, sem olhar, na faixa sobre a testa. A ficha corresponderá a um super-herói e a finalidade do jogo consiste em tentar adivinhar qual personagem foi escolhido. Para ajudar no processo de adivinhação, os outros participantes pegarão uma outra ficha, correspondente ao escolhido, e lerão, em voz alta, três dicas básicas sobre o personagem correspondente. As dicas, transcritas em inglês, oferecem informações

sobre a cor, o sexo, o humor, os apetrechos e os lugares onde habitam – vocabulário que seria trabalhado previamente em aula expositiva e precisaria de um conhecimento prévio e básico das crianças sobre os personagens do jogo, que também seriam explorados em aula. O participante que conseguir adivinhar mais personagens será o vencedor. O público ao qual se destina essa atividade envolve crianças no processo de aprendizagem da Língua Inglesa a partir dos dez anos de idade.

Palavras-chave: língua inglesa; jogos pedagógicos; super heroes.

JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: LEARNING DAILY ROUTINES

Adrieli Teixeira

Este trabalho constitui-se no jogo pedagógico intitulado Learning Daily Routines que fará parte da exposição de materiais didáticos Jogos Pedagógicos para o Ensino de Língua Inglesa para Crianças, desenvolvido sob o eixo temático Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. A exposição foi organizada por meio da disciplina Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) e Projeto de Extensão Língua Inglesa para Crianças: interface com a formação inicial (LICFOR), UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. O jogo Learning Daily Routines é composto por vinte e oito (28) cards, em que quatorze (14) deles contém imagens de rotinas diárias e nos outros quatorze (14), as rotinas estão escritas sem nenhuma imagem e ainda três (3) caixas de papelão, com as seguintes palavras escritas: Morning, afternoom e night. Seu desenvolvimento se dará da seguinte forma: a primeira parte do jogo, consiste em separar os cards para a dupla da vez, momento em que um dos integrantes da mesma irá ficar encarregado de ver a imagem e fazer a mímica ao seu parceiro, que deverá dizer em inglês, qual a rotina está sendo encenada naquele momento. No segundo momento, a dupla vai escolher um integrante para desenvolver a etapa seguinte. O aluno terá que ler silenciosamente a rotina e depositar o card na caixa correspondente ao período do dia em que a rotina é desenvolvida. Finalizando o jogo, o professor será responsável por perguntar à dupla, uma das rotinas. A dupla vencedora, será aquela que conseguir concluir a prova em menos tempo. O público qual o jogo se destina é principalmente a alunos de quarto e quinto anos, entretanto faz-se necessário a abordagem do tema em aulas anteriores, para um maior aproveitamento do jogo. O objetivo principal desta competição lúdica é o aprendizado por meio da memorização, assim como nos jogos de memória, uma vez que, o jogo é uma adaptação mais dinâmica do jogo original. O jogo foi aplicado em aula ministrada no projeto de extensão (LICFOR), e os resultados nos apontaram que o uso de cards servem como uma ferramenta para proporcionar ao aluno uma aula mais atrativa e proveitosa, além de que é de suma importância, ressaltar que em cada momento do jogo a criança teve a possibilidade de aprimorar oralidade e audição no idioma proposto.

Palavras-chave: Língua Inglesa; jogos pedagógicos; crianças.

JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: JOGO DA MEMÓRIA (SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS)

Samara Teixeira de Souza

Este trabalho constitui-se no jogo pedagógico intitulado Jogo da memória, com o tema do conto de fadas “Snow White and the seven dwarfs” (Branca de Neve e os sete anões). O referido jogo fará parte da exposição de materiais didáticos Jogos Pedagógicos para o Ensino de Língua Inglesa para Crianças, desenvolvido sob o eixo temático: Letramentos, formação de professores, ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. A exposição, a ser apresentada durante o XVI Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários (CONAEL), foi organizada por meio da disciplina Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) e Projeto de Extensão Língua Inglesa para Crianças: interface com a formação inicial (LICFOR), UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. O jogo é constituído por 20 pares de cartas, totalizando 40 cartas, cada uma com somente um dos lados com alguma imagem ou palavra. Cada par é formado por uma carta com a imagem de um personagem, elemento ou ambiente do conto de fadas “A Branca de Neve e os sete anões”, e uma segunda carta que apresenta a grafia em inglês da palavra referente a imagem que completa seu par. O objetivo do jogo é aumentar o vocabulário, estimular a memorização e desenvolver o raciocínio rápido das crianças, por meio da relação entre a imagem e o seu nome escrito em língua inglesa. O público alvo do jogo apresentado são as crianças a partir de oito anos, que estão iniciando no ensino dessa língua estrangeira, por ser um jogo de fácil compreensão e desenvolvimento, pois não existem regras pré-definidas muito elaboradas. Ganha o jogo aquele que conseguir juntar o maior número de pares corretos ao final das cartas. O jogador que está na vez de jogar só perde a vez quando escolher cartas que formem um par incorreto. Quando isso acontecer, ele devolve essas cartas ao jogo, e passa a vez ao próximo jogador, e assim sucessivamente, até o término das cartas. A brincadeira pode ser jogada por até quatro crianças, e foi adaptada do tradicional jogo da memória, que diferente deste, é constituído por imagens iguais que formam pares, ao invés de imagens e palavras em Língua Inglesa.

Palavras-chave: língua inglesa; jogos pedagógicos; jogo da memória; crianças.

JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: SCRABBLE

Riva Sroczynski Oliveira

Este trabalho constitui-se no jogo pedagógico intitulado Scrabble que fará parte da exposição de materiais didáticos Jogos Pedagógicos para o Ensino de Língua Inglesa para Crianças, desenvolvido sob o eixo temático Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. A exposição, a ser apresentada durante o XVI Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literário (CONAEL), foi organizada por meio da disciplina Metodologias de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC) e Projeto de Extensão Língua Inglesa para Crianças: interface com a formação inicial (LICFOR), UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. O jogo é composto por um tabuleiro quadriculado (20 x 23), fichas individuais contendo letras diversas, e dicas para a formação de palavras em inglês previamente estabelecidas. Podendo ser jogado individualmente ou por até quatro pessoas, os jogadores têm o objetivo de formar palavras interligadas, utilizando para tanto as fichas com as letras, que serão colocadas sobre os quadradinhos do tabuleiro. Para tanto, as fichas serão divididas de forma equitativa entre os participantes que, cada um na sua vez, tentam encaixar as peças no tabuleiro de maneira a formar palavras. O jogador que está na vez de jogar pode ir encaixando peças até conseguir completar uma palavra, cedendo então a vez para o próximo a jogar. Caso o jogador não consiga encaixar nenhuma peça, ou não consiga completar a palavra, a vez passa a ser automaticamente do próximo jogador. O jogo termina quando todas as palavras estabelecidas forem formadas. No caso específico do jogo aqui descrito, o foco é a

formação de adjetivos na Língua Inglesa, tendo, para tanto, uma seleção de trinta termos já listados (em português) como "dicas". O público alvo da atividade são crianças a partir de 8 anos de idade, ou pessoas que estão no processo de aprendizagem da Língua Inglesa, visto que o objetivo do jogo é ampliar e revisar o vocabulário dos participantes da brincadeira, treinando também a ortografia. Essa brincadeira foi adaptada a partir de dois outros jogos: um jogo homônimo, inventado em 1938 pelo norte-americano Alfred Mosher Butts, e o passatempo Palavras Cruzadas, muito difundido em vários países, e cuja origem remete ao Antigo Egito.
Palavras-chave: Língua Inglesa; jogos pedagógicos; crianças; scrabble; palavras cruzadas.

LINGUAGENS, PRÁTICAS E VIVÊNCIAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO Dr. OSVALDO FLORENTINO "FERRUGEM" - SINOP

Fabio Teixeira
Elisandra Teresinha Zimmermann

Nós, educadores da rede estadual de Ensino no Estado do Mato Grosso, professores contratados da Escola Estadual Nova Chance, que possui salas anexas na Unidade Prisional Dr. Osvaldo Florentino "Ferrugem", deparamo-nos com o primeiro ano de trabalho docente no Sistema Prisional de Sinop. A experiência proporcionada por esta atividade nos mostrou que falar sobre educação é ir muito além do que tratar de práticas pedagógicas, escolas de tempo integral, educação inclusiva, ambientes acadêmicos e tantos outros temas, que tenham como principal foco a forma com a qual uma instituição e os profissionais que compõem seu quadro podem atuar de forma cada vez mais eficiente, visando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Educar pressupõe também conhecer as mais diversas modalidades de ensino, inclusive algumas que passam despercebidas ou que sua existência chega a ser até mesmo desconhecida, inclusive por muitos professores, como é o caso da educação prisional. Em consideração às práticas adquiridas dentro dos espaços utilizados como sala de aula na unidade prisional e também aos estudos ministrados em cursos e encontros, optamos por compartilhar com o público escolar, com a sociedade acadêmica e demais afins, a nossa prática pedagógica diária com reeducandos, membros da comunidade que por ocasião do acometimento de atos infracionais, encontram-se em situação de privação de liberdade. Oportunizamos nesse momento um diálogo sobre a nossa rotina e como trabalhamos para levar até estas pessoas, que se encontram às margens da sociedade, muitas dinâmicas de leituras visuais e práticas educativas que sejam condizentes com a proposta de Educação de Jovens e Adultos, buscando respeitar o aluno preso, com todas as suas características e peculiaridades. Neste evento, buscamos promover um momento de reflexão acerca de pensamentos do senso comum como: "formar um cidadão crítico-reflexivo", "capacitar para uma educação libertadora" e "realizar uma educação construtivista", e desta forma, buscar uma melhor compreensão entre o que é teorizado a respeito da educação prisional e o que de fato acontece atrás das grades.
Palavras-chave: educação "prisional"; educação libertadora; sociointeracionista.

RESUMOS DOS DOCUMENTÁRIOS

DE VILÕES A GUARDIÕES: A FLORESTA QUE QUERO/TENHO QUE GUARDAR

Adriano Eulálio Araújo
Débora Pereira Lucas

Mato Grosso, década de 70. Com o slogan “Integrar para não entregar”, o governo federal desenvolve um ambicioso projeto de povoamento, visando o progresso e a ocupação de territórios. Com o suporte da publicidade e publicações em jornais da época, pouco a pouco o projeto foi sendo desenvolvido e centenas de homens e mulheres migraram, principalmente dos estados do Sul para a região Centro-oeste, dando origem, entre outras atividades, ao extrativismo florestal. Abrir novas áreas não só era necessário, era inevitável. Esta ação daria origem e apoio ao desenvolvimento das cidades. Assim, em meio à floresta, surge em Mato Grosso, aquele que veio a ser o quarto maior setor econômico no Estado: o madeireiro. A importância deste segmento para a constituição e o desenvolvimento da região Médio-norte mato-grossense justificam esta investida acadêmica. O documentário "De Vilões a Guardiões: a floresta que quero/tenho que guardar" é um gesto de olhar o setor madeireiro, buscando compreender o jogo de imagens entre o madeireiro e a sociedade. Um processo que perpassa os discursos de dois madeireiros cujas famílias estão intimamente ligadas ao setor e uma jornalista que assessorou e participou do processo de construção de um projeto de marketing do Sindicato dos Madeireiros do Norte de Mato Grosso (Sindusmad) intitulado "Guardiões da Floresta". A escolha pelo formato audiovisual, em especial o Documentário, deu-se por ser um dos gêneros televisivos que mais expandiu a produção nos últimos anos, com o acesso a recursos e equipamentos. A produção também se aproxima dos interesses dos produtores/pesquisadores que além do interesse pelo campo discursivo, atuam como comunicadores sociais. Reiteramos, ainda, que este material não busca definir o que é certo ou errado dentro da dinâmica do setor madeireiro e sim refletir sobre suas ações. Esse produto integra o Grupo de Pesquisa Educação e Estudos de Linguagem (GEdEl), como uma das ações do Projeto de Pesquisa “Leituras Urbanas e suas materialidades discursivas socioambientais no Norte do Mato Grosso”, norteado pela teoria da Análise do Discurso materialista histórica e desenvolvido pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Sinop.
Palavras-chave: audiovisual; discurso; setor madeireiro; Sinop.

SENTIDOS: POR UMA REFLEXÃO EM TORNO DA IDENTIDADE SINOPENSE

Leandro José do Nascimento
Orientadora: Cristinne Leus Tomé

As décadas de 1960 e 1970, no Brasil, marcam um período de interiorização do capital rumo a um Brasil pouco conhecido, representado por espaços ou terras ainda não ocupadas ou exploradas economicamente. Usando de sua estrutura, o governo mobiliza este capital, fomenta a abertura, colonização e a migração de mão-de-obra necessárias à abertura de novas terras e centros urbanos voltados à atração e fixação de inúmeros sujeitos. Dezenas de migrantes partem rumo às novas terras/cidades, que, apresentadas como dotadas de condições, tornar-se-ão modelos de empreendimentos. Eis que na região norte de Mato Grosso é instituído o município de Sinop, a partir do projeto privado de colonização implementado pela empresa Colonizadora Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (Sinop S/A). Responsável pela atração de dezenas de migrantes a este espaço urbano, sendo, a maioria, migrantes do Sul do país, Sinop, desde sua fundação, no ano de 1974, deveria se portar como um núcleo regional de referência, em atendimento aos planos e cumprimento das metas propostas por seus fundadores. A partir de questões como: “Sinop, Estado de Mato Grosso, quais sentidos

produzem-se nesta terra pelos sujeitos que nela residem/migraram? Identifico-me com? Sou parte de? Logo, a ela pertenço?", este documentário conduz o expectador à reflexão acerca da identidade e a construção de sentidos sobre Sinop. O gesto de leitura proposto se dá a partir da perspectiva de dois grupos de moradores do município: de um lado está aquele que chegou ainda nos idos dos anos de 1970, sendo pioneiro, e, de outro, jovens estudantes atraídos, especialmente, pela oferta de cursos no ensino superior público deste município. Realizado em âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLetras) / Unemat Sinop, em 2016, como critério avaliativo da disciplina de Fronteira: História, Memória, Cultura e Identidade, ministrada naquele mesmo ano, este trabalho consiste em uma produção inédita e com tempo total de produção de 11 minutos e 20 segundos. A partir da discussão proposta, aponta-se para uma construção identitária sinopense ainda não formatada definitivamente, e que, como tal, relaciona-se diretamente com o também sentido de pertencimento à esta cidade.
Palavras-chave: Sinop; identidade; sentidos.

IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

Ilaine Ines Dona

Este documentário intitulado "Identidade e Resistência" busca oportunizar um espaço para as vozes indígenas, que por durante mais de cinco séculos foram sufocadas por ações e políticas de etnocídio e genocídio. Grupos remanescentes sobreviventes, hoje resistem e buscam sua afirmação, mantendo vivas suas tradições culturais. Por meio da articulação do Movimento Indígena organizam resistências na exigência do respeito a seus direitos. Entre semelhanças e sinais diacríticos se reconhecem em uma irmandade a que se chamam reciprocamente de parente. A essência desse sentimento de pertencimento está em suas identidades e no sentimento compartilhado que coloca estas etnias em contraponto à sociedade não indígena. Deste modo, neste lacônico documentário busca-se apresentar uma visão sobre a identidade indígena como marca de resistência em um contexto social que é palco de relações interétnicas entre indígenas e não indígenas, assim como as questões implicadas nestas relações. Deste modo apresenta duas etnias: os Mekragnotire (Kayapó) e os Panará (Kreen- Akarore), ambos com muitas diferenças e outras tantas semelhantes. São da mesma família linguística no tronco Jê. Apesar destas proximidades, a história destes grupos é profundamente marcada por conflitos. Todavia, atualmente os imperativos de sobrevivência e manutenção tem impelido essas etnias no sentido de minimizar e até superar tais diferenças. A realização deste projeto partiu da literatura sobre o tema abordado na disciplina de "Fronteira: História, Memória, Cultura e Identidade". Posteriormente completado por pesquisa de campo por meio de entrevistas gravadas em vídeo com indígenas das etnias Kayapó e Panará, e etnólogos de Mato Grosso. Os principais autores que elegemos para as bases teóricas foram: Barth (2000), Hall (2006), Bauman (2001) (2005), Silva (2000) e Oliveira (1976). Portanto, a partir das narrativas tanto dos indígenas e as valorosas contribuições dos antropólogos, busquemos construir uma narrativa que se fundamenta na análise sobre as concepções de identidade cultural e resistência dos povos indígenas nos dias atuais.
Palavras-chave: identidade; resistência; indígenas.

DOCUMENTÁRIO: PROJETOS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Élidi Preciliana Pavanelli-Zubler
Adenilse Silva de Jesus
Sandra Regina Braz Ayres

O trabalho com projetos de aprendizagem apresenta-se como uma estratégia metodológica que propicia inovações no currículo escolar e a ressignificação da prática docente, constituindo-se assim como uma alternativa que pode instaurar nos contextos escolares a criação de novas arquiteturas pedagógicas realizadas com suporte das tecnologias digitais. Nessa perspectiva, foi desenvolvido o projeto de pesquisa interinstitucional Formação Docente em Contexto Interativo: processos cooperativos de aprendizagem potenciados pelas tecnologias digitais e telemáticas, uma parceria entre Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Cefapro) e 4 escolas estaduais do município de Sinop nos anos de 2009 a 2011. O trabalho com projeto de aprendizagem iniciou na formação continuada de docentes, em encontro presencial da sala de educador e a distância pelo Ambiente Colaborativo de Aprendizagem (e-Proinfo). As temáticas estudadas envolviam assuntos referente a planejamento coletivo e colaborativo, interdisciplinaridade, importância dos registros e o ensino/aprendizagem por projetos. Assim a formação continuada propiciou o desenvolver desta nova abordagem metodológica nas escolas. Como forma de publicizar as ações do projeto, os pesquisadores elaboraram um documentário, a ser apresentado neste evento, que evidencia a metodologia utilizada, como se instituiu as parcerias, os estudos feitos nas escolas e práticas realizadas pelos professores. A fundamentação teórica que orientou os trabalhos com os projetos de aprendizagens estava alicerçada nas pesquisas de Fagundes, Sato e Maçada que preconizam o trabalho com os projetos como possibilidade de promover mudanças na postura pedagógica do educador e do educando frente ao processo de construção do conhecimento, teoria embasada nos princípios do construtivismo defendidos por Piaget. Ao final do projeto percebeu-se grande interação entre os envolvidos (professores, alunos, gestores e pesquisadores) e o fortalecimento dos estudos de formação continuada. Também foi evidenciado maior interesse dos alunos, uma vez que ser tornaram sujeitos ativos da sua aprendizagem, bem como uma nova postura do professor em relação ao ensino a partir de projetos. O documentário aqui apresentado contém cerca de 16 minutos foi exibido em um seminário de encerramento das ações do projeto no ano de 2011 e está disponível no youtube.
Palavras-chave: projetos de aprendizagem; metodologia; práticas educativas.

ESTUDANTES ENTRE FRONTEIRAS

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho
Aureir Alves de Brito
Dirceu Melo da Silva
Orientadora: Cristinne Leus Tomé

O presente documentário foi apresentado como critério de avaliação à disciplina “Fronteira: História, memória, cultura e identidade”, ministrada no primeiro semestre de 2018, pela Doutora Cristinne Leus Tomé, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop. Pretendeu-se compreender as percepções de estudantes, vindos de outros municípios e estados, em relação ao discurso de Sinop como um polo educacional. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, o município conta com mais de 14 mil estudantes universitários, 10% de sua população total, e, a partir da adoção do Sistema de Seleção Unificada pelas universidades públicas, a presença de estudantes vindos de outras regiões do país tornou-se expressiva. A partir da concepção de Fronteiras, de Edison Antônio de Souza (da obra O Poder da Fronteira, de 2013) e da noção de formações imaginárias, de Michel Pêcheux (da obra, Semântica e Discurso, de 1995), buscou-se

instigar os sujeitos, estudantes vindos de outras regiões do país, a responder às seguintes questões: a. Como você ficou sabendo de Sinop?; b. Encontrou alguma referência a Sinop como um polo educacional ou universitário?; c. Em relação ao município ser tratado como uma referência em formação superior, você acredita que a cidade está preparada para receber esses estudantes? Na mesma medida, professores e pesquisadores de áreas distintas, das duas universidades públicas instaladas no município, foram provocados a discorrer acerca do perfil dos estudantes que ali chegam e sobre quais fatores motivam a produção de discursos sobre Sinop como um polo universitário ou, mais atualmente, fronteira do conhecimento. Pelo que foi documentado, percebe-se que, ao mesmo tempo que o Estado proporciona serviços públicos educacionais, as condições para continuar estudando e vivendo na cidade fronteira de Sinop, Mato Grosso, são restritivas. Este curta-metragem foi produzido em junho de 2018, com duração de 14 minutos, sendo apresentado de forma inédita no XVI Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários. Link para o vídeo: https://goo.gl/LqojSw

Palavras-chave: fronteiras; estudantes universitários; políticas públicas.